



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ
CENTRO DE ESTUDOS SOCIAIS APLICADOS
MESTRADO PROFISSIONAL EM GESTÃO DE NEGÓCIOS TURÍSTICOS

GEORGE DANTAS NUNES

**FORTALEZA: AVANÇOS E RECUOS DO TURISMO NA METRÓPOLE
CEARENSE**

FORTALEZA – CEARÁ

2017

GEORGE DANTAS NUNES

FORTALEZA: AVANÇOS E RECUOS DO TURISMO NA METRÓPOLE CEARENSE

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado Profissional em Gestão de Negócios Turísticos do Centro de Estudos Sociais Aplicados da Universidade Estadual do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de mestre em Gestão de Negócios Turísticos. Área de Concentração: Gestão de Negócios Turísticos.

Orientadora: Profa. Dra. Luzia Neide M. T. Coriolano.

FORTALEZA – CEARÁ

2017

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

Universidade Estadual do Ceará

Sistema de Bibliotecas

Nunes, George Dantas.

Fortaleza: avanços e recuos do turismo na Metrópole cearense [recurso eletr nico] / George Dantas Nunes. - 2017.

1 CD-ROM: il.; 4 é pol.

CD-ROM contendo o arquivo no formato PDF do trabalho acad mico com 118 folhas, acondicionado em caixa de DVD Slim (19 x 14 cm x 7 mm).

Disserta o (mestrado profissional) - Universidade Estadual do Ceará, Centro de Estudos Sociais Aplicados, Mestrado Profissional em Gestão de Negócios Turísticos, Fortaleza, 2017.

 rea de concentra o: Gestão de Negócios Turísticos.
Orienta o: Prof.  Dra. Luzia Neide Menezes Teixeira Coriolano.

1. Metrópole. 2. Cadeia Produtiva do Turismo. 3. Infraestrutura de Apoio ao Turismo. I. Título.

GEORGE DANTAS NUNES

FORTALEZA: AVANÇOS E RECUOS DO TURISMO NA METRÓPOLE CEARENSE

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado Profissional em Gestão de Negócios Turísticos do Centro de Estudos Sociais Aplicados da Universidade Estadual do Ceará, como requisito parcial para à obtenção do título de Mestre em Gestão de Negócios Turísticos. Área de Concentração: Gestão de Negócios Turísticos.

Aprovada em: 25 de agosto de 2017.

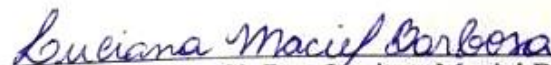
BANCA EXAMINADORA



Prof.ª. Dra. Luzia Neide Coriolano (Orientadora)
Universidade Estadual do Ceará - UECE



Prof.ª. Dra. Laura Mary Marques Fernandes
Universidade Estadual do Ceará - UECE



Prof.ª. Dra. Luciana Maciel Barbosa
Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza - SME

Dedico este trabalho aos meus pais Francisco e Marta, que sempre me mostraram que é por meio da educação que se consegue mudar uma realidade, aos quais agradeço por terem me conduzido a trilhar esse caminho.

À minha esposa Valdete e aos meus filhos George e Yasmin, que durante todo o curso sempre estiveram ao meu lado, mostrando-me a necessidade de manter-me focado na conclusão do Mestrado.

Aos meus irmãos Geórgia e Giovanni, cunhados Ricardo e Adalice e sobrinhos Gabriel, Guilherme, Júlia, Gustavo e Clarisse, pelo carinho e apoio.

AGRADECIMENTOS

À Profa. Dra. Luzia Neide pela confiança, paciência e incentivo para a conclusão da dissertação, sem a qual isso não seria possível.

Aos demais professores do Mestrado Profissional de Gestão de Negócios Turísticos, pela contribuição para o aprendizado em turismo, nova área de conhecimento para mim.

Aos colegas mestrandos, agora amigos, por me fazerem sentir que dois anos de estudos parecessem bem menos tempo, pois quando se está feliz, na presença de amigos, perde-se a noção do tempo.

À incansável Adriana Fonteles, que na secretaria do curso atendeu a todas as demandas dos mestrandos.

RESUMO

A dissertação tem como objeto de estudo os avanços e recuos do turismo na Metrópole Fortaleza, que consolida a imagem de destino turistificado, apesar das crises econômicas nacional e estadual. Estuda o avanço da cidade pobre, esquecida e sem sustentação econômica, desafiada por cidades históricas regionais beneficiadas pelo ciclo do gado, que consegue se impor como Metrópole regional, com 2.609,716 habitantes (IBGE, 2016), sendo a quinta cidade brasileira em população. Fortaleza lidera a geração de riquezas entre as cidades nordestinas e detém maior concentração de renda do País. Nesse contexto se dá o processo de turistificação, também de forma desigual. Trilhou-se o caminho dialético, considerando o jogo de forças, conflitos e contradições da cidade e do turismo, apreendido com estudos documentais, históricos, pesquisas institucionais e de campo. Na Capital cearense, que vai de Vila de Fortaleza de Nossa Senhora da Assunção à Metrópole dos turistas, identificam-se problemas que afligem residentes e denotam a falta de infraestrutura de apoio ao turismo. Inventariam-se as principais intervenções territoriais públicas que contribuíram com o turismo da Metrópole. Comparam-se indicadores socioeconômicos de Fortaleza, Salvador e Recife, para mensurar a situação da Metrópole cearense diante de grandes cidades do Nordeste brasileiro. Apresenta-se a infraestrutura do turismo de Fortaleza, com a cadeia produtiva bem estruturada, composta de variedade de atrativos turísticos de diversas categorias; e satisfatória estrutura de transportes turísticos; equipamentos estruturantes que alavancam a atividade; consolidada oferta de meios de hospedagem, oferecendo diversidade de opções, desde hospedarias a redes de hotéis de bandeiras nacionais e internacionais; meios de restauração, distribuídos em polos gastronômicos; opções de comércio turístico, concentrada na comercialização de artesanato e confecções. Em contraponto a esta realidade, discutem-se gargalos do desenvolvimento do turismo em Fortaleza que interferem na infraestrutura de apoio ao turismo, sobretudo no que se refere à segurança pública, limpeza urbana, balneabilidade das praias e combate ao turismo sexual. Conclui-se que, dialeticamente, Fortaleza é um dos melhores núcleos receptores de turismo do País, apesar das carências de serviços urbanos, especialmente nas periferias da Metrópole. Avança a Metrópole a preparar o território com tantos empreendimentos e equipamentos turísticos e recua quando se constata que residentes e visitantes sofrem com as negligências das políticas urbanas da capital e quando a mídia divulga as mazelas e os conflitos internos de uma cidade mal tratada por seus próprios moradores.

Palavras-chave: Metrópole. Cadeia Produtiva do Turismo. Infraestrutura de Apoio ao Turismo.

ABSTRACT

The dissertation aims to study the advances and setbacks of tourism in the Fortaleza Metropolis, which consolidates the tourist destination image, despite the national and state economic crises. It is studied the advance of the poor, forgotten and unsupported economic city, challenged by regional historic cities benefited by the livestock cycle, which can be imposed as a regional metropolis, with 2,609,716 (IBGE, 2016) inhabitants, being the fifth Brazilian city in population. Fortaleza leads the generation of wealth among northeastern cities and has the highest concentration of income in the country. In this context, the tourism process is also uneven. The dialectical path was considered, considering the game of forces, conflicts and contradictions of the city and of the tourism, seized with documentary, historical studies, institutional and field researches. In Ceará's capital city, which goes from Fortaleza to Nossa Senhora da Assunção to the metropolis of tourists, problems are identified that afflict residents and denote a lack of infrastructure to support tourism. We would invent the main public territorial interventions that contributed to the tourism of the Metropolis. Socioeconomic indicators of Fortaleza, Salvador and Recife were compared to measure the situation of the Ceará State Metropolis in front of major cities in the Brazilian Northeast. It presents the tourism infrastructure of Fortaleza, with the well structured production chain, composed of a variety of tourist attractions of various categories; And satisfactory tourist transport structure; Structuring equipments that leverage the activity; Consolidated offer of lodging facilities, offering a diversity of options, from hostels to hotel chains of national and international flags; Means of restoration, distributed in gastronomic poles; Options, focused on the marketing of handicrafts and clothing. In contrast to this reality, there are bottlenecks in the development of tourism in Fortaleza that interfere with tourism support infrastructure, especially with regard to public safety, urban cleanliness, beaches and beach tourism. It is concluded, dialectically, that Fortaleza is one of the best receiving centers of tourism in the country, despite the lack of urban services, especially in the suburbs of the metropolis. The Metropolis advances to prepare the territory with so many enterprises and tourist equipment and recoils when it is found that residents and visitors suffer with the negligence of the urban policies of the capital and when the media discloses the ills and the internal conflicts of a city maltreated by its own residents.

Keywords: Metropolis. Tourism Productive Chain. Infrastructure to Support Tourism.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Região de Influência de Fortaleza	31
Figura 2 – Região Metropolitana de Fortaleza	33
Figura 3 – Planta da Vila de Fortaleza de Nossa Senhora da Assunção - 1726.....	40
Figura 4 - Planta de Herbster para a cidade de Fortaleza – 1875.....	43
Figura 5 – Passeio Público – inaugurado em 1880	44
Figura 6 – Mercado de Ferro – inaugurado em 1897.....	46
Figura 7 – Theatro José de Alencar - 1931.....	47
Figura 8 – Parque da Liberdade – reformado em 1922.....	48
Figura 9 – Cine-Theatro Majestic Palace – inaugurado em 1917.....	49
Figura 10 – Praia de Iracema em 1939	50
Figura 11 – Clube dos americanos (United Service Organization).....	53
Figura 12 – Fachada do Aeroporto Internacional Pinto Martins	67
Figura 13 – Área de Desembarque do Aeroporto Internacional Pinto Martins.....	67
Figura 14 – Estruturas do Aeroporto em processo de deterioração.....	68
Figura 15 – Terminal Marítimo de Passageiros	69
Figura 16 – Avenida Santos Dumont	71
Figura 17 – Avenida Santos Dumont após a implantação do “binário”	72
Figura 18 – Avenida Dom Luís após a implantação do “binário”	73
Figura 19 – Viadutos no cruzamento das avenidas Antônio Sales e Engenheiro Santana Júnior.....	73
Figura 20 – Túnel no cruzamento das avenidas Engenheiro Santana Júnior e Pe. Antônio Tomás.....	74
Figura 21 – Viaduto no cruzamento das avenidas Engenheiro Santana Júnior e Santos Dumont.....	75
Figura 22 – Túnel no cruzamento da Via Expressa com Avenida Padre Antônio Tomás	75
Figura 23 – Túnel no cruzamento da Avenida Santos Dumont com a Via Expressa.....	76
Figura 24 – Túnel Antônio Bandeira	77
Figura 25 – Avenida Sebastião de Abreu	77
Figura 26 – Avenida Raul Barbosa e viadutos.....	78
Figura 27 – Rodovia Carlos Jereissati	78
Figura 28 – Via Expressa	79

Figura 29 – Aterro da Praia de Iracema	80
Figura 30 – Requalificação da Beira Mar	80
Figura 31 – Estátua de Iracema	81
Figura 32 – Novo Mercado dos Peixes	82
Figura 33 – Vista da Enseada do Mucuripe a partir do Mercado dos Peixes.....	82
Figura 34 – Parque Arquiteto Otacílio Teixeira Lima Neto.....	83
Figura 35 – Cadeia Produtiva do Turismo.....	95
Figura 36 – Fluxo Multiplicador das Despesas Decorrentes do Turismo na Economia	
Figura 37 – Faixa de areia do Aterro da Praia de Iracema – vista a partir da estátua Iracema Guardiã	101
Figura 38 – Faixa de praia do Aterro da Praia de Iracema – vista a partir do espigão da Rui Barbosa	101
Figura 39 – Instalações abandonadas do restaurante Sobre o Mar D’Iracema	102
Figura 40 – Praia do Futuro	103
Figura 41 – Praia do Meireles	104
Figura 42 – Bancos da Praia do Meireles sem manutenção	104
Figura 43 – Praia do Mucuripe	105
Figura 44 – Barcos de pescadores artesanais em manutenção à beira mar.....	106
Figura 45 – Casa de José de Alencar	107
Figura 46 – Ruínas do engenho de cana de açúcar.....	107
Figura 47 – Catedral Metropolitana de Fortaleza.....	108
Figura 48 – Fachada lateral do Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura	109
Figura 49 – Bares no entorno do Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura.....	110
Figura 50 – Estátua de Iracema	111
Figura 51 – Iracema Guardiã.....	112
Figura 52 – Estoril	113
Figura 53 – Cineteatro São Luiz	114
Figura 54 – Estrutura interna do Cineteatro São Luiz.....	114
Figura 55 – Fachada da Farmácia Oswaldo Cruz.....	115
Figura 56 – Centro Cultural BNB.....	116
Figura 57 – Espaço Cultural Unifor	116
Figura 58 – Forte Nossa Senhora de Assunção.....	117
Figura 59 – Igreja do Rosário.....	118
Figura 60 – Jardim Japonês	119

Figura 61 – Mausoléu Castelo Branco.....	120
Figura 62 – Memorial da Cultura Cearense	121
Figura 63 – Museu da Escrita.....	121
Figura 64 – Museu da Fotografia.....	122
Figura 65 – Museu da Imagem e do Som	123
Figura 66 – Museu da Indústria.....	124
Figura 67 – Parte do acervo do Museu da Indústria.....	125
Figura 68 – Museu de Arte Contemporânea do Ceará	125
Figura 69 – Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará.....	126
Figura 70 – Museu do Automóvel	127
Figura 71 – Museu do Ceará	127
Figura 72 – Palácio da Luz	128
Figura 73 – Palácio da Abolição.....	129
Figura 74 – Palacete Ceará.....	130
Figura 75 – Parque Adahil Barreto	131
Figura 76 – Parque da Liberdade	132
Figura 77 – Parque Estadual do Cocó	132
Figura 78 – Piqueniques e arborismo no Parque Estadual do Cocó.....	
Figura 79 – Parque Otacílio Teixeira Lima Neto (Bisão)	
Figura 80 – Ponte dos Ingleses	135
Figura 81 – Degradação da Ponte dos Ingleses.....	135
Figura 82 – Ponte Metálica	136
Figura 83 – Banhistas sob a Ponte Metálica	137
Figura 84 – Maquete eletrônica do Acquário Ceará.....	137
Figura 85 – Obras inacabadas do Acquário Ceará	138
Figura 86 – Praça do Ferreira.....	139
Figura 87 – Praça dos Mártires (Passeio Público).....	140
Figura 88 – Moradores de rua utilizam os bancos da praça para pernoite	140
Figura 89 – Praça General Tibúrcio (Praça dos Leões).....	141
Figura 90 – Praça Luíza Távora	142
Figura 91 – Vagão que funcionava como café e biblioteca na Praça Luíza Távora.....	143
Figura 92 – Praça Portugal.....	144
Figura 93 – Theatro José de Alencar	145
Figura 94 – Sala de espetáculos do Theatro José de Alencar	145

Figura 95 – Jardins do Theatro José de Alencar	146
Figura 96 – Zoológico Sargento Prata	146
Figura 97 – Avenida Monsenhor Tabosa	147
Figura 98 – Avenida Beira Mar	148
Figura 99 – Centro de Eventos do Ceará	149
Figura 100 – Musical Ceará Show	149
Figura 101 – Centro de Turismo do Ceará	150
Figura 102 – Feira de Artesanato da Beira Mar	151
Figura 103 – Mercado Central	151
Figura 104 – Quiosques do Novo Mercado dos Peixes	152
Figura 105 – Mercado dos Pinhões	153
Figura 106 – Mercado da Aerolândia	154
Figura 107 – Passeio de escuna.....	155
Figura 108 – Passeio de Barco no Rio Cocó	156
Figura 109 – Trilha do Cocó.....	157
Figura 110 – Planetário Rubens de Azevedo.....	158
Figura 111 – Fortal.....	159
Figura 112 – Pré-Carnaval	160
Figura 113 – Reveillon 2016.....	160
Figura 114 – Tela do Cadastur (pesquisa de prestadores de serviços turísticos)	163
Figura 115 – Localização dos principais Polos Gastronômicos de Fortaleza	178
Figura 116 – Polo Gastronômico da Praia de Iracema	179
Figura 117 – Polo Gastronômico do Meireles	180
Figura 118 – Polo Gastronômico da Varjota	181
Figura 119 – Polo Gastronômico da Aldeota	182
Figura 120 – Polo Gastronômico da Praia do Futuro	183
Figura 121 – Produtos comercializados no Mercado Central	185
Figura 122 – Feira da Rua José Avelino.....	187
Figura 123 – Comércio nas imediações da Rua José Avelino.....	188
Figura 124 – Notícia local sobre violência contra turista	192
Figura 125 – Notícia nacional sobre violência contra turista	192
Figura 126 – Descarte irregular de lixo em Fortaleza – julho de 2017.....	195
Figura 127 – Cartões Postal promocional de Fortaleza da década de 1980.....	196

Figura 128 – Cartaz promocional de Fortaleza da década de 1980.....	197
Figura 129 – Mapa de Balneabilidade das Praias de Fortaleza – 19/07 a 23/07/2017... 	199

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Ranking dos 10 destinos mais populares.....	39
Quadro 2 – Ranking dos 10 destinos mais populares.....	39
Quadro 3 – Fixos e Fluxos Turísticos do Destino Fortaleza	65
Quadro 4 – Empreendimentos e equipamentos urbanos implantados para apoiar a atividade turística em Fortaleza.....	70
Quadro 5 – Quadro de categorias dos atrativos turísticos – Mtur 2007.	98
Quadro 6 – Principais Atrativos Turísticos e de Lazer de Fortaleza	99
Quadro 7 – Posição dos transportes na Lista de Produtos do Turismo	163
Quadro 8 – Classificação dos restaurantes	176

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Demanda turística via Fortaleza no período de 2000 a 2015.....	36
Gráfico 2 – Maiores PIBs do Nordeste (a preços correntes) – 2014	84
Gráfico 3 – PIB Per capita 2014	85
Gráfico 4 – Salário médio mensal dos trabalhadores formais – 2015	85
Gráfico 5 – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal - 2010	86
Gráfico 6 – Percentual de População Ocupada - 2015.....	86
Gráfico 7 – IDEB - Anos Iniciais do Ensino Fundamental - 2015.....	87
Gráfico 8 – IDEB - Anos Finais do Ensino Fundamental - 2015.....	87
Gráfico 9 – Mortalidade Infantil – 2014.....	88
Gráfico 10 – Esgotamento Sanitário Adequado - 2010	89
Gráfico 11 – Arborização de Vias Públicas - 2010	89
Gráfico 12 – Urbanização de Vias Públicas - 2010.....	90

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Dimensão das redes urbanas de primeiro nível	30
Tabela 2 – Municípios mais populosos do Nordeste.....	34
Tabela 3 – Evolução da Demanda Turística via Fortaleza de 1994 a 2015	35
Tabela 4 – Fluxo turístico nas capitais do NE entre 2003 e 2014.....	37
Tabela 5 – Unidades Habitacionais (UH) nas capitais do NE entre 2003 e 2014.....	37
Tabela 6 – Ações do PAC I com efeitos em Fortaleza (2007 a 2010)	66
Tabela 7 – Transportadoras Turísticas em Operação em Fortaleza	164
Tabela 8 - Locadoras de Veículos em Operação em Fortaleza.....	165
Tabela 9 – Agências de turismo com frota própria de veículos em operação.....	166
Tabela 10 – Atracação de navios de passageiros em Fortaleza até maio de 2018.....	168
Tabela 11 – Hotéis em operação em Fortaleza.....	171
Tabela 12 – Pousadas em operação em Fortaleza.	173
Tabela 13 – Flat/Apart Hotel em operação em Fortaleza.....	173
Tabela 14 – Albergues em operação em Fortaleza.	174
Tabela 15 – Meios de Hospedagem nos Três Principais Destinos Turísticos do Nordeste.....	174
Tabela 16 – Principais reclamações de turistas que visitaram Fortaleza.....	190
Tabela 17 – Ranking nacional da violência	191
Tabela 18 – Avaliação da infraestrutura de apoio de Fortaleza - 2012.....	193

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABRASEL-CE	Associação Brasileira de Bares e Restaurantes do Ceará
ABSA	Aerolinhas Brasileiras
ALC	Academia Cearense de Letras
ALMEC	Associação dos Lojistas do Mercado Central
ANAC	Agência Nacional de Aviação Civil
ANTT	Agência Nacional de Transportes Terrestres
ARCE	Agência Reguladora de Serviços Públicos Delegados do Estado do Ceará
ASFABEM	Associação dos Feirantes de Artesanato da Beira Mar
BID	Banco Interamericano de Desenvolvimento
BNB	Banco do Nordeste do Brasil
CADASTUR	Sistema de Cadastro de Pessoas Físicas e Jurídicas que Atuam no Setor do Turismo
CAGECE	Companhia de Água e Esgoto do Ceará
CCBNB	Centro Cultural Banco do Nordeste de Fortaleza
CCC	Comissão Central de Concorrências
CDC	Companhia Docas do Ceará
CEART	Central de Artesanato do Ceará
CEC	Centro de Eventos do Ceará
CECRIA	Centro de Referência, Estudos e Ações sobre Crianças e Adolescentes
CEF	Caixa Econômica Federal
CETUR	Conselho Estadual de Turismo
CGE	Controladoria e Ouvidoria Geral do Estado
CIC	Centro Industrial do Ceará
CNI	Confederação Nacional da Indústria
CNTUR	Conselho Nacional de Turismo
CODITUR	Companhia de Desenvolvimento Industrial e Turístico do Ceará
CONPAM	Conselho de Políticas e Gestão do Meio Ambiente
CPI	Comissão Parlamentar de Inquérito
CTI/NE	Fundação Comissão de Turismo Integrada do Nordeste
DAE	Departamento de Arquitetura e Engenharia
DEPROTUR	Delegacia de Proteção ao Turista

DER	Departamento de Edificações e Rodovias
DNOCS	Departamento de Obras Contra as Secas
EMBRATUR	Instituto Brasileiro de Turismo
EMCETUR	Centro Cearense de Turismo
FECOMÉRCIO-MG	Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de Minas Gerais
FINOR	Fundo de Investimentos do Nordeste
FIPE	Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas
GTDN	Grupo de Trabalho para o Desenvolvimento do Nordeste
HOTRAN	Horário de Transporte
IBAMA	Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
IDHM	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
INFRAERO	Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária
INMETRO	Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia
IPECE	Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
Iplanfor	Instituto de Planejamento de Fortaleza
MAC	Museu de Arte Contemporânea do Ceará
MAUC	Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará
MCC	Museu da Cultura Cearense
MIS-CE	Museu da Imagem e do Som do Ceará
MPF-CE	Ministério Público Federal no Ceará
MTur	Ministério do Turismo
OMT	Organização Mundial de Turismo
ONG	Organização Não Governamental
OUC	Operação Urbana Consorciada
PAC	Programa de Aceleração do Crescimento
PDDU	Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano de Fortaleza
PDITS	Plano Integrado de Desenvolvimento do Turismo Sustentável
PDSRT	Plano de Desenvolvimento Sustentável da Região Turística

PGE	Procuradoria Geral do Estado
PIB	Produto Interno Bruto
PIDTC	Plano de Desenvolvimento Turístico do Ceará
PLAGEC	Plano de Governo do Estado do Ceará
PLAMEG	Plano de Metas Governamentais
PLANDECE	Plano Quinquenal de Desenvolvimento do Estado do Ceará
PLANED	Plano Estadual de Desenvolvimento
PNT	Plano Nacional de Turismo
PRODETURIS	Programa de Desenvolvimento do Turismo em Zona Prioritária do Litoral do Ceará
PRODETUR-NE	Programa de Ação Para o Desenvolvimento do Turismo do Nordeste
PRT	Programa de Regionalização do Turismo
REGIC	Regiões de Influência das Cidades
RMF	Região Metropolitana de Fortaleza
SBClass	Sistema Brasileiro de Classificação de Meios de Hospedagem
SBM	Sociedade Brasileira de Metrologia
SCIDADES	Secretaria das Cidades do Estado do Ceará
SCSP	Secretaria Municipal da Conservação e Serviços Públicos
SCSP	Secretaria Municipal da Conservação e Serviços Públicos
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SECULT	Secretaria da Cultura do Estado do Ceará
SECULTFOR	Secretaria de Turismo de Fortaleza
SEFAZ	Secretaria da Fazenda do Estado do Ceará
SEINFRA	Secretaria de Infraestrutura do Estado do Ceará
SEMACE	Superintendência Estadual de Meio Ambiente
SENAC	Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
SEPLAG	Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará
SERVILUZ	Autarquia Municipal de Serviço de Luz e Força de Fortaleza
SESC	Serviço Social do Comércio
SETFOR	Secretaria de Turismo de Fortaleza
SETUR-CE	Secretaria do Turismo do Estado do Ceará
SPU	Secretaria de Patrimônio da União
SSPDS	Secretaria de Segurança Pública e Defesa Social
SUDENE	Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste

TACV	Empresa de Transportes Aéreos de Cabo Verde
TAP	Transportes Aéreos Portugueses
TCE-CE	Tribunal de Contas do Estado do Ceará
TJA	Teatro José de Alencar
TRF5	Tribunal Regional da 5ª Região
UC	Unidade de Conservação
UECE	Universidade Estadual do Ceará
UFC	Universidade Federal do Ceará
UGP	Unidade de Gerenciamento do Programa
UH	Unidades habitacionais
UNIFOR	Universidade de Fortaleza
USO	United Service Organization
USP	Universidade de São Paulo
WTO	World Trade Organization

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	22
2	A REGIÃO NORDESTE E A CAPITAL DO CEARÁ	26
2.1	DA VILA DE FORTALEZA DE NOSSA SENHORA DA ASSUNÇÃO À METRÓPOLE DOS TURISTAS	40
2.2	INTERVENÇÕES TERRITORIAIS PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO	62
2.3	INDICADORES SOCIOECONÔMICOS DE FORTALEZA.....	84
3	A INFRAESTRUTURA DO TURISMO DE FORTALEZA.....	91
3.1	A CADEIA PRODUTIVA DO TURISMO	92
3.1.1	Os atrativos turísticos da Metrópole: das praias aos museus.....	97
3.1.2	Os transportes turísticos: o ir e vir do turista	161
3.1.3	Os meios de hospedagem: das redes de tucum aos flats.....	169
3.1.4	Os polos gastronômicos de Fortaleza: a conquista pelo paladar.....	174
3.1.5	O comércio turístico: dos suvenires aos produtos para revenda.....	184
3.2	A INFRAESTRUTURA URBANA DE APOIO: O GARGALO PARA O DESLANCHE.....	188
4	CONCLUSÃO	200
	REFERÊNCIAS.....	204
	APÊNDICE	217
	APÊNDICE A – VOOS REGULARES COM DESTINO À FORTALEZA, SEGUNDO DADOS DO HOTRAN-ANAC, EM 05/03/2017.	218

1 INTRODUÇÃO

A dissertação “**FORTALEZA: AVANÇOS E RECUOS DO TURISMO NA METRÓPOLE CEARENSE**” estuda a cidade de Fortaleza como principal núcleo indutor de desenvolvimento do Estado do Ceará e investiga os avanços e recuos do turismo na Metrópole.

Fortaleza, a cidade pobre, esquecida, sem sustentação econômica e sem expressividade política, distante do sertão semiárido onde se desenvolve a pecuária e a caprinocultura nos currais das fazendas e soltos nos terrenos ressecados cobertos por regolitos que afloram no cristalino, torna-se, na década de 1990, metrópole prestigiada nacionalmente pela emergência do turismo. Na década de 1980, a cidade passa por transformações radicais, quando o estado do Ceará passa por profunda mudança política a partir da formação do Centro Industrial do Ceará (CIC), composto por um grupo de empresários que resolve entrar na política e lançar a candidatura de um de seus membros ao governo do estado do Ceará: o industrial Tasso Ribeiro Jereissati, eleito governador em 1986. Após restaurar as finanças, o novo governo promove a reestruturação da economia com políticas públicas, reordenando o do território rural e arcaico em moderno, urbanizado, industrializado e turistificado, momento em que o Ceará deixa de ser visto como lugar de pobreza e de “pires na mão”, terra de migrantes, e passa a condição de receptor de fábricas vindas do Sul e Sudeste do país, empresas, empreendedores, investimentos e capitais.

A fragilidade econômica da região Nordeste serve de base para discursos direcionados ao fortalecimento dos políticos da região. Discursos atribuem ao turismo o papel de “carro-chefe” das mudanças econômicas para combate à pobreza. A região seca, de clima tropical, passa a ser lugar do turismo de sol e mar, de lugares paradisíacos e do patrimônio cultural capaz de mobilizar fluxos turísticos e com eles alavancar a economia.

O “Governo das Mudanças” assume o poder em 1987 e reordena o Ceará com planos, projetos e políticas, redirecionando o Estado para a modernidade globalizada da indústria, agronegócio e serviços, com destaque para o turismo. A gestão pública eficiente emerge no contexto e transforma Fortaleza em cidade moderna e turística. No processo de mudança, a capital passa a ser alvo das políticas e de intervenções públicas no âmbito territorial, impactando substancialmente nos indicadores socioeconômicos.

As transformações sociais do Ceará na nova conjuntura socioeconômica, segundo Gondim (2001), Coriolano (2006) e Paiva (2011), são estratégicas políticas de governo, que implementam transformações na forma de fazer política substituindo as práticas arcaicas ligadas aos governos anteriores.

O “Governo das Mudanças” lança mão de várias estratégias, a exemplo da austeridade da administração, marcada pela racionalização do Estado nas ações de produzir e arrecadar; saneando a máquina estatal, por meio de “rigorosa contenção de despesas e uma inflexível política de enxugamento do quadro de funcionários e contenção nos salários dos servidores públicos” (BERNAL, 2004). A gestão do Ceará prossegue com a eleição de Ciro Gomes, 1991/1994, oportunidade em que práticas políticas se identificam com a eficiência empresarial e com a construção da imagem de governo realizador, a partir de um intenso e eficaz uso da mídia, marca das gestões do período. Em 1994, Tasso Jereissati volta ao governo e permanece por mais dois mandatos à frente do Governo do Estado (1995/1998 e 1999/2002) garantindo crescimento e viabilidade ao Estado, sendo sucedido por Lúcio Alcântara, que ocupa o cargo entre 2003 e 2006.

Para Gondim (2004), o “Governo das Mudanças” investe na produção da imagem positiva do estado do Ceará. Em 1994, com o uso eficiente de ações de *marketing*, o Governo do Ceará oferece logística à realização da telenovela *Tropicaliente*, da Rede Globo, ocasião em que é mostrado o litoral cearense e a infraestrutura turística e moderna da Metrópole, contribuindo com a mudança da imagem do Ceará estigmatizado pela seca, mobilizando fluxos turísticos. Explicam Coriolano (2006) e Paiva (2011), que a percepção simbólica do semiárido como representação da seca e da pobreza dá lugar ao imaginário do Ceará próspero, de agricultura irrigada e propício ao turismo, principalmente no litoral. Fortaleza sintetiza a imagem de modernidade, sendo reordenada com diversas intervenções urbanas e com implementação de infraestruturas urbanas e turísticas. No processo de desenvolvimento da cidade, emerge a Metrópole bela, luminosa, atraente e aconchegante, um dos principais destinos turísticos nacionais, figurando no Relatório Brasil 2015 do Índice de Competitividade do Turismo Nacional, como a oitava colocada na dimensão “políticas públicas”; nona em “serviços e equipamentos turísticos”; e décima quanto a “aspectos ambientais”, situação que alça o turismo como um dos principais vetores de desenvolvimento da cidade, justificando a relevância da cidade de Fortaleza como objeto de análise da pesquisa (BRASIL, 2015).

O patamar alcançado por Fortaleza não consegue mascarar os contrapontos e a realidade caótica da cidade híbrida, onde coexistem riqueza e pobreza; violência e paz; com território turistificado e “despreparado” para o turismo; a cidade moderna e ao mesmo tempo “sertaneja”; do profissionalismo e do improvisado.

Em que pese Fortaleza ter consolidado a imagem de cidade turistificada, de núcleo receptor nacional e de núcleo indutor do MTur, provida de estrutura turística desenvolvida, excelente com rede hoteleira, receptivo, agências, transportes e guias, a Metrópole conta com

deficiências na infraestrutura de apoio ao turismo, uma vez que segurança, transporte, limpeza pública e saneamento não têm conseguido responder de forma satisfatória às necessidades locais, o que repercute no convívio e no bem estar dos residentes e turistas.

Fortaleza é a quinta cidade brasileira em população¹, figura na nona posição em relação ao PIB². A cidade cresce desordenadamente, recebe imigrantes do sertão e de outros estados, sem que o poder público consiga responder às necessidades a contento, gerando descompasso entre a demanda e a oferta de serviços públicos. Nesse contexto, a constante evolução da atividade turística na Metrópole contrapõe-se aos problemas internos referentes à qualidade dos serviços públicos.

Ao tempo em que a Fortaleza se destaca no Nordeste como uma cidade vocacionada para o turismo, ao lado de Salvador e Recife, a cidade enfrenta problemas históricos relacionados à infraestrutura urbana. A Capital cearense se coloca em posição crescente na preferência de turistas nacionais, mas paralelamente a essa ascensão apresenta altos índices de violência, o que denota deficiência na efetividade das políticas públicas.

Para compreender como Fortaleza se destaca no turismo, enquanto que problemas crônicos continuam existindo, o estudo suscita os seguintes questionamentos:

- O que faz Fortaleza se impor nacionalmente como núcleo receptor do turismo apesar dos problemas socioambientais?
- Que transformações territoriais e culturais de Fortaleza são responsáveis pelo desenvolvimento do turismo?
- Como se estrutura a cadeia produtiva do turismo da Metrópole Fortaleza?
- Quais as fragilidades da infraestrutura de apoio ao turismo em Fortaleza?

Os questionamentos direcionam ao objetivo central de analisar a Metrópole Fortaleza como núcleo indutor do turismo nacional, com os avanços e recuos do turismo, e aos objetivos específicos direcionadores da investigação:

- Compreender como Fortaleza se projeta nacional e internacionalmente para o turismo;
- Identificar as territorialidades produzidas para o turismo de Fortaleza e os impactos da atividade turística;
- Identificar os elos da Cadeia Produtiva do Turismo de Fortaleza;
- Avaliar a infraestrutura de apoio ao turismo de Fortaleza.

¹ Segundo o IBGE, a população estimada de Fortaleza, em 01/07/2016, é de 2.609.716 habitantes.

² Dados do último levantamento do IBGE, referente ao ano de 2011.

Para a compreensão da realidade estudada, optou-se pelo método dialético, tendo em vista a necessidade de analisar o objeto considerando o jogo de forças, conflitos e contradições da cidade e do turismo. A dialética permite enxergar, para além da aparência, os processos e inter-relações e as determinações da realidade. O método dialético incita a revisão do passado à luz do que acontece no presente; questiona o presente em nome do futuro, o que está sendo em nome do que "ainda não é", afirma Konder (1981). A dialética entende o objeto como totalidade, analisa-o para buscar as determinações e não fazer dicotomias.

A dialética, como ciência das leis gerais do movimento e do desenvolvimento da natureza, da sociedade e do pensamento humano, possui leis gerais que, assim, podem ser resumidas: a relação una e total, a transformação da quantidade em qualidade e vice-versa; a unicidade e interpenetração dos contrários; a negação da negação. (BECKER, 2007).

O método dialético se propõe a compreender a "coisa em si", construindo uma compreensão da realidade que considere a totalidade como dinâmica e em constante construção social. Ao considerar a realidade desta forma a dialética rompe com a pseudoconcreticidade, por desvelar as tramas que relacionam a essência ao fenômeno. (ZAGO, 2013).

Os procedimentos metodológicos para a apreensão da realidade levaram a estudos documentais, históricos, com pesquisas institucionais e de campo. Foram identificadas obras públicas e intervenções no território cearense. Estudou-se MetrÓpole, urbanização, política, Estado, lazer e turismo como conceitos fundantes. Apresentam-se tabelas e gráficos com resultados dos levantamentos e da tabulação de dados secundários e primários. A pesquisa documental toma por base materiais dispostos nos acervos da Secretaria de Turismo do Estado do Ceará (SETUR/CE), da Secretaria de Turismo de Fortaleza (SECULTFOR), do Ministério do Turismo, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), do Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), dentre outros órgãos. As pesquisas de campo mostram as contradições da cidade, que são evidenciadas ao longo do texto e nas fotografias.

A dissertação está composta de quatro partes: a primeira introduz o tema, contendo justificativa, problematização, questionamentos e objetivos; a segunda apresenta a cidade de Fortaleza no contexto do Nordeste brasileiro, as intervenções no território e os indicadores socioeconômicos; a terceira apresenta e analisa a cadeia produtiva do turismo de Fortaleza, bem como a infraestrutura de apoio da cidade; e a quarta mostra as conclusões sobre o tema dissertado.

2 A REGIÃO NORDESTE E A CAPITAL DO CEARÁ

A região Nordeste, a partir dos anos de 1950, entra na nova pauta de planejamento governamental, para equilibrar e promover ações para enfrentar o desequilíbrio regional em relação às outras regiões, sobretudo a Sul e a Sudeste. O Nordeste é umas das regiões brasileiras em que a mobilização do planejamento governamental aconteceu de forma intensa e persistente, contemplando diversas formas de ações voltadas a melhorias econômicas, como a concentração de recursos financeiros em muitos órgãos de desenvolvimento, a exemplo do Banco do Nordeste do Brasil (BNB), da Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE) e do Departamento de Obras Contra as Secas (DNOCS) nos anos 1950-1960. (ARAÚJO, 2015).

Afirma Wanderley (2008) que a preocupação com as desigualdades regionais emergiu no Brasil em meio à execução do Plano de Metas do governo de Juscelino Kubitschek (JK), quando, na ocasião, verifica-se a não inclusão do Nordeste. Em 1956, criou-se o Grupo de Trabalho para o Desenvolvimento do Nordeste (GTDN), com o objetivo de realizar diagnósticos sobre a economia nordestina. Com a chefia de Celso Furtado, foi produzido, em 1959, o Relatório do GTDN 1, que resultou na criação da SUDENE, que em sua primeira fase de ação programou o estímulo aos investimentos na região. Em 1974, foi criado o Fundo de Investimentos do Nordeste (FINOR), que se constituía de recursos aplicados em ações e debêntures destinados a apoiar financeiramente empreendimentos instalados ou que viriam a se instalar nas áreas de atuação da SUDENE: Nordeste, Norte de Minas Gerais e Espírito Santo.

Dantas (2005), Araújo (2015) e Coriolano (2006) analisam a economia da Região Nordeste, em especial aquela relacionada ao turismo. Ao tempo que por um lado se consolidam as ações materiais do planejamento governamental na Região, por outro se destacam as imateriais, tomando por base as imagens positivas da região perante a heterogeneidade e possibilidades de seus espaços, de forma que a constituição de políticas de desenvolvimento econômico, associadas à agricultura irrigada, à aquicultura, à produção de grãos (soja) e capitaneadas pelo turismo litorâneo, embasam os panoramas diferenciadores e complementadores do novo imaginário do Nordeste e do Ceará.

Afirma Araújo (2015) que a implementação de políticas governamentais se dá com uma série de recursos federais aplicados na região, priorizando o desenvolvimento econômico onde a indústria possui “papel diferenciador” da economia nas capitais estaduais, transferindo a hegemonia agrícola (1960-1990) para os setores industrial, comercial e de

serviços, preparando novos rumos para os anos 1990-2000, onde o turismo torna-se prioridade do planejamento governamental. Com as novas ações atreladas ao planejamento governamental, importantes atividades econômicas são incluídas na pauta nordestina o que influencia os rumos da região nos anos 1980-1990: o agronegócio, com uma nova vinculação da agricultura diante das novas técnicas e tecnologias, principalmente capitaneadas por multinacionais, produzindo grãos diversos, frutas críticas e, em alguns casos, uma pecuária intensiva; a indústria, que influenciada por áreas portuárias vê o desenvolvimento dos polos industriais firmando-se para justificar os fluxos originários da agricultura e do agronegócio; e o turismo litorâneo, atividade que se inicia mais intensamente nas capitais estaduais a nos anos 1980 e alcança fluxos cada vez mais intensos nos anos subsequentes.

Benevides (1998) mostra que a inserção do turismo e a articulação com outros setores econômicos permitem que a atividade se torne relevante para a região como uma “solução econômica” para os estados em consonância com os discursos governamentais voltados ao turismo. Com vantagens naturais, econômicas, sociais e culturais, o litoral é um espaço que concentra fluxos e fixos econômicos. Explica Coriolano (2006) que o turismo, inserido na dinâmica da mundialização do capital, ganha espaço na discussão política e econômica do Estado brasileiro, que aproveita as belezas, a história e a cultura para geração de atividades econômicas que estimulam a entrada de turistas e de divisas para recuperação econômica do país. Coriolano e Fernandes (2005) complementam que o turismo é vetor do planejamento territorial e contribui para o fortalecimento, dinamização e inserção de lugares específicos no mercado globalizado, contribuindo para superação de crises econômicas. Embora o turismo seja considerado pelos governos uma alternativa para o crescimento econômico, o planejamento da atividade pelas políticas públicas é deficitário e não consegue mobilizar grandes fluxos de turistas como ocorre em outros países considerados turísticos.

O papel do turismo no Nordeste é marcante a partir, sobretudo, dos anos 1980-1990, com a nova hierarquia urbana que se firma a partir das ações do planejamento regional. As metrópoles do Nordeste se tornam importantes núcleos polarizadores de políticas econômicas decorrentes da hegemonia do setor terciário, tendo destaque o turismo. Até 1970 o turismo no Nordeste é insipiente e, segundo dados do IBGE (1972), a Região Nordeste contava apenas com dois importantes centros metropolitanos regionais: Recife e Salvador, que detinham função de primeiro escalão na região, com Recife polarizando Maceió (AL), João Pessoa (PB), Natal (RN), Mossoró (RN), Caruaru (PE), e Salvador influenciando Vitória da Conquista (BA), Feira de Santana (BA), Petrolina (PE) e Aracaju (SE). Fortaleza (CE) mantinha papel de “centro macrorregional” e as demais capitais desempenhavam papéis

coadjuvantes. Segundo o IBGE (1972), a área de influência de Fortaleza apresenta diferenciação em relação às capitais estaduais de São Luis e Teresina, pois Fortaleza possui quase 49,0% dos fluxos econômicos relacionados à agropecuária, principalmente ligados à função portuária, no caso o Porto de Mucuripe, com exportação de algodão e carnaúba. A partir dos anos de 1980, após a estabilização das regiões metropolitanas, instituídas pela Lei Complementar nº 14, de 08/06/1973, as cidades de Fortaleza, Recife e Salvador tornam-se hegemônicas da economia nordestina, afirma Araújo (2015).

Entre 1972 e 1987, segundo Araújo (2015), ocorre significativa mudança no cenário socioeconômico do Nordeste. Recife, que desempenhava um papel fundamental como “metrópole” da região, passa a sofrer um processo de “descentralização de poderes e decisões” em comparação ao crescimento e fortalecimento das áreas metropolitanas de Fortaleza, no âmbito local-regional, e de Salvador, com a ampliação do setor petroquímico e siderúrgico. No contexto regional, Tomazi (2011) diz que Fortaleza surge como terceiro polo econômico do Nordeste, transpondo as divisas do estado, escoando produtos extrativos e agrícolas de grande parte do Maranhão, do Piauí, do Ceará e do oeste do Rio Grande do Norte, além de atrair visitantes de diversos estados do Brasil.

As metrópoles e os espaços litorâneos da região nordestina recebem investimentos dos gestores públicos e empreendedores privados e passam a ser lugares do turismo e atraem investidores de outros países e de outros estados, revelando ser região contraditória, pois, embora economicamente pobre, se apresenta com grandes potencialidades, com ricos espaços luminosos que, para Milton Santos (2006), são aqueles valorizados pelo capital e que se inserem no mercado produtivo global por meio de diferentes atividades econômicas: agropecuária, indústria, comércio e serviços, assim como o turismo.

O Estado prepara a infraestrutura básica de apoio ao turismo, que são imprescindíveis aos residentes, a partir de políticas públicas vinculadas ao planejamento dos territórios turísticos, o que favorece a atração de turistas. A iniciativa privada investe em empreendimentos, muitas vezes contemplados com benefícios fiscais concedidos pelo Estado, que consistem em estratégia governamental para estimular a alocação de empreendimentos que oferecem potencialidades latentes de lucros. E assim, segundo Barbosa (2017), os territórios vão sendo moldados e transformados a partir do turismo, de políticas públicas, *marketing* turístico, mobilização de turistas, empreendedores e em algumas vezes por comunidades. As transformações desses territórios nordestinos em destinos turísticos resultam, segundo Cruz (2006), de ações e relações, fatores endógenos e exógenos cuja centralidade dos interesses, muitas vezes, é externa ao lugar receptor.

O turismo no Nordeste ganha representatividade político-comercial a partir da organização dos estados da região pelo BNB, com a criação da Fundação Comissão de Turismo Integrada do Nordeste (CTI/NE) em 1977. Coriolano (1998) apresenta uma sequência de ações públicas que impulsionam a atividade turística em Fortaleza. No início da década de 1970 é criada a Empresa Cearense de Turismo S/A (EMCETUR), que passou a ser responsável pelo desenvolvimento do turismo no Ceará. Em 1973 é criado o Centro de Turismo de Fortaleza, onde está sediada a EMCETUR, utilizando o prédio da antiga cadeia pública. Em 1975, é criado o primeiro Plano Quinquenal de Desenvolvimento do Estado do Ceará (PLANDECE), que trata da relevância do turismo para o desenvolvimento do estado, estabelecendo objetivos como divulgar os destinos no mercado nacional; promover mentalidade receptiva; qualificar mão de obra; aparelhar infraestrutura; elaborar estudos de viabilidade de novos empreendimentos e potencialidades turísticas. Entre 1983 e 1986, o Plano Estadual de Desenvolvimento (PLANED) projeta novas ações para o turismo, por meio da intensificação das ações voltadas à capacitação profissional, à ampliação de conhecimentos técnicos e científicos do turismo; valorização do patrimônio turístico cearense. No ano de 1995, o Governo do Estado cria a Secretaria do Turismo do Ceará (SETUR/CE), por meio da Lei Nº 12.456, de 16 de junho de 1995, dotando o Ceará de um órgão dedicado à atividade turística, que até então era conduzida, no âmbito estadual, pela Secretaria de Indústria, Comércio e Turismo.

A última edição do estudo Regiões de Influência das Cidades (REGIC-2007), publicado pelo IBGE (2007), que tem como objetivo estudar a hierarquia da rede urbana brasileira, com base no fluxo de informações, bens e serviços, indica que o Brasil conta com 12 polos metropolitanos, classificados de acordo as variáveis: órgãos de gestão federal e gestão empresarial; equipamentos e serviços; comércio e serviços; instituições financeiras; escolas de ensino superior; serviços de saúde; internet e existência de redes de televisão aberta. Esse documento classifica as cidades em cinco grandes níveis e subníveis e situa Fortaleza como Metrópole, juntamente com Salvador e Recife. A Capital cearense possui esses requisitos e se diferencia por intensa concentração populacional, com diversificação da economia e atua como centro de gestão do território, sediando órgãos públicos das três esferas de administração. A cidade sedia empresas privadas e detém elevado número de instituições financeiras e de ensino superior, com centros acadêmicos de excelência e de reconhecimento nacional. O comércio e a prestação de serviços expandem-se e causam impactos na diversificação e consolidação do espaço da Metrópole. Ademais, o desenvolvimento de atividades industriais, a modernização e a diversificação de serviços e comercialização de novos

produtos, dentre eles os culturais e o turismo, em especial, alteram o espaço metropolitano. (COSTA; AMORA, 2015).

A rede urbana de Fortaleza, de acordo com o REGIC-2007, é a terceira maior em população do País e a maior do Nordeste, abrangendo os estados do Ceará, Piauí e Maranhão e compartilhando a área do Rio Grande do Norte com Recife. A Tabela 1 apresenta a dimensão das redes urbanas de primeiro nível, que, segundo a hierarquia dos centros urbanos, são as redes referentes às metrópoles. O Brasil conta hoje com 12 metrópoles, assim distribuídas: uma grande Metrópole nacional – São Paulo; duas metrópoles nacionais – Rio de Janeiro e Brasília; e nove metrópoles – Fortaleza, Manaus, Belém, Recife, Salvador, Belo Horizonte, Curitiba, Goiânia e Porto Alegre.

Tabela 1 – Dimensão das redes urbanas de primeiro nível

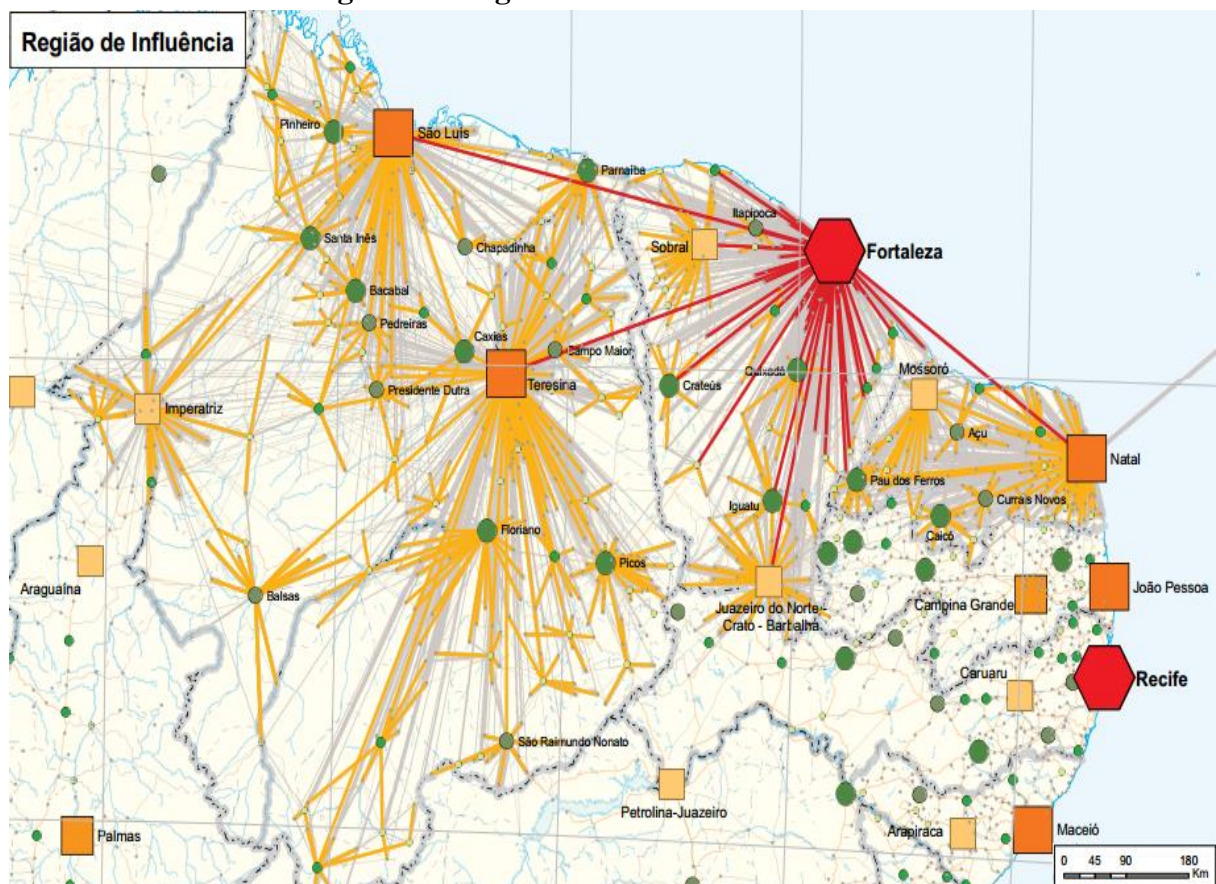
Redes de Primeiro Nível	Dimensão				
	Número de capitais regionais	Número de centros sub-regionais	Número de centros de zona	Número de municípios	População (2007)
São Paulo	20	33	124	1.028	51.020.582
Rio de Janeiro	5	15	25	264	20.750.595
Fortaleza	7	21	86	786	20.573.035
Recife	8	18	54	666	18.875.595
Belo Horizonte	8	15	77	698	16.745.821
Salvador	6	16	41	486	16.335.288
Curitiba	9	28	67	666	16.178.968
Porto Alegre	10	24	89	733	15.302.496
Brasília	4	10	44	298	9.680.621
Belém	3	11	10	161	7.686.082
Goiânia	2	6	45	363	6.408.542
Manaus	1	2	4	72	3.480.028

Fonte: IBGE (2007).

A Figura 1 apresenta a região de influência de Fortaleza, que abrange as seguintes cidades: **Capitais Regionais A:** São Luís (MA), Teresina (PI) e Natal (RN); **Capitais Regionais C:** Juazeiro-Crato-Barbalha e Sobral (CE), Imperatriz (MA) e Mossoró (RN); **Centros Subregionais A:** Crateús, Iguatu e Quixadá (CE), Bacabal, Caxias, Pinheiro e Santa Inês (MA), Floriano, Parnaíba e Picos (PI), Caicó e Pau dos Ferros (RN); **Centros Subregionais B:** Itapipoca (CE), Balsas, Chapadinha, Pedreiras e Presidente Dutra (MA),

Campo Maior e São Raimundo Nonato (PI), Açú e Currais Novos (RN); **Centros de Zona A:** Acaraú, Aracati, Canindé, Icó, Limoeiro do Norte, Russas (CE), Açaílândia, Barra do Corda, Codó, Cururupu, Governador Nunes Freire (MA), Bom Jesus, Corrente, Esperantina, Oeiras, Piriipiri (PI), João Câmara, Macau (RN); **Centros de Zona B:** Brejo Santo, Camocim, Cruz, Guaraciaba do Norte, Ipu, Iracema, Itapagé, Jaguaribe, São Benedito, Senador Pompeu, Tauá (CE), Araguatins (TO), Alto Parnaíba, Araioses, Brejo, Coelho Neto, Colinas, Esperantinópolis, Fortaleza dos Nogueiras, Grajaú, Lago da Pedra, Maracaçumé, Mirinzal, Pio XII, Presidente Juscelino, Santa Helena, Santa Luzia do Paruá, São Bento, São João dos Patos, Tutóia, Viana, Vitorino Freire e Zé Doca (MA), Água Branca, Alto Longá, Amarante, Anísio de Abreu, Avelino Lopes, Barras, Canto do Buriti, Caracol, Castelo do Piauí, Curimatá, Fronteiras, Gilbués, Jaicós, Luzilândia, Paulistana, Pedro II, Piracuruca, São João do Piauí, São Miguel do Tapuio, Simplício Mendes, União, Uruçuí e Valença do Piauí (PI), Alexandria, Apodi, Canguaretama, Parelhas, Passa e Fica, Patu, Santa Cruz, Santo Antônio, São Miguel, São Paulo do Potengi e Umarizal (RN) e São Bento (PB).

Figura 1 – Região de Influência de Fortaleza



Fonte: IBGE (2007).

A influência da Capital cearense é mais forte nas cidades integrantes da Região Metropolitana de Fortaleza (RMF), composta, além da própria, pelos municípios de Aquiraz, Cascavel, Caucaia, Chorozinho, Eusébio, Guaiúba, Horizonte, Itaitinga, Maracanaú, Maranguape, Pacajus, Pacatuba, Paraipaba, Paracuru, Pindoretama, São Gonçalo do Amarante, São Luís do Curu e Trairi, com conurbação com os municípios de Maracanaú, Caucaia, Aquiraz e Eusébio, com conteúdos metropolitanos mais presentes. A Figura 2 apresenta a atual composição da RMF:

Figura 2 – Região Metropolitana de Fortaleza



Fonte: IPECE (2017).

Fortaleza e os municípios litorâneos são definidos, pelas políticas públicas de turismo, como territórios turísticos, aumentando a demanda turística pelo litoral. O estado do Ceará estabelece política de desenvolvimento fundada no turismo, com o intuito de inserir o estado na rede turística nacional e internacional, suscitando transformações importantes no território litorâneo. A construção do sistema de vias e de serviços reforça o papel de Fortaleza como núcleo receptor e distribuidor de fluxos turísticos. A Metrópole litorânea articulada com as áreas de praia dos municípios litorâneos do Ceará, interligando a Metrópole com os litorais leste e oeste.

Fortaleza reúne condições favoráveis ao turismo, como a proximidade da Europa e dos Estados Unidos da América, pois está a 5.608 km de Lisboa e 5.566 km de Miami. Situa-se próximo à linha do Equador, está a 3° 43' 6" de latitude Sul e 38° 32' 36" de longitude Oeste, possui atrativos naturais, sobretudo praias, com uma extensão de 34 quilômetros de litoral, atrativos culturais e equipamentos de lazer.

A população de Fortaleza em 01/07/2016, segundo estimativa do IBGE³, é de 2.609.716 habitantes, sendo a quinta maior cidade brasileira em população e a segunda maior do Nordeste. A Tabela 2 apresenta a população das capitais da Região Nordeste, dentre as quais Fortaleza situa-se na segunda colocação.

Tabela 2 – Municípios mais populosos do Nordeste

Município	População
Salvador	2.938.092
Fortaleza	2.609.716
Recife	1.625.583
São Luis	1.082.935
Maceió	1.021.709
Natal	877.662
Teresina	847.430
João Pessoa	801.718
Aracaju	641.523

Fonte: IBGE (2016).

O fluxo turístico de Fortaleza tem apresentado crescimento contínuo ao longo dos anos. Segundo dados da demanda turística, publicados na pesquisa Indicadores Turísticos

³Fonte: Sítio do IBGE. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=230440&search=ceara|fortaleza|infograficos:-informacoes-completas>>. Acesso em: 17 nov. 2016.

1995/2015, da Secretaria Estadual do Turismo (SETUR) ⁴, no período entre 1994 e 2015 a demanda turística via Fortaleza passou de 716.098 para 3.343.815 visitantes, o que corresponde a uma variação de 466% , conforme se verifica na Tabela 3.

Tabela 3 – Evolução da Demanda Turística via Fortaleza de 1994 a 2015

Ano	Demanda Hoteleira			Demanda Extra-hoteleira			Demanda Total		
	Número de Turistas	Variação (%)		Número de Turistas	Variação (%)		Número de Turistas	Variação (%)	
		Anual	Acumulada		Anual	Acumulada		Anual	Acumulada
1994	343.727	0,0%	100,0%	372.371	0,0%	100,0%	716.098	0,0%	100,0%
1995	364.929	6,2%	106,2%	396.848	6,6%	106,6%	761.777	6,4%	106,4%
1996	353.558	-3,1%	102,9%	419.689	5,8%	112,7%	773.247	1,5%	108,0%
1997	450.749	27,5%	131,1%	519.251	23,7%	139,4%	970.000	25,4%	135,5%
1998	623.437	38,3%	181,4%	674.091	29,8%	181,0%	1.297.528	33,8%	181,2%
1999	660.813	6,0%	192,2%	727.677	7,9%	195,4%	1.388.490	7,0%	193,9%
2000	719.337	8,9%	209,3%	788.577	8,4%	211,8%	1.507.914	8,6%	210,6%
2001	804.139	11,8%	233,9%	826.933	4,9%	222,1%	1.631.072	8,2%	227,8%
2002	837.512	4,2%	243,7%	791.910	-4,2%	212,7%	1.629.422	-0,1%	227,5%
2003	821.504	-1,9%	239,0%	729.353	-7,9%	195,9%	1.550.857	-4,8%	216,6%
2004	947.638	15,4%	275,7%	836.716	14,7%	224,7%	1.784.354	15,1%	249,2%
2005	1.046.470	10,4%	304,4%	922.386	10,2%	247,7%	1.968.856	10,3%	274,9%
2006	1.082.274	3,4%	314,9%	980.219	6,3%	263,2%	2.062.493	4,8%	288,0%
2007	1.093.125	1,0%	318,0%	986.465	0,6%	264,9%	2.079.590	0,8%	290,4%
2008	1.151.741	5,4%	335,1%	1.026.654	4,1%	275,7%	2.178.395	4,8%	304,2%
2009	1.312.202	13,9%	381,8%	1.154.309	12,4%	310,0%	2.466.511	13,2%	344,4%
2010	1.459.427	11,2%	424,6%	1.232.302	6,8%	330,9%	2.691.729	9,1%	375,9%
2011	1.560.327	6,9%	453,9%	1.288.132	4,5%	345,9%	2.848.459	5,8%	397,8%
2012	1.633.641	4,7%	475,3%	1.361.383	5,7%	365,6%	2.995.024	5,1%	418,2%
2013	1.724.234	5,5%	501,6%	1.417.172	4,1%	380,6%	3.141.406	4,9%	438,7%
2014	1.804.782	4,7%	525,1%	1.457.477	2,8%	391,4%	3.262.259	3,8%	455,6%
2015	1.878.788	4,1%	546,6%	1.465.027	0,5%	393,4%	3.343.815	2,50%	466,95%

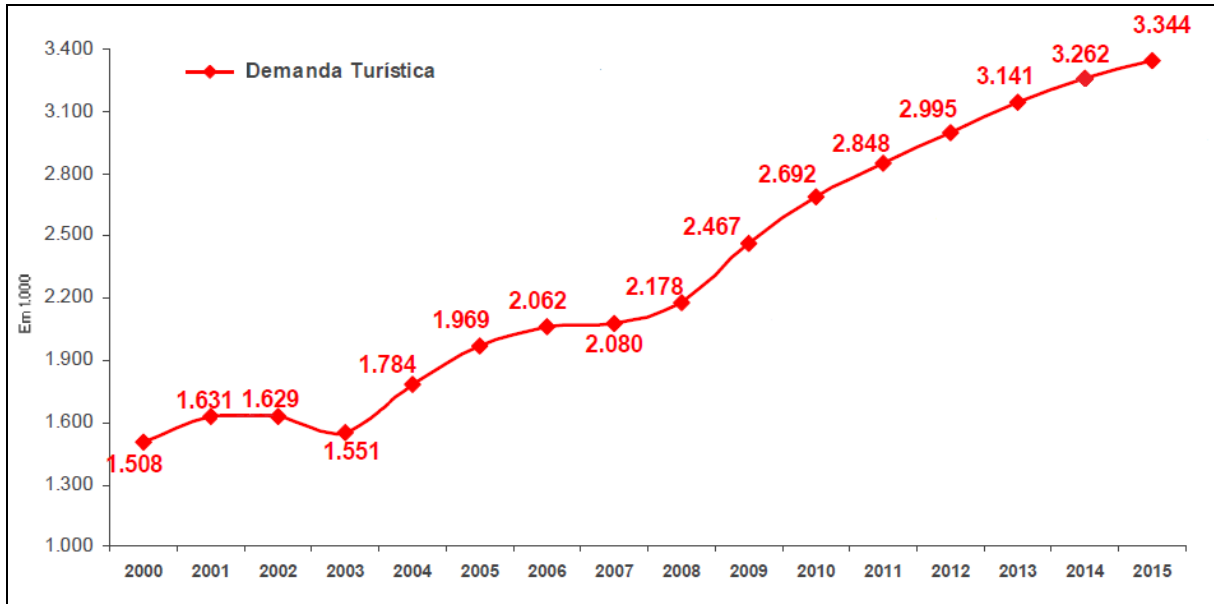
Notas: a) A variação anual corresponde à relação entre o ano analisado e aquele imediatamente anterior, enquanto que a acumulada representa a variação ocorrida entre o ano analisado e o ano inicial do levantamento. b) As taxas médias anuais observadas no período de 1994 a 2015 corresponderam a 8,4% na demanda hoteleira, 6,7% na demanda extra-hoteleira e de 7,6% na demanda total.

Fonte: Adaptado de SETUR/CE (2016).

⁴ Fonte: SETUR - Indicadores Turísticos 1995/2015 < file:///D:/...MESTRADO%20-%20DISSERTA%C3%87%C3%83O/Indicadores%20do%20Turismo-2015-1%20-%20SETUR.pdf>. Acessado em 17/11/2016

A SETUR mostra, no Gráfico 1, a evolução da demanda turística de Fortaleza no período de 2000 a 2015.

Gráfico 1 – Demanda turística via Fortaleza no período de 2000 a 2015



Fonte: Adaptado de SETUR/CE (2016).

Dados levantados pela CTI-NE, referentes a 2014, revelam que a região Nordeste dinamiza-se no setor turístico, apontando para uma taxa média anual de crescimento superior a 6% no período entre 2003 a 2014, tendo quase duplicado seu fluxo turístico, passando de 15,88 milhões de movimentações turísticas em 2003, para 30,66 milhões em 2014, o que demonstra um crescimento acumulado de 93%.

Salvador, Recife e Natal concorrem com Fortaleza como destinos turísticos, dispondo de importantes atrativos turísticos. Salvador destaca-se como o maior centro nacional de cultura afro brasileira, com rico patrimônio histórico e com o carnaval, considerada uma das festas populares mais importantes do Brasil, além da gastronomia. Recife destaca-se no turismo de sol e mar, pelo patrimônio histórico, festas e folguedos populares, carnaval e gastronomia de relevância regional e Natal desponta no turismo de sol e praia.

Quanto aos fluxos turísticos entre as capitais do Nordeste, no mesmo período de 2003 a 2014, Fortaleza passa da terceira colocação em 2003 para a segunda posição, situando-se logo abaixo de Salvador, com um fluxo turístico de 3,36 milhões de movimentações.

Tabela 4 – Fluxo turístico nas capitais do NE entre 2003 e 2014

Capital	Movimentações Turísticas		
	Quantidade 2003	Quantidade 2014	Variação (%)
			Período
Salvador (BA)*	2.193	4.119	87,8%
Fortaleza (CE)	1.551	3.262	110,3%
Recife (PE)	1.984	3.093	55,9%
Natal (RN)*	1.007	1.758	74,6%
Maceió (AL)	1.013	1.776	75,3%
São Luís (MA)*	455	1.314	188,8%
Aracaju (SE)	318	739	132,4%
João Pessoa (PB)	538	1.159	115,4%
Teresina (Piauí)*	323	721	123,2%

Notas: a) Recife (compreende Recife, Jaboatão dos Guararapes e Olinda); b) Dados não contemplam o fluxo intraestadual; c) (*) Dados preliminares.

Fonte: Adaptado de GTP/CTI-NE (2014).

No que se refere à quantidade de unidades habitacionais (UH), que é o apartamento destinado ao hóspede, Fortaleza se posiciona na segunda colocação do Nordeste, conforme Tabela 5.

Tabela 5 – Unidades Habitacionais (UH) nas capitais do NE entre 2003 e 2014

Capital	Unidades Habitacionais		
	Quantidade 2003	Quantidade 2014	Variação (%)
			Período
Salvador (BA)	12.172	17.674	45,2%
Fortaleza (CE)	10.031	10.866	8,3%
Recife (PE)	6.290	7.717	22,7%
Natal (RN)*	7.162	9.883	38,0%
Maceió (AL)*	5.533	6.339	14,6%
São Luís (MA)*	2.400	3.784	57,7%
Aracaju (SE)*	2.141	3.828	78,8%
João Pessoa (PB)	2.217	3.977	79,4%
Teresina (Piauí)*	1.223	1.732	41,6%

Notas: a) Recife (Compreende Recife, Jaboatão dos Guararapes e Olinda); b) Natal (2013 e 2014 dados estimados); c) (*) Dados preliminares.

Fonte: Adaptado de GTP/CTI-NE (2014).

Além da projeção como destino turístico, posição que Fortaleza se consolida em nível nacional, a cidade se destaca no Nordeste mantendo sua área de influência, contando com grandes equipamentos, indústrias, sedes de empresas e serviços complexos. Para Costa e Amora (2015), a força polarizadora da cidade aumentou em razão das mudanças econômicas que reestruturaram o espaço cearense, com a expansão dos serviços e do comércio, atraindo não só consumidores de bens e serviços (educação, lazer, produtos industriais, cultura), mas também capitais que se deslocaram para o Ceará na esteira dos incentivos fiscais e que contribuíram para a formação de uma base econômica metropolitana.

O *site* de buscas Kayak publicou, em 22/06/2017, o levantamento *Travel Hacker 2017*⁵, baseado em mais de um bilhão de buscas efetuadas por clientes no site. A pesquisa elenca os 10 principais destinos em 2017, em cinco categorias de destinos: os “mais populares”, assim considerados aqueles cujos voos apresentaram o maior número de buscas; os “destinos em alta”, que considera a maior porcentagem de aumento anual no volume de buscas entre os 200 destinos mais procurados; as “praias em alta”, que registra o maior aumento anual no volume de buscas entre os 400 mais pesquisados; os “destinos mais populares para a família”, que considera o maior número de buscas categorizadas como destinos familiares; e os “destinos de voos mais econômicos”, que considera os voos com o menor preço médio de passagem aérea entre os 100 destinos com mais cliques registrados (essa última categoria excluiu todas as cidades do Brasil). A metodologia do levantamento considera as buscas conduzidas no *site* do Kayak no Brasil, entre 01 de abril de 2016 e 30 de abril de 2017, para viagens com origem no Brasil entre essas datas.

Dentre as cinco categorias incluídas no levantamento, os destinos nacionais figuram em duas categorias: “destinos mais populares” e “destinos mais populares para a família”. No *ranking* dos “destinos mais populares”, a Capital cearense obteve a terceira colocação como destino nacional, atrás apenas de São Paulo e Rio de Janeiro, e a primeira em relação aos destinos da Região Nordeste, de acordo com o Quadro 1.

⁵ Disponível em: <<https://www.kayak.com.br/travelhacker>>. Acesso em: 24 jun. 2017.

Quadro 1 – Ranking dos 10 destinos mais populares

Ordem	Cidade	País
1º	São Paulo	Brasil
2º	Rio de Janeiro	Brasil
3º	Miami	Estados Unidos
4º	Orlando	Estados Unidos
5º	Fortaleza	Brasil
6º	Nova York	Estados Unidos
7º	Salvador	Brasil
8º	Recife	Brasil
9º	Lisboa	Portugal
10º	Buenos Aires	Argentina

Fonte: Kayak (2017).

No ranking dos “destinos mais populares para a família”, Fortaleza ficou em primeiro lugar dentre as cidades brasileiras e em terceiro no geral, perdendo duas posições para os destinos internacionais Orlando e Miami, conforme se verifica no Quadro 2.

Quadro 2 – Ranking dos 10 destinos mais populares para a família

Ordem	Cidade	País
1º	Orlando	Estados Unidos
2º	Miami	Estados Unidos
3º	Fortaleza	Brasil
4º	Recife	Brasil
5º	Nova York	Estados Unidos
6º	São Paulo	Brasil
7º	Salvador	Brasil
8º	Lisboa	Portugal
9º	Maceió	Brasil
10º	Los Angeles	Estados Unidos

Fonte: Kayak (2017).

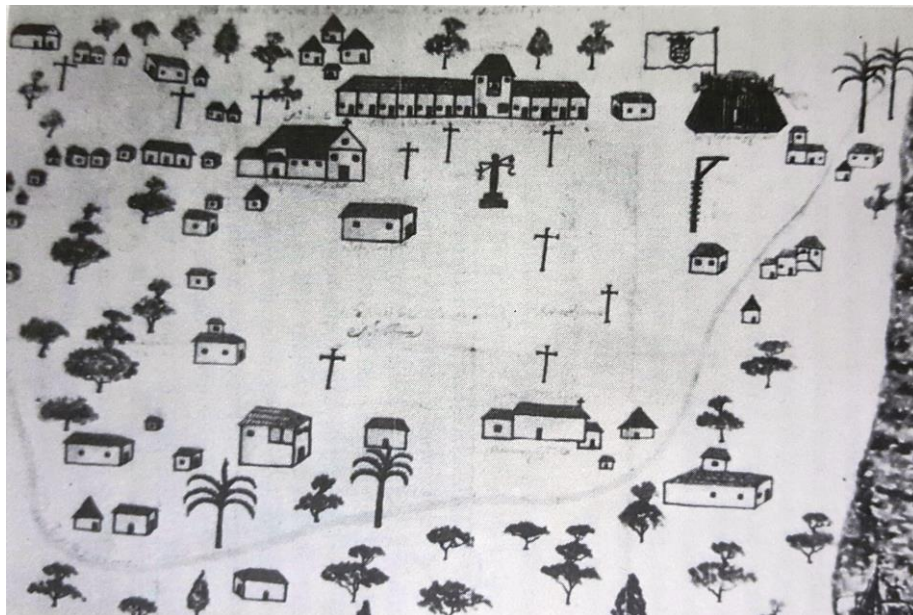
Os números apresentados colocam Fortaleza em posição de destaque no Nordeste e no Brasil, seja em fluxo turístico, quantidade de unidades habitacionais ou preferência dos turistas.

2.1 DA VILA DE FORTALEZA DE NOSSA SENHORA DA ASSUNÇÃO À METRÓPOLE DOS TURISTAS

A realidade de Fortaleza que hoje a destaca no Nordeste, contrasta com aquela do povoado pobre que surge no entorno da foz do Riacho Pajeú, com economia insignificante. Destaca-se no Ceará a produção do charque vindo do sertão, projetando Aracati à condição de povoado mais importante até a primeira metade do século XIX, visto que ali se encontra a foz do Rio Jaguaribe, que facilita o escoamento do charque aos compradores de Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, África e Europa (IPLANFOR, 2015).

No território cearense destaca-se ainda Aquiraz, no litoral leste, com maior desenvoltura econômica eleva-se à vila em 1713. Na vila foi instalado o pelourinho⁶, símbolo de autonomia da cidade que passa a ser a primeira capital do Ceará, realidade que perdura até 1726, quando se instala a vila de Fortaleza de Nossa Senhora da Assunção, pelo Capitão-Mor Manuel Francês, e passa a ter predomínio sobre Aquiraz, tomando-lhe o título de capital. A Figura 3 apresenta a planta da Vila de Fortaleza, desenhada pelo próprio Manuel Francês.

Figura 3 – Planta da Vila de Fortaleza de Nossa Senhora da Assunção - 1726



Fonte: Girão (1979).

As prerrogativas administrativas da vila de Fortaleza, longe dos sertões da pecuária, continuam por mais de um século como mero aglomerado urbano sem sustentação econômica e expressividade política. Essa situação se altera após a emissão da Carta Régia de

⁶ Coluna de madeira, ferro ou tijolo que provava simbolicamente a autonomia administrativa.

17 de janeiro de 1799, quando a rainha de Portugal, D. Maria, separa o Ceará oficialmente de Pernambuco e possibilita a navegação direta entre a capitania do Ceará e o Reino, separação que provocou mobilização para Fortaleza ser confirmada oficialmente a capital da capitania em 1799, quando a Coroa Portuguesa confirma Fortaleza de Nossa Senhora da Assunção como sede da administração cearense. Contudo, a permissão para comercializar diretamente com Portugal não livra a capitania do Ceará da necessidade de intermediação com Recife, sobretudo pela ausência de estrutura adequada de ancoradouros para receber navios a vapor de maior calado. (BRUNO; FARIAS, 2015).

O relato do primeiro governador cearense pós-separação de Pernambuco, Bernardo Manuel de Vasconcelos, narrado pelo historiador Raimundo Girão, mostra as condições gerais de Fortaleza:

[...] um montão de areia profunda apresentando dos lados pequenas casas térreas, onde existe falta absoluta de todas as coisas de primeira necessidade, estando a riqueza depositada nas mãos de dois ou três de seus moradores, reputados ricos por possuírem 25 ou 30 mil cruzados, dos quais parte consistente em algumas roças de mandiocas, outra muito tênue em dinheiro e o resto em dívidas, umas pouco seguras e outras dependentes ainda das decisões de leis e opiniões forenses (GIRÃO, 2000, p. 178).

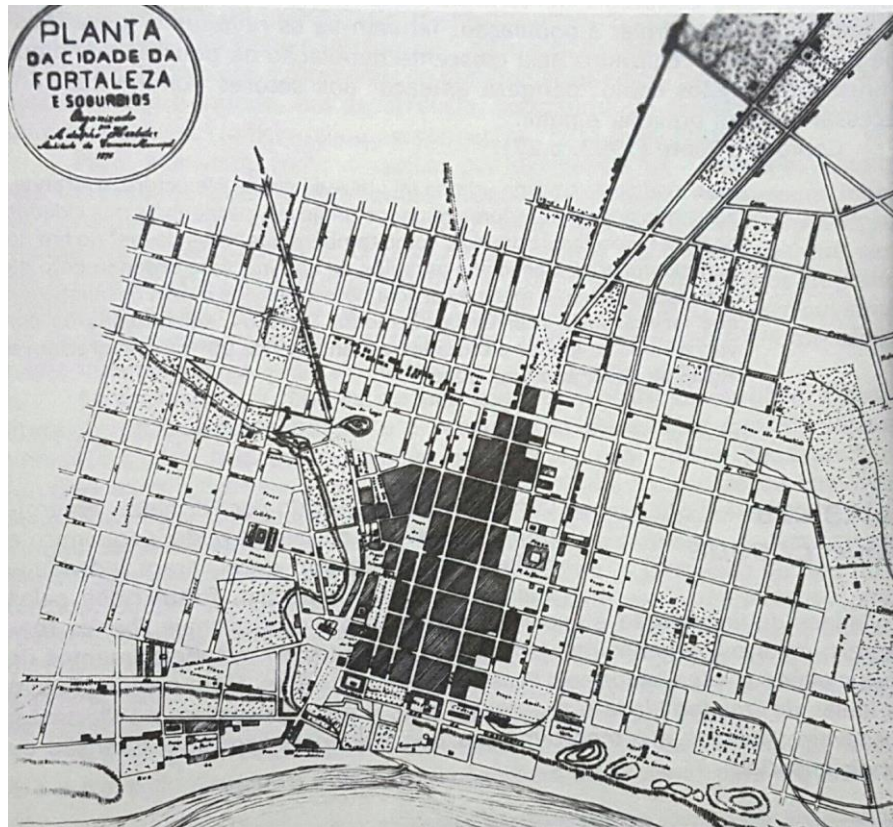
Nas três décadas iniciais do século XIX, Fortaleza marcha para ser o principal centro urbano cearense. A política agitada no Brasil traz rebatimento para o Ceará. Fortaleza é elevada à categoria de cidade, com o nome de Fortaleza de Nova Bragança, em homenagem à família portuguesa, logo após o Grito do Ipiranga protagonizado por Dom Pedro I. Em que pese essa ação tenha se dado com o interesse de centralizar o poder, não se pode negar que foi um ato que reconhece o crescimento da cidade. (BRUNO; FARIAS, 2015).

Bruno e Farias (2015) lembram que a cidade de Fortaleza se diferencia das demais vilas do Ceará, não apenas no aspecto populacional, mas na expansão das edificações públicas e privadas. A base essencial da prevalência de Fortaleza sobre as demais cidades, conforme explica Matos (2009), decorre fundamentalmente da centralização de volume maior da produção para o mercado externo, favorecido pelo desenvolvimento das atividades agrícolas e pastoris e pela condição de capital.

Na segunda metade do século XIX, sobretudo a partir de 1850, Fortaleza passa por grandes mudanças na infraestrutura para atender às novas demandas, vive uma explosão de modernidade que pode ser notada no conjunto de intervenções implementadas nos espaços da cidade: como pavimentação em calçamento nas ruas centrais (1857), canalização de água potável (em 1867, ao encargo da inglesa Ceará Water Company Limited), bondes à tração animal (inaugurados em 1880 pela Cia. Ferro Carril e depois transferidos para The Ceará

Light Power), iluminação a gás carbônico (em 1867, implementada pela Ceará Gás Company Limited, com sede em Londres), linha de navios a vapor para a Europa e Rio de Janeiro (a partir de 1866), melhoria no porto (o chamado Porto da Draga, entre 1870 e 1886), biblioteca (1867), jornais, diversas praças arborizadas, clubes para lazer, fábricas de tecidos (1883), Santa Casa de Misericórdia (1861), asilo para alienados (1886), Mercado Público com estrutura metálica (1897), estrada de ferro ligando a cidade ao interior, telégrafo (1879), telefone (1883), caixas-postais (1889), o Liceu do Ceará (1845), o seminário da Prainha e o colégio Imaculada Conceição (1864), entidades intelectuais e cemitérios. A modernização da administração pública municipal passa a dar maior atenção ao planejamento da cidade, sobretudo no que se refere ao disciplinamento da expansão urbana e ao embelezamento que, à época, tinha como modelo a cultura europeia. Assim, várias propostas de plantas urbanas são elaboradas, dentre elas a de Adolfo Herbster, de 1875, que manteve o mesmo traçado em xadrez estabelecido por Silva Paulet. (BRUNO; FARIAS, 2015).

Figura 4 - Planta de Herbster para a cidade de Fortaleza – 1875



Fonte: Arquivo Nirez.

Na segunda metade do século XIX e começo do século XX, Fortaleza sofre forte influência francesa. Paris é exemplo de modernidade e representa o desligamento do provincianismo, sendo modelo de civilização que os segmentos urbanos buscam atingir. Passa a ser chique falar e utilizar termos do idioma francês, quando alguns estabelecimentos comerciais da cidade recebem nomes franceses. Essa época ficou registrada como *Belle Époque*, a época em que Fortaleza quis ser Paris. Ponte (2015), citando o historiador Paulino Nogueira em uma crônica sobre Fortaleza, compara a cidade de poucas décadas com a “nova” Fortaleza daqueles dias: se a de ontem era “recatada” e “muito pequena e atrasada”, a atual mais parece uma “fênix renascida, cheia de mocidade e encantos”, pois ostentava o Passeio Público, praças arborizadas, templos majestosos, edifícios elegantes, ruas alinhadas, calçamento, iluminação a gás, linhas de bondes, carros de aluguel, hotéis, quiosques, clubes, Prado, corrida de touros, a cavalo e à bicicleta, quermesses, bazar e demais novidades.

Segundo Bruno e Farias (2015), a principal área de lazer e sociabilidade de Fortaleza passa a ser o Passeio Público, que serve de vitrine para o desfile da “elegância civilizada europeia”. Inaugurado em 1880, tratava-se de uma área cuidada e arejada, com ampla vista para o mar, ampliado posteriormente passa a ser um cartão de visita da cidade.

Como mostra a Figura 05, o Passeio Público apresenta-se como espaço democrático, mas também segregador: ao tempo que dá acesso franqueado a todas as classes, também segrega socialmente. Afirma Ponte (2015) que o logradouro era um lugar para todos, mas, sem determinação oficial, apresenta divisão em três planos, um para cada classe social. O primeiro plano, o mais embelezado, destina-se ao deleite das elites (este corresponde ao atual Passeio Público), enquanto que o segundo e o terceiro, ambos menos aformoseados, são ocupados pelas camadas médias e populares.

Figura 5 – Passeio Público – inaugurado em 1880



Fonte: Arquivo Nirez, extraído do site Skyscrapercity.

Otacílio de Azevedo, poeta cearense nascido em Redenção, retrata o Passeio Público como:

[...] uma ampla praça dividida em três partes iguais. A primeira era a Caio Prado, onde fervilhava a fina sociedade local; a parte do meio era chamada Carapinima, destinada à classe média e onde a Banda da Polícia Militar executava operetas e valsas vienenses. A terceira era a Avenida Padre Mororó, frequentada pela ralé – as mulheres da vida, rufiões e os operários pobres (AZEVEDO, 1980, p.50).

Bruno e Farias (2015) lembram que o surgimento de grupos emergentes na sociedade de Fortaleza faz ocorrer mudanças nos padrões das construções civis, as velhas casas térreas dão espaço a construções modernas, inclusive sobrados, com predominância do estilo neoclássico, bem como o surgimento de elegantes prédios públicos. O historiador Girão (1985) diz que “as casas baixas, proletárias, de beira e sub-beira, portas lisas e sem bandeirolas nem persianas, aos poucos eram substituídas por outras elegantes e burguesas, de

cimalhas⁷ e cornijas, com fachadas artísticas, de frontões ogivais, varandas ou balcões de ferro”.

No final do século XIX e início do século XX, sobretudo no período da intendência de Guilherme Rocha (1892 a 1912), Fortaleza dá passos largos rumo à modernidade, a ponto de Souza (1995) afirmar que Guilherme Rocha, homem de fino trato e integrado na vida social elegante, considerava que a remodelação do ambiente e o embelezamento urbano, com a construção de belos monumentos e edificações públicas, concorriam para introjetar, na coletividade, a adoção de virtudes cívicas e modos civilizados. Guilherme Rocha inspira-se nas reformas urbanas ocorridas em Paris e obtém, na busca da modernidade, a aprovação de um Código de Postura para Fortaleza. Dentre outras medidas, o código institui a construção de platibandas⁸ nas fachadas externas dos edifícios e que as esquinas das edificações apresentassem forma arredondada, não com função estética, mas para dar visibilidade às esquinas, objetivando controlar o movimento da população. O intendente é responsável por diversas intervenções na cidade de Fortaleza, dentre as quais a construção do Mercado de Ferro, a remodelagem da Praça do Ferreira, em 1902, e a praça Marquês de Herval, em 1903, atual Praça José de Alencar, dotando-as de avenidas, jardins exuberantes, pavimentação, vasos importados, cópias de estátuas de deuses gregos, refinados cafés, e pavilhões para bandas musicais, ginástica infantil e patinação. (BRUNO; FARIAS, 2015).

Lembra Ponte (2015) que o Mercado de Ferro era um amplo edifício com decoração em *Art-Nouveau* – estilo predominante no período da *belle époque* – e trazia a novidade da utilização do ferro, em uso na Europa. O Mercado de Ferro, originalmente localizado próximo à Praça do Ferreira, se encontra desmembrado, uma parte deu origem ao Mercado dos Pinhões e a outra ao Mercado da Aerolândia.

⁷ Sinônimo de cornija, é uma moldura saliente que remata a parte superior da fachada de um edifício, ocultando o telhado e impedindo que as águas escorram pela parede.

⁸ Espécie de mureta construída na parte mais alta das paredes externas de uma construção, para proteger e ornamentar a fachada.

Figura 6 – Mercado de Ferro – inaugurado em 1897



Fonte: Girão (1979).

Lembram Bruno e Farias (2015) que ainda na gestão do ainda intendente Guilherme Rocha, o governador do Ceará, Nogueira Accioly, construiu uma das maiores obras arquitetônicas de Fortaleza, o Theatro José de Alencar, inaugurado em 17 de junho de 1910, com a primeira peça apresentada em 17 de setembro do mesmo ano, pela Companhia de Operetas Leopoldo Fróes e Lucila Pérez. Considerado um dos mais belos do Brasil, o Theatro José de Alencar contribui para vincular a imagem de Fortaleza à civilidade e à cultura. A estrutura metálica do equipamento, que fora importada da Escócia, apresenta linhas neoclássicas e no estilo *Art-Nouveau*⁹ (PONTE, 1993).

⁹ Estilo artístico que se desenvolve entre 1890 e a Primeira Guerra Mundial (1914-1918) na Europa e nos Estados Unidos, espalhando-se para o resto do mundo, e que interessa mais de perto às Artes Aplicadas: arquitetura, artes decorativas, design, artes gráficas, mobiliário e outras. O termo tem origem na galeria parisiense *L'Art Nouveau*, aberta em 1895 pelo comerciante de arte e colecionador Siegfried Bing (Fonte: Enciclopédia Itaú Cultural).

Figura 7 – Theatro José de Alencar - 1931



Fonte: *Site Fortaleza Antiga*

A imagem de civilidade e cultura é descrita por Azevedo (1980), quando de sua chegada à cidade de Fortaleza. O autodidata relata que via, pelas janelas do trem que o trazia à capital, as luzes dos combustores a gás e que se espantara com a multidão que se encontrava na Estação Central. Otacílio de Azevedo chama a atenção para os cafés, lojas, bilhares, restaurantes e longas avenidas e assim descreve a primeira visita à Praça do Ferreira, no dia seguinte ao seu desembarque em Fortaleza, em 1910, utilizando a metáfora de “Fortaleza descalça”:

Tomamos um refresco no Café do Comércio, artístico quiosque feito de madeira. Havia outros, um em cada esquina da Praça: Café Java, Café Elegante e Restaurante Iracema. No centro do passeio, à falta de óleo, gemia um velho cata vento, sobre uma cacimba gradeada. Enchia uma imensa caixa-d’água pintada de roxo-terra. O centro, cercado por grades de ferro pintadas imitando bronze, oferecia aos meus olhos um belíssimo jardim – rosas, dalias e papoulas – enfim uma imensa variedade das mais belas flores que vira em toda a minha vida. [...] Quatro fileiras de bancos de taliscas verdes eram ocupados por verdadeira multidão: uns liam O Malho, outro A Leitura para Todos, outros ainda o Jornal do Ceará ou A República. [...] Era linda, Fortaleza, não obstante ser tão pobre e andar, ainda, descalça... (AZEVEDO, 1980, p. 24)

A metáfora de Otacílio de Azevedo dá nome ao livro que escreveu sobre a cidade em 1980, “Fortaleza descalça: reminiscências”, publicação que mostra as nuances da cidade, sob o ponto de vista de um poeta:

Moça pobre, mas vaidosa, Fortaleza ensaiava os primeiros passos nos caminhos do comércio internacional, passando da renda de almofada para a renda francesa, mandando buscar os melhores figurinos de Paris, casemira da Inglaterra, usando manteiga “Le Pelletier” e “Betel Frères” – enfim, procurando divertir-se e mostrar-se nos saraus e festas, cinemas e igrejas. Pobrezinha descalça, ainda, mas já sonhando com os primeiros calçados de pedra – o calçamento desigual e áspero, renunciando as ricas futuras sandálias de asfalto... (AZEVEDO, 1980, p.26).

Fortaleza muda de intendente, Ildefonso Albano é responsável por progressos da cidade. As políticas por ele implementadas voltam-se para o embelezamento, disciplinamento e higienização da cidade, a exemplo da implantação do meio-fio para uniformizar as calçadas e da reforma do Parque da Liberdade em 1922, atual Cidade da Criança, vista na Figura 8:

Figura 8 – Parque da Liberdade – reformado em 1922



Fonte: Site Fortaleza Nobre.

Além dos prédios públicos, as classes sociais mais abastadas promovem alterações na estrutura da cidade, com construção de lojas, bancos, clubes e hotéis. Prevalece nessas construções, como afirma o historiador Ponte (1993), o “ecletismo arquitetônico”, estilo de arquitetura dominante na Europa nos meados do século XIX, adotado no Brasil Republicano.

O transporte na zona urbana de Fortaleza utiliza bondes com tração animal e a iluminação da cidade usa o gás carbônico, realidade que só muda com a chegada da empresa inglesa *Ceará Tramway Light and Power*, em 1913, quando inicia o uso da eletricidade na iluminação e nos bondes. Para utilizar os bondes os fortalezenses precisavam vestir-se “com decência”. (BRUNO; FARIAS, 2015).

Registra Silva (2007) que, em 14 de julho de 1917, foi inaugurado o primeiro grande e moderno cinema de Fortaleza, o Cine-Theatro Majestic Palace (Figura 09), antes dele existiam apenas pequenas salas de exibição na cidade. A nova sala de projeção ergue-se imponente na Praça do Ferreira, mas foi vítima das chamas por duas vezes. O primeiro incêndio, em 1955, consumiu o prédio (hotel) e o segundo, em 1968, atingiu o cine-teatro, que não havia sido atingido pelo primeiro incêndio, pois ficava ao fundo do edifício.

Figura 9 – Cine-Theatro Majestic Palace – inaugurado em 1917



Fonte: *Site Fortaleza em Fotos.*

As opções de lazer eram poucas. As praças da cidade eram lugares bem frequentados para o entretenimento e Bruno e Farias (2015) afirmam que somente a partir do final de década de 1910 e início dos anos de 1920 é que o cinema passa a concorrer com o Passeio Público. Entre as décadas de 1920 e 1930 as praças perdem a hegemonia com os deslocamentos das classes mais abastadas em direção a novas áreas mais confortáveis, seguras e com mais privacidade, com o surgimento dos primeiros bairros elegantes, a exemplo da Jacarecanga na década de 1920. O bairro Aldeota nos anos de 1930 e 1940 e com ele a Praia

de Iracema, cantada em versos e prosas. Os banhistas da época passeavam na praia com roupas comuns, o uso de vestimentas adequadas ao banho ainda era raro, como se vê na Figura 10, de 1939, que mostra passeio de populares pela Praia de Iracema, com jangadas na praia e navios em direção ao Porto da Draga.

Figura 10 – Praia de Iracema em 1939



Fonte: Bezerra (2008).

Na década de 1920, segundo Bruno e Farias (2015), a população de Fortaleza passa de 77 mil (1919) para 123 mil habitantes (1929), trazendo preocupações para o poder público, sobretudo no que se refere a transporte, motivado pelo aumento da frota, com o surgimento de caminhões e ônibus. Esse acréscimo levou a administração municipal a implementar reformas urbanas para desobstruir e alargar ruas e avenidas, assim como abrir novos logradouros com pavimentação. O crescente número de veículos no trânsito de Fortaleza traz o problema dos atropelamentos. Para gerenciar a nova situação foi criada a Inspetoria Geral de Veículos em 1930, estabelecendo os limites de velocidade para a cidade: no perímetro central a velocidade máxima era de 10 km/h, para as demais áreas urbanas de 20 km/h, para as suburbanas de 30 km/h e de 40 km/h para as áreas rurais. (NOGUEIRA, 2006).

Para receber a crescente frota, a cidade passa por intervenções na infraestrutura e Bruno e Farias (2015) apresentam diversas delas. Na gestão do intendente Godofredo Maciel (1924 a 1928), a Praça do Ferreira passa por radical remodelação para racionalização do espaço. Para facilitar o deslocamento de pedestres, foram demolidos os famosos cafés existentes, que servem de ponto de encontro de boêmios e intelectuais, para dar lugar a bancos e árvores, além

de permitir o estacionamento de bondes e carros, desafogando o trânsito nas ruas laterais. É aberta a via que liga o Centro da cidade à Praia do Peixe, que em 1929 passa a ser chamada de Praia de Iracema, local onde se encontravam os armazéns a Ponte Metálica. São construídas, também, vias interligando bairros, diminuindo o trânsito pelo centro da cidade.

Na década de 1920, conforme registram Bruno e Farias (2015), a antiga Praia do Peixe, até então ocupada por pescadores, passa a ser habitada por famílias ricas, surgindo casas de veraneio ou segundas residências. Cria-se a famosa Vila Morena, atual Estoril, construída para moradia da família Porto e, durante a segunda Guerra Mundial, serve de espaço de lazer para os soldados norte-americanos que serviam em Fortaleza. Em 1929 o nome da praia foi mudado para Praia de Iracema, nome mais adequado ao gosto dos novos moradores. Nas décadas de 1930, 1940 e 1950, os pescadores são afastados, enquanto mais famílias ricas chegam à praia, além da chegada dos clubes Ideal, Praia, Jangada e Gruta. Instalaram-se os restaurantes e bares Ramon e Zero Hora e os hotéis Pacajus, Iracema e Plaza. A Aldeota cresce como bairro residencial em torno da Avenida Santos Dumont, chamada Rua do Colégio, limitando-se ao final das linhas dos bondes, que corresponde hoje às atuais ruas Silva Paulet e José Vilar.

No início da década de 1930, em busca da modernidade e contando com mais de 100 mil habitantes, os problemas da cidade se agravam. O discurso de modernidade tinha a intenção de dotar a cidade de equipamentos que beneficiassem os setores influentes, que disciplinassem a expansão urbana e controlassem a crescente população pobre e as tensões sociais. Praças e jardins são construídos e ruas são ampliadas e pavimentadas com paralelepípedos e concreto. Em 1934, a iluminação pública a gás é substituída por energia elétrica. Estudiosos da expansão urbana de Fortaleza afirmam que foi a partir dos anos de 1930 que a cidade começa a crescer desordenadamente, sem plano urbanístico que oferecesse soluções convenientes (BRUNO; FARIAS, 2015)

Diz Linhares (1992, p. 201) que é a partir dessa década o funcional e o social passam a se distinguir em Fortaleza. A cidade se organiza em torno de dois sentidos: a leste, a cidade da nova elite, e a oeste, a cidade industrial e trabalhadora. Com o Castelo do Plácido, obra pioneira de residência de alto luxo da cidade, construída na Aldeota (de estilo duvidoso, como a maioria das construções da burguesia urbana), a alta burguesia passa a construir em direção ao leste, longe do Centro, das fábricas e dos pobres.

Estima-se, segundo Silva Filho (2002), que o sítio urbano de Fortaleza, que era de 6 km² no início do século XX, passa para 40Km² no princípio da década de 1940, quando a cidade conta com 150 ruas e 23 avenidas, antes tinha 61 e três, respectivamente. Bruno e

Farias (2015) afirmam que nesse período se verifica o abandono público do Centro da Capital, que passa a intensificar a característica de área comercial. A movimentação pública no Centro, com presença de carros, lojas, oficinas, clubes, com as inconveniências do convívio com os miseráveis e retirantes das secas, leva as classes média e alta a se deslocarem para outros pontos da cidade, fazendo surgir bairros considerados elitizados, como a Aldeota.

De acordo com Bruno e Farias (2015), a pobreza passa a ocupar áreas no sentido do interior, as ruas no entorno da Praça do Carmo, do início da Estrada de Arronches - nas imediações da Praça do Encanamentos/Praça Clóvis Beviláqua, no começo da atual Avenida da Universidade - e da Estrada de Messejana. A cidade expande-se para Sudeste no sentido do *boulevard*/Estrada do Aquiraz e dá origem ao bairro Joaquim Távora. Da mesma forma, expande-se em direção ao chamado Outeiro da Prainha, onde, ainda em 1864, se instalara o Seminário da Prainha. O bairro mais distante do Centro era o Alagadiço, atual São Gerardo, assim denominado pela existência de lagoa cujas águas alagavam as ruas. Ao final da década de 1930, Fortaleza conta com 180 mil habitantes, população 80% maior que aquela observada no final da década de 1920.

Nas décadas de 1940 e 1950 ocorre a expansão de favelas, de bairros operários e de fábricas na zona oeste. O elegante bairro de Jacarecanga é abandonado pelas classes mais abastadas, que se mudam para a Aldeota e a Praia de Iracema. O poder público não consegue extinguir as favelas com a implantação de moradias dignas. Os ricos e as autoridades reconhecem o problema, mas a exclusão da população pobre das políticas públicas nunca foi resolvido. A implantação do Estado Novo, de 1937 a 1945, faz Fortaleza passar por maiores mudanças. As intervenções urbanas modernizam, civilizam e intensificam o discurso de combate à vagabundagem e à mendicância. Os problemas urbanos eram atribuídos aos vícios e à preguiça dos pobres e ao constante êxodo rural, notadamente em anos de seca. Os discursos enfatizam a necessidade do planejamento e da organização social em que todos colaborem para a solução de carências de moradia, saúde, educação, água, luz, saneamento (BRUNO; FARIAS, 2015).

Nos anos de 1940, a prefeitura de Fortaleza volta a atenção ao maior embelezamento da cidade, com pavimentação de ruas com paralelepípedos, reforma de praças e arborização de logradouros. Em 1941 é inaugurado o Estádio Presidente Getúlio Vargas, ou apenas PV. Bruno e Farias (2015) lembram que o trânsito continua a ser problema pela limitada malha urbana. Entre 1929 e 1944, a Capital aumenta sua frota de pouco mais de 600 veículos, para 1.287, crescimento considerável, tendo em vista que a entrada de automóveis no Brasil foi reduzida no período da Segunda Grande Guerra. Em 1942, o Brasil participa da

segunda guerra, quando os norte-americanos constroem uma base aérea em Fortaleza, bem como um Posto de Comando no bairro do Pici e um aeroporto no Alto da Balança.

Dizem Bruno e Farias (2015) que as estatísticas apontam para a existência de cerca de 50 mil soldados e técnicos norte-americanos transitando pela capital cearense, o que impacta a cidade, despertando curiosidade e influenciando os costumes locais, abrindo espaço para o estilo americano de vida (*american way of life*), que avança frente à diminuição da influência cultural europeia. A quantidade de soldados americanos na cidade fez o governo dos Estados Unidos criar espaços de lazer denominados "clubes de USO" (United Service Organization), e para isso alugam o casarão denominado Vila Morena (Estoril), na Praia de Iracema, para sediar o Clube dos Americanos (Figura 11), quando pessoas influentes da sociedade cearense eram convidadas pelos americanos a frequentar o clube, como forma de aproximar o relacionamento com os fortalezenses.

Figura 11 – Clube dos americanos (United Service Organization)



Fonte: Bezerra (2008).

A guerra mundial trouxe consequências, conforme relatam Bruno e Farias (2015), desde o início do conflito, em 1939, o dia a dia dos fortalezenses sofre alterações, com racionamento de comida, de combustível e de energia, gerando grandes filas para adquirir produtos básicos. Foram realizados exercícios de defesa antiaérea, nos quais se desligavam a iluminação pública para que a cidade ficasse às escuras e, dessa forma, não virasse alvo dos ataques aéreos alemães. Diz Freire (2008) que nessa conjuntura ocorre o afundamento de mais de seis navios brasileiros por submarinos alemães em agosto de 1942, provocando em Fortaleza

o evento chamado de Quebra-Quebra. Na manhã do dia 18 de agosto de 1942, é realizada uma missa na Igreja do Patrocínio, onde uma multidão se concentra, sendo declarado luto nacional e são suspensas as aulas da faculdade de Direito. Matos (1991, p. 98-100) narra que um informante privilegiado descreve o sentimento dos fortalezenses naquela ocasião:

A revolta popular aumentava de minuto a minuto. Vi várias mulheres chorando durante a Missa. Nesse clima de revolta e indignação fomos para a Faculdade de Direito e lá nos reunimos em frente ao prédio onde oradores falaram concitando o Governo Federal a declarar Guerra à Alemanha. Mais ou menos às 10:30 saímos em passeata e chegamos à velha praça do Ferreira. Por onde íamos passando a fileira ia aumentando consideravelmente. Quando atingimos a Coluna da Hora, ali já se encontrava uma compacta multidão a gritar “morra Hitler e seus asseclas!”. Vários oradores se fizeram ouvir, avultando o número de manifestantes face ao fechamento do comércio as 11:00 horas, como era de hábito na época. Nisso, no meio da multidão ouviu-se um grito: “Estão quebrando a padaria do Espanhol!”. Foi o início do quebra-quebra.

No motim são quebradas e incendiadas casas comerciais, como Lojas Pernambucanas e Camisaria Álvaro, o Jardim Japonês e a residência da família Fujita, além de estabelecimentos cujos proprietários tinham nacionalidades simpatizantes do Eixo¹⁰.

Afirmam Bruno e Farias (2015) que as gestões municipais não conseguem controlar o crescimento desordenado da cidade, a partir dos anos de 1950 amplia-se o número de favelas e a verticalização urbana, emergindo a especulação imobiliária. O poder público não consegue atender às demandas da população por serviços públicos e infraestrutura. Na gestão de Acrísio Moreira da Rocha (de 1948 a 1951) é contratado o urbanista José Otacílio de Sabóia Ribeiro, para elaborar o chamado Plano Diretor para Remodelação e Extensão de Fortaleza, com o objetivo de reordenar e repensar a expansão da cidade, quando é proposto o fim da mononucleação da cidade. O plano indica zonas portuárias, industriais, comerciais e residenciais e estabelece hierarquia de vias a abrir e a alargar; assim como prevê a preservação dos leitos dos riachos Pajeú, Jacarecanga e Tauape, além de definir as áreas dos parques. Embora tenha sido elaborado, o plano acabou não sendo posto em prática devido à pressão dos proprietários de imóveis, culminando com mais uma oportunidade perdida para a cidade enfrentar os problemas de frente e resolvê-los.

¹⁰ Em 1º de novembro de 1936, uma semana após assinarem um tratado de amizade, a Alemanha e a Itália anunciaram a criação do Eixo Roma-Berlim. Em 25 de novembro de 1936, a Alemanha nazista e o Japão imperial assinaram o Pacto Anti Internacional Comunista (Comintern) em oposição à União Soviética. A Itália uniu-se ao Pacto em 6 de novembro de 1937. Em 22 de maio de 1939, a Alemanha e a Itália assinaram um tratado conhecido como Pacto de Aço, formalizando a aliança do Eixo através de provisões militares. Por fim, em 27 de setembro de 1940, a Alemanha, a Itália e o Japão assinaram o Pacto Tripartite, mais conhecido como o Eixo. Disponível em <<https://www.usmmm.org/wlc/ptbr/article.php?ModuleId=10007963>>. Acessado em 23/04/2017.

Na mesma gestão, Acrísio Moreira da Rocha tratou os problemas que a cidade enfrentava: a má qualidade dos serviços de transporte e de fornecimento de energia elétrica, ambos prestados pela empresa inglesa *Ceará Tramway Light e Power*. Em 1948, em ato unilateral, a prefeitura rompe o contrato e encampa o patrimônio da empresa. Os bondes elétricos foram desativados e substituídos por ônibus. Embora a mudança tenha obtido apoio da população, a inovação não resolveu o problema, sobretudo pelo número reduzido de veículos, pelo estado ruim de conservação dos transportes e pelos altos valores das passagens. Em relação ao fornecimento de energia, na gestão do prefeito Paulo Cabral, de 1952 a 1955, são construídas duas usinas termoelétricas, uma no bairro do Mucuripe (1952) e outra no Meireles (1954), e, para gerir a produção, distribuição e transmissão, foi criada a Autarquia Municipal de Serviço de Luz e Força de Fortaleza (SERVILUZ) em 1954. (BRUNO; FARIAS, 2015).

Mesmo com essas ações, o problema de fornecimento de energia persiste com blecautes diários e necessidade de racionamento, prejudicando as atividades e a economia local. Segundo Silva Filho (2008), o crescimento demográfico acelerado e a expansão da demanda levam o sistema elétrico a passar por sucessivos racionamentos, panes, sobrecargas e campanhas destinadas à redução nos índices de consumo particular. A solução encontrada é a ligação do sistema da cidade com a usina de Paulo Afonso em 1965, que permite o acesso a uma energia mais barato e a um suprimento de energia mais regular, mas longe de propiciar a ampliação desse sistema aos usuários com menor poder aquisitivo.

Além dos problemas de transporte e de energia, a circulação de veículos na capital também era complicada. Não havia ruas interligando os bairros, obrigando os veículos a trafegarem pelo centro da cidade. Grande parte da atividade comercial ainda se dá nas ruas estreitas do Centro, com grande fluxo de pessoas e veículos, provocando constantes brigas por espaços. Em 1952 a capital contabilizava cerca de quatro mil veículos, dos quais 195 eram ônibus distribuídos em 51 linhas que ligavam o Centro aos bairros e distritos. (BRUNO; FARIAS, 2015).

Acrescenta Jucá (2000, p. 41) que o alargamento das principais vias, previsto no plano urbanístico de Sabóia Ribeiro, parecia insolucionável - a única avenida larga era a Antônio Bezerra, inaugurada em 1966, ligando a Praça Paula Pessoa, do Mercado São Sebastião, à Mister Hull. Neste contexto, o urbanista Hélio Modesto propôs um Plano Diretor para Fortaleza (1962-1963), elaborado na gestão do prefeito Cordeiro Neto, que cria ruas exclusivas para pedestres. Fechadas ao tráfego motorizado, as ruas Liberato Barroso e Guilherme Rocha têm suas calçadas niveladas e pavimentadas adequadamente, com o intuito

de efetuar a ligação entre as praças de maior movimento no Centro, a Praça José de Alencar e a Praça do Ferreira. Hélio Modesto propõe a retirada de alguns edifícios considerados inadequados às diretrizes do Plano, dentre esses o Mercado Central, o comércio atacadista, a Santa Casa, a penitenciária, atual Centro de Turismo, o cemitério São João Batista e a estação João Felipe, propondo a construção de um Centro Cívico Administrativo para reunir os edifícios do poder público, o que deveria valorizar a área de forma a atrair o interesse da iniciativa privada em construir hotéis, edifícios de escritório, teatros, equipamentos culturais e habitações multifamiliares na área central da cidade. (LINHARES, 2004).

Dizem Bruno e Farias (2015) que o Plano Diretor do arquiteto Hélio Modesto defende soluções parecidas com as de outros urbanistas. No entanto, a cidade conta com uma estrutura urbana mais consolidada, o que dificulta a implantação das alterações necessárias, inviabilizando a aplicação do plano. Apenas algumas propostas de Modesto são implementadas, a exemplo da abertura da Avenida Beira-Mar (1963) e da Avenida Aguanambi (1972), bem como a construção do terminal rodoviário (1973). Diz Fernandes (2004) que, na prática, a não vigência do plano significa a transferência das decisões sobre as formas de ocupação do solo para a iniciativa dos proprietários privados. Assim diz o autor:

Estes, de modo geral, não consideravam, nas suas negociações, qualquer possibilidade de estabelecer no centro as bases de uma reorganização espacial e paisagística que viabilizasse a superação da estrutura fundiária e a realização da função social da propriedade. Tampouco seria possível, sem a intervenção prevista para a região do Pajeú, a recuperação de seu caráter simbólico por meio da reestruturação das funções governamentais. Infenso às remodelações urgentes que o espaço urbano reclamava, o poder público municipal, refém de interesses privados, condenava o centro da cidade a, mais uma vez, atravessar, ileso, um processo de planejamento urbano que, com visão prospectiva, almejava para aquela área uma escala mais adequada à importância da capital. (FERNANDES, 2004, p. 67-68).

O processo de expansão urbana da cidade de Fortaleza e o aumento da população intensificam-se a partir da segunda metade do século XX. De acordo com Bruno e Farias (2015), a cidade consolida-se como centro urbano cearense e como importante metrópole brasileira. Além do crescimento vegetativo da população, acresce-se a esse montante as migrações rurais, causadas pela crise na agricultura e a estrutura fundiária no sertão, que se baseia na concentração da terra e da produção, além das grandes secas que impulsionavam o êxodo rural, como as de 1951, 1958, e de 1979 a 1984. Além do crescimento populacional, a cidade ganha importância com a atração dos maiores investimentos do Estado, bem como com as atividades político-administrativas, econômicas e sociais. Fortaleza influencia todo o território cearense e alguns estados vizinhos, atraindo setores abastados e populares do interior do estado e dos estados do Piauí, Paraíba e Rio Grande do Norte, com comerciantes

vindo à capital em busca de produtos da indústria local e nacional para revendê-los nos lugares onde moram e negociam.

Em Fortaleza, as principais opções para o lazer nos anos de 1950 e 1960, eram o banho de mar, que vinha sendo cada vez mais apreciado e difundido; os filmes nos cinemas Majestic, Diogo e São Luiz; e os clubes sociais Náutico, Ideal, Líbano Brasileiro e Diários. Pertencer a um clube era indicativo de deferência e distinção ao indivíduo, pois essas instituições eram extremamente fechadas e com rigorosos critérios de associação. Além dos clubes elegantes, existiam os suburbanos, que atendiam à classe média baixa, e os clubes intermediários, criados por associações de funcionários públicos de menor escalão e por setores da classe média. (BRUNO; FARIAS, 2015).

Diz Coriolano (2006) que a cidade de Fortaleza espria-se de forma desordenada e sem planejamento urbano. A formação e a estruturação espacial da cidade evidenciam a divisão territorial e segregam socialmente. Complementam Bruno e Farias (2015) que os migrantes e as camadas pobres se alojam na periferia da cidade, essencialmente nas zonas oeste e sul, aglomerando-se em favelas. A classe rica e os segmentos médios já haviam deixado o centro da cidade, dirigindo-se para os bairros da zona leste, a exemplo da Praia de Iracema, Meireles e Aldeota, com ocupação mais regular, devido a lotes grandes, a praças e a ruas largas. Na zona leste está a cidade "moderna e bonita", geralmente conhecida pelos turistas e que é divulgada nas propagandas oficiais. Nas décadas de 1970 e 1980, a Aldeota passa por processo de verticalização, com construção de prédios com vários andares.

Reforça a autora, que a extrema competição para morar no bairro, que virou símbolo de *status* social para os grupos em ascensão, as enormes residências ajardinadas dão espaço aos apartamentos. Surgem os bairros Cocó, Dunas, Papicu, Água Fria, Edson Queiroz, Parque Manibura, Cambeba e Alagadiço Novo, na zona sudeste da cidade, levando os setores públicos e privados a investirem na estruturação da área, elaborando planos, ofertando serviços e construindo grandes obras, vias e equipamentos urbanos, a exemplo da Avenida Washington Soares, Universidade de Fortaleza e Shopping Iguatemi. As que pessoas que não conseguiam comprar imóveis na Aldeota vão ocupar áreas nos arredores, dando origem a bairros como Joaquim Távora, Fátima, Varjota, Praia do Futuro. A classe média baixa passa a ocupar áreas ao redor do centro ou nas proximidades das principais vias da cidade, fazendo surgir bairros como Montese, Monte Castelo, Maraponga, São Gerardo e Parquelândia, que se tornaram "centros secundários", pois ofertam serviços e estruturas urbanas, passando Fortaleza a ter novas centralidades além do tradicional Centro Histórico.

A orla marítima de Fortaleza é alvo de grandes mudanças ao longo do século XX, quando deixa de ser apenas local de embarque e desembarque de mercadorias e de local de moradia de trabalhadores, favelados e pescadores. No início do século XX, a praia é reordenada para utilização como local de banho e lugar de lazer. A ocupação da orla da cidade se estende até o litoral leste, devido à ausência de terrenos no Meireles e Beira-Mar, especuladores passaram a investir na Praia do Futuro, cujo nome remete à construção do porto do Mucuripe, nos anos 1940, quando se imaginava que aquela praia seria o local de banho marítimo dos fortalezenses no "futuro". Com as desapropriações decorrentes da construção do porto, parte das famílias de pescadores vão ocupar áreas na Praia do Futuro que, a partir de 1980, recebe também pobres vindos do interior e de outros estados do Nordeste. (BRUNO; FARIAS, 2015)

Na década de 1970, especialmente a partir do prolongamento da Avenida Santos Dumont em 1976, as barracas de praia rudimentares feitas de madeira e palha de carnaúba passam a ser reestruturadas e transformam-se em verdadeiros complexos de lazer atraindo pessoas de melhor condição econômica e turistas.

O desejo por novas praias, associado à utilização do automóvel, à construção de vias de acesso, assim como à implantação do sistema de eletrificação resultaria na concretização do veraneio marítimo em outros municípios. Desta forma, os anos de 1970 representam a descoberta das praias dos municípios vizinhos a Fortaleza. Os mais abastados, e posteriormente a classe média, construíram suas segundas residências nas praias de Icaraí e Cumbuco (em Caucaia), e nas praias de Iguape e de Prainha (em Aquiraz). (PEREIRA, 2006, p. 37-38).

Segundo Bruno e farias (2015), em 1990 novos elementos passam a influenciar na dinâmica urbana do litoral de Fortaleza, pois além da especulação imobiliária, a capital passa a ser alvo de investimentos imobiliários e turísticos, que se dá com a aplicação de capital privado, instalando hotéis e equipamentos turísticos, incentivados por políticas públicas do Estado, com infraestruturas capazes de atrair empreendimentos para o turismo. Embora tenham importância as ações do setor privado, o poder público interfere substancialmente na estruturação de Fortaleza. Na década de 1980, afirma Diógenes (2012), Fortaleza assume ares de metrópole com o surgimento de novos bairros, ao mesmo tempo em que se verifica o declínio do centro histórico, com a perda da qualidade espacial e de parte da memória, fenômeno que ocorre em outras capitais brasileiras.

Afirma Accioly (2009) que duas circunstâncias políticas e institucionais, na esfera federal e estadual, foram significativas nas transformações urbanas nas últimas décadas em Fortaleza: as políticas do governo estadual pós 1986 e a aprovação da Constituição de 1988.

Na esfera federal, a promulgação da Constituição de 1988, que emergiu do contexto da redemocratização, que incorporou as emendas do Movimento Nacional da Reforma Urbana. Esta Carta Magna além de fortalecer o governo municipal, atribui ao plano diretor a função de viabilizar a política urbana municipal. As diretrizes desta política apontavam para a realização da função social da propriedade e da cidade, o exercício da democracia participativa e o fortalecimento do governo municipal. Na esfera estadual, a ascensão de um novo grupo político ao governo do estado do Ceará, em 1986, ligado às lideranças empresariais, redireciona as políticas estaduais, centradas em três eixos: indústria, turismo e agronegócio. As estratégias de desenvolvimento deste projeto político foram realizadas mediante parcerias públicas e privadas, envolvendo capital nacional e internacional, com vistas a dotar a metrópole de atributos necessários à integração ao movimento de mundialização do capital. Atraídos por estas políticas públicas ocorreu o redirecionamento dos fluxos migratórios nacionais e mundiais. A dinamização das atividades turísticas, da indústria da construção civil e das atividades especulativas, propiciada pela nova modalidade de gestão pública, introduziu elementos modernos, alterando o conteúdo da urbanização. (ACCIOLY, 2009, p. 01-02).

Diógenes (2012) mostra que em meio ao fraco crescimento econômico surge, no Centro Industrial do Ceará (CIC), um movimento liderado por um grupo de jovens empresários, que passa a promover discussões em torno de um novo projeto político e econômico para o Estado do Ceará. Esse grupo cria o Pacto de Cooperação Cearense¹¹ e lança as bases para o surgimento da candidatura ao governo de Tasso Jereissati, empresário e integrante do CIC.

Accioly (2009) explica que os agentes da reestruturação foram os governos estadual e municipal, o primeiro por meio de estratégias políticas direcionadas ao desenvolvimento das atividades industriais e turísticas e o segundo por meio do reforço às atividades turísticas e imobiliárias, compreendendo intervenções de natureza promocional e normativa. As promocionais correspondem a obras de infraestrutura, a equipamentos de grande porte, à renovação urbana de bairros históricos, ações que atraíram outras atividades residenciais, comerciais e de serviços, o que veio a fortalecer o mercado da construção civil e imobiliário. Relativamente às intervenções normativas, tem-se a flexibilização da legislação de uso e ocupação do solo, que abriu novas fronteiras para realização de empreendimentos imobiliários modernos em diferentes bairros.

Na década de 1990 a cidade passa por importantes intervenções e planos de desenvolvimento urbano: na gestão do então governador Ciro Gomes (1991-1994) iniciou-se o projeto SANEAR, responsável pela ampliação da rede de esgoto em Fortaleza, visando à diminuição do baixo índice de saneamento básico. Nos três mandatos de gestão municipal de Juraci Magalhães (1990-1992, 1997-2004), a capital foi suprida com grandes obras, a

¹¹ O Pacto de Cooperação do Ceará ganhou notoriedade nacional e referências internacionais como um instrumento original de articulação de lideranças da sociedade, dos poderes públicos e do mercado, buscando a co-responsabilidade pelo desenvolvimento incluyente, integrado e sustentável do Estado

exemplo da construção do aterro da Praia de Iracema, da reforma da Praça do Ferreira, da urbanização da Praia do Futuro, da criação do sistema integrado de ônibus, do asfaltamento, abertura e alargamento de vias (como as avenidas Domingos Olímpio e Leste-Oeste e a Via Expressa Mucuripe/Parangaba), da construção da ponte sobre o rio Ceará e o novo Mercado Central (BRUNO; FARIAS, 2015).

Afirma Silva (2006) que em 1992 foi estabelecido o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano de Fortaleza (PDDU), que dividiu a cidade em macrozonas (urbanizada, adensada e de transição), microzonas e as zonas especiais, instituindo o bairro como unidade de referência principal do planejamento urbano. Naquela ocasião, também foram definidas as zonas de urbanização prioritária, em função de sua localização, acesso e infraestrutura, que tendiam a possuir alta densidade das atividades na macrozona urbanizada e adensável, que seriam: Centro, Aldeota, Carlito Pamplona, Antônio Bezerra, Parangaba, Montese, Messejana e Seis Bocas.

Afirmam Bruno e Farias (2015) que as regiões sudeste e leste da cidade são as mais dotadas de infraestrutura e abrigam os bairros Aldeota, Meireles e Dionísio Torres, que se verticalizam e apresentam vida quase autônoma, com excelente oferta de bens e serviços. Os bairros Papicu e Dunas continuam com predominância residencial, com grandes residências e apartamentos. Na orla marítima leste predominam edifícios de alto luxo, hotéis e restaurantes. A Praia de Iracema, com a construção do calçadão, a recuperação da Ponte dos Ingleses e a implantação do Centro Cultural Dragão do Mar em 1995, pelo governo estadual, ganha importância como área de lazer noturno da cidade.

Com essa nova configuração na parte costeira do bairro, que envolve o Largo Luiz Assumpção, o calçadão, a Ponte dos Ingleses, o Estoril na Rua dos Tabajaras e seu entorno, ou seja, Rua Cariris, Rua Tremembés e Rua dos Potiguaras, a Praia de Iracema chegou ao apogeu comercial, com uma grande movimentação de fortalezenses e turistas, que ocupavam os novos bares e restaurantes. (BEZERRA, 2008, p. 84).

A concentração de casas de shows, restaurantes, hotéis, boates e turismo sexual, provocou o afastamento da faixa residencial mais próxima ao calçadão, levando à decadência do espaço. Na verdade, ocorreu mudança dos usos e da ocupação dos espaços da cidade, como ocorrera décadas antes na Praia de Iracema, quando essa deixou de ser reduto da colônia de pescadores para abrigar casas de veraneio, hotéis e restaurantes para lazer e turismo das elites. A Praia do Futuro, no início do século XXI, volta a receber intervenções do setor privado, considerando que os bairros limítrofes, Varjota, Papicu, Cocó e Meireles, se encontram com alta ocupação e com processo especulativo imobiliário (BRUNO; FARIAS, 2015).

Os bairros do litoral leste encontram-se loteados com ocupação intensiva e apresentam grande quantidade de edifícios e centros comerciais e de serviços. Nesse território ocorre a valorização do solo e proliferam os prédios de apartamentos de alto padrão. Bruno e Farias (2015) afirmam que o bairro da Água Fria, para onde a classe rica migrou, torna-se uma das áreas mais dinâmicas e autônomas da cidade, concentrando *shoppings*, colégios, sedes de órgãos públicos e edifícios de apartamentos. É nesse bairro que se situa o Parque do Cocó, a maior área verde urbana da cidade. Fortaleza se expande em direção aos bairros da zona leste, conurbando-se com Aquiraz, além de espriar-se em direção ao Sul e ao Oeste. Lembram Bruno e Farias (2015) que nas proximidades do Centro Histórico há bairros antigos com boa infraestrutura e oferta de serviços, como Joaquim Távora, Fátima, Benfica, Otávio Bonfim e Parquelândia. A expansão da ocupação continua acompanhando as grandes vias, a exemplo da Avenida Bezerra de Menezes, praticamente toda ocupada por comércios e lojas, bem com a Avenida Mister Hull, onde se encontram negócios e indústrias.

Bruno e Farias (2015) lembram que nas áreas suburbanas mais distantes do centro, sobretudo nas regiões sul e oeste, predomina a população de baixa renda, cujos bairros apresentam ruas estreitas, sem pavimentação e saneamento, bem como a ausência de praças e equipamentos de lazer. Essas áreas concentram favelas e residências humildes de trabalhadores e apresentam altos índices de violência. Além das classes mais baixas, setores médios e mais abastados mudam-se para municípios vizinhos, comprando casas ou transformando suas segundas residências moradia principal. Souza (2015) afirma que:

Fortaleza metropoliza-se seguindo quatro vetores de expansão: o primeiro data da segunda metade da década de 1970, marcado pelas políticas industriais e habitacionais, em direção à Maracanaú e Caucaia; o segundo, pela expansão industrial abrangendo os municípios Eusébio e Horizonte, a partir dos anos 1980; o terceiro expande-se pela faixa litorânea oeste, tendo Caucaia e São Gonçalo do Amarante como foco com difusão dos conjuntos habitacionais, lazer, turismo e complexos industriais e portuários; e o quarto vetor propaga-se pelos municípios de Aquiraz e Eusébio, sob a égide das segundas residências e dos complexos turísticos. [...] há três grandes níveis de metropolização no caso de Fortaleza: o produtivo, o imobiliário e o litorâneo. (SOUZA, 2015, p. 122).

Dizem Bruno e Farias (2015) que a falta de segurança e a tradicional busca de privacidade fazem surgir condomínios residenciais de luxo, nos quais fica evidente a preocupação com a segurança, por meio da instalação de câmeras, cercas elétricas e vigilantes. Reforçam que a preocupação com segurança sempre esteve em evidência, antes, porém, só atingia as classes mais populares, mantendo-se confinada nas periferias, agora está generalizada, alcançando todas as classes sociais, sendo mais visível nas áreas periféricas, onde a estrutura de segurança é insuficiente. Em que pese o menor quantitativo de ocorrências

violentas nos bairros nobres, quando ocorrem ganham mais espaço na mídia e aumentam a sensação de insegurança e intensifica o processo de segregação da cidade.

Nas últimas gestões municipais são produzidas obras de melhoria do sistema de transporte público e do trânsito da capital, com a criação de corredores exclusivos para ônibus, alargamento, recuperação e saneamento de importantes vias e construção de viadutos. A cidade se expande pela ação pública, por interesses privados ou por iniciativa da própria população. Fortaleza continua a atrair migrantes do interior, de outros estados e de outros países. Sua economia se dinamiza, mesmo diante da elevada concentração de renda e da crise econômica por qual passa o país. O processo de favelização, a pobreza e a violência coexistem com a expansão dos serviços, do comércio, do turismo e do padrão de consumo das classes altas, o que demonstra a multiplicidade socioeconômica dos fortalezenses. (BRUNO; FARIAS, 2015).

No início do século XXI, segundo Diógenes e Paiva (2014), Fortaleza consolida-se como metrópole nacional, exerce influência em espaço significativo do Nordeste, torna-se a quinta maior concentração urbana do País e mantém a posição de líder no crescimento demográfico do conjunto metropolitano nordestino. Para Diógenes (2012), o quadro urbano revelado pela Metrópole cearense aponta para um centro urbano em expansão, extremamente dinâmico, que se consolida como polo nacional, porém evidenciando aspectos bastante contraditórios em seu conjunto. Ao mesmo tempo em que apresenta “face” moderna, capaz de atrair capitais privados, agravam-se os problemas, dentre os quais o da segregação socioespacial, onde as áreas valorizadas se expandem, enquanto, em maior proporção, cresce o número de favelas e ocupações em áreas precárias.

2.2 INTERVENÇÕES TERRITORIAIS PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO

A vila de Fortaleza de Nossa Senhora da Assunção transforma-se na Metrópole moderna e turistificada. Parte da transformação territorial da cidade decorre do turismo, especialmente nas áreas com maior aproveitamento turístico, notadamente pelo segmento de “sol e praia”, que desencadeia processo de valorização dos espaços litorâneos na capital. Cazes (1989 *apud* DANTAS, 2004, p. 64) destaca que os fluxos turísticos internacionais estão concentrados em países que possuem zona costeira. Destaca, ainda, que 75,8% do fluxo total turístico se concentra em territórios que dispõem de pelo menos um espaço marítimo, 21% situam-se em áreas insulares e 3,2% naqueles que não possuem zona costeira, totalizando mais de 90% do fluxo turístico internacional dos países do Sul em via de desenvolvimento

(incluídas as ilhas), com um volume correspondente a 500 milhões de turistas e ao qual seria interessante acrescentar o volume dos fluxos nacionais (DANTAS, 2004).

Almeida (1994) mostra que a valorização dos espaços litorâneos no Ceará se evidencia graças à reversão da imagem tradicional, articulada com o imaginário social do Nordeste. Esta reversão possibilita a passagem da imagem associada à pobreza, para outra de caráter predominantemente turístico, associada ao sol, às praias e aos coqueirais, que beneficia a Fortaleza turística.

Araújo (2012), ao analisar as políticas públicas relacionadas ao turismo no estado do Ceará, afirma que surgem nos anos de 1980, ainda de forma discreta e/ou coadjuvante, complementando atividades econômicas, embora demonstre esforços em planejar o turismo no Ceará. Para o autor, a partir de 1990, o turismo desponta como importante atividade econômica dos estados do Nordeste. A produção territorial da Metrópole resulta, sobretudo, de políticas públicas e de ações que privilegiam investimentos e ações diretas e indiretas para o desenvolvimento da atividade turística. No Ceará, até então, as políticas públicas e os planejamentos econômicos atuavam de forma desarticulada.

O turismo em Fortaleza ganha destaque com a ascensão ao poder de um grupo de empresários originários do Centro Industrial do Ceará, encabeçados por Tasso Jereissati, que assumiu o governo do Estado construindo uma alternativa ao pacto oligárquico existente no Ceará, estabelecendo, após 1987, uma política neoliberal de gestão estatal. Dantas (2002) ressalta que essa política centra-se em uma reforma institucional, bem como sobre a melhoria dos serviços técnicos do Estado. O novo governo contribui para a construção de uma imagem positiva do Ceará nas escalas nacional e internacional, levando o estado a apresentar-se como um paradigma, empregando práticas políticas inovadoras como o Programa de Desenvolvimento do Turismo em Zona Prioritária do Litoral do Ceará (PRODETURIS) de 1989, que valoriza as zonas de praia como mercadoria turística antes do Programa de Ação Para o Desenvolvimento do Turismo do Nordeste (PRODETUR-NE) de 1992. Diz Dantas (2002) que:

Com a construção de estradas litorâneas orientadas para o novo aeroporto internacional, recém-construído, dá-se a incorporação das zonas de praia à zona de influência direta de Fortaleza. Esta dominação paralela incrementa a antiga lógica de dominação perpendicular: de uma dominação partindo do litoral ao sertão e baseada no porto, impõe-se uma outra que se prolonga paralelamente sobre o litoral e se baseia no aeroporto. Fortaleza apresenta-se assim como ponto de recepção e de distribuição do fluxo turístico no litoral do Ceará, papel essencial na valorização dos espaços litorâneos, incorporando-os sob a dependência direta da capital e sem a mediação de outros centros urbanos. (DANTAS, 2002, p. 56).

O PRODETUR-NE é o principal programa de turismo no Nordeste, beneficiando o Ceará e Fortaleza. O Governo do Estado tem papel fundamental na implantação de políticas públicas. O Governo e a iniciativa privada articulam campanha de *marketing* que “vende” a imagem de um Ceará turístico, a terra do sol e da alegria, e transforma o estado em referência na atividade turística e a Metrópole na capital do turismo de sol e praia. Diz Santos (2006) que os lugares se tornam competitivos quando se distinguem pela capacidade de oferecer rentabilidade aos investimentos. Essa rentabilidade é maior ou menor em virtude das condições locais de ordem técnica (equipamentos, infraestrutura, acessibilidade) e organizacional (leis locais, impostos, relações trabalhistas, tradição laboral).

Coriolano e Mendes (2008) asseguram que os espaços turísticos necessitam, fundamentalmente, de implantação de estruturas urbanas para fazer face à demanda turística, considerando que o turismo é uma prática essencialmente urbana, que exige fixos e fluxos urbanos. Os fixos correspondem aos elementos fixados em cada lugar, que permitem ações que modificam esse lugar, e os fluxos, segundo Santos (2002), são resultado direto ou indireto das ações e perpassam os fixos que facilitam o movimento de pessoas, residentes e turistas, além de mercadorias. O Quadro 3 apresenta os principais fixos e fluxos turísticos presentes no destino Fortaleza:

Quadro 3 – Fixos e Fluxos Turísticos do Destino Fortaleza

FIXOS	FLUXOS
Saneamento básico	Transportes
Iluminação pública e residencial	Roteiros de viagens (emissivos e receptivos)
Rodovias e ruas pavimentadas	Linhas aéreas e terrestres
Infovias	Internet
Aeroportos	Capacitação de recursos humanos
Terminais rodoviários	Transações financeiras e de câmbio
Infraestrutura de lazer: praças, bares, restaurantes, teatros, clubes, igrejas, parques, etc.	Relações sociais entre turistas e residentes
Hotelaria	
Centro de convenções	

Fonte: Coriolano e Mendes (2008).

Gondim (2001) destaca que no decorrer da década de 1990 a imagem de Fortaleza transforma-se da cidade vista como a capital da seca e da miséria, passando a ter uma imagem de paraíso tropical. Parente e Coriolano (2012) apontam que a partir de 1990, o turismo cearense ganha expressividade como atividade promissora por dispor do litoral balneário durante o ano inteiro como forte atrativo. Vislumbra-se uma nova perspectiva de alavancar a economia do estado, de gerar emprego e renda, oportunidade em que se iniciaram os investimentos na atividade do turismo pelos governos federal e estadual, por empreendedores e gestores municipais. A capital passa a ser *locus* do turismo, dispensando fluxos para o litoral.

Tomazi (2011) mostra que as políticas de *marketing* são trabalhadas com vistas à elaboração de quadros simbólicos de valorização da zona de praia, para construção da cidade do Sol, imagem que reforça Fortaleza como destino turístico. Esses esforços públicos e privados alavancam Fortaleza à cidade à posição de núcleo receptor de turismo no contexto do País e do mercado mundial. Dizem Coriolano e Fernandes (2015) que a imagem da cidade turística divulgada nas mídias muda a visão do Ceará pobre para a imagem do Ceará bonito, agradável, ensolarado e acolhedor, propício ao turismo, sendo Fortaleza a síntese dessa representação. Isso foi possível, sobretudo, com a implantação da infraestrutura turística e do embelezamento de parte da cidade. Diz Linhares (1992) que Fortaleza se transforma na capital do sol, do vento, do sertão, do forró, do humor e do turista, é a “cidade de água e sal”.

Tomazi (2011) apresenta diversas intervenções urbanas na área do turismo que vêm contribuir para a criação de novos fluxos dentro do território metropolitano, destacando-se a dinâmica socioespacial do Ceará, os papéis do novo aeroporto e do sistema viário intra-urbano e metropolitano, especialmente as vias de acesso aos núcleos litorâneos, que criaram

conexões mais efetivas com a orla marítima e com os espaços do turismo, uma vez que a construção das vias de acesso ao aeroporto passa a conduzir os fluxos em direção à beira mar.

Fortaleza recebe várias ações com intuito de promover a mobilidade urbana entre a Capital e os municípios adjacentes, ampliando a infraestrutura viária (aeroporto, porto e rodovias) entre esses municípios. Araújo (2012) apresenta algumas intervenções promovidas pelo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC)¹² que influenciam positivamente o desenvolvimento da atividade turística de Fortaleza:

Tabela 6 – Ações do PAC I com efeitos em Fortaleza (2007 a 2010)

Equipamento	Ação	Município	Total R\$ milhão (2007-2011)
Aeroporto Pinto Martins	Construção de Terminal de Cargas e ampliação do Terminal de Passageiros	Fortaleza	31,10
Rodovias	Ampliação e duplicação da BR-222	Fortaleza/Caucaia/São Gonçalo do Amarante	58,00
Rodovias	Ampliação e duplicação da BR-020	Fortaleza/Aquiraz/Eusébio	163,00
Portos do Mucuripe e do Pecém	Dragagem e adaptação	Fortaleza/São Gonçalo do Amarante	58,00
TOTAL			310,10

Fonte: Adaptado de Araújo (2012).

A ampliação e modernização do Aeroporto Internacional Pinto Martins (Figura 12), iniciada em 1996, é uma das mais relevantes intervenções públicas no sentido de impulsionar a atividade turística de Fortaleza e do Ceará. Ao custo de U\$73 milhões de dólares, a obra é inaugurada com a capacidade de atender a 2,5 milhões de passageiros/ano, elevando Fortaleza a uma posição de destaque nos cenários nacional e internacional.

¹² Programa criado pelo Governo Federal com o objetivo de retomar o planejamento e a execução de grandes obras de infraestrutura social, urbana, logística e energética do país, contribuindo para o seu desenvolvimento acelerado e sustentável. O programa dividiu-se em duas fases: o PAC I no período de 2007 a 2010 e o PAC II a partir de 2011.

Figura 12 – Fachada do Aeroporto Internacional Pinto Martins



Fonte: Próprio autor (2017).

Após novas intervenções no equipamento, que fica localizado 8 km do centro da cidade, o aeroporto passa a contar com capacidade para atender a 6,2 milhões de passageiros/ano. Segundo dados da Infraero¹³, em 2016, a movimentação atinge 5.706.489 passageiros, em 53.133 voos e 40.165.472 kg de carga aérea processada no Terminal de Carga Aérea (Teca). A Figura 13 mostra a área de desembarque do aeroporto.

Figura 13 – Área de Desembarque do Aeroporto Internacional Pinto Martins



Fonte: Próprio autor (2017).

¹³ Site da Infraero. Disponível em <http://www4.infraero.gov.br/aeroportos/aeroporto-internacional-de-fortaleza-pinto-martins/sobre-o-aeroporto/caracteristicas/>. Acessado em 16/08/2017.

O terminal seria contemplado com obras de ampliação para fazer face à demanda de passageiros que visitaram Fortaleza durante a Copa do Mundo de 2014. As obras foram iniciadas em 2010, mas sofreram diversas interrupções até 2014, quando são paralisadas em definitivo, quando o contrato com o consórcio executor foi rescindido. O canteiro de obras fica ao lado da área de *check-in*, onde se observa as estruturas expostas ao meio ambiente, em processo de deterioração. A Figura 14 apresenta a situação das estruturas, imagem que representa o descaso da Administração Pública com a aplicação dos recursos públicos.

Figura 14 – Estruturas do Aeroporto em processo de deterioração



Fonte: Próprio autor (2017).

Em que pese as falhas da Gestão Pública, o equipamento tem nova oportunidade de transformação. Em 16/03/2017, no âmbito do programa de concessões do Governo Federal, o aeroporto foi concedido por leilão, tendo como vencedora a empresa alemã *Frankfurt Airport Services Worldwide - Fraport*, que administrará o aeroporto por concessão pública por um período de 30 anos. A concessão estabelece exigências que contemplam melhorias imediatas no terminal, intervenções mais profundas, a exemplo da ampliação do pátio de aeronaves; do número de pontes de embarque e da pista de pouso e decolagem.

Além do novo aeroporto, a cidade de Fortaleza foi contemplada com importante intervenção na infraestrutura. O Governo Federal construiu o novo Terminal Marítimo de Passageiros do Porto do Mucuripe, conforme Figura 15, melhorando a estrutura física para receber a demanda turística náutica. A obra contempla a construção do terminal de passageiros, do cais/berço, da pavimentação e urbanização de acessos e do estacionamento.

Figura 15 – Terminal Marítimo de Passageiros



Fonte: Próprio autor (2017).

Em que pese a moderna estrutura física do novo Terminal Marítimo, velhos problemas impedem seu funcionamento pleno. Desde o ano de 2014, o Terminal aguarda início de obra de dragagem do Porto de Fortaleza, para garantir que navios consigam atracar na área do novo terminal. A indefinição da obra gera impactos negativos para o turismo local, afastando companhias de cruzeiros. Atualmente os navios de cruzeiro precisam atracar no porto antigo e os passageiros são deslocados de ônibus até o Terminal Marítimo de Passageiros, causando transtornos aos visitantes. A previsão da Companhia Docas do Ceará (CDC) é que o edital de contratação do serviço de dragagem seja lançado ainda no exercício de 2017.

Aires Filho (2013) apresenta cronologia de ações, a partir da década de 1960, que dão origem a empreendimentos e equipamentos urbanos para apoiar a atividade turística na cidade de Fortaleza, por meio da implantação de projetos urbanos para residentes e visitantes que servem ao desenvolvimento do turismo. Ressalta-se que alguns desses empreendimentos ou equipamentos foram implantados em outras cidades, mas que influenciam na atividade turística da capital, uma vez que Fortaleza é a porta de entrada oficial dos fluxos turísticos:

Quadro 4 – Empreendimentos e equipamentos urbanos implantados para apoiar a atividade turística em Fortaleza

Empreendimento/equipamento	Data de implantação
Rodovia CE 040	Implantada em 1965
Urbanização da Praia do Futuro	Década de 1970
Criação da EMCETUR	Setembro de 1971
Instalação do Centro Federal de Educação Tecnológico	Novembro de 1972
Instalação do Centro de Turismo	Março de 1973
Construção do Estádio Castelão	Novembro de 1973
Construção do Aeroporto Pinto Martins	Dezembro de 1973
Construção do terminal Rodoviário Engenheiro João Thomé	Março de 1973
Construção do Centro de Convenções	Março de 1974
SENAC – Cursos de capacitação na Área de Turismo	Março de 1974
Construção do Central de Artesanato (CEART)	Agosto de 1981
Construção do Empreendimento Beach Park (Parque Aquático)	Dezembro de 1985
Projeto PRODETURIS	Implantado em 1989
Reforma do terminal Rodoviário Engenheiro João Thomé	Março de 1989
Instalação da CODITUR	Janeiro de 1991
Estruturação da Secretaria de Turismo do Ceará – SETUR	Junho de 1995
Novo terminal do Aeroporto Internacional Pinto Martins	Fevereiro de 1998
Rodovia CE 085 e outras	Implantada em 1998
Melhorias de Áreas Ambientais	Implantada em 1998
Construção do Aterro da Praia de Iracema	2000/2001
Fortalecimento da capacidade municipal de gestão para o turismo	2003 a 2007
Planejamento estratégico, treinamento e infraestrutura para o desenvolvimento do turístico	2003 a 2007
Promoção investimentos do setor privados	2003 a 2007
Ampliação e duplicação da CE 040	Setembro de 2012
Ampliação e duplicação da CE 085 e outras	2013/14
Acesso Terrestre com cerca de 300 km: Implantação de rodovia Pindoretama/Batoque; recuperação e reestruturação CE 352 (Beberibe/Praia das Fontes); CE 371; entroncamento da BR 304 à Canoa Quebrada (Marjorlândia e Quixaba); CE 253 (Cascavel/Barra Nova); CE 261 (Icapuí/Barreiras); CE 123 (Fortim/Maceió); implantação da CE-311; duplicação CE-187 e CE-060.	2012/14
Recuperação de Patrimônio: Igreja de Nossa Senhora da Conceição e Seminário da Prainha; Restauração do Centro de Turismo (EMCETUR), Teatro Carlos Câmara, Palácio da Abolição e Centro Histórico de Aquiraz	2012/13
Saneamento Básico Porto das Dunas/Cumbuco	Setembro de 2012
Construção do Centro de Eventos do Ceará	Julho de 2012
Programa de qualificação profissional e empresarial	Julho de 2012
Reforma e modernização da Arena Castelão	Dezembro de 2012
Início das obras do Acquário Ceará	Novembro de 2014
Projeto de Valorização dos Destinos Turísticos do Litoral Oeste contemplando 19 destinos	2013/14
Duplicação Aeroporto Pinto Martins	Dezembro de 2013
Implantação do terminal de passageiros do Porto do Mucuripe	Mai de 2014
Implantação do Metrô de Fortaleza – linha Sul	Agosto de 2013/14
Início da Implantação VLT – Veículo Leve: Mucuripe/Parangaba	Mai de 2014

Fonte: Adaptado de Aires Filho (2013).

As transformações espaciais que decorrem da atividade turística em Fortaleza são promovidas principalmente pelo poder público. O Estado atua em diversas instâncias e a ação pública volta-se ao provimento de infraestrutura, importante elemento na organização espacial e na urbanização da Metrópole. Diz Paiva (2014) que cabe ao Estado a responsabilidade pela criação de infraestruturas (transportes, saneamento, energia, comunicações, etc.) para a fruição da atividade turística, essenciais para viabilizar os deslocamentos dos sujeitos entre centros emissores e receptores, assim como tornar os locais atrativos para o turismo.

Na tarefa de implementar infraestrutura, o poder público atua de forma decisiva em Fortaleza. Outras importantes ações estatais contribuem para o desenvolvimento da atividade turística na Capital cearense, a exemplo da conclusão da Avenida Santos Dumont, uma das maiores avenidas de Fortaleza, que nasce no Centro da cidade e abre caminho para a urbanização e turistificação definitiva da Praia do Futuro (Figura 16):

Figura 16 – Avenida Santos Dumont



Fonte: Próprio autor (2017).

Até 2014, trafegava-se na Avenida Santos Dumont nos dois sentidos, a partir da Rua Tibúrcio Cavalcante até a Praia do Futuro. Após intervenção da Prefeitura Municipal de Fortaleza, denominada “binário das avenidas Dom Luís e Santos Dumont”, o logradouro passou a contar com sentido único desde o Centro até a Via Expressa, melhorando a fluidez no trânsito nesse trecho.

A Figura 17 apresenta a nova configuração da Avenida Santos Dumont, que contempla três faixas para automóveis, uma faixa preferencial para ônibus e táxis e uma ciclovia.

Figura 17 – Avenida Santos Dumont após a implantação do “binário”



Fonte: Próprio autor (2017).

O projeto “binário das avenidas Dom Luís e Santos Dumont” permite que o deslocamento no sentido Centro/Praia do Futuro se dê pela Avenida Santos Dumont e o sentido inverso pela Avenida Dom Luís, que também conta com estrutura de faixas de rolamento específicas para automóveis particulares, coletivos e bicicletas, conforme se observa na Figura 18.

Figura 18 – Avenida Dom Luís após a implantação do “binário”



Fonte: Próprio autor (2017).

A construção dos viadutos Celina Queiroz e Reitor Antônio Martins Filho, no cruzamento das avenidas Antônio Sales com Engenheiro Santana Júnior (Figura 19), pôs fim ao frequente congestionamento observado no cruzamento dessas vias que dão acesso aos bairros Cidade 2000, Papicu, Praia do Futuro, Edson Queiroz, Seis Bocas, Cidade dos Funcionários, dentre outros:

Figura 19 – Viadutos no cruzamento das avenidas Antônio Sales e Engenheiro Santana Júnior



Fonte: Próprio autor (2017).

Além dessas intervenções, a Avenida Engenheiro Santana Júnior foi alvo de outra intervenção do poder público municipal, com o objetivo de dar vazão ao trânsito na região. A construção do túnel Deputado Wellington Landim, no cruzamento com a Avenida Padre Antônio Tomás (Figura 20), facilitando o acesso aos bairros Cocó, Cidade 2000, Dunas, Papicu e Praia do Futuro.

Figura 20 – Túnel no cruzamento das avenidas Engenheiro Santana Júnior e Pe. Antônio Tomás



Fonte: Próprio autor (2017).

No cruzamento das avenidas Santos Dumont com Engenheiro Santana Júnior, a Prefeitura Municipal de Fortaleza construiu o viaduto Deputado Jackson Pereira, obra que facilita o acesso aos bairros Papicu, Praia do Futuro e Cidade 2000 (Figura 21):

Figura 21 – Viaduto no cruzamento das avenidas Engenheiro Santana Júnior e Santos Dumont



Fonte: Próprio autor (2017).

Na mesma região, especificamente na Via Expressa, a Prefeitura de Fortaleza construiu o túnel Prefeito Dr. Juraci Vieira Magalhães, no cruzamento com a Avenida Padre Antônio Tomás (Figura 22), acabando com cruzamento que causava grandes congestionamentos, além de ser local de frequente ação de marginais:

Figura 22 – Túnel no cruzamento da Via Expressa com Avenida Padre Antônio Tomás



Fonte: Próprio autor (2017).

O cruzamento da Via Expressa com a Avenida Santos Dumont foi alvo de intervenção do poder público com a construção do túnel Barros Pinho (Figura 23), obra que tem o objetivo de acabar com os constantes congestionamentos de trânsito no local.

Figura 23 – Túnel no cruzamento da Avenida Santos Dumont com a Via Expressa



Fonte: Próprio autor (2017).

No bairro Edson Queiroz, para dar fluidez ao trânsito da Avenida Washington Soares nas imediações do Centro de Eventos do Ceará (CEC), o Governo do Estado investiu na construção de um complexo de túneis de acesso ao CEC e à Universidade de Fortaleza (UNIFOR): túneis Deputado Edson Queiroz Filho, Sérgio Nogueira, Antônio Bandeira e Olga Barroso. A Figura 24 apresenta um dos túneis do complexo.

Figura 24 – Túnel Antônio Bandeira



Fonte: Próprio autor (2017).

Além das intervenções pontuais realizadas para eliminar pontos de estrangulamento no trânsito, o poder público abre novas vias, a exemplo da via paisagística Avenida Sebastião de Abreu (Figura 25), que atravessa o Parque Estadual do Cocó permitindo a interligação dos bairros Praia do Futuro, Papicu e Cidade 2000 com a Rodovia CE 040:

Figura 25 – Avenida Sebastião de Abreu



Fonte: Próprio autor (2017).

No Bairro Aerolândia, especificamente na Avenida Raul Barbosa, a Prefeitura de Fortaleza constrói os viadutos Patriolino Ribeiro de Sousa e Evandro Ayres de Moura (Figura 26), no cruzamento com a Avenida Murilo Borges, eliminando um ponto de congestionamento antigo, que prejudicava o acesso ao Aeroporto Internacional Pinto Martins:

Figura 26 – Avenida Raul Barbosa e viadutos



Fonte: Próprio autor (2017).

Dando continuidade às obras de acesso ao novo Aeroporto Pinto Martins, o Governo do Estado constrói a Rodovia Senador Carlos Jereissati (Figura 27), conhecida como a Avenida do Aeroporto, que interliga a BR 116 ao bairro do Montese, passando pelo aeródromo.

Figura 27 – Rodovia Carlos Jereissati



Fonte: Próprio autor (2017).

A tentativa de desafogar o trânsito na capital teve início na gestão do então prefeito Dr. Juraci Magalhães, quando foi iniciada a obra de construção da Via Expressa (Figura 28), obra que, embora não esteja plenamente concluída, contribui para que veículos de carga possam acessar o Porto do Mucuripe sem trafegar pelas vias locais, desobstruindo o trânsito na área central da cidade.

Figura 28 – Via Expressa



Fonte: Próprio autor (2017).

Ademais, o Poder Público promove intervenções na orla marítima da Capital, como a obra de aterramento da Praia de Iracema, com uma extensão de 1.100 metros entre a Avenida Beira Mar e a Rua Ildefonso Albano, conforme se vê na Figura 29. A cidade ganha um espaço para diversas manifestações e festejos populares, como o reveillon e demais eventos promovidos em datas comemorativas:

Figura 29 – Aterro da Praia de Iracema



Fonte: Próprio autor (2017).

A requalificação da Avenida Beira Mar é intervenção importante recente em um dos mais importantes espaços turísticos da cidade, que passa a contar com novo piso, ciclovia, paisagismo, iluminação e acessibilidade (Figura 30).

Figura 30 – Requalificação da Beira Mar



Fonte: Próprio autor (2017).

Além da recuperação da infraestrutura, a requalificação inclui a restauração da Estátua de Iracema, a “Virgem dos lábios de mel”, dando nova vida à imagem icônica da Capital cearense, que remete ao romance de José de Alencar. A Figura 31 mostra o monumento restaurado.

Figura 31 – Estátua de Iracema



Fonte: Próprio autor (2017).

A construção do novo Mercado dos Peixes resgata um espaço muito frequentado por residentes e turistas em Fortaleza. A nova estrutura conta com 45 boxes destinados a venda de produtos e com uma área para degustação. Ocupando uma área de 2.000 m², o local é frequentado por turistas e residentes e oferece venda de produtos *in natura* e preparados para consumo. A Figura 32 apresenta a estrutura do novo Mercado do Peixe.

Figura 32 – Novo Mercado dos Peixes



Fonte: Próprio autor (2017).

Além dos boxes de pescados, o Mercado conta com estrutura de restaurantes, onde é possível ao cliente contratar a preparação do prato com o produto fresco recém adquirido. O local permite uma vista privilegiada da Enseada do Mucuripe, conforme se observa na Figura 33.

Figura 33 – Vista da Enseada do Mucuripe a partir do Mercado dos Peixes



Fonte: Próprio autor (2017).

A Praia do Meireles foi contemplada com a construção do Parque Arquiteto Otacílio Teixeira Lima Neto (Figura 34), localizado em frente à Estátua de Iracema. O espaço, que antes era ocupado pela comunidade do Riacho Maceió, que desocupou a área em troca de indenização custeada por empresa privada de construção civil, no âmbito da Operação Consorciada da Foz do Riacho Maceió celebrada com a Prefeitura Municipal de Fortaleza, ainda na gestão do prefeito Juraci Magalhães¹⁴. O ambiente tornou-se um agradável parque onde os visitantes podem manter contato direto com a natureza, bem como praticar atividades físicas na academia ao ar livre:

Figura 34 – Parque Arquiteto Otacílio Teixeira Lima Neto



Fonte: Próprio autor (2017).

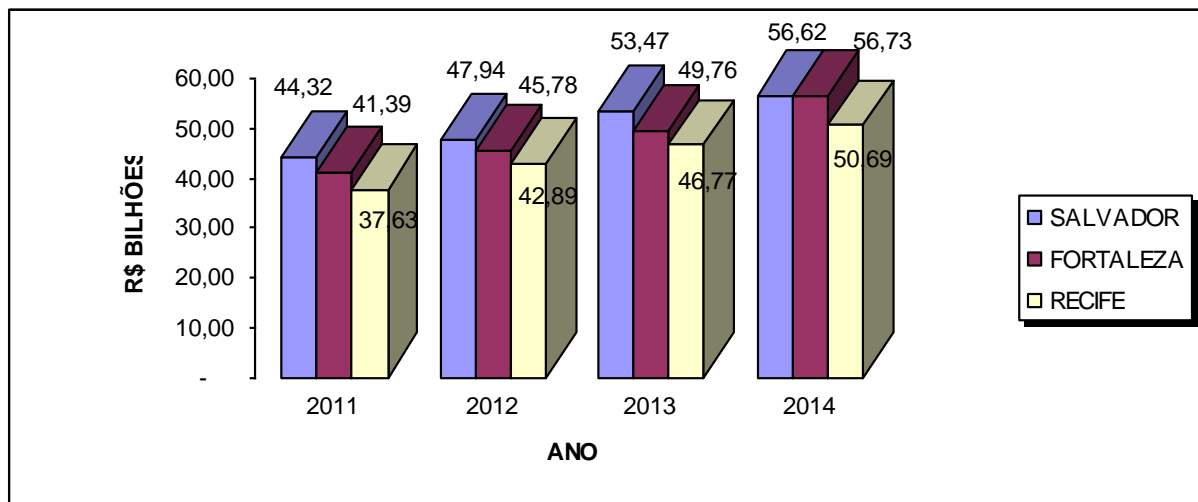
As intervenções territoriais promovidas em Fortaleza a partir de 1965 (Quadro 09), bem como aquelas mais recentes (Figuras 12 a 34), têm dado importante contribuição à atividade turística na Capital cearense, alavancando esse importante vetor de desenvolvimento econômico, que gera uma série de benefícios diretos e indiretos aos habitantes de Fortaleza.

¹⁴ FGV – EAESP – Centro de Estudos em Sustentabilidade. Disponível em <http://gvces.com.br/norpar-indeniza-30-familias-que-viviam-na-foz-do-riacho-maceio-area-de-preservacao-ambiental-no-ceara?locale=pt-br>. Acessado em 15/08/2017.

2.3 INDICADORES SOCIOECONÔMICOS DE FORTALEZA

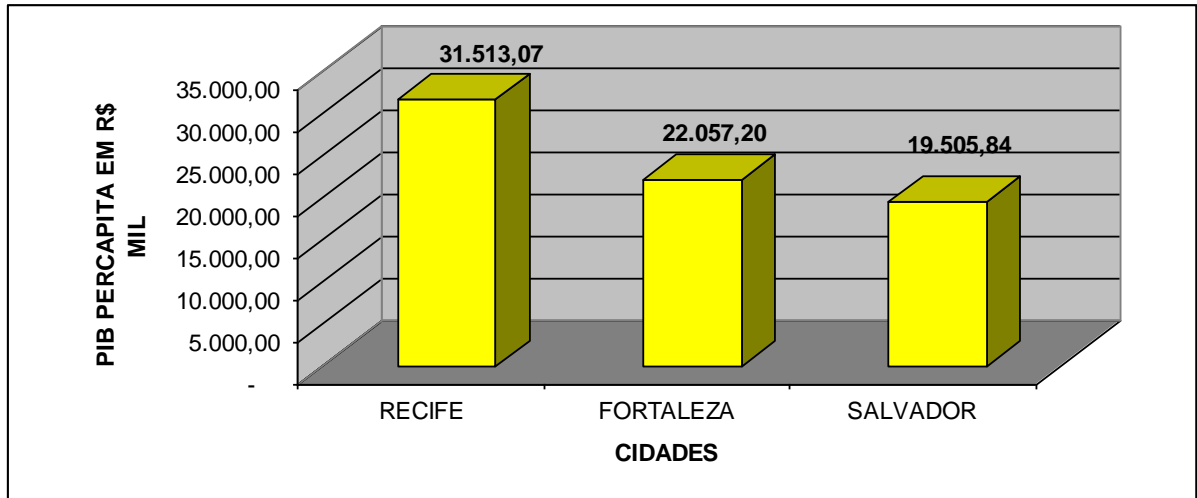
Fortaleza se destaca na Região Nordeste pelo crescimento socioeconômico. Em 2014, de acordo com dados do IBGE, a cidade desponta como a capital nordestina de maior Produto Interno Bruto (PIB) a preços correntes, alcança o montante de R\$ 56,73 bilhões e supera Salvador, que até 2013 figurava na primeira posição. O Gráfico 2 demonstra a evolução do PIB de Fortaleza entre 2011 e 2014:

Gráfico 2 – Maiores PIBs do Nordeste (a preços correntes) – 2014



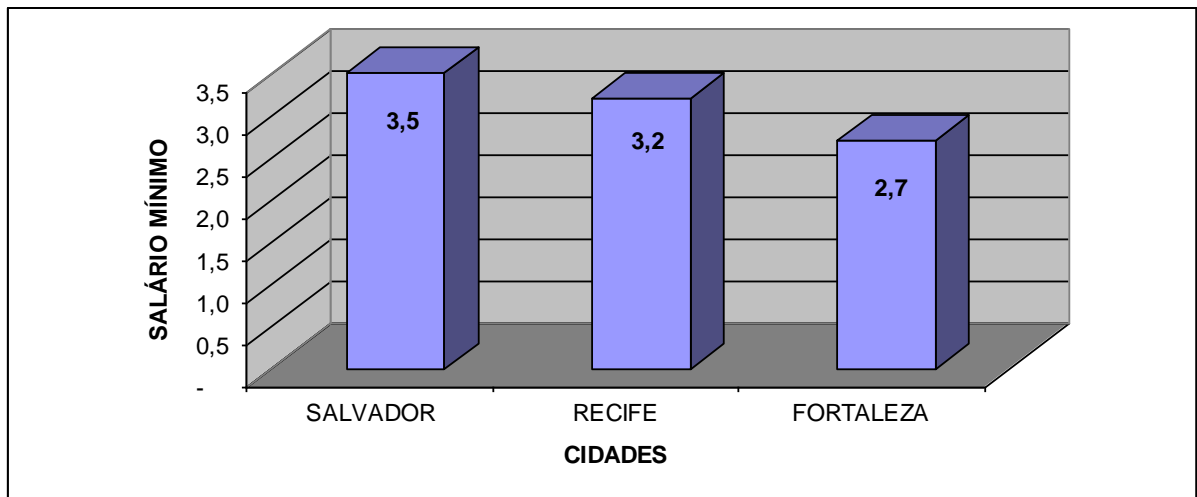
Fonte: IBGE (2014).

Em relação ao PIB per capita, segundo dados de 2014 do IBGE, Fortaleza perde a primeira posição para Recife, que com R\$31,51 mil de PIB per capita se situa à frente de da capital cearense, cujo valor atinge R\$22,05 mil, e de Salvador, que alcançou R\$19,50 mil. Em que pese a capital de Pernambuco tenha um PIB a preços correntes inferior ao de Fortaleza, o fato de sua população ser bem inferior à da capital cearense faz com que seu resultado per capita seja bem superior.

Gráfico 3 – PIB Per capita 2014

Fonte: IBGE (2014)

No que diz respeito ao salário médio mensal dos trabalhadores formais, em 2015, Fortaleza deixa a desejar em relação à Salvador e a Recife. A capital soteropolitana aparece em posição de destaque, com uma média salarial mensal de 3,5 salários mínimos supera as capitais pernambucana e cearense, que apresentam 3,2 e 2,7 salários mínimos de média, respectivamente.

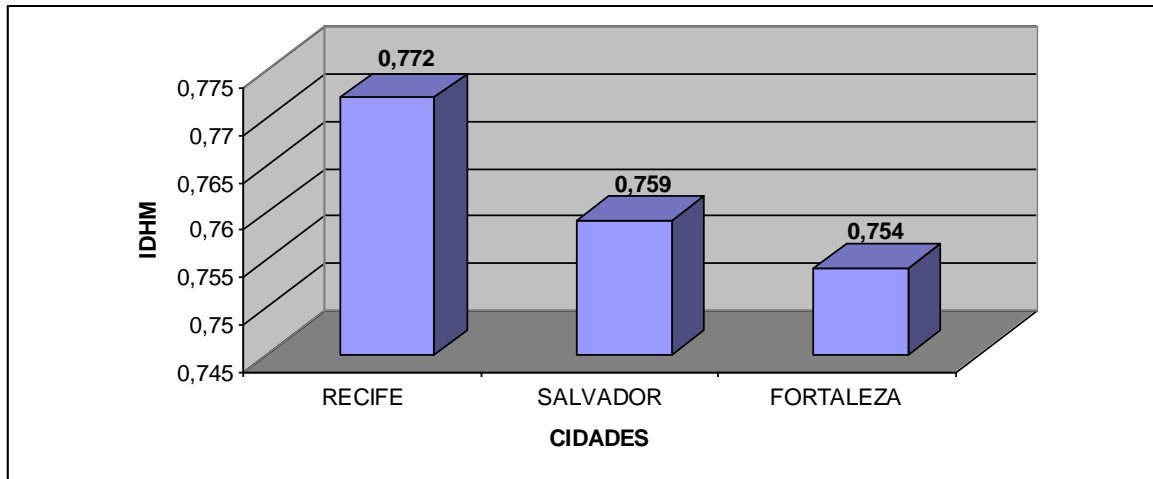
Gráfico 4 – Salário médio mensal dos trabalhadores formais – 2015

Fonte: IBGE (2015).

Ainda na seara da economia, constata-se que o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) das três capitais. O IDHM é uma medida composta de indicadores de três dimensões do desenvolvimento humano: longevidade, educação e renda. O índice varia de 0 a 1, de forma que quanto mais próximo de 1, maior o desenvolvimento humano. No que diz respeito ao IDHM, a cidade de Fortaleza apresenta-se em desvantagem

em relação às demais capitais analisadas. Segundo o IBGE, dados de 2010, o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal da capital cearense alcançou 0,754, enquanto que Recife e Salvador atingiram 0,772 e 0,759, respectivamente, conforme demonstrado no Gráfico 5:

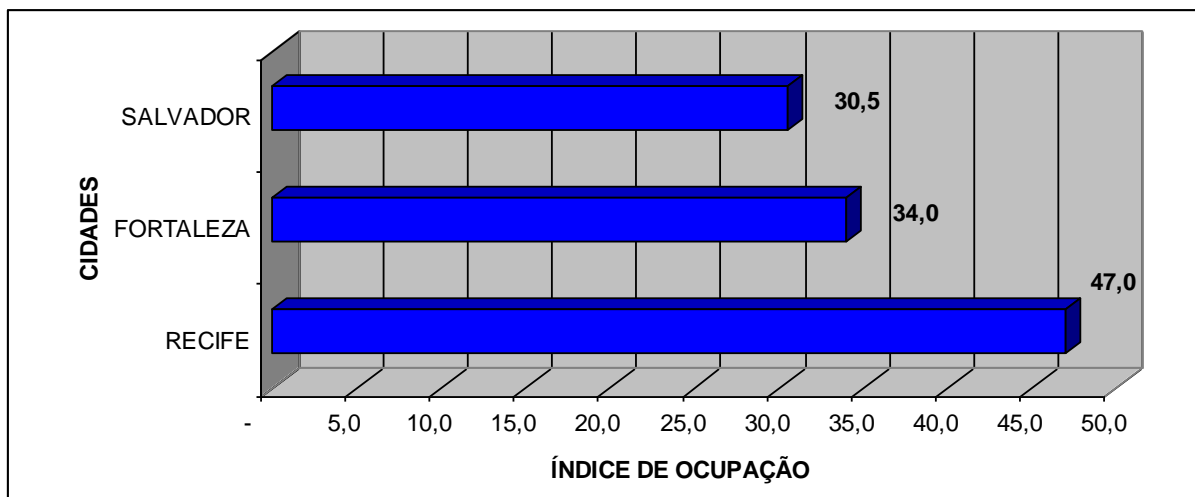
Gráfico 5 – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal - 2010



Fonte: IBGE (2010).

Outro importante índice apurado pelo IBGE em 2015, relativo a trabalho e a rendimento, dá destaque à cidade de Salvador. Trata-se do percentual da população ocupada, onde a capital pernambucana se destaca com um índice de 47%, percentual bem acima de Fortaleza e Salvador, que apresentam 34% e 30,5%, respectivamente.

Gráfico 6 – Percentual de População Ocupada - 2015

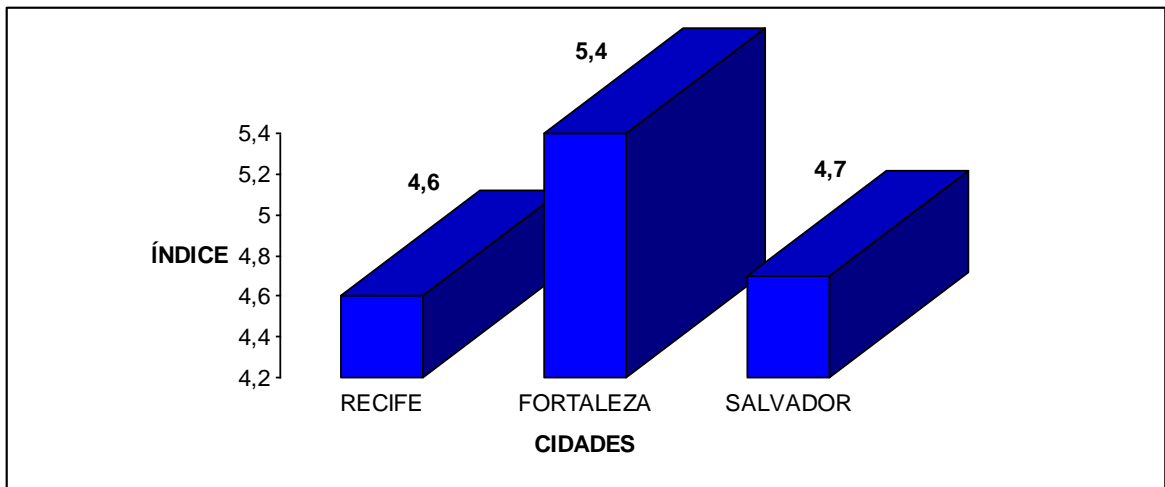


Fonte: IBGE (2015).

Em relação à educação, destaca-se que o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), criado em 2005 pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais

Anísio Teixeira (Inep), com o objetivo de medir a qualidade do aprendizado do ensino básico no Brasil. A medição é feita para três etapas da educação: anos iniciais do Ensino Fundamental, anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio. Com base nos dados do IDEB de 2015, o IBGE apresenta os dados para os anos iniciais e finais do ensino fundamental. Com relação aos anos iniciais, Fortaleza aparece em melhor situação com índice 5,4, enquanto Salvador e Recife alcançam 4,7 e 4,6, respectivamente, conforme se verifica no Gráfico 7:

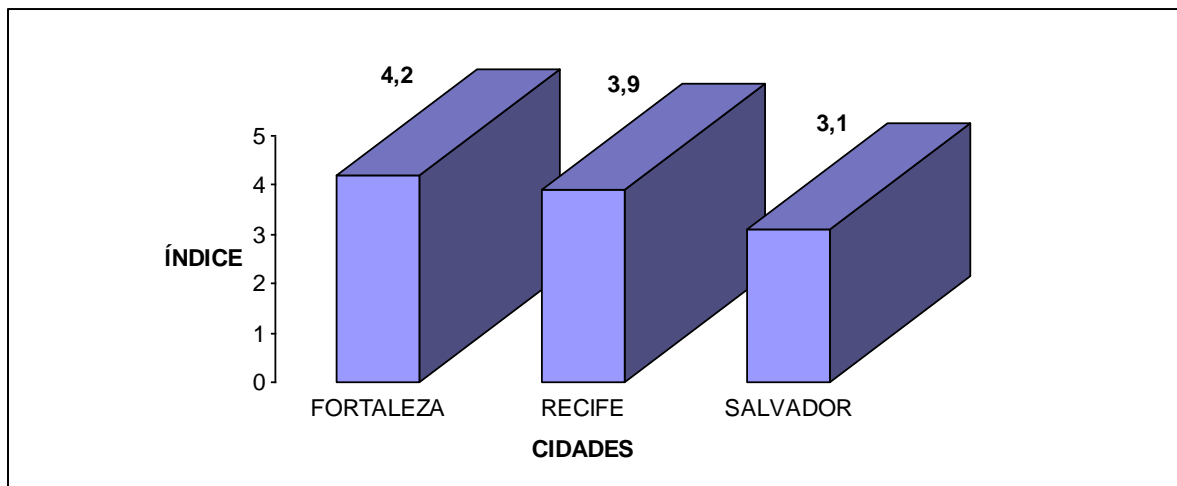
Gráfico 7 – IDEB - Anos Iniciais do Ensino Fundamental - 2015



Fonte: IBGE (2015).

A mesma situação é observada quanto ao índice referente aos anos finais do ensino fundamental. A Capital cearense supera Salvador e Recife, apresentando índice 4,2, enquanto a capital pernambucana alcança 3,9 e a capital baiana 3,1, conforme demonstrado no Gráfico 8:

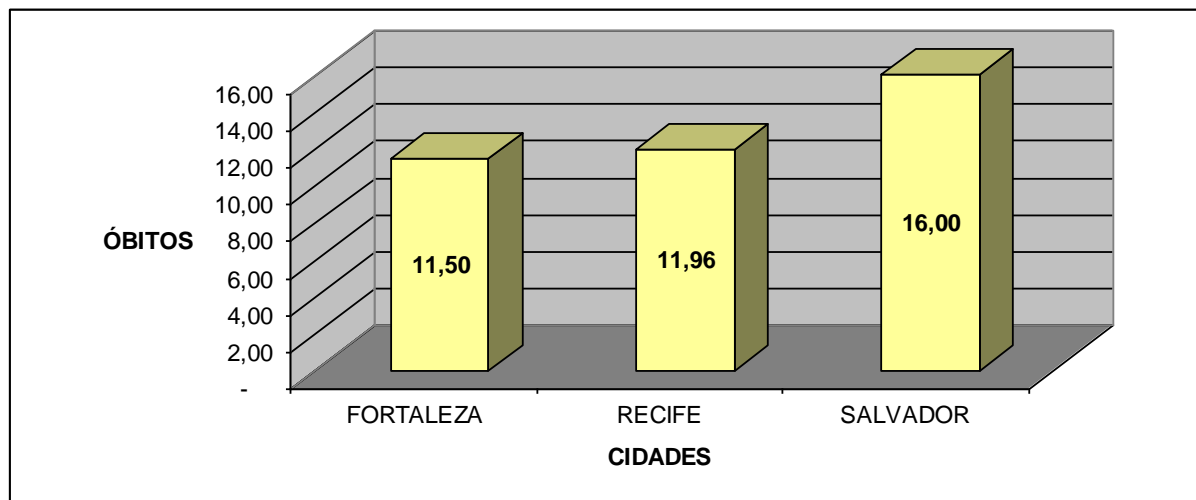
Gráfico 8 – IDEB - Anos Finais do Ensino Fundamental - 2015



Fonte: IBGE (2015).

No que se refere a indicadores relacionados à saúde, destaca-se a taxa de mortalidade infantil. Esse índice mede o número de óbitos de menores de um ano de idade, por mil nascidos vivos, em determinado espaço geográfico, no ano considerado. Dados do IBGE, coletados em 2014, apontam que Fortaleza apresenta melhor situação no índice do que as cidades de Recife e Salvador. A Capital cearense figura com 11,5 óbitos por cada mil nascidos, enquanto que Recife e Salvador apresentam 11,96 e 16, respectivamente, conforme apontado pelo Gráfico 9:

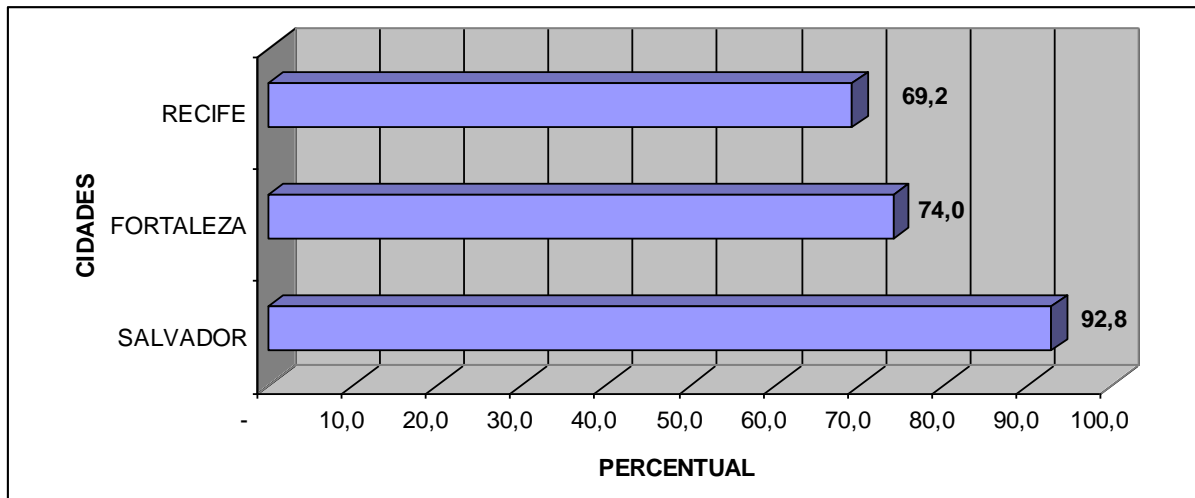
Gráfico 9 – Mortalidade Infantil – 2014



Fonte: IBGE (2014).

No que se refere aos aspectos relacionados a território e a meio ambiente, o IBGE apresenta, com base em dados de 2010, apura índices relativos a esgotamento sanitário adequado, à arborização e à urbanização de vias públicas. Quanto ao primeiro indicador, de acordo com o Gráfico 10, destaca-se a posição de Salvador com 92,8% de esgotamento adequado, enquanto que Fortaleza aparece em segundo lugar com 74% e Recife em terceiro com 69,2%.

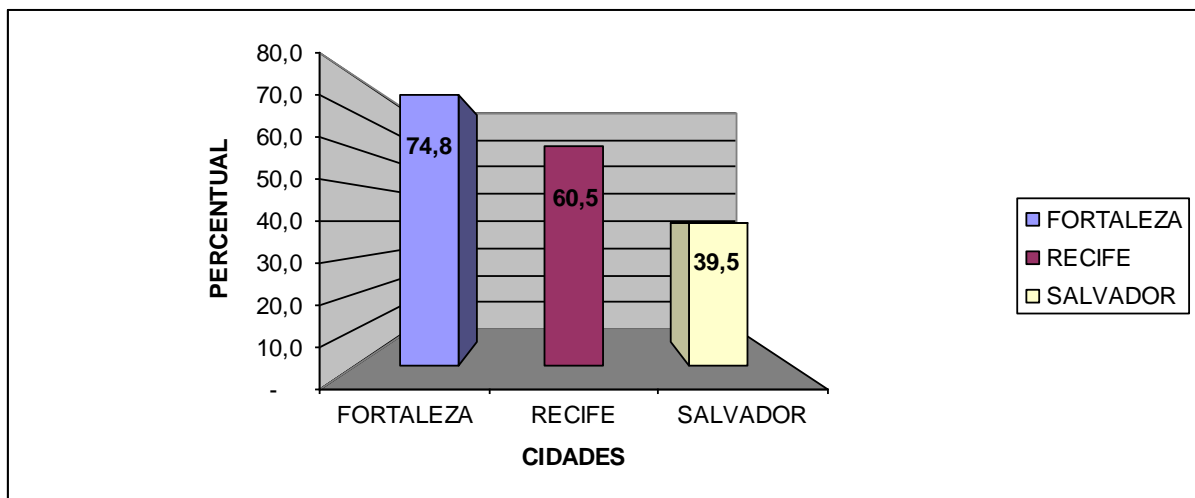
Gráfico 10 – Esgotamento Sanitário Adequado - 2010



Fonte: IBGE (2010).

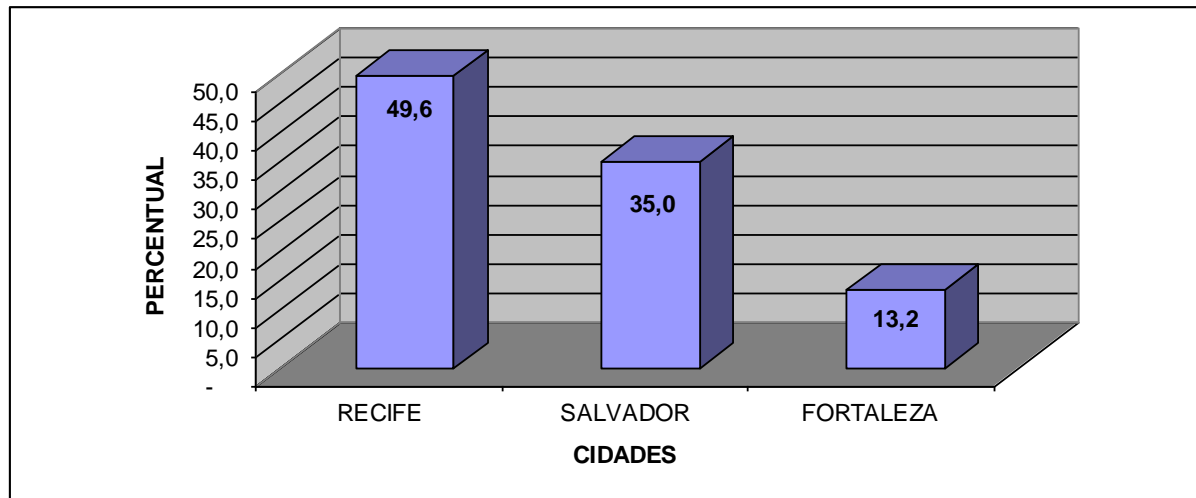
Quanto ao indicador de arborização de vias públicas, conforme dados demonstrados no Gráfico 11, Fortaleza ocupa a primeira posição com 74,8%, seguida por Recife com 60,5% e Salvador com 39,5%.

Gráfico 11 – Arborização de Vias Públicas - 2010



Fonte: IBGE (2010).

Contrária à situação anterior, no que se refere à urbanização de vias públicas Fortaleza fica posicionada aquém das cidades de Recife e Salvador. A capital pernambucana aparece em primeiro lugar com 49,6% de vias urbanizadas, Salvador na segunda colocação, com 35% de urbanização, enquanto que a capital cearense se situa na última posição, com apenas 13,2% de vias urbanizadas, conforme Gráfico 12:

Gráfico 12 – Urbanização de Vias Públicas - 2010

Fonte: IBGE (2010).

A análise dos indicadores econômicos da Capital cearense, comparativamente às cidades de Recife e Salvador, evidencia sua posição de destaque no Nordeste brasileiro, sobressaindo-se nos índices relacionados ao PIB a preços correntes, ao ensino fundamental e à mortalidade infantil.

3 A INFRAESTRUTURA DO TURISMO DE FORTALEZA

Fortaleza, segundo o Plano Nacional de Turismo (PNT) e Programa de Regionalização do Turismo, é considerada polo indutor do turismo e a principal entrada de visitantes do Estado, por contar com o aeroporto internacional Pinto Martins. A Capital cearense recebe tratamento diferenciado dos governos, no sentido de dotá-la de uma boa infraestrutura de turismo. Ações direcionadas a tornar a cidade um território turístico, receptivo ao turista e que atenda ao residente, de forma que a pobreza e as desigualdades espacial e social que ainda persistem não interfiram no desenvolvimento do turismo.

A oferta turística é o conjunto de bens e serviços vinculados às atividades do lugar de destino, como alojamento, alimentação, transporte, lazer, cultura e atividades esportivas, espaços de lazer e consumo, o que compreende a cadeia produtiva do turismo. Explica Beni (1998) que a oferta turística é o conjunto de equipamentos, bens e serviços de alojamento, de alimentação, de recreação e lazer, de caráter artístico, cultural, social ou de outros tipos, capaz de atrair e assentar numa determinada região, durante um período determinado de tempo, um público visitante. A oferta no turismo é concebida como o conjunto dos recursos naturais e culturais que, em sua essência, constituem a matéria-prima da atividade turística porque, na realidade, são esses recursos que provocam a afluência de turistas. A esse conjunto agregam-se os serviços produzidos para dar consistência ao consumo, os quais compõem os elementos que integram a oferta no sentido amplo, numa estrutura de mercado.

Lage e Milone (1991) e Coriolano e Fernandes (2015) mostram que a oferta turística pode ser classificada em três categorias: atrativos turísticos, equipamentos e serviços turísticos e infraestrutura de apoio turístico, que corresponde à estrutura urbana da cidade posta à disposição do turista e do residente. Coriolano e Fernandes (2015) mostram que, em relação à oferta de serviços turísticos, Fortaleza se apresenta em posição de destaque no âmbito nacional, uma vez que apresenta infraestrutura do turismo com condições de acolher a demanda, mas ainda apresenta diversos problemas quando se refere à infraestrutura de apoio ao turismo, assim considerada aquela voltada ao cotidiano da cidade, que deixa muito a desejar.

Fortaleza enfrenta desafios para prover a hospitalidade para aqueles que nela chegam e, sobretudo, aos seus habitantes. Segundo Coriolano e Fernandes (2015), quando o residente sai de sua casa passa a ser um hóspede do poder público, que precisa pensar os espaços públicos, vias, iluminação, segurança, saneamento, para que essas estruturas atuem como provedor de hospitalidade. Para as autoras, a hospitalidade urbana implica a acessibilidade e a legibilidade do lugar, daí a importância de se cuidar dos lugares da cidade,

bem como de se identificar os espaços para que visitantes e residentes possam se orientar, movimentar e se locomover na cidade. A cidade boa para o turista é aquela que é boa para o residente. Se essa lógica for considerada, o desenvolvimento de um núcleo receptor de turismo daria atenção às demandas dos residentes.

No Brasil as políticas de turismo são implantadas com o interesse de desenvolver a atividade econômica, incentivando a implantação de empreendimentos turísticos apesar da situação deficitária em que se encontra a infraestrutura de apoio dos destinos. O processo gera cidades carentes de serviços públicos e a política de turismo assume, como se dela fosse, a função de implantação da infraestrutura básica nas áreas de interesse, que, embora beneficie o residente, é instalada para atender à demanda turística. Nesse sentido, apesar dos investimentos em infraestrutura em Fortaleza, conseguidos por meio das políticas de turismo, a cidade ainda apresenta infraestrutura de apoio precária, evidenciando-se, principalmente, problemas na prestação de serviços urbanos básicos, como segurança, saúde, transporte público.

Paiva (2014) corrobora com esse entendimento ao afirmar que no contexto do capitalismo contemporâneo, as transformações espaciais decorrentes da atividade turística têm como um dos principais agentes o Estado. Destaca que o Estado cumpre a provisão de infraestrutura com a implementação de políticas públicas. A infraestrutura é particularmente importante para compreender o papel do Estado na organização espacial e no processo de urbanização, vinculado ou não ao turismo, cabendo ao Estado, portanto, a responsabilidade pela implementação da infraestrutura (transporte, saneamento, energia, comunicações) para a fruição da atividade turística, essenciais para viabilizar os deslocamentos de turistas entre centros emissores e receptores, assim como tornar os lugares acolhedores para residentes e turistas.

3.1 A CADEIA PRODUTIVA DO TURISMO

Fazer turismo é conhecer lugares, pessoas e paisagens, oportunizando contato com outra cultura. Os lugares visitados são núcleos receptores para os quais convergem as atividades da cadeia produtiva do turismo, que concentram a oferta turística, que se constitui de atrativos naturais e culturais, dos serviços turísticos e da infraestrutura de apoio. A infraestrutura urbana e social de um núcleo receptor é dirigida principalmente a residentes e turistas, oferecendo-lhes conforto e bem-estar no residir e no entretenimento.

Quando se decide fazer uma viagem turística, a primeira ação é decidir o local a ser visitado, comparando-se várias possibilidades que motivam esse deslocamento. Na busca

de destinos surgem aqueles produzidos e divulgados pelo *marketing* turístico, que potencializam o mercado turístico, sempre promovendo fluxos receptivos, que valorizam e dão visibilidade a espaços de lazer, de consumo e de negócios. Dizem Coriolano e Mendes (2008) que nessa construção de imagem e planejamento turístico, a valorização da cultura e a identidade local passam a ser o diferencial procurado pelos visitantes, que percebem vantagens comparativas no núcleo receptivo. Serviços públicos de qualidade são fatores de concorrência entre os lugares. Na escolha dos lugares a serem visitados os turistas consideram a qualidade de vida do local, tal como melhores níveis de educação, segurança, ambientes saudáveis, transporte, gastronomia, hospitalidade e serviços de alto nível, o que torna a infraestrutura de apoio um dos principais elementos da cadeia produtiva do turismo.

A Organização Mundial de Turismo – OMT (2001) define turismo como as atividades que as pessoas realizam durante suas viagens e permanência em lugares distintos dos que vivem, por um período de tempo inferior a um ano consecutivo, com fins de lazer, negócios e outros. A OMT (2001) define o turista como o visitante que se desloca voluntariamente por período de tempo igual ou superior a vinte e quatro horas, para local diferente de sua residência e do seu trabalho sem este ter por motivação a obtenção de lucro. Para fazer face à movimentação de pessoas na atividade turística, são necessários elementos e segmentos que estejam devidamente estruturados e concatenados no sentido de permitir que a atividade turística se desenvolva. Esse conjunto de elementos compreende a cadeia produtiva do turismo. A cadeia produtiva do turismo pressupõe a existência de um produto ou de um atrativo turístico que atue como elemento indutor, em um determinado território, capaz de gerar uma dinâmica integradora entre as diferentes atividades que compõem o setor. O produto ou o atrativo funciona como gerador de uma rede de serviços apoiados no desenvolvimento de uma infraestrutura local e regional, cuja dinâmica pode promover o incremento dos fluxos de informação, produção, inovação e consumo, que, adequadamente geridos, permitem ao turismo atuar como vetor da economia dentro de parâmetros de sustentabilidade. (LACAY, 2010).

De acordo com o SEBRAE (2010), o produto turístico estruturado, considerando as suas funções sustentáveis, estabelece a base principal dos destinos turísticos e as relações com a demanda do mercado. O produto turístico é o objeto de comercialização, se constitui de elementos e percepções intangíveis e leva o turista à experiência. O produto turístico é bem de consumo abstrato e intangível, estático, sazonal, sistêmico e sujeito à percepção da observação e vivência do turista. O MTur (2004) define produto turístico como o conjunto de

atrativos, equipamentos e serviços turísticos acrescido de facilidades, ofertado de forma organizada por um determinado preço.

A cadeia produtiva do turismo, segundo a Fecomércio-MG¹⁵, é o conjunto de organizações que funcionam como um sistema no qual cada atividade se completa. É preciso pensar na cadeia como algo maior e não apenas as atividades chaves ligadas à atividade turística, como hotelaria, bares, restaurantes, agências de viagens e transportes. É preciso pensar nos serviços e produtos que suprem essas atividades principais, pois todos são impactados pelo turismo. A soma de cada atividade, quando analisadas por meio de uma visão sistêmica, forma a cadeia produtiva.

Em outra definição, a Confederação Nacional da Indústria (CNI)¹⁶ faz referência a termos como “indústria do turismo” e “indústria do lazer” e considera que a cadeia produtiva do turismo abrange diversos setores da economia. Além daqueles diretamente relacionados à atividade, como *marketing* e serviços turísticos, agenciamento de viagens, transporte, hotelaria, gastronomia, entretenimento e lazer, eventos e conferências, atrações culturais e ecológicas, se relacionam ainda com a infraestrutura básica e serviços públicos, tais como saneamento, abastecimento de água e energia, telecomunicações, segurança e saúde, bem como o comércio em geral, que tem forte interação com o turismo.

O MTur (2010) define a cadeia produtiva do turismo como o encadeamento de atividades econômicas que se articulam em elos e integram o processo produtivo do turismo. Os agentes da cadeia produtiva atuam com foco no consumidor final – o turista – para impulsionar o desenvolvimento integrado do turismo. Portanto, a cadeia produtiva do turismo compreende as atividades essenciais para o desenvolvimento da atividade turística e leva em consideração as características inerentes aos serviços: intangibilidade, inseparabilidade, variabilidade e perecibilidade, como afirma Kotler (2000). Na cadeia produtiva do turismo os serviços estão interligados e interdependentes, dependem um do outro, de forma que se um deles falha haverá comprometimento dos demais.

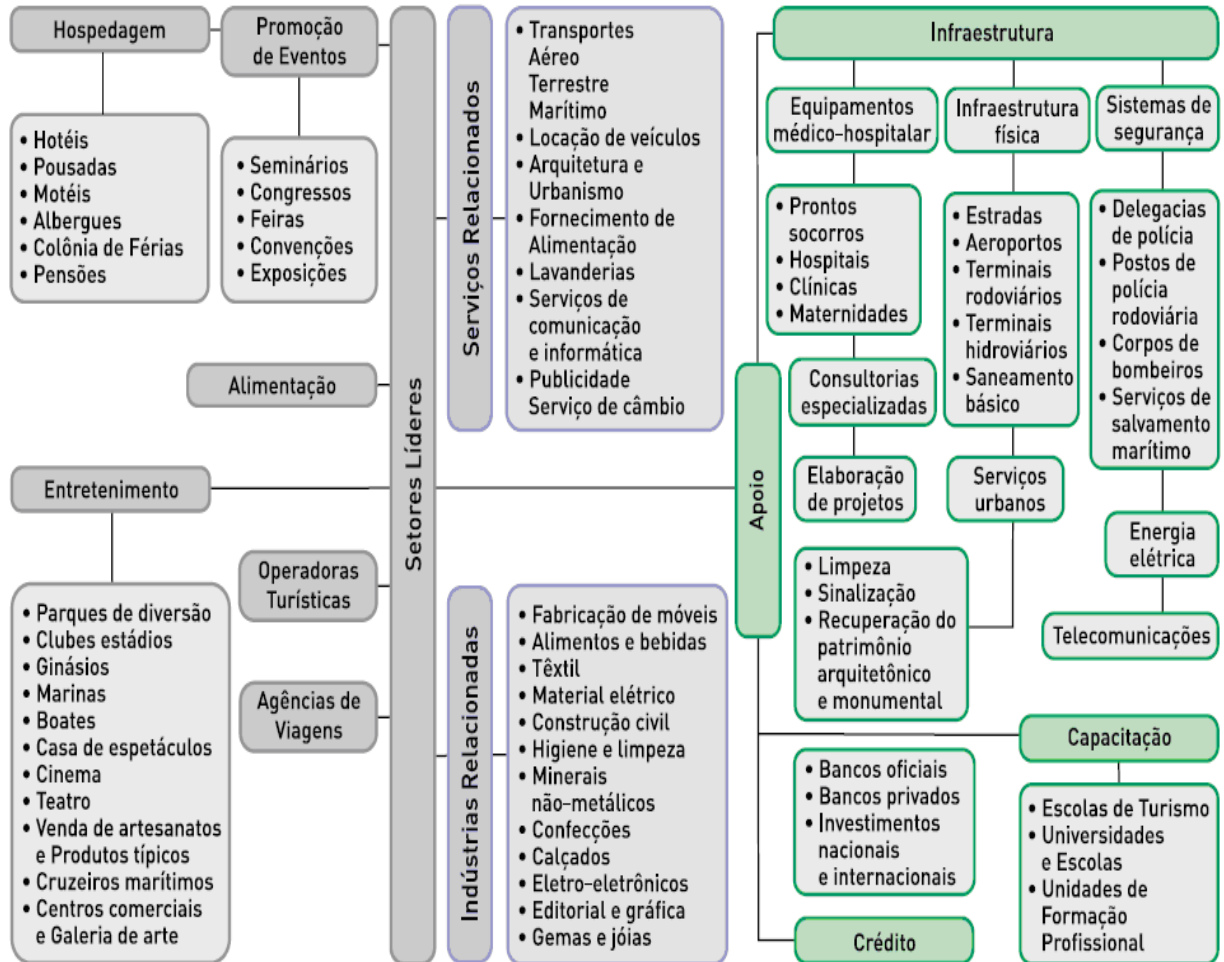
Para o SEBRAE (2010), a cadeia produtiva do turismo é estruturada nos setores líderes, serviços relacionados, indústrias relacionadas e atividades de apoio, sendo os setores líderes aqueles que viabilizam a experiência do turista, como, por exemplo, chegar ao destino, comer, hospedar, ver, experienciar e fazer, bem como quem organiza e realiza as operações do receptivo. Além dessa estrutura, é importante considerar a contribuição da produção associada que entra na cadeia produtiva, uma vez que confere ao destino fortalecimento de

¹⁵ <http://www.fecomerciomg.org.br/produtos-e-servicos/turismo/cadeia-produtiva-do-turismo/>

¹⁶ <http://www.eumed.net/tesis-doctorales/jass/38.htm>

competitividade e agregação de valor ao local. A Figura 35 apresenta os serviços da cadeia produtiva do turismo:

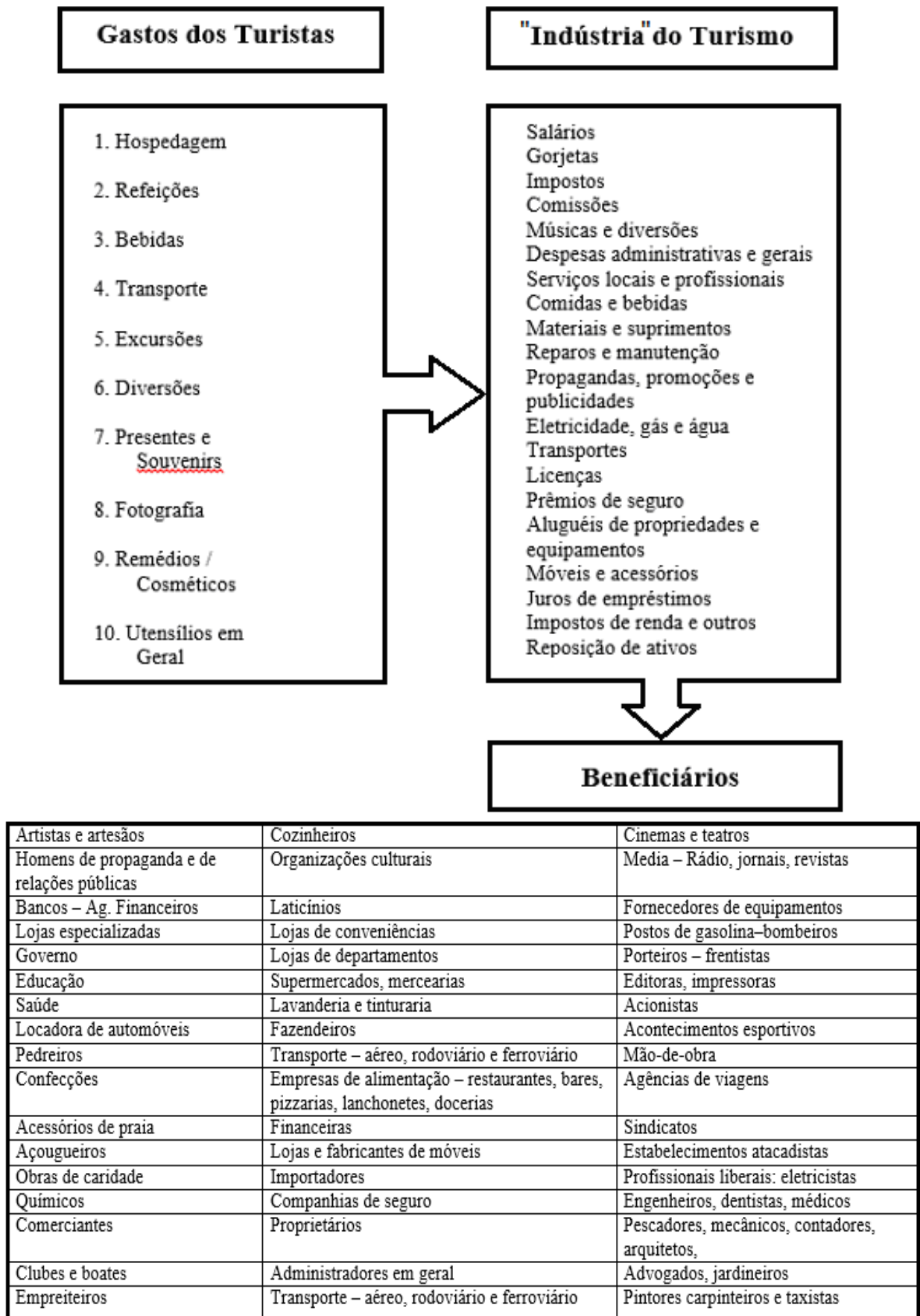
Figura 35 – Cadeia Produtiva do Turismo



Fonte: SEBRAE (2010).

Quanto maior, mais aberta e dinâmica for a cadeia produtiva, maior será o número de prestadores de serviços, ocorrendo o chamado efeito multiplicador. O turista realiza gastos durante sua estadia no destino, demandando uma grande quantidade de serviços para atendê-lo, fazendo com que muitos beneficiários venham a se tornar elos da cadeia, conforme se verifica na Figura 36, onde é apresentado o fluxo multiplicador das despesas decorrentes do turismo na economia:

Figura 36 – Fluxo Multiplicador das Despesas Decorrentes do Turismo na Economia



Fonte: EMBRATUR (1999).

Aponta Lacay (2010) que a cadeia produtiva do turismo não apenas identifica o funcionamento de cada atividade envolvida na dinâmica de atuação do setor turístico, mas demonstra como o setor vê a si próprio, como se relaciona com os pares e qual o efeito das políticas públicas no desenvolvimento da atividade.

Fortaleza possui, de acordo com Martins e Coriolano (2009), orla marítima privilegiada, espaços seletos e embelezados com luzes e néons, lojas luxuosas, uma variedade de *shopping centers* cheios de requinte e luxo para deleite dos visitantes; boas casas de restauração, como restaurantes, cafés, casas de chá, lanchonetes, lugares aconchegantes, onde se pode encontrar desde as comidas mais refinadas da cozinha internacional até os diferenciados sabores da cozinha cearense, além dos variados espaços para lazer. Outras territorialidades turísticas são encontradas no litoral, com a presença dos grandes hotéis, dos resorts e dos parques aquáticos, elementos que integram a cadeia produtiva do turismo de Fortaleza.

3.1.1 Os atrativos turísticos da Metrópole: das praias aos museus

A atividade turística movimenta recursos e origina renda, mas depende de atrativos turísticos para sua manutenção. Diz Rios (2006) que os atrativos estão intrinsecamente ligados aos patrimônios natural e cultural. O turismo no litoral cearense é constituído dos mais diversos e exuberantes atrativos naturais que encantam a todos os que aqui moram e visitam, destacando-se Fortaleza, que, além dos naturais, dispõe de uma grande oferta de atrativos culturais e equipamentos de lazer, que têm sido favoráveis ao desenvolvimento do turismo e que proporcionam resultados promissores, caracterizando a capital do Ceará como uma cidade predominantemente terciária.

Explica Ruschmann (2006) que os atrativos turísticos englobam objetos, equipamentos, pessoas, eventos, fenômenos ou manifestações ou a combinação de fatores que tenham a capacidade de atrair visitantes a um determinado lugar. Os atrativos turísticos, segundo Boullón (2002), são a matéria prima do turismo. Ignarra (2003) complementa afirmando que o valor de um atrativo é tanto maior quanto mais diferenciado seja. Para Mota e Abreu (2008) um núcleo receptor passa a ser um produto turístico quando oferece atrativos, facilidades e acessos, onde atrativos referem-se a ambientes naturais e culturais, construídos pela natureza ou pela criatividade humana. O primeiro ambiente, o natural, é mais facilmente percebido e entendido. O segundo, o cultural, abrange também o patrimônio cultural, que, segundo Martins e Macena (2008), compreende o conjunto de todos os elementos que nos

remete a folclore, tradição, literatura, música, arte, ciência, modos de ser, identidades, saberes e fazeres de um determinado lugar, sendo suporte de identidades e identificações de seu povo, importante para a memória e para o sujeito perceber seus pertencimentos no lugar que ocupa no mundo. Depreende-se que atrativo turístico se constitui em elo da cadeia produtiva do turismo, pois é elemento essencial na atratividade da atenção e do interesse em visitar um lugar.

O MTur (2007) define atrativo turístico como local, objeto, equipamento, pessoa, fenômeno, evento ou manifestação capaz de motivar o deslocamento de pessoas para conhecê-lo. O MTur classifica o atrativo turístico em cinco categorias:

Quadro 5 – Quadro de categorias dos atrativos turísticos – Mtur 2007.

(continua)

Categorias	Definições	Exemplos
Atrativos naturais	Elementos da natureza que, ao serem utilizados para fins turísticos, passam a atrair fluxos turísticos.	Montanhas, rios, ilhas, praias, dunas, cavernas, cachoeiras, clima, fauna, flora etc.
Atrativos culturais	Elementos da cultura que, ao serem utilizados para fins turísticos, passam a atrair fluxo turístico. São os bens e valores culturais de natureza material e imaterial produzidos pelo homem e apropriados pelo turismo, da pré-história à época atual, como testemunhos de uma cultura.	Artesanato, gastronomia, museus, festas e celebrações, manifestações artísticas etc.
Atividades econômicas	Atividades produtivas capazes de motivar a visitação turística e propiciar a utilização de serviços e equipamentos turísticos.	Fabricação de cristais, agropecuária, extrativismo etc.
Realizações técnicas, científicas e artísticas	Obras, instalações, organizações, atividades de pesquisa de qualquer época que, por suas características, são capazes de motivar o interesse do turista e, com isso, propiciar a utilização de serviços e equipamentos turísticos.	Museus naturais, observatórios, aquários etc.

Quadro 5 – Quadro de categorias dos atrativos turísticos

(conclusão)

Categorias	Definições	Exemplos
Eventos programados	Eventos que concentram pessoas para tratar ou debater assuntos de interesse comum e negociar ou expor produtos e serviços; podem ser de natureza comercial, profissional, técnica, científica, cultural, política, religiosa, turística, entre outras, com datas e locais previamente estabelecidos. Esses eventos propiciam a utilização de serviços e equipamentos turísticos.	Feiras, congressos, seminários etc.

Fonte: Mtur (2007).

A oferta turística de Fortaleza se apresenta com significativa quantidade de atrativos naturais, como praias, dunas, restingas, manguezais, falésias, rios e lagoas, bem como uma vasta oferta de atrativos culturais, sobretudo museus, seguido das atividades econômicas e eventos programados. Os principais atrativos turísticos do Fortaleza estão apresentados no Quadro 6:

Quadro 6 – Principais Atrativos Turísticos e de Lazer de Fortaleza

(continua)

Atrativos naturais	Parque Adail Barreto
Lagoa da Messejana	Parque das Crianças
Praia da Barra do Ceará	Parque Estadual do Cocó
Praia de Iracema	Parque Otacílio Teixeira Lima Neto
Praia do Futuro	Parque Rio Branco
Praia do Meireles	Ponte dos Ingleses
Praia do Mucuripe	Ponte Metálica
Atrativos culturais	Praça da Imprensa
Academia Cearense de Letras	Praça do Ferreira
Arena Castelão	Praça dos Mártires (Passeio Público)
Arquivo Nirez	Praça General Tibúrcio (Praça dos Leões)
Casa de Cultura Cristiano Câmara	Praça Luíza Távora
Casa de José de Alencar	Praça Portugal
Catedral Metropolitana	Theatro José de Alencar
Centro Cultural BNB	Zoológico Sargento Prata
Centro Dragão do Mar	Atividades econômicas

Quadro 6 – Principais Atrativos Turísticos e de Lazer de Fortaleza

(conclusão)

Cineteatro São Luiz	Avenida Beira Mar
Estátua de Iracema	Avenida Monsenhor Tabosa
Estoril	Ceará Show
Farmácia Oswaldo Cruz	Centro de Eventos do Ceará
Farol do Mucuripe	Centro de Turismo
Forte Nossa Senhora da Assunção	Feira da Rua José Avelino
Igreja do Rosário	Feirinha de Artesanato da Avenida Beira Mar
Jardim Japonês	Mercado Central
Mausoléu Castelo Branco	Mercado da Aerolândia
Memorial da Cultura Cearense	Mercado dos Peixes
Museu da Cultura Cearense	Mercado dos Pinhões
Museu da Escrita	Passeio de barco pelo Rio Ceará
Museu da Fotografia	Passeio de barco pelo Rio Cocó
Museu da Imagem e do Som	Passeio de Escuna pela Orla da Beira Mar
Museu da Indústria	Pirata Bar
Museu de Arte Contemporânea do Ceará	Planetário
Museu de Arte da UFC	Eventos programados
Museu do Automóvel	Fortal
Museu do Ceará	Pré-carnaval
Palacete Ceará	Reveillon

Fonte: Adaptado pelo autor.

Dentre os atrativos naturais se destaca a Praia de Iracema, que figura como um dos principais símbolos da capital cearense. Homenagem à “Virgem dos Lábios de Mel”, musa do romance do escritor cearense José de Alencar, a Praia é detentora de diversos pontos turísticos, como a Ponte dos Ingleses, o aterro artificial e os espigões. A Figura 37 apresenta a faixa de areia do aterro da Praia de Iracema, entre o espigão da Rui Barbosa e a estátua da Iracema Guardiã.

Figura 37 – Faixa de areia do Aterro da Paria de Iracema – vista a partir da estátua Iracema Guardiã



Fonte: Próprio autor (2017).

Para muitos o local é ideal para se vislumbrar o por do sol mais bonito da cidade. O entardecer da Praia de Iracema é atração para residentes e turistas. O local é ponto de parada obrigatória aos amantes da natureza. A Figura 38 mostra banhistas e observadores contemplando a aprazível Praia de Iracema ao pôr do sol.

Figura 38 – Faixa de praia do Aterro da Paria de Iracema – vista a partir do espigão da Rui Barbosa



Fonte: Próprio autor (2017).

O trecho compreendido entre os espigões da João Cordeiro e Rui Barbosa é a área mais turistificada da Praia de Iracema. O calçadão à beira mar, entre o espigão da João Cordeiro e Ponte Metálica, que outrora abrigou restaurantes, bares e casas noturnas, encontra-se abandonado pelo Poder Público. Sem políticas públicas de revitalização da área, a insegurança inviabilizou a continuidade dos estabelecimentos que ali fizeram sucesso, a exemplo do bar Cais Bar e dos restaurantes La Trattoria e Sobre o Mar D'Iracema. A Figura 39 apresenta parte do calçadão da Praia de Iracema, onde podem ser vistas as instalações abandonadas do restaurante Sobre o Mar D'Iracema. Ironicamente, a estrutura está localizada ao lado do Estoril, prédio onde se situa a Secretaria Municipal de Turismo de Fortaleza.

Figura 39 – Instalações abandonadas do restaurante Sobre o Mar D'Iracema



Fonte: Próprio autor (2017).

A Praia do Futuro, localizada ao leste da cidade, é uma das praias mais importantes da capital cearense. Situada a cerca de 10 km de distância do centro da capital, a Praia do Futuro apresenta boas condições de balneabilidade. Conta com aproximadamente oito quilômetros de extensão, dispõe de muitas opções das conhecidas barracas de praia, locais que contam com estrutura de bar e restaurante para receber visitantes e residentes¹⁷. As noites de quinta-feira são tradicionais para diversão com música, dança e degustação do tradicional caranguejo, acompanhado de molho e farofa. Além das opções gastronômicas, as barracas da Praia do Futuro oferecem shows de humor e o tradicional forró. A Figura 40 apresenta trecho da Praia do Futuro, defronte ao Hotel Vila Galé.

¹⁷Fonte: <<https://turismo.fortaleza.ce.gov.br/pontos-tur%C3%ADsticos/lazer.html>>. Acesso em: 08 maio 2017.

Figura 40 – Praia do Futuro

Fonte: Próprio autor (2017).

Embora considerado um dos mais representativos atrativos turísticos da Capital, a Praia do Futuro enfrenta problemas, sobretudo relacionados à insegurança. Em consulta ao *site* Tripadvisor, que apresenta avaliações de turistas acerca de locais visitados, identificou-se que a maioria das avaliações realizadas em 2017, com conceitos “razoável”, “ruim” e “horível”, criticam a insegurança do local, sobretudo após o fechamento das barracas no final da tarde, quando o espaço fica deserto. Os visitantes relatam que recebem orientações dos próprios funcionários dos hotéis desencorajando-os a caminhar no calçadão. Outra queixa frequente nas avaliações negativas diz respeito à grande quantidade de vendedores ambulantes que insistem em oferecer produtos e serviços aos frequentadores.

A Praia do Meireles, localizada entre a Praia de Iracema e a Praia do Mucuripe, é uma opção para praticantes de caminhadas e de *Cooper*. Caminhar pelo calçadão à beira-mar permite conhecer diversos pontos turísticos de Fortaleza, a exemplo dos espigões, que se projetam mar adentro, quiosques, bares, restaurantes, a Feirinha de Artesanato da Beira Mar, a Estátua de Iracema, o Jardim Japonês, dentre outros. A Figura 41 retrata o início do trecho da Avenida Beira Mar, nas proximidades da esquina com a Avenida Barão de Studart.

Figura 41 – Praia do Meireles



Fonte: Próprio autor (2017).

A Praia do Meireles é bem frequentada e sedia grandes redes de hotéis, mas é comum o mar naquela região não estar balneável devido à poluição causada pelos esgotos clandestinos lançados nas galerias pluviais que deságuam na praia. Ademais, é notória a falta de manutenção de equipamentos simples, a exemplo dos bancos que margeiam o calçadão, conforme demonstrado na figura 42.

Figura 42 – Bancos da Praia do Meireles sem manutenção



Fonte: Próprio autor (2017).

A Praia do Mucuripe é conhecida pela tranquilidade das águas da Enseada do Mucuripe, que é reduto da comunidade de pescadores que lá ancoram seus barcos para reparos e durante os períodos de defeso. Com areias claras, o local é muito visitado nos finais de tarde, quando se pode ir aos quiosques do Novo Mercado do Peixe, local onde se encontram pescados frescos. A Figura 43 apresenta a Enseada do Mucuripe, onde se vê as embarcações ancoradas ao fundo.

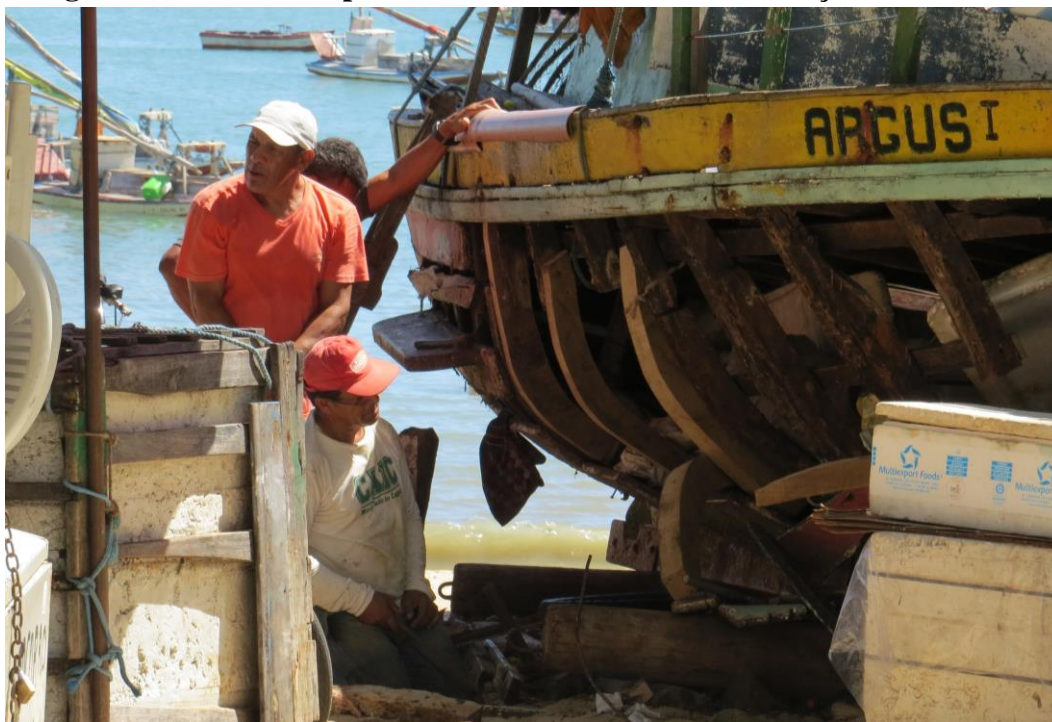
Figura 43 – Praia do Mucuripe



Fonte: Próprio autor (2017).

A Praia do Mucuripe também é local de onde partem veleiros e escunas que oferecem passeios marítimos matinais e vespertinos a turistas e a residentes. A paisagem da Enseada do Mucuripe chama a atenção pela beleza natural e permite que o visitante conheça um pouco da cultura dos pescadores que lá convivem e trabalham. A Figura 44 dá uma noção do modo de vida da comunidade de pescadores que lá ancoram seus barcos para realizar manutenção e reparos.

Figura 44 – Barcos de pescadores artesanais em manutenção à beira mar



Fonte: Próprio autor (2017).

Fortaleza apresenta grande variedade e diversidade de atrativos culturais, com destaque para museus, parques e praças, destacando-se a Casa de José de Alencar, situada no Sítio Alagadiço Novo, na Avenida Washington Soares, no bairro de Messejana. Segundo dados da UFC¹⁸, mantenedora do museu, o sítio foi adquirido em 1825, pelo padre José Martiniano de Alencar, pai do escritor cearense José de Alencar, e por nove anos o espaço foi o lar do escritor, autor dos mais renomados títulos da Literatura Nacional, com destaque para as obras “Iracema” e “O Guarani”. A Figura 45 mostra a antiga casa que abrigou a família do célebre escritor cearense.

¹⁸ Fonte: http://www.cja.ufc.br/index.php?option=com_content&view=article&id=3&Itemid=11. Acessado em 08/05/2017.

Figura 45 – Casa de José de Alencar



Fonte: Próprio autor (2017).

A Casa de José de Alencar abriga as ruínas do primeiro engenho de ferro a vapor do Ceará, uma pinacoteca, um museu, uma biblioteca e um restaurante especializado em comidas típicas cearenses e música ao vivo aos domingos. O atrativo é uma opção para aqueles que querem saborear pratos típicos da comida sertaneja cearense, como panelada, buchada, carne do sol, paçoca, dentre outras opções exóticas. A Figura 46 apresenta as ruínas do engenho de cana de açúcar que ali funcionava.

Figura 46 – Ruínas do engenho de cana de açúcar



Fonte: Próprio autor (2017).

A Catedral Metropolitana é atrativo cultural para os que visitam Fortaleza. A construção, que se inspirou na catedral francesa de *Notre Dame*, foi projetada pelo engenheiro francês George Mounier e construída no local da antiga Igreja da Sé. Erguida em estilo gótico romano ou gótico moderado, depois de ter passado quase quarenta anos para ser construída, a Catedral foi inaugurada em 1978, pelo Cardeal Dom Aloísio Lorscheider, e ocupa grande parte da Praça Pedro II, no centro de Fortaleza, com capacidade para cinco mil pessoas¹⁹. A Figura 47 apresenta a fachada frontal da Catedral Metropolitana.

Figura 47 – Catedral Metropolitana de Fortaleza



Fonte: Próprio autor (2017).

¹⁹ Fonte: <http://www.arquidiocesedefortaleza.org.br/regioes/regiao-metropolitana-sao-jose/paroquias-da-regiao-sao-jose/paroquia-sao-jose-catedral-metropolitna/>. Acessado em 08/05/2017.

O Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura se destaca na área cultural, contando com mostras permanentes, cafés, cinemas, teatro, exposições e planetário. O nome Dragão do Mar homenageia o jangadeiro Francisco José do Nascimento, engajado na luta pela libertação dos escravos. Situado na Rua Dragão do Mar, 81, na Praia de Iracema, o Centro disponibiliza ao público exposições nos museus da Cultura Cearense, de Arte Contemporânea do Ceará e na Multigaleria; espetáculos cênicos no Teatro Dragão do Mar, no Espaço Rogaciano Leite Filho e na Arena Dragão do Mar; filmes nas salas do Cinema do Dragão; projeções no Planetário Rubens de Azevedo; e ainda espetáculos diversos no Anfiteatro Sérgio Mota, no Auditório e na Praça Verde do Dragão.²⁰ A Figura 48 apresenta a fachada lateral do equipamento, vista da Rua Almirante Jaceguai.

Figura 48 – Fachada lateral do Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura



Fonte: Próprio autor (2017).

²⁰ Fonte: <http://www.dragaodomar.org.br/espacos.php?pg=instituicao>. Acessado em 08/05/2017.

O entorno do Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura conta com uma vida noturna movimentada. O local é servido por bares e casas noturnas que atraem turistas e residentes em busca de diversão. A Figura 49 mostra bares no calçadão do Dragão do Mar.

Figura 49 – Bares no entorno do Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura



Fonte: Próprio autor (2017).

Embora seja considerada área importante para o turismo na Capital cearense, o entorno do Dragão do Mar sofre com a onda de violência. A região apresenta grande concentração de viciados em *crack*, que ganham a vida como “flanelinhas” cuidando dos veículos dos frequentadores. São comuns os relatos de assaltos e agressões na região. Manchete estampada no Jornal O Povo²¹, em 17/08/2017, dá conta de que dois dos mais tradicionais estabelecimentos da região, em funcionamento há 17 anos, estão encerrando suas atividades em decorrência da violência. O proprietário de um dos estabelecimentos relatou à reportagem que o conflito de interesses impede que os problemas sejam resolvidos. Sua argumentação se refere ao fato de o Governo do Estado do Ceará administrar o Centro Cultural, enquanto que a Prefeitura Municipal de Fortaleza administra as ruas e praças do entorno. Segundo ele: “da grade para dentro do Dragão, é coisa do Estado. Da grade pra fora, é Prefeitura, e ninguém se entende”.

A Enseada do Mucuripe abriga um dos maiores símbolos cearenses: a Estátua de Iracema, primeiro monumento que retratou a “Virgem dos Lábios de Mel”, eternizada pela obra Iracema de José de Alencar. A estátua foi esculpida pelo pernambucano Corbiniano Lins e

²¹ Fonte: Jornal O Povo. Disponível em: <http://www.opovo.com.br/jornal/cotidiano/2017/08/fim-do-amiciu2019s-e-novo-capitulo-da-crise-do-entorno-do-dragao-do-m.html>. Acessado em 17/08/2017.

inaugurada em 24 de junho de 1965. A Enseada do Mucuripe, segundo o romance de José Alencar, era o local onde a índia Iracema esperava o regresso do “Guerreiro Branco” – Martim Soares Moreno. O monumento retrata os personagens do romance: a própria Iracema, seu marido Soares Moreno, o filho Moacir e o cão Japi²². A Figura 50 mostra a Estátua de Iracema após a restauração.

Figura 50 – Estátua de Iracema



Fonte: Próprio autor (2017).

²² Fonte: www.viagemdeferias.com/blog/?p=60. Acessado em 08/05/2017.

A índia Iracema é homenageada em uma segunda estátua, a Iracema Guardiã, escultura em ferro de autoria do artista plástico cearense Zenon Barreto. Foi esculpida em 1960 e foi apresentada à Prefeitura de Fortaleza em 1965, no centenário da obra de José de Alencar, sendo inaugurada somente em 1996, na Praia de Iracema²³. A Figura 51 mostra a Iracema Guardiã, que fica localizada no final do Aterrinho.

Figura 51 – Iracema Guardiã



Fonte: Próprio autor (2017).

O Estoril foi a primeira construção da Praia de Iracema, tendo servido como residência para a família Porto até 1942. Chamada de Vila Morena, a construção foi cedida para os soldados norte-americanos quando os Estados Unidos da América estabelecem uma base no nordeste do Brasil, ainda na segunda guerra mundial. No início dos anos de 1990 o imóvel foi desapropriado e foi reconstruído em concreto armado e alvenaria. Em 2008, o Estoril recebe ordem de serviço para reforma e restauração, que foi concluída em 2010²⁴.

Desde 12 de maio de 2017, o Estoril sedia a Secretaria Municipal de Turismo de Fortaleza (SETFOR) e as Galerias Mário Baratta e Vila Morena. A Figura 52 apresenta a imponente fachada da edificação histórica.

²³ Fonte: <http://www.viagemdeferias.com/blog/?p=60>. Acessado em 08/05/2017.

²⁴ Fonte: <https://turismo.fortaleza.ce.gov.br/pontos-tur%C3%ADsticos/arte-e-cultura.html>. Acessado em 08/05/2017.

Figura 52 – Estoril



Fonte: Próprio autor (2017).

O Centro da Capital reúne diversos atrativos culturais, dentre os quais se destaca o Cine São Luiz, situado na Praça do Ferreira. Sua construção teve início em 1939 e só terminou em 1958. O *hall* para a plateia e para o balcão, com suas escadarias, tem piso e revestimento em mármore de Carrara e lustres de cristal importados da então Tchecoslováquia. A sessão inaugural aconteceu em 26 de março de 1958. O Cine São Luiz, foi o último dos cinemas do centro da cidade e no início do século XXI esteve ameaçado de fechamento. Em 2005 foi transformado no Centro Cultural Sesc/Luiz Severiano Ribeiro²⁵. A Figura 53 mostra a fachada do Cineteatro.

²⁵Fonte: <http://www.fortalezaemfotos.com.br/2010/09/cine-sao-luiz-centro-cultural-sesc-luiz.html>. Acessado em 08/05/2017.

Figura 53 – Cineteatro São Luiz

Fonte: Próprio autor (2017).

Após nova restauração, em 2014 o equipamento foi reinaugurado e teve alterada sua designação para Cineteatro São Luiz, passando a ser administrado pela Secretaria da Cultura do Estado do Ceará (SECULT). O interior do edifício mantém seu estilo original. Segundo a SECULT, o Cine São Luiz teve preservada sua memória, pois as características arquitetônicas originais, em suas qualidades estéticas e históricas, foram mantidas²⁶. A Figura 54 apresenta os detalhes de sua estrutura interna.

Figura 54 – Estrutura interna do Cineteatro São Luiz

Fonte: Próprio autor (2017).

²⁶ Fonte: <http://www.secult.ce.gov.br/index.php/latest-news/44710-cine-teatro-sao-luiz-retoma-atividades-com-programacao-para-todos-os-publicos>. Acessado em 04/08/2017.

A Farmácia Oswaldo Cruz é um atrativo que leva o visitante de volta ao passado. Instalada em 1934, na Praça do Ferreira, a Farmácia mantém uma linha de continuidade com o passado, apresentando prateleiras à moda antiga, grandes balcões de madeira envernizada, piso de mosaico estilo década de 30, sem deixar de lado a modernidade requerida pelo estilo de vida atual dos grandes centros urbanos. Os computadores, os anúncios de cartões de crédito e as caixas registradoras eletrônicas convivem harmoniosamente com o ambiente tradicional²⁷. A Figura 55 mostra a fachada da Farmácia Oswaldo Cruz com estrutura bem preservada.

Figura 55 – Fachada da Farmácia Oswaldo Cruz



Fonte: Próprio autor (2017).

O Centro Cultural Banco do Nordeste de Fortaleza (CCBNB-Fortaleza), inaugurado em 1998, é um espaço cultural da Região Nordeste que trata a cultura como elemento de integração para o desenvolvimento, estabelecendo pontes entre os vários saberes. É um espaço disponível a residentes e turistas onde ocorrem experiências para a assimilação de conceitos e estilos por meio de uma programação gratuita e de qualidade. O Centro conta com programação voltada para artes cênicas, cinema, exposições, oficinas, seminários, música e programação educativa para todas as idades. É um lugar de encontro dos vários públicos, que refletem sobre a nossa cultura, em constante interlocução com produtores, artistas, instituições de arte e educação nos seus mais diversos âmbitos²⁸.

A Figura 56 mostra a fachada externa do Centro Cultural BNB, que fica localizado no local onde funcionava o antigo Mercado Central, na Rua Conde D'Eu, no Centro da Capital.

²⁷ Fonte: <http://www.fortalezaemfotos.com.br/2010/08/farmacia-oswaldo-cruz.html>. Acessado em 08/05/2017.

²⁸ Fonte: https://www.bnb.gov.br/centro_cultural_fortaleza/apresentacao. Acessado em 08/05/2017.

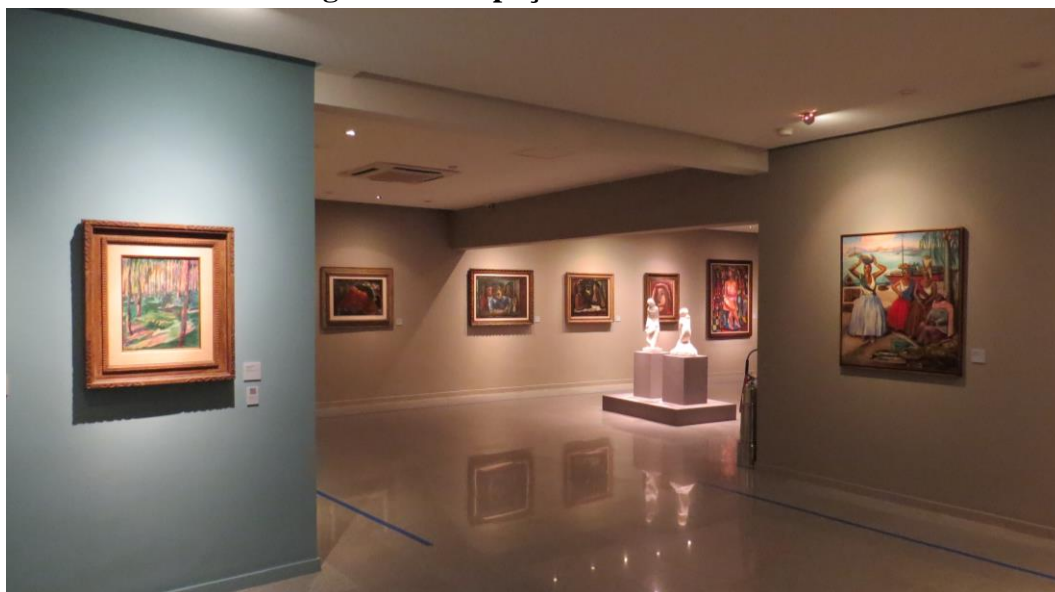
Figura 56 – Centro Cultural BNB



Fonte: Próprio autor (2017).

A Universidade de Fortaleza (UNIFOR) é mantenedora do Espaço Cultural Unifor, que desde outubro de 2016 foi reconhecido pela Prefeitura de Fortaleza como patrimônio turístico da Capital. O espaço é compatível com os grandes salões de arte do mundo e fica localizado no campus da própria universidade. É espaço cultural para residentes e de quem visita Fortaleza, com exposições exclusivas, nacionais e internacionais, além do destaque à arte regional²⁹. A Figura 57 apresenta uma das salas do espaço.

Figura 57 – Espaço Cultural Unifor



Fonte: Próprio autor (2017).

²⁹ Fonte: <https://www.fortaleza.ce.gov.br/noticias/o-espaco-cultural-unifor-reconhecido-pela-prefeitura-de-fortaleza-como-o-mais-novo-patrimonio-turistico-da-cidade-oferece-cultura-e-arte>. Acessado em 08/05/2017.

No Centro da cidade de Fortaleza encontra-se um dos ícones da história de Fortaleza, o Forte Nossa Senhora de Assunção. A partir de 1649 foram construídos vários fortes no local, que passaram por sucessivos desmoronamentos. O Forte Schoonenborch, assim denominado em homenagem ao governador holandês, foi tomado pelos portugueses em 1654 o forte e renomeado Fortaleza de Nossa Senhora da Assunção. Em 1812 começa a ser construída a atual fortaleza. De 1857 a 1860 outras obras foram realizadas e a edificação passou então à categoria das fortificações de segunda classe. A velha fortaleza foi desarmada pelo governo da República em 1910 e passou a ser considerada apenas como dependência do quartel onde se encontra o atrativo³⁰. A Figura 58 apresenta a fachada do Forte, que fica localizado defronte ao Mercado Central.

Figura 58 – Forte Nossa Senhora de Assunção



Fonte: Próprio autor (2017).

O Centro de Fortaleza abriga a Igreja do Rosário, a mais antiga da Capital. Construída inicialmente em taipa e palha, no segundo quartel do século XVIII, teve a capela-mor construída em pedra e cal em 1755, seguindo-se, então, os trabalhos até sua conclusão. Foi a igreja matriz de Fortaleza entre 1821 e 1854. Passou por reparos para sua conservação em 1855 e 1872, tendo alguns elementos sido descaracterizados³¹.

³⁰ Fonte: <http://www.fortalezaemfotos.com.br/2011/02/o-patrimonio-historico-parte-i.html>. Acessado em 08/05/2017.

³¹ Fonte: <http://www.fortalezaemfotos.com.br/2011/02/patrimonio-historico-parte-ii.html>. Acessado em 08/05/2017.

A Figura 59 mostra a fachada da igreja, que fica localizada ao lado da Academia Cearense de Letras, na Praça dos Leões.

Figura 59 – Igreja do Rosário



Fonte: Próprio autor (2017).

Na Avenida Beira Mar, entre as ruas João Napoleão e Júlio de Carvalho, está alocado o Jardim Japonês, espaço que conta com 1.900 m² e abriga cerca de 50 espécies de plantas que compõem o projeto paisagista de Salomão Nogueira. Inaugurado em 11 de abril de 2011, em homenagem ao primeiro imigrante japonês que chegou a Fortaleza no ano de 1923, o Sr. Jussaku Fujita ou Francisco Guilherme Fujita. Trata-se de um espaço agradável para um passeio tranquilo em família no final de tarde ou à noite, quando é possível apreciar sua iluminação típica japonesa, que contrasta com a modernidade e os apartamentos de luxo da região da cidade³². A Figura 60 revela uma estrutura típica japonesa.

³² Fonte: <https://turismo.fortaleza.ce.gov.br/pontos-tur%C3%ADsticos/passeios.html>. Acessado em 08/05/2017.

Figura 60 – Jardim Japonês

Fonte: Próprio autor (2017).

No bairro Meireles, uma construção chama atenção pelo arrojo da sua estrutura, trata-se do Mausoléu Castelo Branco, construído em homenagem ao Marechal Castelo Branco, primeiro presidente da República durante a ditadura militar de 1964. O Mausoléu foi inaugurado em 1972 e é uma obra de grande arrojo arquitetônico. Trata-se de um prisma alongado, com estrutura de concreto protegido, destacando-se o grande balanço de trinta metros, que se projeta sobre o espelho d'água. A praça é pavimentada com dormentes justapostos, de madeira rústica, circundada por taludes gramados³³. A Figura 61 apresenta a vista frontal do Mausoléu.

³³ Fonte: <http://www.secult.ce.gov.br/index.php/patrimonio-cultural/patrimonio-material/bens-tombados/43556>. Acessado em 08/05/2017.

Figura 61 – Mausoléu Castelo Branco

Fonte: Próprio autor (2017).

Em que pese a beleza do atrativo, a visitação ao interior do Mausoléu não está disponível ao público e à parte externa é permitida com restrições. Mesmo situado no espaço do Palácio da Abolição, sede do Governo do Estado do Ceará, é notória a necessidade de manutenção no equipamento. Observa-se que não há espelho d'água e que parte dos dormentes que revestem o piso precisam ser substituídos.

Localizado no piso térreo da entrada principal do Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura, o Memorial da Cultura Cearense (MCC) é um museu etnográfico que promove a difusão, fruição e apropriação do Patrimônio Cultural do Estado do Ceará, mediante ações museológicas de pesquisa, preservação e comunicação, promovendo a inclusão e o desenvolvimento sociocultural. O memorial é um espaço de produção de conhecimento e expressa a cultura cearense de forma contextual e reflexiva³⁴. A Figura 62 revela a sala principal do Memorial.

³⁴ Fonte: <http://www.dragaodomar.org.br/espacos.php?pg=mcc>. Acessado em 08/05/2017.

Figura 62 – Memorial da Cultura Cearense



Fonte: Próprio autor (2017).

No bairro Dionísio Torres encontra-se o Museu da Escrita, espaço constituído por objetos ligados ao processo da escrita, com peças que datam desde o final do século XIX. É possível conferir máquinas de escrever antigas, elétricas e eletrônicas, coleções de Bíblias, tinteiros e penas, canetas tinteiros, grampeadores e perfuradores para papel, entre outros itens raros³⁵. A Figura 63 apresenta parte do acervo do Museu da Escrita.

Figura 63 – Museu da Escrita



Fonte: <www.museudaescrita.com.br>. Acesso em: 08 mai. 2017.

³⁵ Fonte: <https://turismo.fortaleza.ce.gov.br/pontos-tur%C3%ADsticos/arte-e-cultura.html>. Acessado em 08/05/2017.

O Museu da Fotografia foi inaugurado em março de 2017 e conta com mais de duas mil fotos expostas, com curadoria de Ivo Mesquita. O Museu está sediado em um edifício novo, construído pelo empresário Sílvio Frota. Distribuído em três andares, o acervo contempla imagens de nomes históricos, como Man Ray, Henri Cartier-Bresson e Marcel Gautherot, que dividem espaço com outros artistas de destaque na produção contemporânea – entre eles, André Liohn, Claudia Andujar e Rosângela Rennó³⁶.

Figura 64 – Museu da Fotografia



Fonte: Próprio autor (2017).

³⁶ Fonte: <http://cultura.estadao.com.br/noticias/artes,fortaleza-ganha-museu-da-fotografia-com-mais-de-2-mil-obras,70001706276>. Acessado em 08/05/2017.

O Museu da Imagem e do Som, de 1980, conta com acervo estimado em 150 mil peças entre discos de música brasileira e internacional (de 78, 45 e 33 e ½ rotações), CD's, fitas de áudio, de rolo, cassete e micro-cassete, um acervo de imagem (fotografias cópia papel e digital) com imagens de Fortaleza Antiga, de outros municípios cearenses, de personalidades, festas e folguedos populares, artistas populares (cordelistas, artesãos, escultores), além de cromos e negativos, filmes de diretores cearenses e registros de danças e festas da cultura popular tradicional (em diversos formatos como vídeos betacam, betamax, VHS e super VHS, DVD, H-8, películas de 16mm e 35mm) com depoimentos de personalidades da história do Ceará, cordéis, partituras e muitos outros objetos que contam a história, registrados em suportes audiovisuais. Além da pesquisa ao usuário, o MIS-CE possui biblioteca especializada (em fase de reorganização), sala de projeção multimídia e espaços expositivos. O MIS-CE tem as atividades do Núcleo Educativo, setor responsável pela mediação das visitas e pelas atividades de formação, como cursos e oficinas³⁷. Em que pese ser um atrativo de grande importância, o MIS-CE fechou para reforma no primeiro semestre de 2017, sem data prevista para reabertura. A Figura 65 apresenta a placa do MIS fotografada quando o espaço ainda estava aberto à visitação.

Figura 65 – Museu da Imagem e do Som



Fonte: <www.outrosroteiros.wordpress.com>. Acesso em: 11 jun. 2017

³⁷ Fonte: <https://turismo.fortaleza.ce.gov.br/pontos-tur%C3%ADsticos/arte-e-cultura.html>. Acessado em 11/06/2017.

O Museu da Indústria oferece acesso gratuito à exposição “História da Industrialização do Ceará”. Uma viagem no tempo e de conhecimento da rica e fascinante história da industrialização cearense que inicia no ciclo do couro e chega aos dias atuais. A Figura 66 apresenta a fachada do Museu da Indústria, que fica localizado ao lado do Passeio Público.

Figura 66 – Museu da Indústria



Fonte: Próprio autor (2017).

No acervo físico da exposição é possível encontrar máquina de costurar couro, peça de engrenagem de moinho e uma balança de algodão do século XIX, além de móveis e equipamentos utilizados pela indústria gráfica, como uma impressora Linotipo e armário guarda tipos. A exposição surpreende também pela tecnologia adotada: projeções sincronizadas e de grandes proporções, telas *touchscreen* e acesso virtual a acervos de outros museus do mundo. Os visitantes têm oportunidade de interagir com as linhas do tempo em totens virtuais, sendo possível acessar dados, documentos e fotos do processo de industrialização cearense³⁸. A Figura 67 revela parte do acervo do Museu da Indústria.

³⁸ Fonte: <https://turismo.fortaleza.ce.gov.br/pontos-tur%C3%ADsticos/arte-e-cultura.html>. Acessado em 08/05/2017.

Figura 67 – Parte do acervo do Museu da Indústria



Fonte: Próprio autor (2017).

O Centro Cultural Dragão do Mar de Arte e Cultura sedia muitas opções culturais, dentre as quais o Museu de Arte Contemporânea do Ceará (MAC), que abriga mais de 600 obras de artistas locais, nacionais e internacionais e também é responsável pelo acervo da Pinacoteca do Estado do Ceará³⁹. A Figura 68 apresenta parte do acervo do MAC.

Figura 68 – Museu de Arte Contemporânea do Ceará



Fonte: Próprio autor (2017).

³⁹ Fonte: <https://turismo.fortaleza.ce.gov.br/pontos-tur%C3%ADsticos/arte-e-cultura.html>. Acessado em 08/05/2017.

O Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará (MAUC), inaugurado em 1961, preserva e difunde a cultura artística, atuando como uma ponte entre a obra de arte e o público. O acervo apresenta obras de Raimundo Cela, Chico da Silva, Aldemir Martins, Jean Pierre Chabloz e a maior coleção de referência em matrizes de xilogravuras de cordel, além de obras do artista plástico e carnavalesco Descartes Gadelha e coleções estrangeiras da escola de Paris. O Museu conta com salas permanentes denominadas: Aldemir Martins, Antonio Bandeira, Chico da Silva, Descartes Gadelha e Raymundo Cela⁴⁰. A Figura 69 mostra a fachada frontal do MAUC.

Figura 69 – Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará



Fonte: Página do MAUC no Facebook. Acesso em: 25 ago. 2017.

O Museu do Automóvel do Ceará é opção para os visitantes que têm interesse em conhecer a história de veículos antigos. O espaço possui cerca de 60 carros em exposição, a maioria modelos e marcas americanas de 1917 até 1995. O acervo é um dos mais completos do gênero - Cadillac, Chevrolet, Dodge e Fiat, dentre outros. Destacam-se o carro mais antigo, um Ford 1917, e dois carros fúnebres da década de 1930⁴¹. A Figura 70 mostra a fachada do Museu, que apesar de contar com uma estrutura simples, atende ao que se propõe.

⁴⁰ Fonte: <http://www.ufc.br/cultura-e-arte/equipamentos-culturais/2043-museu-de-arte-da-ufc>. Acessado em 08/05/2017.

⁴¹ Fonte: <https://turismo.fortaleza.ce.gov.br/pontos-tur%C3%ADsticos/arte-e-cultura.html>. Acessado em 08/05/2017.

Figura 70 – Museu do Automóvel



Fonte: Próprio autor (2017).

O Museu do Ceará constitui-se patrimônio arquitetônico especial e abriga um acervo de mais de 13 mil peças distribuídas em três importantes coleções que contam a história do Ceará: Paleontologia, Arqueologia/Antropologia Indígena e Mobiliário. Exibe exposições temáticas permanentes, com temas de interesse da história do Ceará, tais como os poderes constituídos, as lutas e as revoltas populares, a religiosidade, a produção intelectual e a irreverência do cearense⁴². A Figura 71 mostra a fachada frontal do Museu do Ceará, que está localizado no número 51 da Rua São Paulo, ao lado da Praça dos Leões.

Figura 71 – Museu do Ceará



Fonte: Próprio autor (2017).

⁴² Fonte: <https://turismo.fortaleza.ce.gov.br/pontos-tur%C3%ADsticos/arte-e-cultura.html>. Acessado em 08/05/2017

Embora Fortaleza conte com uma grande variedade de museus e outros equipamentos culturais, como demonstrado neste trabalho, não se identifica política pública ou privada com o objetivo de criar uma rota turística cultural, que contemple visitação a esses espaços. A Capital cearense se ressentir de a oes de divulga o desses equipamentos, seja para turistas ou residentes. Relato de profissional de rede hoteleira d  conta de que em dias de chuva, em Fortaleza, os hotéis têm dificuldade em direcionar seus hóspedes a outros atrativos, visto que não existem outras op oes que não sejam aquelas voltadas aos roteiros de sol e praia.   necessária uma articula o entre o *trade* turístico e o poder público com o intuito de prover meios para melhor aproveitamento dos espaços culturais, que se constituem em um verdadeiro filão para a atividade turística.

O Palácio da Luz, construído com auxílio de mão-de-obra indígena, serviu de residência ao capitão-mor Antônio de Castro Viana. Foi sede da Câmara Municipal de Fortaleza e depois vendido ao Estado para abrigar órgão do Governo. A edifica o data do século XIX e está alocada em polígono com frentes para a Rua Sena Madureira, Praça General Tibúrcio e Rua do Rosário e fundos para a Rua Guilherme Rocha. A edifica o tem valor histórico por ser integrante do conjunto urbano que compreende a antiga Assembleia Provincial (hoje Museu do Ceará), a Igreja do Rosário e a Praça General Tib rcio⁴³. Em 1989 o Palácio da Luz passou a ser a sede da Academia Cearense de Letras (ACL), a mais antiga institui o do g nero no país, fundada a 15 de agosto de 1894. A Figura 72 mostra a fachada lateral e os fundos do prédio.

Figura 72 – Palácio da Luz



Fonte: Próprio autor (2017).

⁴³ Fonte: <http://www.somosvos.com.br/patrimonios-historicos-palacio-da-luz/>. Acessado em 08/05/2017.

O Palácio da Abolição, erguido no bairro Meireles, ocupa área de aproximadamente 4.000m². É composto de quatro blocos distintos, separados por grandes recuos, formados pelo Palácio de Despachos e a residência oficial do governador, o bloco anexo com serviços administrativos, o Mausoléu Castelo Branco e a Capela. O projeto é do arquiteto carioca Sérgio Bernardes, com jardins concebidos por Roberto Burle Marx⁴⁴. A Figura 73 exhibe a fachada lateral do prédio principal do Palácio, cujo andar superior sedia o Gabinete do Governador.

Figura 73 – Palácio da Abolição



Fonte: Próprio autor (2017).

O Palacete Ceará, localizado na Rua Guilherme Rocha, 48, no Centro de Fortaleza, é obra representativa das primeiras décadas do século XX, período em que ocorre transformação na aparência arquitetônica da cidade. Originalmente a edificação apresenta amplos salões corridos e contíguos, onde funcionavam um restaurante no térreo e o Clube Iracema nos andares superiores. O prédio foi adquirido pela Caixa Econômica Federal (CEF) em 1945, tendo sido atingido por um incêndio em 1982, que destruiu todo o seu interior⁴⁵. Após nova reforma, o prédio continua a embelezar a Praça do Ferreira. A Figura 74 apresenta a imponente fachada do Palacete Ceará.

⁴⁴ Fonte: <http://mapa.cultura.ce.gov.br/espaco/227/>. Acessado em 08/05/2017.

⁴⁵ Fonte: <http://mapa.cultura.ce.gov.br/historico/15056/>. Acessado em 08/05/2017.

Figura 74 – Palacete Ceará

Fonte: Próprio autor (2017).

O Parque Adahil Barreto, instituído em 1980, representa conquista importante para o lazer, o turismo e, principalmente, para o contato da população com a ecologia na cidade de Fortaleza. Trata-se de área de apoio às atividades de educação ambiental de escolas da cidade. O Parque Adahil Barreto foi a primeira área a propiciar o uso da área do rio Cocó⁴⁶. O espaço apresenta estrutura física íntegra, mas necessita de manutenção e de ações que dinamizem a visitação. A Figura 75 apresenta a área central do parque, espaço utilizado por praticantes de caminhadas e por ciclistas.

⁴⁶ Fonte: <http://www.fortalezanobre.com.br/2012/05/parque-adahil-barreto-o-coco-velho.html>. Acessado em 08/05/2017.

Figura 75 – Parque Adahil Barreto

Fonte: Próprio autor (2017).

O Parque da Liberdade, conhecido como Cidade da Criança, inaugurado em 1890, resultou da urbanização da Lagoa do Garrote, na administração estadual do coronel Luis Antonio Ferraz (1889-1891). A denominação Parque da Liberdade faz alusão à abolição da escravatura. Depois passa a ser chamado Parque da Independência, em 1922, no Centenário da Independência do Brasil. Em 1923 passa por reformas e a antiga Lagoa do Garrote é murada e assume feições de lago artificial. Em 1937 o espaço passa a ser popularmente chamado de Cidade da Criança, quando ali se instala uma escola com esse nome, dirigido pela professora Alba Frota. Em 1948 é publicada lei mudando o nome de Parque da Independência para Parque da Liberdade, restaurando assim o antigo nome⁴⁷. Embora se constitua um amplo espaço, com estrutura ainda preservada, o local necessita de atuação do Poder Público Municipal no sentido de prover-lhe infraestrutura e condições para o desenvolvimento de atividades atrativas a visitantes. Atualmente o espaço é aberto para a visitação pública, mas não conta com programação de atividades culturais ou de lazer. A Figura 76 apresenta uma vista panorâmica do lago, que atualmente passa por obra de drenagem.

⁴⁷ Fonte: <http://www.fortalezaemfotos.com.br/2010/09/parque-da-liberdade-cidade-da-crianca.html>. Acessado em 08/05/2017.

Figura 76 – Parque da Liberdade



Fonte: Próprio autor (2017).

O Parque Estadual do Cocó é opção turística e de lazer para visitantes e residentes. Trata-se de um parque estadual localizado na zona urbana de Fortaleza. Em 2017, o Parque Estadual do Cocó teve os limites demarcados oficialmente por meio do Decreto Estadual N° 32.248, de 07 de junho de 2017, passando a contar com 1.571 hectares e sendo denominado Parque Estadual do Cocó, uma Unidade de Conservação Integral de Fortaleza⁴⁸. A Figura 77 registra o letreiro colocado na entrada principal do parque, onde, ao lado, se encontram os equipamentos de academia para a prática de atividades físicas ao ar livre.

Figura 77 – Parque Estadual do Cocó



Fonte: Próprio autor (2017).

Aos domingos e feriados o local é ponto de encontro de famílias, ciclistas, crianças brincando nas áreas de grama e de grupos com suas cestas de piquenique. A área foi

⁴⁸ Fonte: Diário Oficial do Estado de 08/06/2017. Acessado em 20/08/2017

ainda contemplada com estruturas de arvorismo e tirolesa que atraem muitos visitantes. A Figura 78 mostra famílias em piqueniques e adolescentes praticando arvorismo.

Figura 78 – Piqueniques e arvorismo no Parque Estadual do Cocó

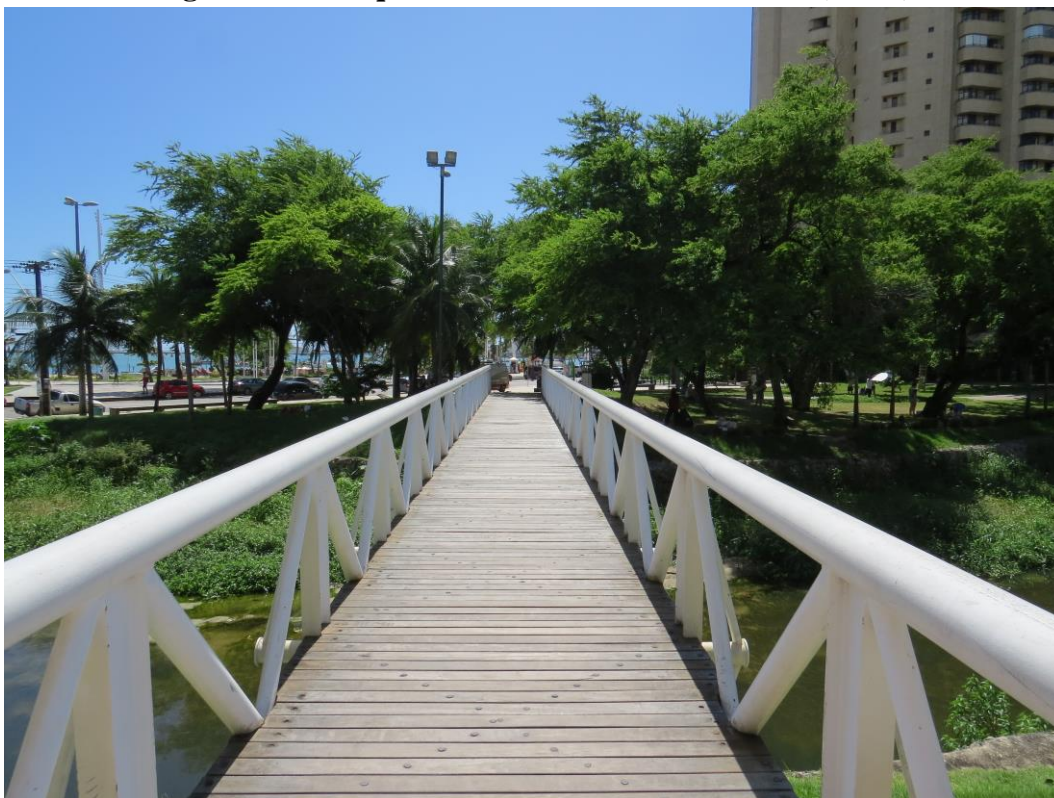


Fonte: Próprio autor (2017).

A Avenida Beira Mar oferece opção de lazer a residentes e turistas. Localizado na confluência da Rua Tereza Hinko com a Avenida Beira Mar, ao largo da costa leste da cidade, o Parque Otacílio Teixeira Lima Neto, denominado Parque Bisão, possui 22 mil metros quadrados e foi recuperado a partir de uma Operação Urbana Consorciada (OUC) entre o Município de Fortaleza e uma empresa privada⁴⁹. A área, que recebe esse nome em homenagem ao arquiteto e urbanista cearense, foi inaugurada em 2014 e hoje se torna ponto de encontro daqueles que têm interesse em se exercitar ou apenas apreciar a natureza. A Figura 79 apresenta ponte em madeira, parte integrante do projeto paisagístico do parque.

⁴⁹ Fonte: <https://www.fortaleza.ce.gov.br/noticias/prefeitura-de-fortaleza-inaugura-parque-do-riacho-maceio-nesta-sexta-feira-0>. Acessado em 08/05/2017.

Figura 79 – Parque Otacílio Teixeira Lima Neto (Bisão)



Fonte: Próprio autor (2017).

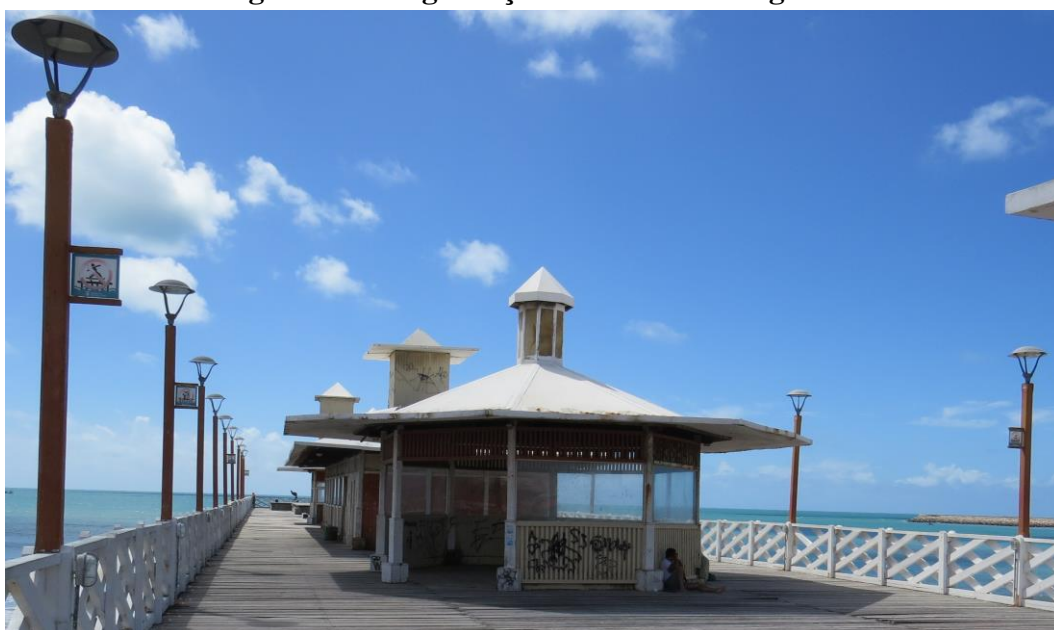
A construção da Ponte dos Ingleses, projetada para se estender por 800 metros ao longo do mar, inicia-se em 1920, para servir de porto de embarque e desembarque de pessoas e mercadorias entre a terra e as embarcações que não podiam se aproximar da orla porque a Ponte Metálica, que era o principal porto de Fortaleza, se apresentava em mal estado de conservação. A denominação Ponte dos Ingleses se dá por ter sido projetada por engenheiros da empresa inglesa *Nastor Griffiths*. Em 1994 a Ponte dos Ingleses é reformada e passa a receber, nos 130 metros de comprimento, uma pequena galeria de arte e um observatório marinho da Universidade Federal do Ceará (UFC)⁵⁰. A Figura 80 mostra uma vista panorâmica da Ponte, vista a partir do calçadão da Praia de Iracema.

⁵⁰ Fonte: <http://mapa.cultura.ce.gov.br/espaco/280/>. Acessado em 08/05/2017.

Figura 80 – Ponte dos Ingleses

Fonte: Próprio autor (2017).

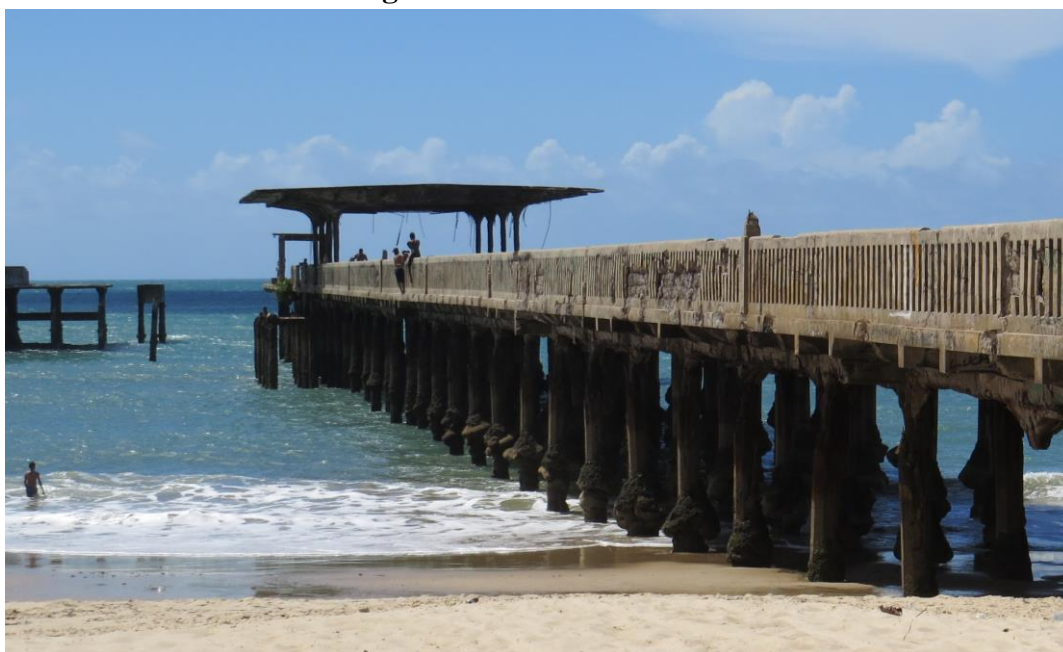
Contudo, ao longo dos últimos anos sem manutenção preventiva e corretiva, o logradouro sofre desgaste natural e depredação por vândalos. A falta de manutenção por parte do poder público sucateia o equipamento e afasta visitantes. A Figura 81 mostra a deterioração da Ponte, onde é possível ver quiosques degradados, postes sem lâmpadas e piso com tábuas soltas.

Figura 81 – Degradação da Ponte dos Ingleses

Fonte: Próprio autor (2017).

A Ponte Metálica teve construção iniciada em dezembro de 1902, quando foi fixada a primeira estaca pela empresa Walter Max Floriano e Cia., de Glasgow, Reino Unido. Tinha estrutura metálica importada de Londres, daí a razão do nome ponte metálica. A ponte, concluída em 1906, tinha lastro de madeira e serviu de porto para Fortaleza por mais de vinte anos. Era dotada de escada móvel para subida e descida de passageiros e de guindastes para cargas. Os navios ficavam ao largo, enquanto botes e lanchas faziam o percurso entre as embarcações e a ponte⁵¹. A Figura 82 mostra a lateral esquerda da Ponte.

Figura 82 – Ponte Metálica



Fonte: Próprio autor (2017).

Atualmente a Ponte Metálica continua sendo ponto de visitação, embora não apresente estrutura adequada e segura para os frequentadores. Além dos riscos estruturais, a Ponte fica localizada no final da Praia de Iracema, após a área das obras paralisadas do Acquário Ceará, local em que a sensação de insegurança é constante, em decorrência da ausência de atuação do poder público. A Figura 83 demonstra banhistas sob a Ponte, situação de riso em decorrência do estado de degradação por qual passa a estrutura de concreto.

⁵¹ Fonte: <http://www.fortalezaemfotos.com.br/2011/02/ponte-metalica.html>. Acessado em 08/05/2017.

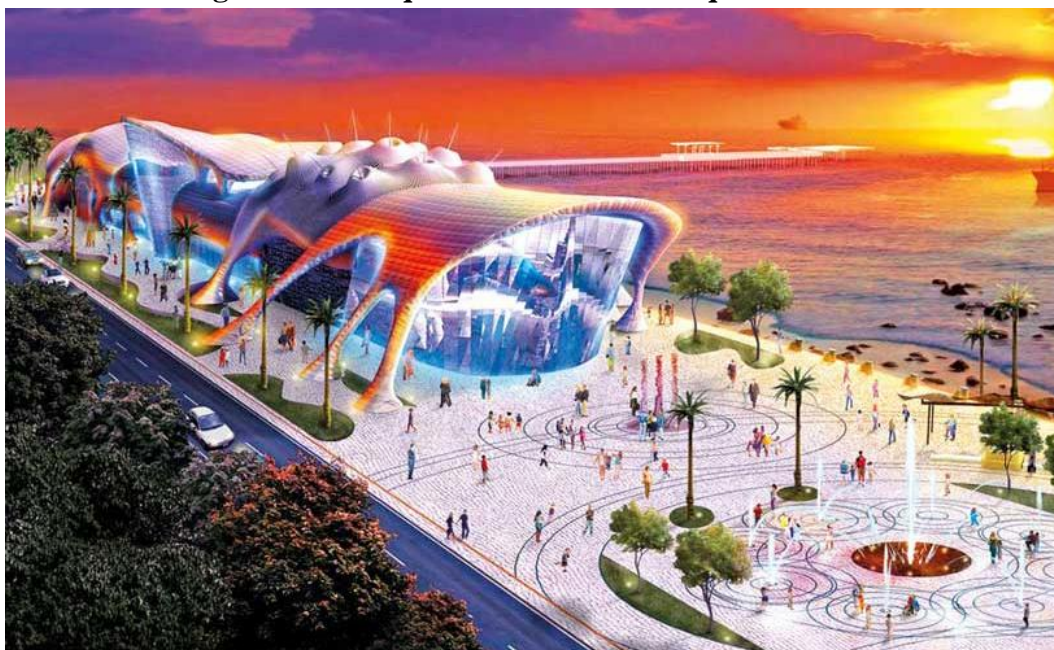
Figura 83 – Banhistas sob a Ponte Metálica



Fonte: Próprio autor (2017).

Além das pontes Metálica e dos Ingleses, que necessitam de restauração, outro equipamento transmite imagem de abandono à Praia de Iracema: as obras inacabadas do Acquário Ceará. O equipamento deveria ser o maior aquário da América Latina, mas ainda se encontra na etapa inicial da construção. A Figura 84 apresenta a maquete eletrônica do Acquário Ceará.

Figura 84 – Maquete eletrônica do Acquário Ceará



Fonte: Anuário de Fortaleza 2012-2013.

A construção passa por percalços jurídicos e se encontra paralisada. A obra foi bastante questionada em decorrência de seu alto custo, o que levou a discussões e questionamentos sobre a sua essencialidade em detrimento de outras necessidades mais urgentes para a realidade do estado do Ceará. Em que pese as polêmicas, o Governo do Estado deu início à obra, que foi paralisada após questionamentos por parte do Ministério Público Federal no Ceará (MPF/CE) e do Tribunal de Contas do Estado do Ceará (TCE-CE). A execução da obra permanece suspensa, inclusive com problemas de financiamento para sua continuidade. A Figura 85 mostra o “esqueleto de concreto” que se impõe na paisagem da Praia de Iracema, decorrente da obra paralisada.

Figura 85 – Obras inacabadas do Acquário Ceará



Fonte: Próprio autor (2017).

Um dos principais marcos históricos de Fortaleza é a Praça do Ferreira. O nome faz referência ao Boticário Ferreira, que em 1871, enquanto presidente da Câmara Municipal de Fortaleza, fez reforma na área e urbanizou o espaço. Após pesquisa popular, a Praça do Ferreira foi oficialmente declarada Marco Histórico e Patrimonial de Fortaleza pela Lei Municipal nº 8.605, de 20 de dezembro de 2001. Na Praça aglutinaram-se grandes empreendimentos e grandes eventos da sociedade e da cultura fortalezense no final do século XIX até a metade do século XX, quando a cidade passa por expansão urbana. Por mais de um

século, bares, cinemas, antigos cafés e bancos alocados na Praça foram ponto de encontro do povo cearense⁵². A Figura 86 apresenta a Praça do Ferreira com a tradicional Coluna da Hora.

Figura 86 – Praça do Ferreira



Fonte: Próprio autor (2017).

A Praça do Ferreira não se presta apenas para contemplação de seus transeuntes. Ao cair da noite, os bancos se transformam em “leitos” para moradores de rua, que, com seus cobertores e colchões, dormem e fazem necessidades fisiológicas nas imediações, deixando evidente aos transeuntes o quão ineficientes são as políticas públicas de ação social.

A Praça dos Mártires, conhecida como Passeio Público, é a mais antiga da cidade de Fortaleza. Além da bela vista para o mar, possui diversas árvores centenárias, como o famoso baobá plantado pelo Senador Pompeu, em 1910. A praça foi reformada em 1940 nos moldes do Passeio Público do Rio de Janeiro, e já em 1965 foi tombada pelo IPHAN⁵³. Além da beleza, o Passeio Público conta com restaurante que serve concorrida feijoada aos sábados, servida no sistema *self service*. A Figura 87 apresenta o lado da Praça denominado Caio Prado, que outrora era destinado às classes mais abastadas da população fortalezense.

⁵² Fonte: <http://www.fortalezanobre.com.br/2009/05/praca-do-ferreira.html>. Acessado em 08/05/2017.

⁵³ Fonte: <http://www.endp2012.ufc.br/project/pontos-culturais/>. Acessado em 08/05/2017.

Figura 87 – Praça dos Mártires (Passeio Público)



Fonte: Próprio autor (2017).

A exemplo da Praça do Ferreira, o Passeio Público também é utilizado por moradores de rua para pernoite. A Figura 88 mostra “sem-teto” dormindo sobre banco do espaço.

Figura 88 – Moradores de rua utilizam os bancos da praça para pernoite



Fonte: Próprio autor (2017).

A Praça General Tibúrcio, popularmente chamada de Praça dos Leões, fica na confluência das ruas General Bezerril, São Paulo e Sena Madureira, no centro da cidade, apresenta desenho geométrico regular, que é característica do período neoclássico. Construída em 1887, a praça abriga edificações importantes do conjunto arquitetônico do Centro de Fortaleza, como a Igreja do Rosário e o Palácio da Luz. No centro do logradouro erguem-se os monumentos do General Tibúrcio e dos leões. A Praça General Tibúrcio já foi conhecida como Largo do Palácio, Pátio do Palácio, Praça do Palácio e Praça 16 de Novembro⁵⁴. A Figura 89 contempla a escadaria principal da Praça, com destaque para os leões que dão nome ao logradouro.

Figura 89 – Praça General Tibúrcio (Praça dos Leões)



Fonte: Próprio autor (2017).

A história da Praça Luiza Távora tem início na década de 1920, quando Plácido de Carvalho inicia a construção de um “castelo”, que serviria de lar para ele e sua esposa. A construção foi finalizada em 1921. O castelo maior era a residência do casal e os menores dos empregados. A praça conhecida como Praça da CEART, reinaugurada pelo Governo do Estado em fevereiro de 2011, situa-se no quadrilátero formado pelas ruas Monsenhor Bruno, Costa Barros, Carlos Vasconcelos e Avenida Santos Dumont, na Aldeota. O espaço abriga equipamentos de ginástica acessíveis voltados para os idosos; pista de *skate* e bicicross; parque infantil; santuário de Nossa Senhora de Fátima; fábrica para produção de livros em

⁵⁴ Fonte: <http://www.fortalezaemfotos.com.br/2011/02/patrimonio-historico-parte-ii.html>. Acessado em 08/05/2017.

Braille; a Central de Artesanato do Ceará (CEART); a gestão do Portal Ceará Inclusivo e a Ouvidoria da pessoa idosa e pessoa com deficiência⁵⁵. A Figura 90 apresenta uma visão geral da Praça, sendo possível ver ao fundo a Central de Artesanato do Ceará (CEART), que comercializa produtos de artesãos locais.

Figura 90 – Praça Luíza Távora



Fonte: Próprio autor (2017).

A Praça Luíza Távora também passa por problemas relacionados à deficiência na ação do poder público. Reinaugurado em 2014, o vagão, que funcionava como café e biblioteca, encontra-se desativado por falta de manutenção. A Figura 91 evidencia a estrutura que se encontra fechada.

⁵⁵ Fonte: <https://blogdajor72.wordpress.com/2017/06/12/praca-luiza-tavora/>. Acessado em 20/08/2017.

Figura 91 – Vagão que funcionava como café e biblioteca na Praça Luíza Távora



Fonte: Próprio autor (2017).

A Praça Portugal situa-se no bairro Aldeota. A praça é rodeada por lojas e pelo *shopping* Aldeota. Historicamente o local é utilizado para a realização de manifestações populares. Em setembro de 2016 a praça foi reinaugurada, teve seu espaço aumentado, ganhando cinco novos espaços de convivência, ciclovias, passagens elevadas para pedestres e novas árvores⁵⁶. A Figura 92 apresenta uma vista geral da praça, com destaque para a homenagem ao empresário Ivens Dias Branco ao centro.

⁵⁶ Fonte: <http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/cadernos/cidade/online/praca-portugal-e-inaugurada-apos-quatro-meses-de-obra-1.1611026>. Acessado em 08/05/2017.

Figura 92 – Praça Portugal

Fonte: Próprio autor (2017).

O Theatro José de Alencar se destaca na arquitetura. Inaugurado oficialmente em 1910, o projeto original previa um jardim ao lado do teatro, que só foi construído em 1975. A estrutura de ferro do teatro foi trazida da Escócia ainda no início do século XX. Os jardins foram projetados por Burle Max e distinguem o teatro como o único ajardinado do país⁵⁷. A Figura 93 destaca a fachada principal do Theatro, onde se localiza a sala do *foyer*, com capacidade para 120 pessoas.

⁵⁷ Fonte: <http://www.fortalezaemfotos.com.br/2011/02/o-patrimonio-historico-parte-i.html>. Acessado em 20/06/2017.

Figura 93 – Theatro José de Alencar



Fonte: Próprio autor (2017).

Além da beleza da fachada, a sala de espetáculos se apresenta imponente com sua estrutura metálica. A Figura 94 apresenta os detalhes dessa estrutura, com escadas laterais e vitrais coloridos.

Figura 94 – Sala de espetáculos do Theatro José de Alencar



Fonte: Próprio autor (2017).

Os jardins do teatro complementam a estrutura do equipamento, local que pode ser utilizado para receptivos e eventos. A Figura 95 apresenta parte dos jardins, que dão acesso à entrada lateral da sala de espetáculo.

Figura 95 – Jardins do Theatro José de Alencar



Fonte: Próprio autor (2017).

O Zoológico Sargento Prata situa-se no bairro do Passaré desde 1979, sendo mantido pela Prefeitura de Fortaleza. O zoológico ocupa uma área verde de quase quatro hectares, contando com mais de 150 animais, entre mamíferos, répteis e aves, estão urubus-rei, tucanos, avestruzes e jaguatiricas. Outros animais encontrados no ambiente são os macacos pregos, marrecas, araras e pavão⁵⁸. Apesar da quantidade de animais, as espécies disponíveis não são atrativas para o grande público. A Figura 96 mostra a entrada do Zoológico.

Figura 96 – Zoológico Sargento Prata



Fonte: Silva (2017)⁵⁹.

⁵⁸ Fonte: <https://www.opovo.com.br/noticias/fortaleza/2017/06/zoologico-municipal-completa-um-ano-como-opcao-de-lazer-em-fortaleza.html>. Acessado em 20/08/2017.

⁵⁹ Acervo pessoal.

A Avenida Monsenhor Tabosa é considerada um shopping a céu aberto por contar com mais de 700 metros de área comercial, totalizando 453 lojas. Alocada entre a Rua João Cordeiro e a Avenida Dom Manuel, a Avenida é famosa pela grande variedade de produtos, como artigos de moda feminina, masculina, infantil, sapatos, acessórios e artesanato. Em março de 2014 o logradouro foi reordenado, quando recebeu melhorias com obras de drenagem, pavimentação, iluminação, calçadas com pisos antiderrapantes e elevações para cadeirantes⁶⁰. A Monsenhor Tabosa, como é conhecida, é destino de compras para quem visita Fortaleza e busca produtos da moda cearense. A Figura 97 mostra a Avenida Monsenhor Tabosa, que é considerada um corredor turístico, em que pese a crise econômica tenha atingido os lojistas, causando o fechamento de diversos estabelecimentos.

Figura 97 – Avenida Monsenhor Tabosa



Fonte: Próprio autor (2017).

A Avenida Beira-Mar é um dos principais cartões-postais de Fortaleza e local de diversão e trabalho mais valorizado na Capital. Sua orla abriga luxuosos edifícios e hotéis e seu calçadão é movimentado por turistas e praticantes de atividades físicas. Também é local de trabalho e de encontros com um visual surpreendente. A Avenida Beira-Mar, que se inicia na esquina com a Avenida Rui Barbosa, começou a ser construída em 1961, no governo de Manoel Cordeiro Neto, que transferiu as casas de pescadores para outros bairros, como a Varjota. A nova avenida recebeu o nome de Presidente Getúlio Vargas, depois Presidente

⁶⁰ Fonte: <https://turismo.fortaleza.ce.gov.br/pontos-tur%C3%ADsticos/compras.html>. Acessado em 08/05/2017.

Kennedy e, por fim, Avenida Beira-Mar⁶¹. A Figura 98 demonstra que o espaço é utilizado de forma democrática, podendo-se visualizar pedestres, ciclistas, “skatistas” e veículos transitando cada um em seu espaço.

Figura 98 – Avenida Beira Mar



Fonte: Próprio autor (2017).

Em que pese essa convivência democrática, os usuários da Avenida Beira Mar são alvos de ações criminosas, a exemplo de roubos e furtos. É comum ouvir-se relatos de que profissionais do *trade* turístico aconselham seus usuários a evitarem circular na praia com pertences à mostra, sob pena de serem assaltados. Outra “mazela” social aflige aquele espaço: a exploração da prostituição. Quiosques à beira mar servem de pontos de encontro entre as profissionais e os clientes, situação que se agrava pela ausência de políticas públicas efetivas para combater o problema.

O Centro de Eventos do Ceará (CEC), equipamento público administrado pela Secretaria do Turismo (SETUR-CE), é um moderno espaço do gênero na América Latina e o segundo maior do Brasil em área útil, com 76.000 m². Trata-se de um equipamento multiuso que aloca feiras, exposições e outros tipos de eventos⁶². A Figura 99 mostra a fachada frontal do equipamento.

⁶¹ Fonte: <http://tvdiario.verdesmares.com.br/programas/memoria-do-nordeste/avenida-beira-mar-ponto-de-encontro-de-fortalezenses-e-turistas-1.1088176>. Acessado em 08/05/2017.

⁶² Fonte: <http://centrodeeventos.ce.gov.br/quem-somos/>. Acessado em 08/05/2017.

Figura 99 – Centro de Eventos do Ceará



Fonte: Próprio autor (2017).

O Ceará Show é um espetáculo musical que conta a história do Ceará. A peça promete fazer rir, cantar e se sentir um conterrâneo da Terra da Luz. A apresentação oficial informa que a peça se propõe a personificar as personagens, mitos e figuras de representação para todas as mídias. As apresentações ocorrem permanentemente no Teatro Ceará Show, espaço que leva o título da obra teatral⁶³. A Figura 100 apresenta uma cena do espetáculo.

Figura 100 – Musical Ceará Show



Fonte: <<http://www.somosvos.com.br>>.

O Centro de Turismo do Ceará foi construído na época do Império, entre 1850 e 1866, para ser a Cadeia Pública de Fortaleza. Em 31 de março de 1973 foi redirecionado para Centro de Turismo, pelo então governador César Cals. Também faz parte do Centro o Teatro

⁶³ Fonte: <http://cearashow.com.br/>. Acessado em 08/05/2017.

Torres Câmara, que fica no prédio em frente à antiga Cadeia Pública. As antigas celas da cadeia abrigam as lojas de artesanato. Além das lojas, também funcionam no Centro os museus de Arte e Cultura Populares e de Mineralogia.⁶⁴ A Figura 101 mostra a fachada voltada ao litoral.

Figura 101 – Centro de Turismo do Ceará



Fonte: Próprio autor (2017).

A Feira de Artesanato da Avenida Beira Mar é conhecida pela grande diversidade de produtos típicos. A famosa feirinha de artesanato conta com centenas de barracas que se concentram no calçadão, localizada na esquina da Avenida Beira Mar com Avenida Desembargador Moreira. A feira comercializa produtos típicos e artesanais diversificados: confecções, calçados, cintos, bolsas, moda praia, esportiva, bijuterias, redes, rendas, bordados, castanhas, cachaça e muito mais. A feira é um dos pontos turísticos de Fortaleza, conhecida pela oferta de produtos típicos e peças de artesanato cearenses⁶⁵.

A Figura 102 mostra que além dos feirantes instalados nos quiosques, a feira também movimentava o comércio praticado por vendedores ambulantes.

⁶⁴ Fonte: <http://www.feriasnoceara.com.br/pontos-turisticos/antiga-cadeia-publica-emcetur/>. Acessado em 08/05/2017.

⁶⁵ Fonte: <https://turismo.fortaleza.ce.gov.br/pontos-tur%C3%ADsticos/compras.html>. Acessado em 08/05/2017.

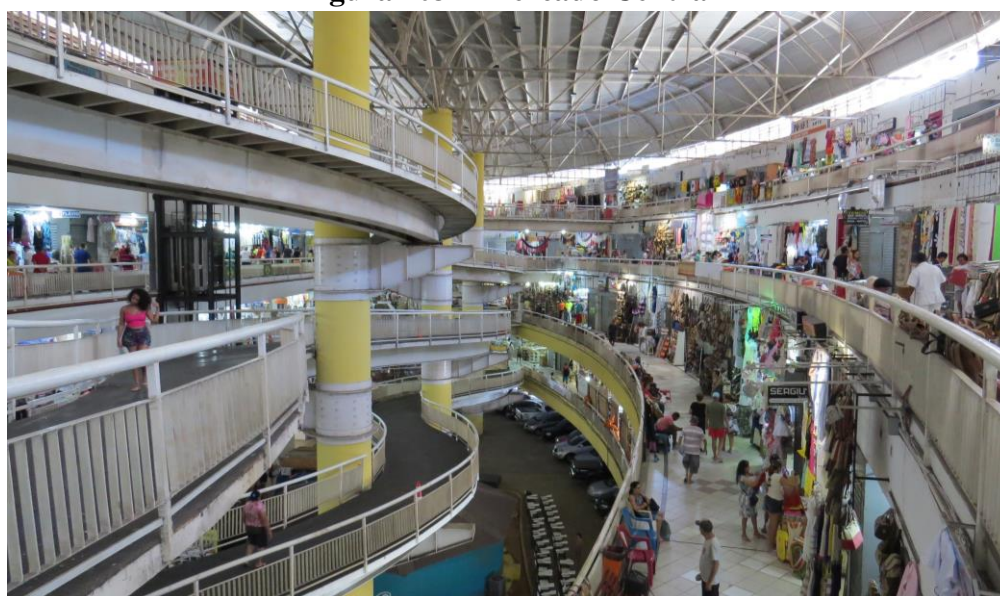
Figura 102 – Feira de Artesanato da Beira Mar



Fonte: Próprio autor (2017).

O Mercado Central de Fortaleza proporciona oportunidade para compras de produtos artesanais. São mais de 550 lojas que oferecem diversidade de produtos típicos da região. O local oferece a Casa do Turista, ponto destinado a prestar orientações turísticas⁶⁶. Os visitantes do encontram artigos em couro, rendas, bordados, camisetas, suvenires, artigos para decoração, além dos produtos regionais que encantam o paladar dos turistas: como cachaça, licores, castanha e doce de caju, além de restaurantes que oferecem comidas típicas nordestinas. A Figura 103 mostra a estrutura interna do Mercado Central.

Figura 103 – Mercado Central



Fonte: Próprio autor (2017).

⁶⁶ Fonte: <https://turismo.fortaleza.ce.gov.br/pontos-tur%C3%ADsticos/compras.html>. Acessado em 08/05/2017.

O Novo Mercado dos Peixes localiza-se na Avenida Beira Mar, na praia do Mucuripe, e foi totalmente remodelado pela Prefeitura Municipal de Fortaleza. Trata-se de um dos melhores lugares da cidade para comprar frutos do mar. No mercado são comercializados camarão, lagosta, peixe, lula, polvo, sururu e muitas outras delícias do mar. O cliente pode comprar produto *in natura* em um dos quiosques de venda e degustá-lo no próprio Mercado, após contratar a preparação no local. A Figura 104 mostra a área dos quiosques onde são comercializados os pescados *in natura*.

Figura 104 – Quiosques do Novo Mercado dos Peixes



Fonte: Próprio autor (2017).

O Mercado dos Pinhões possui estrutura metálica derivada do antigo Mercado de Ferro, sendo um dos principais redutos culturais de Fortaleza. Além da tradicional feira que abriga, o espaço conta com várias apresentações de artistas regionais. Semanalmente acontecem shows de músicas e danças como forró, samba, chorinho entre outros ritmos. Há ainda feiras alternativas, orgânicas e eventos de arte, moda e designer. Uma vez ao mês acontecem encontros para os amantes de discos em vinil. Em alguns dias específicos, a parte externa do mercado fica reservada para a tradicional feira que vende frutas, legumes, verduras e especiarias cearenses⁶⁷.

Em julho de 2017 a Prefeitura Municipal de Fortaleza inaugurou o Mercado Cultural dos Pinhões, que funciona em uma edificação anexa ao Mercado. O equipamento

⁶⁷ Fonte: <https://turismo.fortaleza.ce.gov.br/pontos-tur%C3%ADsticos/compras.html>. Acessado em 10/08/2017.

visa transformar a área em um polo cultural e gastronômico de Fortaleza, com festivais gastronômicos temáticos junto à programação cultural regular⁶⁸.

A Figura 105 registra feira de produtos artesanais que ocorre com regularidade nas instalações do Mercado.

Figura 105 – Mercado dos Pinhões



Fonte: Próprio autor (2017).

O Mercado da Aerolândia ocupa área de 900m² e é tombado como patrimônio histórico de Fortaleza. O equipamento municipal data do século XIX e recebe minucioso trabalho de restauração na estrutura de ferro, piso e vitrais, além de um novo projeto de iluminação e sistema hidráulico e novos banheiros acessíveis. A Praça do Mercado e a quadra de esportes ao lado também foram reformadas⁶⁹. No local encontram-se quiosques de venda de frutas, verduras, temperos e artesanato. O Mercado da Aerolândia é a segunda metade do antigo Mercado de Ferro, que fora dividido em dois, onde a outra parte deu origem ao Mercado dos Pinhões. A Figura 106 permite visualizar a similaridade entre as duas estruturas.

⁶⁸ Fonte: <https://www.fortaleza.ce.gov.br/noticias/prefeitura-de-fortaleza-inaugura-mercado-cultural-dos-pinhoes>. Acessado em 10/08/2017.

⁶⁹ Fonte: <https://www.fortaleza.ce.gov.br/noticias/prefeito-roberto-claudio-entrega-novo-mercado-da-aerolandia>. Acessado em 25/08/2017.

Figura 106 – Mercado da Aerolândia

Fonte: Página do Mercado da Aerolândia no Facebook. Acesso em 25/08/2017.

A Praia do Mucuripe oferece outra opção de lazer para visitantes e residentes: trata-se do passeio de barco pela orla urbana de Fortaleza, sendo excelente experiência para quem deseja programação sossegada e de contemplação da capital cearense vista do mar. O passeio tem duração aproximada de duas horas, parte da enseada do Mucuripe, nas proximidades do porto, e depois segue em direção à Praia de Iracema, passando pela orla do bairro de Meireles. O passeio possibilita uma parada de 20 minutos próxima à Praia de Iracema, para que os convidados possam desfrutar de um mergulho no mar. O passeio pode ser feito pela manhã ou à tarde, destacando-se o vespertino, pois nele se pode apreciar o pôr do sol, visualizado por trás das pontes Metálica e dos Ingleses⁷⁰. A Figura 107 registra a passagem da escuna defronte ao espigão da Rui Barbosa.

⁷⁰ Fonte: <https://guia.melhoresdestinos.com.br/passeio-de-barco-pela-orla-142-3089-1.html>. Acessado em 08/05/2017.

Figura 107 – Passeio de escuna

Fonte: Próprio autor (2017).

O Rio Cocó tem nascente na vertente oriental da Serra da Aratanha, no município de Pacatuba, com foz nos limites das praias do Caça e Pesca e Sabiaguaba, litoral Leste de Fortaleza⁷¹. Uma pequena parte do percurso do rio pode ser conhecida por barco. A embarcação tem capacidade para até 18 pessoas e realiza um percurso de cerca de 20 minutos entre as pontes das avenidas Sebastião de Abreu e da Engenheiro Santana Júnior. Durante o percurso, que tem cerca de um quilômetro, as grandes árvores encobrem a tradicional vista urbana, possibilitando que os passageiros se isolem dos ruídos e da agitação da cidade e curtam a tranquilidade da natureza. A baixa velocidade do barco ajuda a aproveitar com mais calma a paisagem⁷². A Figura 108 permite visualizar a exuberância da vegetação de mangue que pode ser vista no passeio.

⁷¹ Fonte: <http://www.semace.ce.gov.br/2010/12/paque-ecologico-do-rio-coco/>. Acessado em 08/05/2017.

⁷² Fonte: <http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/cadernos/cidade/passeio-de-barco-no-coco-e-opcao-durante-as-ferias-1.1576981>. Acessado em 08/05/2017.

Figura 108 – Passeio de Barco no Rio Cocó



Fonte: Próprio autor (2017).

O Parque Ecológico do Cocó disponibiliza trilha onde turistas e residentes conhecem a fauna e a flora local. Com entradas pela Avenida Sebastião de Abreu e pelo próprio Parque, o local é uma Unidade de Conservação (UC) e permite ao visitante conhecer ambiente típico de mangue, onde é possível ver saguis e várias espécies de pássaros e répteis. A Trilha do Cocó permite a interação do visitante com a natureza, conforme se observa na Figura 109.

Figura 109 – Trilha do Cocó

Fonte: Próprio autor (2017).

O Planetário Rubens de Azevedo fica localizado no Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura. O equipamento científico é coberto por cúpula de 11 metros de diâmetro, que abrange uma área total de 78,5m. Com capacidade de 80 lugares, permite a visão dos astros com imagens com qualidade digital. Com poltronas distribuídas em círculo, a projeção permite momentos de emoção, e abre portas para o mundo da informação, ciência e arte e cultura, fortalecendo as atividades turístico-educacionais do Estado⁷³. O Planetário está localizado no piso superior do Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura, conforme Figura 110.

⁷³ Fonte: <http://mapa.cultura.ce.gov.br/espaco/517/>. Acessado em 20/08/2017.

Figura 110 – Planetário Rubens de Azevedo



Fonte: Próprio autor (2017).

O Fortal é um evento musical que ocorre nas férias de julho e conta com apresentações de diversas bandas e artistas, com programação que traz atrações que mesclam estilos e ritmos musicais que fazem sucesso em todas as regiões do país, como Axé, Sertanejo, Forró e Funk⁷⁴. O evento, que normalmente ocorre durante quatro dias, é um dos maiores do tipo no país e é atração para residentes e turistas. A Figura 111 mostra a passagem de um trio elétrico pelo “Corredor da Folia”.

⁷⁴ Fonte: http://www.fortal.com.br/site/?page_id=1399. Acessado em 20/08/2017.

Figura 111 – Fortal

Fonte: Jornal Diário do Nordeste.

O Pré-Carnaval de Rua de Fortaleza acontece nos meses de janeiro e fevereiro e conta com a apresentação de bandas e charangas de sopros, metais e percussão em vários bairros da capital e no Aterro da Praia de Iracema. Frevos, marchinhas e sambas são os ritmos que mais tocam durante a festa, que reúne dezenas de blocos com investimentos da Prefeitura de Fortaleza⁷⁵. O Pré-Carnaval já faz parte do calendário turístico da capital cearense, sendo opção de lazer para turistas e residentes. A Figura 112 registra o desfile do bloco Baqueta, uma das agremiações que participam das festividades do pré-carnaval.

⁷⁵ Fonte: <http://www.anuariodefortaleza.com.br/cultura/calendario-cultural.php>. Acessado em 20/08/2017.

Figura 112 – Pré-Carnaval

Fonte: *Site Somos Vós.*

A festa do Reveillon de Fortaleza é destaque nacional. Multidão se concentra no Aterro da Praia de Iracema para participar da festa de final de ano. A comemoração da chegada do ano em Fortaleza é acompanhada de uma das maiores queimas de fogos do País e costuma reunir mais de um milhão de pessoas, que vêm à praia assistir às várias atrações musicais. A festa congrega famílias que se alojam nas areias do Aterro da Praia de Iracema, para curtir o evento. A Figura 113 mostra a multidão que acompanha a queima de fogos na Praia de Iracema no Reveillon de 2016.

Figura 113 – Reveillon 2016

Fonte: *Jornal Diário do Nordeste.*

Vê-se que Fortaleza dispõe de uma variada gama de atrativos turísticos, sejam eles naturais, culturais, atividades econômicas e eventos programados, em que pese uma insatisfatória articulação entre o *trade* turístico e o Poder Público, no sentido de aproveitar essa infraestrutura, a exemplo do que ocorre com os museus, que, embora numerosos, não são contemplados com programas, projetos ou iniciativas que viabilizem que turistas e residentes conheçam e visitem esses espaços.

3.1.2 Os transportes turísticos: o ir e vir do turista

Para Mathieson e Wall (1992) turista é um visitante temporário que permanece fora da sua residência habitual, cujo motivo da viagem é por prazer ou negócio.

O turismo, na conceituação utilizada pela OMT e adotada oficialmente pelo MTur, compreende as atividades que as pessoas realizam durante viagens e estadas em lugares diferentes do seu entorno habitual, por um período inferior a um ano, com finalidade de lazer, negócios ou outras (BRASIL, 2002). Já para Beni (2001), o turismo é o processo que se inicia antes da atividade turística, ou seja, é um elaborado e complexo processo de decisão sobre o que visitar, onde, como e a que preço, no qual se incluem inúmeros fatores de realização pessoal e social de natureza motivacional, econômica, cultural, ecológica e científica que ditam a escolha dos destinos, a permanência, os meios de transporte e o alojamento, bem como fazer a viagem para a fruição tanto material como subjetiva dos conteúdos de sonhos, desejos, de imaginação projetiva, de enriquecimento histórico-humanístico, profissional e de expansão de negócios.

Panosso Netto e Trigo (2009) explicam que o turismo ocorre do momento da partida até o retorno do turista, e afirmam que é o fenômeno originado da saída e do retorno do ser humano do seu lugar habitual de residência, por motivos diversos que podem ser revelados ou ocultos, que pressupõe hospitalidade, encontro e comunicação com outras pessoas, empresas que oferecem condições e tecnologia para a efetivação do ato de ir e vir, gerando experiências sensoriais e psicológicas e efeitos positivos e negativos no meio ambiente, econômico, político, ecológico e sociocultural.

Diz Lima (2008) que o ato de viajar, de descobrir novos mundos, novos povos, faz parte da própria história da humanidade. As viagens para descobrimento, comércio, peregrinação, aventura ou outras motivações tem sido uma constante em todos os tempos e entre todos os povos. Qualquer que seja a motivação da viagem, nela está contida a base do turismo contemporâneo e de todo o aparato social e econômico preparado pela atividade,

aparato no qual se destacam os meios de transporte, que sofrem grande evolução desde a criação do navio a vapor, em 1807. Até então, os transportes eram feitos por tração animal ou pela ação do vento. A partir de 1830, ainda com a tecnologia a vapor, é introduzido o transporte ferroviário, que ensejou o desenvolvimento das cidades, da suburbanização e as viagens programadas para lazer. Em 1908, com o desenvolvimento do motor à combustão, surge o primeiro automóvel. Inventado em 1903, o avião só veio a ser utilizado comercialmente em 1926. No entanto, o grande impacto da aviação sobre o turismo ocorre em 1959, nos Estados Unidos, com o primeiro voo intercontinental, coincidindo com a consolidação do turismo como uma das principais atividades econômicas no contexto global.

O mercado turístico se desenvolve e passa a exigir maior celeridade na interligação entre a oferta e a demanda. Dizem Santos e Silveira (2001) que o transporte é responsável pelos fluxos entre as zonas de origem e de destino dos turistas, fazendo a geografia do movimento com o aumento desses fluxos e a modernização das infraestruturas. Segundo Wickham, 1969 (*apud* LIMA, 2015, p.51), em termos conceituais, o transporte de pessoas e bens entre zonas de origem e destino é realizado por meio de processo de produção que implica a utilização de máquinas ou veículos móveis, sobre uma infraestrutura de circulação ou apoio, e operações necessárias para vencer as distâncias entre esses lugares. O processo de produção dos transportes compõe-se de três setores: indústria de fabricação de veículos, implantação e gerenciamento de infraestruturas e operação, que é responsável pelos deslocamentos e que, por esse motivo, torna-se parte visível na produção dos transportes. De modo geral, a maioria da indústria de fabricação está nas mãos da iniciativa privada, enquanto que a o gerenciamento da infraestrutura está sob responsabilidade, quase sempre, dos poderes públicos, que as constroem, gerenciam, regulamentam e controlam o uso e a operação. Enquanto os veículos e as infraestruturas se constituem nos elementos físicos e materiais, a operação depende da atividade humana, seja na condução dos veículos, seja na gestão dos serviços relacionados.

Os transportes necessitam de infraestruturas, veículos, gerenciamento e trabalhadores, constituem-se em cadeia produtiva, cujo funcionamento integrado resulta em fortalecimento de atividades humanas que estão a serviço de residentes e visitantes. Qualquer falha na prestação dos serviços integrantes pode acarretar consequências negativas para a economia e bem-estar das pessoas, a exemplo do que ocorrera em 2006, quando um problema relacionado ao controle de tráfego aéreo resultou em grandes congestionamentos nos aeroportos brasileiros, trazendo insatisfação dos usuários, queda na ocupação hoteleira, queda

no número de veículos alugados e perdas financeiras para empresas aéreas, de táxi e outras. (LIMA, 2015)

Os transportes constam na Lista de Produtos do Turismo da OMT, figurando no item 3 na cadeia produtiva do turismo, com a seguinte subdivisão:

Quadro 7 – Posição dos transportes na Lista de Produtos do Turismo

3. Serviços de transporte de passageiros
3.1 Serviços de transporte interurbano ferroviário
3.2 Serviços de transporte rodoviário
3.3 Serviços de transporte marítimo
3.4 Serviços de transporte aéreo
3.5 Serviços auxiliares ao transporte de passageiros
3.6 Aluguel de bens de transporte de passageiros
3.7 Serviços de reparação de bens e equipamentos de transporte de passageiros

Fonte: Lima (2008).

De acordo com a classificação empregada pelo CADASTUR (Figura 114), o transporte no turismo está sob a responsabilidade de três tipos de prestadores de serviços: os transportadores turísticos, as locadoras de veículos e as agências de turismo.

Figura 114 – Tela do Cadastur (pesquisa de prestadores de serviços turísticos)



Fonte: CADASTUR (<http://www.cadastur.turismo.gov.br/cadastur/PesquisarEmpresas.mtur>)

A cidade de Fortaleza conta⁷⁶ com 42 empresas transportadoras turísticas, 31 locadoras de veículos e 262 agências de viagens com registros ativos no CADASTUR. As transportadoras de veículos atuam no mercado de transporte turístico ofertando uma frota de 241 veículos, sendo 159 do tipo ônibus, 78 microônibus e três (03) automóveis e um (01) utilitário (Tabela 7).

Tabela 7 – Transportadoras Turísticas em Operação em Fortaleza

Nº	NOME	SERVIÇO	FROTA
1	Expresso Guanabara	Ônibus	54
2	Caminhos do Sol	Microônibus	33
3	Fretar	Ônibus	23
4	Redenção Transporte e Turism	Ônibus	18
5	Viação Princesa dos Inhamuns	Ônibus	12
6	Mp Transporte e Turismo	Ônibus	11
7	Santa Terezinha Transporte e Turismo	Ônibus	9
8	Neqta Transportes	Ônibus	7
9	Transports	Microônibus	7
10	Alencarina Transporte e Turismo	Microônibus	6
11	D X Veículos	Ônibus	4
12	Soultur/Fashion	Microônibus	4
13	Jmd-Tur	Microônibus	4
14	Mont'al Locação e Turismo	Microônibus	4
15	Gertaxi	Ônibus	4
16	Loca Buggy	Ônibus	3
17	Felipetur Traslados e Passeios	Automóvel	3
18	Redenção Cargas e encomendas	Ônibus	3
19	Loc Service	Ônibus	3
20	Paizinha Studio de Beleza	Microônibus	2
21	Comfort Tour	Ônibus	2
22	Mei do Mundo Turismo	Microônibus	2
23	Mape Transportes	Ônibus	2
24	Transmille	Microônibus	2
25	Transnacional Transportes	Ônibus	2
26	Cm Transportes	Utilitário	1
27	Nogueira's executive	Microônibus	1
28	Age Turismo	Microônibus	1
29	Francineuda Cordeiro Soares	Microônibus	1
30	Fábio Viagem e Turismo	Microônibus	1
31	Trans Gold Tur	Microônibus	1
32	J.Rolim Transportes	Microônibus	1
33	Jla Turismo & Transporte	Microônibus	1
34	Jpm Fretamento e Turismo	Microônibus	1
35	Locavans	Microônibus	1
36	Fortal executivo Transportes	Microônibus	1
37	Oásis Brasil	Microônibus	1
38	Netos Car e Turismo	Microônibus	1
39	Gn Transporte Turismo	Microônibus	1
40	Vip Receptivo	Microônibus	1
41	Vitória Viagens	Ônibus	1
42	V L Horizonte Transporte	Ônibus	1
TOTAL DA FROTA			241

Fonte: Adaptado de CADASTUR (2017).

⁷⁶ Dados obtidos em 04/03/2017, por meio de consulta ao sítio do Sistema CADASTUR na internet.

As locadoras de veículos registradas disponibilizam uma frota de 1.062 veículos, distribuídos entre automóveis, *buggys*, caminhonetes, motocicletas e utilitários (Tabela 8).

Tabela 8 - Locadoras de Veículos em Operação em Fortaleza

Nº	NOME	SERVIÇO	FROTA
1	R H P Locadora de Veículos	Caminhonete, Automóvel, Utilitário	320
2	Executiva Rent a Car	Caminhonete, Automóvel	248
3	Loc All Rent a Car	Automóvel, Buggy, Caminhonete, Motocicleta, Utilitário	170
4	Facilita Rent a Car	Automóvel, Caminhonete, Motocicleta, Utilitário	58
5	Executiva Rent a Car	Caminhonete, Automóvel	50
6	Prime Plus	Automóvel, Caminhonete, Motocicleta, Utilitário	43
7	Loca Buggy	Caminhonete, Automóvel	30
8	Le Monde Rent a Car	Automóvel	20
9	Rpc Construções	Caminhonete, Automóvel, Utilitário	18
10	F Z Locação de Veículos	Automóvel	17
11	Birautos Rent a Car	Automóvel	15
12	Ranieri Locadora	Automóvel	14
13	Abolição Rent a Car	Automóvel	12
14	Alencarina Transporte e Turismo	Utilitário	7
15	Villa Tur & Villa Autos	Automóvel, Utilitário	7
16	Locmix Transporte	Utilitário	7
17	World Tour	Motocicleta, Automóvel	6
18	Assistec	Automóvel	5
19	Tadeu Automoveis	Automóvel	2
20	Asteca	Automóvel	2
21	Dragão do Mar	Utilitário	1
22	Fortal Executivo Transportes	Automóvel	1
23	Locavans	Automóvel	1
24	Confiança Entretenimentos e Serviços	Automóvel	1
25	New Eco Brasil	Automóvel	1
26	Studioms	Utilitário	1
27	Smart Locações	Automóvel	1
28	Mineira Rent a Car	Automóvel	1
29	Age Turismo	Automóvel	1
30	R A Automóveis	Automóvel	1
31	B & S Locações	Automóvel	1
TOTAL DA FROTA			1.062

Fonte: Adaptado de CADASTUR (2017).

As agências de turismo, em sua grande maioria, atuam no transporte com a intermediação na locação de veículos, de forma que não prestam o serviço de transporte diretamente com frota própria. Com base no CADASTUR, das 262 empresas registradas em Fortaleza apenas 17 contam com veículos próprios (Tabela 9). Em que pese não possuírem frota própria, as agências de turismo se constituem em elemento integrador essencial na prestação dos serviços de transporte.

Tabela 9 – Agências de turismo com frota própria de veículos em operação

Nº	NOME	SERVIÇO	FROTA
1	Nettour	Ônibus e microônibus	7
2	Oceanview Tours a Travel	Ônibus	5
3	Camocim Tur	Ônibus	5
4	Cbrasil Turismo	Microônibus	5
5	Branco Turismo	Ônibus e microônibus	5
6	Girafatur	Ônibus	4
7	Loca Buggy	Ônibus	3
8	Ribeiro Lago Turismo	Ônibus e van	3
9	Bhiattur	Microônibus	2
10	Politur	Ônibus	2
11	Clara Tur Viagens E Turismo	Automóvel e microônibus	2
12	Transmille	Microônibus	2
13	Berakah Viagens	Microônibus	1
14	Pamplona Turismo	Microônibus	1
15	Edu's Viagens	Ônibus	1
16	Tour Star	Barco (Saveiro)	1
17	Cearatur Viagens e Turismo	Utilitário	1
TOTAL DA FROTA			50

Fonte: Adaptado de CADASTUR (2017).

O transporte turístico tem papel fundamental no desenvolvimento econômico dos destinos, uma vez que, sendo responsável pela ligação entre as áreas emissoras e receptoras, facilita ou dificulta a acessibilidade ao lugar. O serviço de transporte turístico é prestado, essencialmente, por quatro modalidades: aéreo, marítimo, terrestre, ferroviário e aquaviário, das quais as três primeiras se aplicam à realidade de Fortaleza.

O transporte aéreo é, sem dúvida, o principal meio de locomoção do turista para grandes distâncias, sendo um meio de transporte rápido, eficiente e seguro. De acordo com Lima (2008), a cadeia produtiva do transporte aéreo é composta por quatro elementos: as companhias aéreas, os aeroportos, o controle de tráfego e as agências e órgãos governamentais, a exemplo da INFRAERO e ANAC. O principal suporte para o transporte aéreo em Fortaleza é o Aeroporto Internacional Pinto Martins, equipamento com capacidade para atender a 6,2 milhões de passageiros/ano e conta com três pátios para aeronaves, sete (07) pontes de embarque, 46 posições para aeronaves e estacionamento com 848 vagas para veículos e 78 para motocicletas, bem como lojas comerciais, restaurantes e serviços.

As operações aéreas regulares realizadas pelas empresas aéreas precisam de autorização da ANAC, que é dada após a Agência analisar as capacidades de infraestrutura aeroportuária e de espaço aéreo. Essa autorização de voo é conhecida no setor pela denominação “Horário de Transporte – HOTRAN”. Segundo dados registrados no HOTRAN, em 05/03/2017, o serviço aéreo regular de Fortaleza é prestado por meio de 107 voos regulares diários

(APÊNDICE A), distribuídos em 57 voos nacionais de passageiros; 13 voos internacionais de passageiros; 24 voos regionais de passageiros; seis (06) voos cargueiros domésticos; dois (02) voos cargueiros internacionais; e cinco (05) voos destinados à Rede Postal.

A prestação dos serviços de transporte aéreo em Fortaleza fica a cargo das empresas Azul Linhas Aéreas Brasileiras S/A, Condor Flugdienst, Gol Linhas Aéreas S/A, TAM Linhas Aéreas S/A, Meridiana Fly S.P.A., ABSA - Aerolinhas Brasileiras (atual Latam Cargo), Oceanair Linhas Aéreas S/A (Avianca Brasil), Táxi Aéreo Fortaleza Ltda., Tam Linhas Aéreas S/A, Transportes Aéreos Portugueses - TAP, Empresa de Transportes Aéreos de Cabo Verde TACV S/A, TRIP - Linhas Aéreas S/A.

Transporte marítimo é a modalidade que se apresenta como a forma mais turística do serviço, pois o próprio transporte se configura como um atrativo. Segundo a WTO (2010), o turismo náutico com as viagens de navio passa a ser uma nova opção de lazer desde a transformação dos transatlânticos de transporte de passageiros em navios de cruzeiro, após terem perdido mercado devido à popularização das companhias aéreas, criando, assim, um mercado que não existia antes. No Brasil, segundo Amaral (2009), o turismo em cruzeiros surge a partir dos anos 1960, nos navios que faziam escala no país, oportunidade em que se iniciou a oferta de serviços e entretenimento a bordo, o que fez o cruzeiro deixar de ser apenas um transporte de passageiros. Para Dowling (2006), um cruzeiro se realiza em um navio que se assemelha a um *resort* móvel, que transporta passageiros de um lugar para outro em busca de sol, lazer, diversão e novidades.

A cidade de Fortaleza, a partir da construção do terminal marítimo de passageiros no Porto do Mucuripe, administrado pela Companhia Docas do Ceará (CDC), melhora a estrutura para receber a demanda turística náutica. A obra contempla a construção do terminal de passageiros, do cais/berço, da pavimentação e urbanização de acessos e do estacionamento. Em que pese a infraestrutura do novo terminal, a demanda turística náutica na capital cearense ainda é incompatível com o nível do investimento realizado. O novo terminal de passageiros foi contratado por R\$ 193,12 milhões de reais, segundo informações do Portal da Transparência do Governo Federal⁷⁷, enquanto que está prevista a atracação de apenas 15 navios de passageiros no período de julho de 2017 a maio de 2018 (Tabela 10). Essa movimentação está bem abaixo daquela prevista para o Porto de Salvador, que, para o mesmo período, prevê a atracação de 49 embarcações de transporte de passageiros.

⁷⁷ Fonte: Portal da Transparência do Governo Federal. Disponível em: <<http://www.portaltransparencia.gov.br/copa2014/cidades/tema.seam?tema=10&cidadeSede=5>>. Acessado em 15/03/2017.

Tabela 10 – Atracação de navios de passageiros em Fortaleza até maio de 2018

Nº	Navio	Tipo de Navio	Previsão de Atracação
1	Fram	Passageiro	21/10/2017 às 07:00
2	Sirena	Outros	24/10/2017 às 12:00
3	Msc Musica	Passageiro	25/11/2017 às 08:00
4	Silver Muse	Passageiro	01/12/2017 às 08:00
5	Sirena	Outros	13/01/2018 às 12:00
6	Insignia	Passageiro	20/01/2018 às 10:00
7	Albatros	Passageiro	21/01/2018 às 08:00
8	Queen Victoria	Passageiro	27/01/2018 às 08:00
9	Sirena	Outros	27/01/2018 às 09:00
10	Balmoral	Passageiro	04/02/2018 às 08:00
11	Island Princess	Passageiro	05/02/2018 às 07:00
12	Prinsendam	Passageiro	21/02/2018 às 08:00
13	Silver Muse	Passageiro	23/02/2018 às 08:30
14	Midnatsol	Passageiro	23/03/2018 às 08:00
15	Msc Preziosa	Passageiro	31/03/2018 às 08:00

Fonte: Adaptado de Companhia Docas do Ceará⁷⁸.

Em outro modal temos os transportes terrestres, que correspondem ao segundo meio de transporte mais utilizado para se chegar à capital cearense. A principal porta de entrada para essa modalidade de transporte é o Terminal Rodoviário Engenheiro João Tomé, equipamento localizado no bairro de Fátima. Além desse, operam mais dois terminais de menor movimentação: o Terminal Rodoviário de Antônio Bezerra e o Terminal Rodoviário Messejana, localizados nos bairros de mesmo nome, respectivamente.

Segundo dados da Agência Nacional de Transportes Terrestres - ANTT, coletados em 18/07/2017, há 22 linhas de ônibus interestaduais em operação cujo destino é Fortaleza, originadas de 17 estados brasileiros. Essas linhas são operadas por seis (06) empresas: Nossa Senhora da Penha, Expresso Guanabara, Kandango Transportes e Turismo, Transporte Coletivo Brasil, Viação Itapemirim e Viação Nordeste. Além dessas linhas, há ainda outras 548 seções que passam por Fortaleza. Entende-se por seção as linhas de ônibus para outros destinos que em algum momento passam pela capital cearense.

A categoria intermunicipal corresponde àquela em que o transporte se dá entre dois ou mais municípios do Estado do Ceará, situando-se, pelo menos um deles, fora da Região Metropolitana de Fortaleza. De acordo com informações do Anuário 2014 – Sistema de Transportes Rodoviário Intermunicipal de Passageiros do Ceará, elaborado pela Agência Reguladora de Serviços Públicos Delegados do Estado do Ceará – ARCE, esse serviço de

⁷⁸ Disponível em: <<http://www2.docasdoceara.com.br/informacoes-naviosesperados.asp>>. Acesso em: 17 jul. 2017.

transporte é prestado por meio de 183 linhas intermunicipais, em oito (08) áreas de operação, operadas por quatro (04) empresas, Autoviação Metropolitana, Expresso Guanabara, FretCar e São Benedito, e um (01) consórcio formado pelas empresas Viação Princesa dos Inhamuns e Gontijo.

No que se refere ao serviço de transporte metropolitano, que é aquele realizado entre os municípios da Região Metropolitana de Fortaleza ou entre municípios vizinhos quaisquer, quando a linha atravessar região com elevada densidade populacional, tem-se sete (07) empresas que conduzem as operações: Anfrolanda, Expresso União, Fretcar, São Benedito, São Paulo, ViaMetro e Vitória.

3.1.3 Os meios de hospedagem: das redes de tucum⁷⁹ aos flats

A hospedagem constitui um importante elo da cadeia produtiva do turismo, onde o turista encontra infraestrutura e serviços que lhe proporcionem espaço e conforto para dormir ou repousar, fora do local de residência. Esse elo da cadeia produtiva do turismo corresponde à atividade que mais contribui para a distribuição de renda nos destinos turísticos, uma vez que depende da utilização de muita mão-de-obra para a prestação dos serviços.

A Lei Federal nº 11.771, de 17/09/2008, que dispõe sobre a Política Nacional de Turismo, define as atribuições do Governo Federal no planejamento, desenvolvimento e estímulo ao setor turístico, apresenta, no artigo 23, definição para meio de hospedagem, considerando como tal aqueles empreendimentos ou estabelecimentos que, independentemente de sua forma de constituição, são destinados a prestar serviços de alojamento temporário, ofertados em unidades de frequência individual e de uso exclusivo do hóspede, bem como outros serviços necessários aos usuários, denominados de serviços de hospedagem, mediante adoção de instrumento contratual, tácito ou expresso, e cobrança de diária.

A Lei, no artigo 22, instituiu a obrigatoriedade de os prestadores de serviços turísticos, aí incluídos os fornecedores de meios de hospedagens, se cadastrarem no Ministério do Turismo. O cadastro dos prestadores se dá no Sistema de Cadastro de pessoas físicas e jurídicas que atuam no setor do turismo (CADASTUR⁸⁰) visa promover ordenamento, formalização e legalização dos prestadores de serviços turísticos no Brasil, por meio do cadastro de empresas e

⁷⁹ Tucum é uma palmeira (*Bactris setosa*) de cujas grandes folhas se extrai uma fibra forte e útil, e cujas nozes têm sementes que fornecem 30 a 50% de um óleo alimentício. Atinge uns 10 a 12m de altura (Dicionário Aurélio). A rede de tucum fabricada no Ceará é derivada da palha do olho da carnaúba (*Copernicia cerifera*), uma vez que a palmeira *Bactris setosa* não faz do semiárido o seu *habitat*. (Diário do Nordeste: <http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/cadernos/caderno-3/palmas-e-redes-o-tucum-do-beberibe-1.474618>)

⁸⁰ Fonte: <http://www.cadastur.turismo.gov.br/cadastur/index.action#>. Acessado em 28/02/2017.

profissionais do setor. O CADASTUR é executado pelo MTur em parceria com os Órgãos Oficiais de Turismo, nos 26 Estados do Brasil e no Distrito Federal, e permite o acesso a diferentes dados sobre os prestadores de serviços turísticos cadastrados.

Outra ação do Mtur visa aumentar a competitividade do setor hoteleiro, tendo sido desenvolvido um novo sistema de classificação de meios de hospedagem, denominado Sistema Brasileiro de Classificação de Meios de Hospedagem (SBClass⁸¹), elaborado de forma participativa, por meio de uma ampla parceria entre o Ministério do Turismo, o Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia - INMETRO, a Sociedade Brasileira de Metrologia – SBM e a sociedade civil. A classificação é um instrumento de divulgação de informações claras e objetivas sobre meios de hospedagem, sendo um importante mecanismo de comunicação com o mercado, possibilitando a concorrência justa entre os meios de hospedagem do país e auxiliando turistas, brasileiros e estrangeiros, em suas escolhas. O SBClass estabelece sete tipos de Meios de Hospedagem para atender à diversidade da oferta hoteleira nacional (Hotel, *Resort*, Hotel Fazenda, Cama & Café, Hotel Histórico, Pousada e Flat/Apart-Hotel) e utiliza a consagrada simbologia de estrelas para diferenciar as categorias.

Segundo a classificação do SBClass, “hotel” é o estabelecimento com serviço de recepção, alojamento temporário, com ou sem alimentação, ofertados em unidades individuais e de uso exclusivo do hóspede, mediante cobrança de diária. O “*resort*” é um hotel com infraestrutura de lazer e entretenimento que disponha de serviços de estética, atividades físicas, recreação e convívio com a natureza no próprio empreendimento. O “hotel fazenda” difere pela sua localização, pois deve estar situado em ambiente rural, dotado de exploração agropecuária, que ofereça entretenimento e vivência do campo.

O tipo “cama e café” se refere àquela hospedagem em residência, com no máximo três unidades habitacionais para uso turístico, com serviços de café da manhã e limpeza, na qual o possuidor do estabelecimento também resida no local. O “hotel histórico” é aquela hospedagem instalada em edificação preservada em sua forma original ou restaurada, ou ainda que tenha sido palco de fatos histórico-culturais de importância reconhecida. Entende-se como fatos histórico-culturais aqueles tidos como relevantes pela memória popular, independentemente de quando ocorreram, podendo o reconhecimento ser formal por parte do Estado brasileiro, ou informal, com base no conhecimento popular ou em estudos acadêmicos. A “pousada” tem como característica ser um empreendimento horizontal, composto de no

⁸¹ Fonte: <http://www.classificacao.turismo.gov.br/MTUR-classificacao/mtur-site/>. Acessado em 28/02/2017

máximo 30 unidades habitacionais e 90 leitos, com serviços de recepção, alimentação e alojamento temporário, podendo ser em um prédio único com até três pavimentos, ou contar com chalés ou bangalôs. Por fim, tem-se o “*flat/apart hotel*”, que é constituído por unidades habitacionais que disponham de dormitório, banheiro, sala e cozinha equipada, em edifício com administração e comercialização integradas, que possua serviço de recepção, limpeza e arrumação.

De acordo com os registros do CADASTUR, a cidade de Fortaleza conta, em 29/05/2017, com 92 meios de hospedagens em operação, sendo 63 estabelecimentos cadastrados como hotéis, 18 como pousadas, nove como *flat/apart hotel* e dois como albergues, que juntos oferecem 7.745 unidades habitacionais (UHS) e 17.073 leitos.

A Tabela 11 elenca os 63 hotéis em operação em Fortaleza, com base nos dados do CADASTUR de 29/05/2017.

Tabela 11 – Hotéis em operação em Fortaleza.

(continua)

Nº	NOME	FANTASIA	UHS	LEITOS
1	Hotelaria Accor Brasil S/A	Ibis Fortaleza	171	215
2	Brisa da Praia Hotéis Ltda - Me	Brisa da Praia Hotel	35	75
3	Carneiro de Melo Hotéis Eireli - Epp	-	66	160
4	Abrolhos Praia Hotel Ltda - Epp	-	36	80
5	Chevalier Hotel Rent a Car Ltda - Me	-	28	79
6	Hotel Porto Futuro Ltda - Me	Hotel Porto Futuro	81	360
7	Explentur Empreend. Hoteleiros e Turísticos Ltda	Costa Mar Hotel	132	306
8	Hotel Belém Ltda - Me	-	13	39
9	Magna Praia Hotel Ltda	-	130	390
10	Maredomus Turismo Ltda - Epp	Maredomus Hotel	80	139
11	Lusitânia Empreendimentos Turísticos Ltda	Hotel Luzeiros	202	447
12	Vila Galé Brasil - Atividades Hoteleiras Ltda	-	300	600
13	Fortmar Hotéis e Turismo Ltda - Me	FORTMAR	25	64
Nº	NOME	FANTASIA	UHS	LEITOS
14	Golden Beach Hotel Ltda - Me	Golden Beach	58	170
15	Camarse Empreend. e Negócios Hoteleiros Ltda	Hotel Casa Blanca	65	130
16	Aldeota Praia Hotel Ltda - Me	-	19	43
17	Marina de Iracema Park S/A	-	315	509
18	Marquise Empreendimentos S/A	-	230	321
19	Fortaleza Atlântico Hotéis Ltda	Fortaleza Atlântico Hotéis	267	392
20	Hotéis e Turismo Diogo Ltda	-	174	426
21	Fortaleza Mar Hotel e Construções Ltda - Me	-	48	96
22	Hotelaria Paiva Ltda - Me	Hotel Meridional	55	250
23	Planos Hotéis e Turismo Ltda - Epp	Portal da Praia Hotel	89	232
24	Magna Hotéis e Turismo Ltda	Mareiro Hotel	200	563
25	Ideal Praia Hotel Ltda - Me	-	36	48
26	Hotel Villa Mayor Ltda - Me	-	95	227

Tabela 11 – Hotéis em operação em Fortaleza

			(conclusão)	
27	Pax Empreend. Serviços Hoteleiros Ltda - Epp	Hotel Vela & Mar	59	128
28	Evolution Hotéis Ltda - Epp	Evolution Hotéis	286	493
29	Plantravel Planejamento Viagens e Turismo Ltda	Othon Palace Fortaleza	130	302
30	Praia Centro Hotéis, Viagens e Turismo Ltda	Hotel Praia Centro	192	312
31	Mb Empreendimentos Hoteleiros e Turísticos S/A	Hotel Sonata de Iracema	117	247
32	Seamar Hotéis Ltda	Hotel Seamar	37	80
33	Iracema Empreend. Turísticos Ltda	-	152	616
34	Hotelaria Kelly Ltda	Raio de Sol Praia Hotel	20	41
35	Adm. Condominial e Hoteleira North Sul - Eireli	-	123	275
36	Hotéis Seara Ltda - Me	Seara Praia Hotel	217	434
37	Hotéis Seara Ltda - Me	Praiano Palace Hotel	262	519
38	Hotéis Seara Ltda - Me	Ponta Mar Hotel	262	519
39	Villa Azul Praia Hotel Empreend. Turísticos Ltda	Villa Azul Praia Hotel	32	69
40	J. S. Jauneau - Me	La Maison Du Monde	25	72
41	Kelly Travel Administradora Hoteleira Ltda - Me	Kelly Travel Administradora	90	194
42	Marques & Simões Empreend. Turísticos Ltda	Hotel Praia Mar	34	84
43	Romanos Hotéis Eventos e Turismo Ltda - Epp	Centro de Eventos de Fortaleza	51	204
44	Support Administração e Serviços S/S Ltda	Holiday Inn Fortaleza	273	520
45	Hes - Hotel Encontro do Sol Ltda - Me	Hes - Hotel Encontro do Sol	23	57
46	Pablo Henrique Lima da Silva Barrudada - Me	Barrudada	64	128
47	M.A. Hotéis Ltda - Me	Malibú Praia Hotel	27	84
48	Hotel Américas Ltda - Me	-	40	120
49	Fortmar Hotéis e Turismo Ltda - Me	-	27	74
50	Monteplan Empreendimentos Turísticos Ltda	Villamaris	46	82
51	Coimbra Mar Hotel - Me	-	53	197
52	Dantas & Dantas Hotéis Ltda - Epp	Hotel Litoral	70	190
53	Hotel Centro de Eventos do Ceará Ltda	Hotel Centro de Eventos do Ceará Ltda	150	330
54	Jean Collere Guidolin - Me	Crocobeach	94	192
55	Rz Serviços de Hospedagem Ltda - Me	Bom Fim Hostel	30	82
56	Hbr 21 - Investimentos Imobiliários Spe Ltda	-	248	400
57	J Rochinha Hotelaria Turismo Ltda	-	40	100
58	Magna Diniz Hotel e Turismo Ltda	Gran Mareiro Hotel	270	942
59	Eveline Mourão Moraes Veras - Me	Hotel Center 1	19	60
60	Dantas & Lima Hotéis Ltda - Me	Hotel Mar Aberto	48	98
61	Luiz Claudio Alves Brito - Me	Centro de Eventos Dom Claudio	52	104
62	New Jhc Hotel Eireli - Me	Jhc Hotel	10	20
63	Lrm Hotelaria Ltda - Epp	Lrm Hotelaria	42	42
TOTAL			6.665	14.772

Fonte: Adaptado de CADASTUR (2017).

A Tabela 12 lista as 18 pousadas registradas no CADASTUR em 29/05/2017:

Tabela 12 – Pousadas em operação em Fortaleza.

Nº	NOME	FANTASIA	UHS	LEITOS
1	Hotel Pousada Mundo Latino Ltda - Me	Hotel Pousada Mundo Latino	14	50
2	Pousada Imperial Praia Ltda - Me	Abolição Praia Hotel	14	24
3	Rufino & Cia Ltda Me	Pousada Atlântico Centro	22	56
4	Maria das Dores Xavier dos Santos - Me	Pousada Atalaia	18	70
5	G P R Pousada Ltda - Epp	Pousada Arara	20	58
6	Muratori Turismo Ltda - Me	Pousada dos Coqueiros	24	60
7	Nevegantes Praia Hotel - Eireli Me	Nevegantes Praia Hotel	13	26
8	Pousada Dragão do Mar Ltda - Me	Pousada Dragão do Mar	19	60
9	V L da Silva Eireli - Me	Três Caravelas Hotel Pousada	30	72
10	Mirtes Capibaribe Weyne - Me	Pousada Veleiro	21	58
11	Pousada do Centro - Serviços de Hotelaria Ltda - Me	Pousada do Centro	15	50
12	Francisco Martonio da Ponte Viana - Me	Pousada Savoy	17	34
13	Maria das Dores Xavier dos Santos - Me	Pousada Atalaia	18	77
14	Pousada Pepone Ltda	Pepone	24	61
15	Pousada Godoy e Silva Ltda - Me	Pousada Farol do Forte	17	50
16	Isaias Barbosa da Silva - Me	Pousada Centro & Praia	10	20
17	A L de Araujo Segundo- Me	Pousada Meireles	11	22
18	José Arcanjo de Oliveira Neto 00908322305	Pousada do Profeta	5	18
TOTAL			312	866

Fonte: Adaptado de CADASTUR (2017).

Relativamente a *flat* e *apart* hotel, Fortaleza conta com nove equipamentos cadastrados no CADASTUR, em 29/05/2017.

Tabela 13 – Flat/Apart Hotel em operação em Fortaleza.

Nº	NOME	FANTASIA	UHS	LEITOS
1	Atlântica Hotels International Brasil Ltda	-	214	385
2	Hotelaria Accor Brasil S/A	Mercure Apartments Fortaleza Meireles	92	172
3	San Phillip Flat Hotel Ltda - Me	San Phillip Flat Service	51	112
4	Atlântica Hotels International Brasil Ltda	-	166	243
5	La Hotels Empreendimentos 1 Ltda	-	78	135
6	Intercity Administração Hoteleira Se Ltda	-	53	106
7	Delta's Serviços de Administração. e Hotelaria Ltda - Me	Delta's Service	37	72
8	R.G.V. Administração de Hotéis e Centro de Convenções Ltda	-	35	78
9	Flat Classic Serviços de Hotelaria Ltda - Me	Flat Classic	23	57
TOTAL			749	1.360

Fonte: Adaptado de CADASTUR (2017).

O SBClass não apresenta o “albergue” dentre os meios de hospedagem classificados, embora o CADASTUR mantenha registro dessa categoria. Em Fortaleza existem dois estabelecimentos classificados como albergues, conforme Tabela 14.

Tabela 14 – Albergues em operação em Fortaleza.

Nº	NOME	FANTASIA	UHS	LEITOS
1	Marli Ripardo Gonçalves - Me	Fortaleza Hostel	15	45
2	Meira & Pontes Servicos Hoteleiros Ltda - Me	Dragão do Mar Hostel	4	30
TOTAL			19	75

Fonte: Adaptado de CADASTUR (2017).

Comparando-se a oferta de meios de hospedagens da Capital cearense com outros dois principais destinos turísticos do Nordeste, notadamente Salvador e Recife, Fortaleza reúne a maior quantidade desses empreendimentos, respondendo por mais de 42% da oferta dos três destinos. A Tabela 16 posiciona as três cidades em relação aos meios de hospedagem.

Tabela 15 – Meios de Hospedagem nos Três Principais Destinos Turísticos do Nordeste.

DESTINO	MEIOS DE HOSPEDAGEM - TIPOS						TOTAL	%
	HOTEL	CAMA E CAFÉ	HOTEL HISTÓRICO	POUSADA	FLAT/APART	ALBERGUE		
FORTALEZA	63	0	0	18	9	2	92	42,40%
SALVADOR	62	1	3	8	0	9	83	38,25%
RECIFE	30	0	0	4	4	4	42	19,35%
TOTAL	155	1	3	30	13	15	217	100,00%

Fonte: Adaptado de CADASTUR (2017).

Além dos prestadores de serviços de hospedagem, o fortalezense é reconhecidamente predisposto a receber bem aqueles que visitam a cidade. É comum identificar-se pessoas comuns fazendo receptivos no aeroporto Pinto Martins.

3.1.4 Os polos gastronômicos de Fortaleza: a conquista pelo paladar

A gastronomia é a arte de transformar matéria-prima em alimento e está cada vez mais apurada e seu consumidor cada vez mais exigente. Segundo Marques (2014), ela faz parte de nova demanda de turistas de elementos culturais como patrimônio local, incorporada aos novos produtos turísticos. A gastronomia cearense se caracteriza por sabores marcantes, originados do litoral, sertão e serra, e correspondem a misturas de alimentos, hábitos, costumes e cultura que fazem a gastronomia de nosso povo.

Alimentos de gosto forte como buchada ou panelada não são muito apreciados por visitantes, mas são desejados pelos residentes. Em contrapartida, a lagosta é destaque entre turistas. A gastronomia nasce do prazer e constitui arte de cozinhar e de associar alimentos para tirar-lhes benefícios. Gastronomia é produto turístico e apresenta produtos regionais que trazem a herança cultural de um povo por meio do paladar. A gastronomia também representa negócios,

geração de emprego e renda. Diz Sampaio (2009) que a gastronomia como produto turístico reúne também riqueza e diversidade, qualidade, utilização de produtos regionais e locais e cultura.

O patrimônio cultural, de acordo com Córner (2006), possui duas classificações: patrimônio material e imaterial. O patrimônio cultural de um país ou de uma cidade, não é formado apenas por suas manifestações tangíveis ou materiais como os monumentos, documentos, lugares históricos, objetos arqueológicos e obras de arte. O patrimônio cultural é constituído também por manifestações intangíveis ou imateriais, que são arte popular, artesanato, culinária, costumes e tradições próprias de um grupo ou cultura. Abarca toda a herança cultural e dentre elas a gastronomia, que corresponde a um importante atrativo turístico que contribui para o aumento de postos de trabalho, podendo trazer desenvolvimento a população local. A gastronomia deve ser vista como um dos principais atrativos para os turistas, principalmente aqueles mais sensíveis que, muitas vezes, estão em busca da boa mesa, de novidades, de experiências gastronômicas, de provar o sabor do local visitado.

A gastronomia é importante elo da cadeia produtiva do turismo, uma vez que nas viagens se busca lugares de alimentação e de degustação da culinária local, como forma de conhecer o povo, as suas tradições e os seus costumes. Fortaleza também é conhecida pela gastronomia, que tem os frutos do mar como principal elemento. Afirma Sampaio (2009) que a gastronomia, como produto turístico, se integra às rotas, uma vez que os turistas buscam novas experiências e conhecimentos de culturas. Marques (2014) diz que as pessoas querem conhecer novos paladares e vivenciar costumes. O turista é atraído pelo ambiente exótico e particular de cada região, e por isso a gastronomia atua como ferramenta que reforça a diferenciação do ambiente, possibilitando a preservação de suas tradições culturais. O turismo gastronômico se amplia em oferta e variedade de pratos.

Para Soares (2016), a cidade faz parte das pessoas assim como as pessoas fazem parte da cidade, em inter-relação de representações simbólicas. É nesse contexto que a gastronomia de uma região faz com que sejam construídas identidades e afetividades. Há destinos em que a gastronomia é considerada a principal motivação da viagem, principalmente os pratos e bebidas típicas, que deixaram de ser apenas necessidade básica para se tornar fonte de cultura e entendimento do local visitado. A autora reforça que a gastronomia, por ser uma necessidade básica e que muitas vezes é a razão motivadora de um deslocamento turístico, tem sido alvo de estratégias de valorização da culinária local e de estimulação a visitação de um destino turístico com foco na gastronomia. Exemplo disso são as rotas temáticas e culturais, criadas com o fim de atrair o interesse dos turistas, dando ênfase à degustação da culinária local. Lembra Sampaio (2009) que Fortaleza possui diversas

comidas regionais tradicionais, a exemplo do baião de dois, carneiro cozido, cuscuz e mandioca. A diversidade culinária chama a atenção dos turistas, de forma que as mais recentes escolhas turísticas dão preferência ao turismo cultural, incluindo as experiências interculturais.

Os termos alimentação, cozinha e gastronomia são intensamente comentados nos dias atuais, mas muitas vezes, de forma errônea, esses termos são utilizados como sinônimos. Biologicamente a alimentação tem a de fornecer as substâncias indispensáveis para a subsistência do corpo. A cozinha, de acordo com Maciel (2004), é a relação dos alimentos com a manifestação na identidade e a cultura de uma sociedade. Já a gastronomia engloba os alimentos e as cozinhas, refere-se, além do entendimento sobre técnicas de preparo e o uso de utensílios (que faz parte da cozinha), também os hábitos à mesa, a etiqueta, a apresentação de preparações, a harmonização de comidas e bebidas, além dos aspectos socioculturais e antropológicos. A gastronomia transforma o ato de comer em uma cerimônia (SOARES, 2016).

Os meios de restauração se materializam nos restaurantes que, segundo afirma Aguiar (2015), se constituem de espaços para as práticas gastronômicas, reunindo pessoas para saciar a fome e conseqüentemente proporcionar sensações agradáveis ao comensal. Fonseca (2006) classifica os restaurantes em sete tipos: tradicional, internacional, gastronômico, de especialidades, de coletividades, *buffet* e outros. As características de cada tipo estão dispostas no Quadro 8:

Quadro 8 – Classificação dos restaurantes

(continua)

Tipo	Características
Tradicional	–Cardápio extenso, com preparações tradicionais e de aceitação geral.
	–Público variado.
	–Decoração simples e tradicional.
	–Enxoval e louças sem muito luxo ou sofisticação
Internacional	–Em sua maioria localizados em hotéis.
	–Cardápio com preparações consagradas internacionalmente (simples e sofisticadas) + carta de vinhos.
	–Público de diversas procedências e culturas, que facilmente reconhece os pratos e não procura experiências gastronômicas.
	–Decoração clássica e sóbria.
	–Enxoval e louças de primeira linha.

Quadro 8 – Classificação dos restaurantes

(conclusão)

Tipo	Características
Gastronômico	<ul style="list-style-type: none"> –Chefe de cozinha de renome e cardápio com grande inventividade, –Menu <i>confiance</i> ou Menu <i>Degustation</i> –Decoração elegante ou diferenciada, com elementos regionais. –Arquitetura diferenciada. –Dimensões reduzidas, não ultrapassando 120 comensais. –Normalmente adepto do <i>slowfood</i> –Brigada de cozinha e de sala geralmente com <i>sommelier</i>
de Especialidades	<ul style="list-style-type: none"> –Especializado em determinado produto, preparação, método de cocção, país, região ou outro fator –Cardápios restritos e de alta qualidade. <ul style="list-style-type: none"> –Exemplos: <i>grill, brasserie, choperia, típicos, coffe shop, lanchonete, casual dinning, self service</i>
de Coletividades	<ul style="list-style-type: none"> –Localizados em prédios ou complexos industriais ou comerciais. –Oferecem alimentação para os empregados. –Atendem a um grande número de comensais/dia em diferentes tipos de refeições. –Cardápio variado e balanceado por nutricionista responsável. –Auto-serviço ou com auxílio de pessoal especializado e/ou serviço a <i>La Carte (board da empresa)</i> –Exemplos: <i>catering e buffet</i>
Outros	<ul style="list-style-type: none"> –Exemplos: casa noturna, <i>rotisserie</i>, casa de chá, doçaria, sorveteria, <i>pub</i>, casa de sucos e vitaminas.

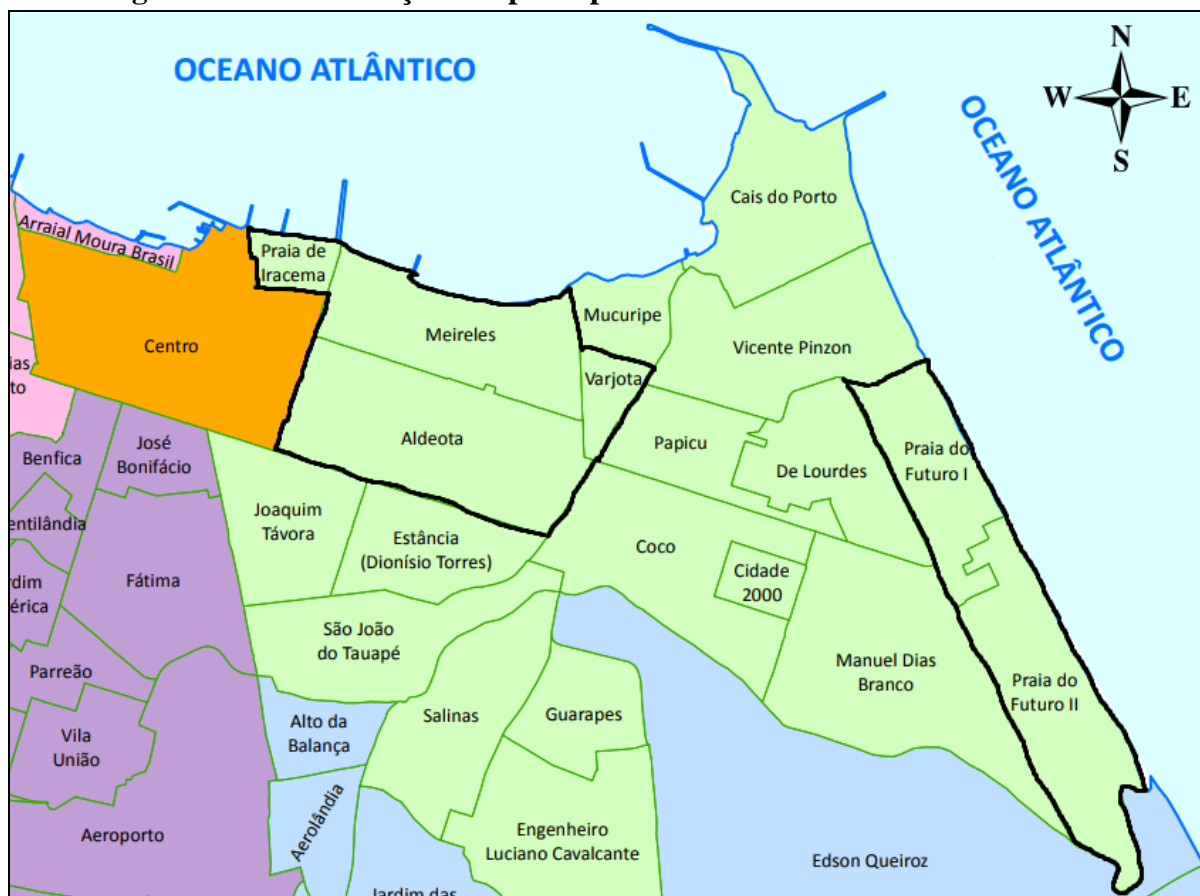
Fonte: Adaptado de Fonseca (2006).

Fortaleza dispõe de uma excelente infraestrutura de meios de restauração para atender a residentes e a turistas, apresentando uma culinária bastante variada. As áreas de maior concentração de bares, restaurantes e lanchonetes são classificadas como polos gastronômicos. Peixe, camarão e caranguejo são destaques entre os pratos típicos da capital cearense. O baião de dois e a tapioca também fazem parte da oferta culinária que agrada a paladares de residentes e de turistas. A gastronomia fortalezense não se restringe apenas às opções regionais, a cidade conta com polos gastronômicos que oferecem opções de restaurantes de várias nacionalidades, além de pizzarias, churrascarias, bares e lanchonetes, destacando-se aqueles situados nos bairros Praia de Iracema, Meireles, Aldeota, Varjota e Praia do Futuro. Além dos polos já consolidados, outras áreas despontam como futuros pólos gastronômicos, a exemplo da Avenida Edílson Brasil Soares e Cidade dos Funcionários.

Os quatro primeiros polos (Praia de Iracema, Meireles, Aldeota e Varjota) estão em áreas contíguas, concentrando-se nas imediações da Avenida Beira Mar, enquanto que o

polo da Praia do Futuro de localiza no lado leste da cidade, como pode ser observado na Figura 115, que os situa em recorte do mapa de Fortaleza.

Figura 115 – Localização dos principais Polos Gastronômicos de Fortaleza

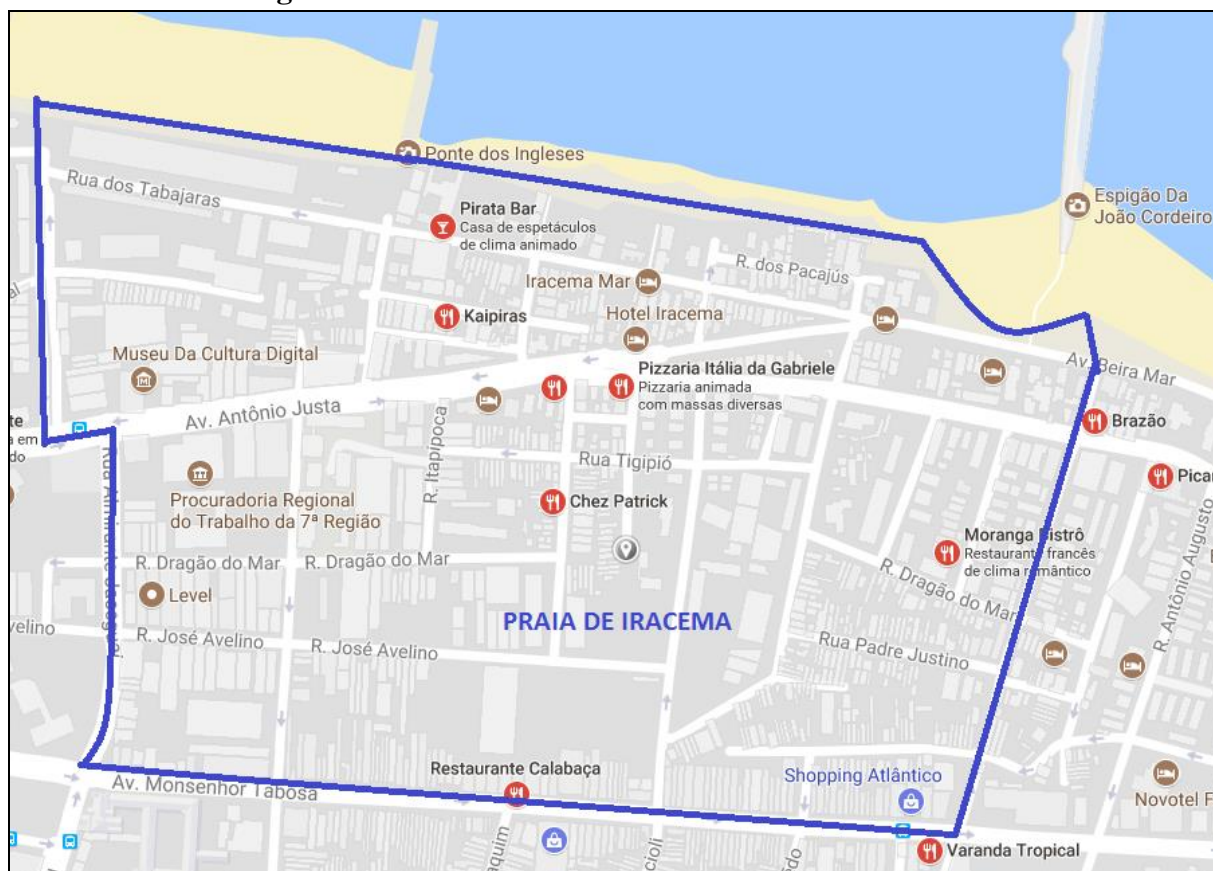


Fonte: Adaptado de Ipece – Atlas, adaptado pelo autor. Mapa disponível em http://www2.ipece.ce.gov.br/atlas/capitulo1/11/pdf/Mapa_Regionais_Fortaleza.pdf. Acesso em: 15 ago. 2017.

Os sítios institucionais da SETUR e da SETFOR, na *internet*, não dispõem de listas ou mapas para localização dos restaurantes que integram os polos gastronômicos da cidade, mas essa informação pode ser acessada com o auxílio dos *sites* de busca ou de mapas, que servem de guia para que turistas e residentes possam conhecer a oferta de meios de restauração de Fortaleza.

O polo gastronômico da Praia de Iracema reúne uma boa variedade de estabelecimentos de restauração, destacando-se o L'Ô Restaurante, Pizzaria Itália da Gabriele, La Bella Itália, Moranga Bistrô, Pirata Bar, Lupus Bier, Chez Patrick, Boi Zangado, Brazão, Calabaça, D'Abelle Bistrô e Marcel. A Figura 116 mostra o mapa do bairro Praia de Iracema.

Figura 116 – Polo Gastronômico da Praia de Iracema



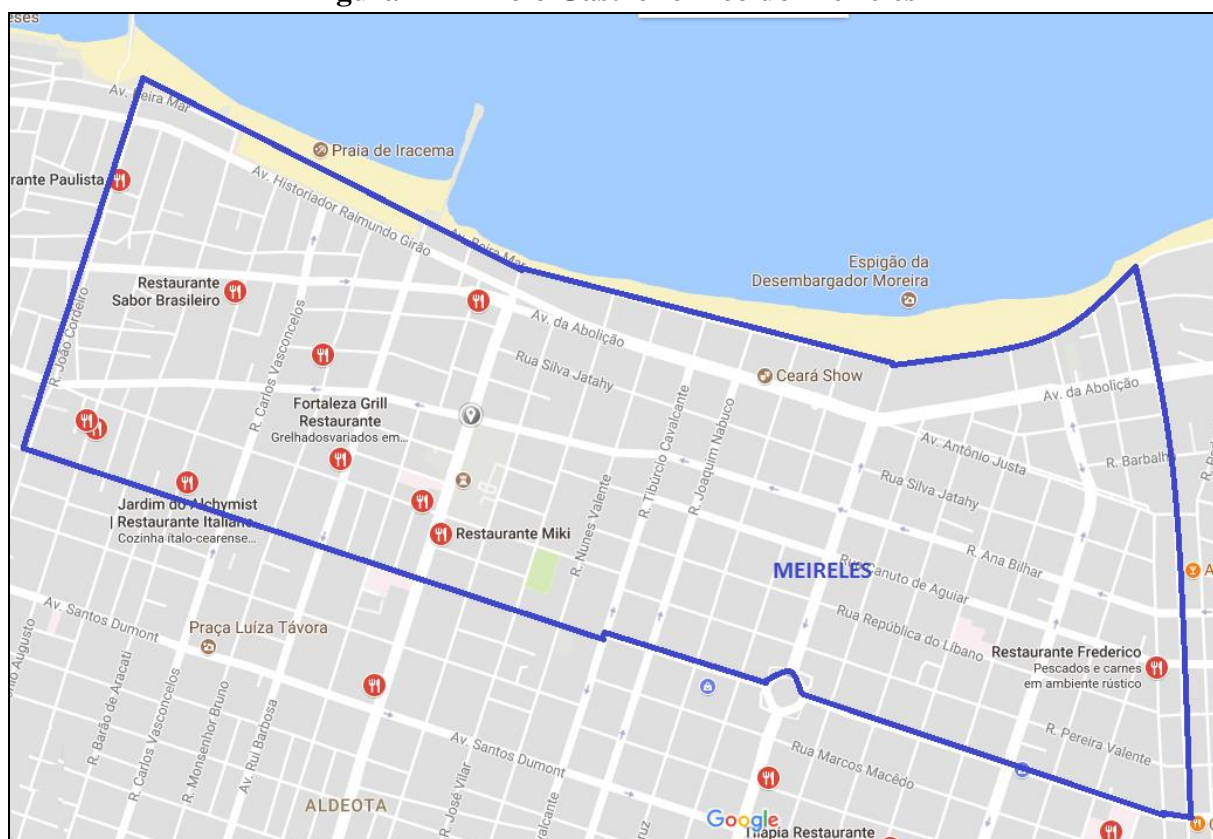
Fonte: Adaptado de Google Maps.

O polo do Meireles se estende desde a Rua João Cordeiro (Praia de Iracema) até a Rua Frei Mansueto (Varjota), limitando-se ao Norte pela Avenida Beira Mar e ao Sul pela Rua Pereira Filgueiras e Avenida Dom Luís. A região é uma das mais turistificadas da capital cearense, concentrando vários hotéis de grandes redes nacionais e internacionais, o que transforma a região em uma das mais movimentadas da orla de Fortaleza.

O polo apresenta opções de restaurantes e bares, destacando-se Fortaleza Grill Restaurante, Jardim do Alchymist, Mikado, Miki, Babette Bistrot e Pães, Tilápia Resturante, Frederico, Coco Bambu Restaurante, Murano Gril, Vila Mosquito, Toretto's, Casa Nostra, Misaki, Divina Comida, Novo Fogão, Geppo's, Moleskine Gastrobar, Regina Diógenes, Churrascaria Sal e Brasa, Mangostin, Wasabi, Pulcinella, Capri Forneria, Moana Gastronomia & Arte, Dom Churrasco, Camarão Grill, Santa Grelha, Coco Bambu Meireles, Cantina Caravagio, Didi Rei dos Mares, Boteco Praia, Trattoria Alfio, O Capo, Fuji Sushi Lounge, Cantina di Napoli e Balcony Bistrô.

A Figura 117 mostra o mapa do bairro Meireles.

Figura 117 – Polo Gastronômico do Meireles



Fonte: Adaptado de *Google Maps*.

O polo gastronômico da Varjota se mostra um dos mais movimentados e conhecidos da Capital. Localizado no quadrilátero formado pelas ruas Frei Mansueto e Dr. José Lino e as avenidas Santos Dumont e Almirante Henrique Sabóia, abriga os mais diversos restaurantes, bares e lanchonetes, a exemplo do Restaurante Marquês da Varjota, João do Bacalhau, Quintal da Varjota, Frederico, Assis o Rei da Picanha, Konibba, Picanha do Arlindo, Casa do Carneiro o Diniz, Tia América, Villa Alexandrini, Budega do Poço, Pizzaiolo, Badejo Grill, Bom Galeto, Ozana do Camarão, Nutare - Sanduiches e Saladas, Montmartre, Pizarria Italia Beach, Pasto & Pizzas, Praieiro, Sushikin Sushi Bar, Balboa's Luderia e Cheesesteak House, Picanha Grill - Dom Luís, Azul de Fome, Take a Juice!, Balcony Bistrô, Arre Égua Bar, Pizza da Mirian, O Alemão, dentre outros. A Figura 118 mostra o mapa do bairro da Varjota.

Figura 118 – Polo Gastronômico da Varjota



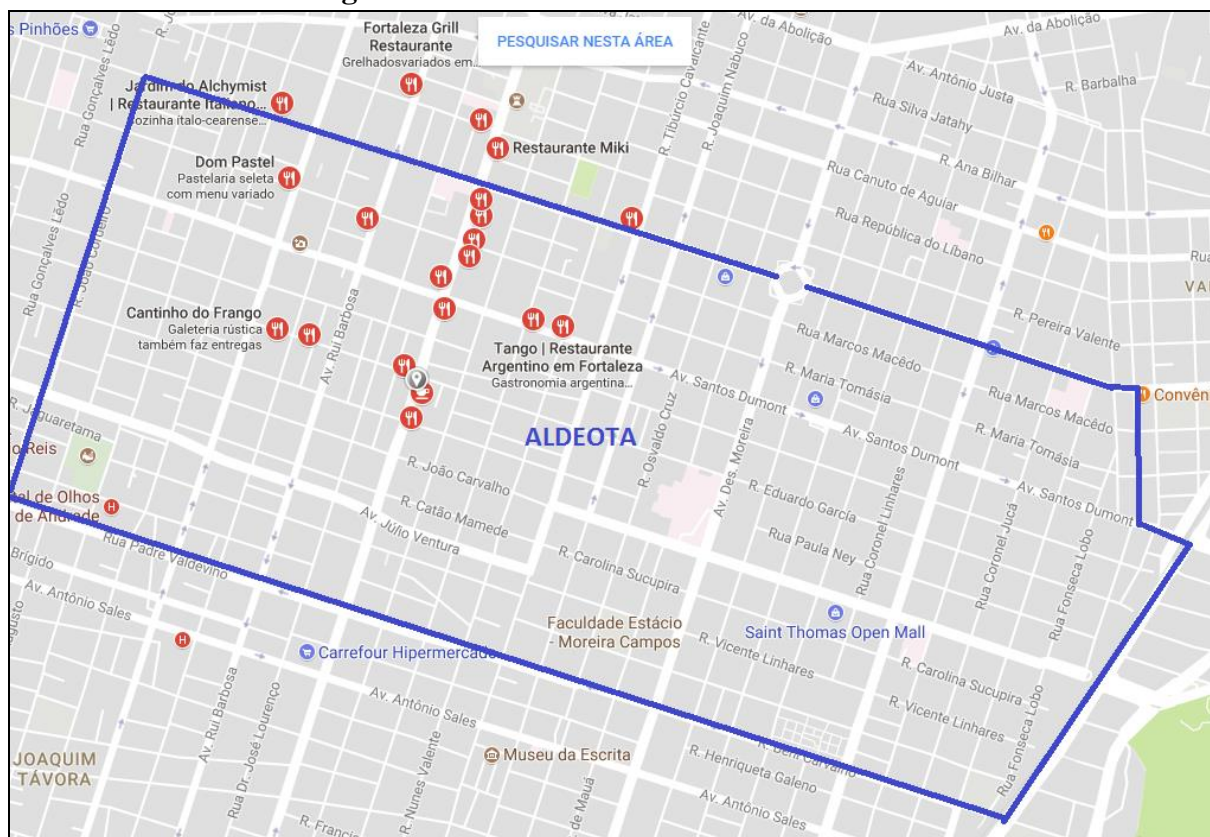
Fonte: Adaptado de *Google Maps*.

O quarto polo gastronômico que merece destaque é o da Aldeota, considerado o bairro de maior valorização imobiliária de Fortaleza, a região abriga diversas opções de restaurantes, bares e lanchonetes. O bairro localiza-se no quadrilátero entre as ruas Pe. Valdevino e Pereira Filgueiras/Avenida Dom Luís, e entre a Rua João Cordeiro e a Avenida Almirante Henrique Sabóia/Rua Frei Mansueto.

Dentre as opções de restauração, vale destacar os restaurantes Toretto's, Divina Comida, Fortaleza Grill, Hokkaido, Tango, Novo Fogão, Casa do Frango Sushibar, Florence L'escale, Zahle Mezze, Monte Fuji, Pasto & Pizzas, Dom Speto, Zen, Cantinho do Frango, Sirigado, Dom Pastel, Casa Nostra, Murano Grill, Nova Casa, Barney's Burger, La Pasta

Gialla, Goya Sushi Bar, Geppos, Cabaña Del Primo, Misaki e Frigideira do Jonny. A Figura 119 apresenta o mapa do bairro Aldeota.

Figura 119 – Polo Gastronômico da Aldeota



Fonte: Adaptado de *Google Maps*.

O polo gastronômico da Praia do Futuro, o único localizado no litoral leste da Capital, é, sem dúvida, o mais frequentado por residentes e turistas, quando se trata de meios de restauração de funcionamento diurno na orla marítima. A região concentra as tradicionais barracas de praia, um dos ícones do turismo de sol e praia da cidade de Fortaleza. Situado ao final da Avenida Santos Dumont, a Praia do Futuro se estende desde a Praia do Caça e Pesca até a Rua Renato Braga. As barracas da Praia do Futuro possuem cardápios semelhantes, com opções onde os frutos do mar se sobressaem, sendo o caranguejo o prato principal.

As noites de quinta-feira na Praia do Futuro já fazem parte do calendário turístico com a famosa caranguejada, quando grande parte das barracas abrem no período noturno, oferecendo o crustáceo como prato principal. Como destaques do polo, pode-se apontar as barracas Chico do Caranguejo, Santa Praia, Crocobeach, Atlatidz, Guarderia Brasil, Biruta, Vira Verão, Itaparika, América do Sol, Órbita Blue, Marulho, Arpão, Cabumba, Vila Galé, Terra do Sol, Cuca Legal, do Pipoca, da Boa, Susnrise Brasil, Santorinni, New Beach, El Molino e Marear. A Figura 120 apresenta a localização do bairro Praia do Futuro.

Figura 120 – Polo Gastronômico da Praia do Futuro



Fonte: Adaptado de *Google Maps*.

Em que pese ser um dos principais atrativos turísticos de Fortaleza, as barracas da Praia do Futuro enfrentam uma ação na justiça para desocupação do espaço público. A ação judicial toma por base estudo técnico realizado pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) e pela Gerência Regional do Patrimônio da União, no Ceará, que concluiu que as barracas estavam em área de praia e que foram construídas e ampliadas sem as devidas licenças urbanísticas e ambientais. Para o autor da ação, o Ministério Público Federal no Ceará (MPF-CE), os 153 equipamentos ocupam áreas de uso comum do povo, caracterizadas como praia, nas quais não é possível construir edificação definitiva, uma vez que essas causam danos ambientais por não terem licenciamento ambiental prévio, bem como esgotamento sanitário.

Em julgamento ocorrido em 05 de abril de 2017, o Tribunal Regional da 5ª Região (TRF5) deu provimento parcial para determinar a desocupação, demolição e remoção dos empreendimentos que não se acham amparados em título de ocupação ou aforamento emitido pela Secretaria de Patrimônio da União (SPU), bem como de quaisquer instalações ou equipamentos implantados por outros estabelecimentos fora da área delimitada no título de ocupação ou de aforamento respectivo, com a recomposição ambiental da área correspondente, no prazo máximo de dois anos⁸².

Enquanto a lide é travada na Justiça Federal, as barracas continuam funcionando na Praia do Futuro e a possibilidade de retirada desses equipamentos pode impactar negativamente em um dos mais consolidados elos da cadeia produtiva do turismo de Fortaleza, considerando a sua importância para a atividade turística na Capital cearense.

3.1.5 O comércio turístico: dos souvenirs aos produtos para revenda

Em cidades turísticas como Fortaleza, as praias são os espaços de lazer mais buscados por residentes e visitantes, pois também proporcionam um lazer de baixo custo, acessível às diversas camadas sociais. Essa concentração de frequentadores acaba por incentivar a exploração comercial nesses locais, principalmente aquelas de natureza informal. Para Araújo (2012), a atividade comercial em praias urbanas é muito diversificada, onde o comércio formal é constituído por restaurantes e bares que se instalam ao longo da orla e por quiosques de alvenaria que são construídos no calçadão próximo à areia, como se observa na Avenida Beira Mar, assumindo um perfil comercial que geralmente se insere no comércio formal e organizado. Esses pontos comerciais exploram a paisagem e as amenidades do local. O comércio informal, por sua vez, é praticado preferencialmente na faixa de areia, o mais próximo possível dos usuários da praia, sendo realizado principalmente por ambulantes que se deslocam ao longo da praia, geralmente na faixa de areia.

O comércio turístico de Fortaleza contempla atividades formais e informais, que coexistem com certa tranquilidade. A Avenida Beira Mar sedia aquele que é, provavelmente, o mais conhecido cartão postal da cidade, quando o assunto é comércio de souvenirs e de artesanato: trata-se da Feirinha da Beira Mar. A feira é composta por centenas de comerciantes, organizados na Associação dos Feirantes de Artesanato da Beira Mar (ASFABEM), que comercializam artesanato, bijuterias, souvenirs, roupas, bolsas e outros

⁸² Fonte: TRF5, disponível em <https://www.jfce.jus.br/todas-noticias/2577-trf5-mantem-barracas-regulares-da-praia-do-futuro-e-concede-prazo-para-desocupacao-das-demais>. Acessado em 15/08/2017.

produtos em palha de carnaúba, redes, produtos típicos da culinária cearense, como castanha de caju, rapadura, cachaças com nomes engraçados, bem como toalhas de crochê e de labirinto, as famosas camisetas com expressões cearenses, dentre outros produtos interessantes e que chamam a atenção dos visitantes.

Produtos semelhantes podem ser encontrados também no Mercado Central, localizado no centro de Fortaleza, próximo a prédios históricos como a Catedral e o Forte de Nossa Senhora da Assunção. As lojas oferecem grande variedade de produtos regionais que agradam a turistas e a residentes. Em que pese comercializar produtos com mesmas características daqueles encontrados na Feira da Beira Mar, os dois pontos comerciais não concorrem de forma predatória, uma vez que o mercado funciona predominantemente no período diurno, enquanto que a feira no período noturno. A Figura 121 apresenta alguns produtos regionais comercializados no Mercado Central.

Figura 121 – Produtos comercializados no Mercado Central



Fonte: Próprio autor (2017).

O Centro de Fortaleza conta com outra opção de comércio de produtos regionais: trata-se do Centro de Turismo do Ceará (Emcetur), que ocupa o prédio que já foi a cadeia pública da cidade. O equipamento é composto de 105 lojas e dois quiosques, onde são vendidos itens artesanais, como as rendas de bilro e renascença, brinquedos de madeira, utensílios e objetos de decoração, além de produtos típicos da gastronomia cearense, como doces, castanhas, compotas, licores e cachaças⁸³.

⁸³ Fonte: <http://www.gabgov.ce.gov.br/2014/03/28/centro-de-turismo-emcetur-completa-41-anos/>. Acessado em 08/05/2017.

Tratando-se de produtos artesanais, regionais e suvenires, a Feira da Beira Mar, o Mercado Central e o Centro de Turismo são as principais opções de comércio turístico. No que se refere a produtos de confecção, o Centro da cidade viu despontar nos últimos anos um comércio popular pujante, alavancado, sobretudo, pelo surgimento da Feira da Rua José Avelino.

De acordo com ensaio publicado no jornal Diário do Nordeste, em 30 de agosto de 2014⁸⁴, a Feira da José Avelino surgiu no estacionamento da Catedral Metropolitana, passou para a Praça Pedro II, se mudou para Maracanaú e depois retornou para o Centro da capital. A feira, que teve início em 1999, foi desmobilizada em 2017 por determinação da Prefeitura Municipal de Fortaleza, em decorrência dos problemas causados com a mobilidade urbana que a feira causava naquela área da cidade. Durante seus 18 anos de existência a feira foi marcada pela sua boa aceitação pelos consumidores, mas, principalmente, pelas polêmicas relacionadas aos transtornos observados no trânsito, motivados pela ocupação desordenada das ruas do seu entorno.

A Feira acontecia aos sábados e às quintas feiras, iniciando às 23 horas e às vezes prolongando-se até a manhã do dia seguinte. A Feira atendia, principalmente, a compradores oriundos de estados vizinhos, predominantemente Piauí e Maranhão, e do interior do Ceará, que se deslocavam até Fortaleza para adquirir mercadoria para revenda em suas localidades de origem. No período de sua existência, a Feira da José Avelino destacou-se pela pujança, movimentando de forma consistente o mercado de confecções de Fortaleza, consolidando-se como uma atividade fomentadora de turismo de negócios. A Figura 122 demonstra como a Feira ocupava as ruas do entorno.

⁸⁴ Disponível em: <<http://blogs.diariodonordeste.com.br/olharesdiarios/ensaio/ensaio-revela-cotidiano-de-quem-faz-a-feira-da-jose-avelino-veja-video-e-fotos/>>. Acesso em: 22 jul. 2017.

Figura 122 – Feira da Rua José Avelino

Fonte: Jornal Diário do Nordeste⁸⁵.

O encerramento da Feira da José Avelino, entretanto, não impede que a atividade comercial na região continue. Os feirantes passam a desenvolver a atividade em galpões e centros comerciais nas imediações da própria Rua José Avelino, que se encontra em obras após a desmobilização da feira, o que causa bastante tumulto na área. A Figura 123 apresenta a grande quantidade de pontos de venda, sejam pequenas lojas ou quiosques informais, que continuam atraindo compradores do interior cearense e de estados vizinhos, movimentando a economia do turismo, mostrando que o comércio popular continua ativo mesmo após a suspensão da Feira da José Avelino.

⁸⁵Fonte: <http://blogs.diariodonordeste.com.br/olharesdiarios/ensaio/ensaio-revela-cotidiano-de-quem-faz-a-feira-da-jose-avelino-veja-video-e-fotos/>. Acessado em 22/07/2017.

Figura 123 – Comércio nas imediações da Rua José Avelino



Fonte: Próprio autor (2017).

Na área de comercialização de confecções e calçados, a cidade conta ainda com a Avenida Monsenhor Tabosa (Figura 97), corredor de compras que oferece boas opções para turistas. O centro de compras conta com lojas que comercializam principalmente confecções e calçados. Desde maio de 2017, por meio da Lei Municipal nº 10.570, a Avenida passa a ser classificada como Corredor Turístico da Avenida Monsenhor Tabosa. De acordo com a nova lei, corredor turístico é a via que contém estabelecimentos voltados a visitantes, no qual circulam fluxos turísticos no cumprimento de seus itinerários, e fazem conexão entre as áreas, complexos, atrativos turísticos, respectivo turístico e os locais emissores do turismo local. A norma alterou o horário comercial da avenida, sendo possível manter as lojas abertas até às 21h, facilitando o acesso dos turistas ao logradouro, pois esses poderão acessar as lojas no período noturno, que é o horário disponível para compras após os passeios turísticos diurnos.

3.2 A INFRAESTRUTURA URBANA DE APOIO: O GARGALO PARA O DESLANCHE

O desenvolvimento do turismo necessita de planejamento dos setores público e privado. Para que a atividade se desenvolva os interesses de ambos os setores devem ser convergentes, exigindo que atuem em parceria. Ao longo do tempo o planejamento turístico deixou de ser apenas uma preocupação de prover a estrutura física para a atividade turística e passou a considerar as necessidades das empresas, dos próprios turistas e da comunidade

receptora, de maneira que cada vez mais, se percebe a preocupação em criar ações coordenadas entre o turismo e o entorno social, econômico e ambiental (OMT, 2001).

Diz Oliveira (2011) que a infraestrutura urbana garante condições para que haja o investimento privado no setor e para as comunidades traz melhorias e bem estar social, para que esta esteja pronta para receber a atividade turística. Via de regra a infraestrutura urbana é provida pelo poder público com o discurso de trazer benefício à sociedade, mas nada obsta que a iniciativa privada possa ofertá-la. Lage e Milone (2000) dizem que é constituída pelo conjunto de obras e instalações de estrutura física de base, desenvolvido para responder aos serviços básicos da comunidade, mas acabam beneficiando indiretamente a atividade turística.

Beni (1998) acrescenta que, na medida em que aumenta o fluxo de pessoas em uma cidade ou região, são necessários maiores investimentos em infraestrutura, luz, calçamento, aeroportos e rodovias. O autor divide a infraestrutura de apoio geral e específica, onde a geral é aquela que “consiste na rede viária e de transporte, no sistema de telecomunicações, de distribuição de energia, de água de captação de esgotos e outros”, que propicia condições de habitabilidade e de apoio aos equipamentos e serviços turísticos, de forma que se atinja tanto a comunidade quanto os visitantes. Já a infraestrutura específica é aquela destinada, exclusivamente, à exploração da atividade turística.

Ignarra (2003) afirma que a infraestrutura geral é parte do produto turístico, que, juntamente com os atrativos e serviços turísticos e os serviços urbanos de apoio ao turismo, compõem os atrativos que motivam a atividade turística de um destino. O autor define a infraestrutura geral como os “elementos essenciais à qualidade de vida das comunidades e que beneficiam completamente os turistas ou os empreendimentos turísticos. Embora não sejam implantados para beneficiar exclusivamente os turistas, podem contribuir para a qualidade do produto turístico. Fazem parte desta infraestrutura básica os seguintes elementos: vias de acesso, saneamento básico, rede de energia elétrica, comunicações, sinalização turística e iluminação pública, entre outros”.

A rápida urbanização de Fortaleza, a partir de 1960, trouxe consequências à organização social e territorial, uma vez que a infraestrutura urbana não consegue acompanhar a expansão da cidade, aumentando as demandas por segurança, habitação, limpeza pública, transporte, emprego, educação e saúde. Nesse sentido, considerando que a atividade turística precisa de infraestrutura urbana básica para se desenvolver, a ausência do poder público no provimento desses serviços acaba por impactar negativamente o desenvolvimento do destino.

Fortaleza apresenta boa infraestrutura do turismo, relativamente à sua cadeia produtiva, atraindo turistas nacionais e internacionais com sua hospitalidade, atrativos

turísticos naturais e culturais, bons níveis de hotelaria, restauração e receptivo turístico, possibilitando aos visitantes a apreciação das belezas naturais e a experiência da cultura local. Entretanto, a sustentabilidade do turismo requer que a cidade seja atraente também para os residentes, garantindo-lhes boa qualidade de vida, de forma que possam reconhecer a atividade turística como algo que contribui para melhorar sua condição de vida, o que se consolida por meio da oferta de infraestrutura urbana de apoio.

Diz Marques (2014) que a gestão para o turismo tem múltiplas dimensões e envolve a gestão das cidades, de forma que a organização para o turismo necessita alcançar além do turismo, é preciso interação e articulação dentro do próprio setor público e desse com a iniciativa privada e a sociedade organizada. Estruturar destinos turísticos significa falar da estruturação dos lugares, enfrentar problemas básicos de saneamento, educação, saúde, segurança, dentre outros. Assim, políticas de turismo impulsionam outras políticas, mas, mesmo assim, Fortaleza apresenta limitações na oferta de infraestrutura e serviços.

Fortaleza deixa a desejar quando se trata de dar tratamento aos problemas básicos, notadamente segurança pública, limpeza pública, turismo sexual e balneabilidade das praias. Em consulta a dois dos principais *sites* nacionais de viagem, <www.mundi.com.br> e <www.melhoresdestinos.com.br>, realizada em 22/07/2017, constatou-se que dentre 41 avaliações negativas do destino Fortaleza, realizadas entre agosto de 2010 e maio de 2017, 37% se referem à insegurança, 22% à sujeira nas ruas e nas praias e 7% à ocorrência de turismo sexual, conforme apresentados na Tabela 17.

Tabela 16 – Principais reclamações de turistas que visitaram Fortaleza

RECLAMAÇÃO	TOTAL	%
Insegurança	15	37%
Sujeira na cidade	9	22%
Turismo Sexual	3	7%
Balneabilidade	2	5%
Ambulantes nas praias	2	5%
Altos preços	2	5%
Saneamento básico	2	5%
Sistema viário	2	5%
Distância das Praias	1	2%
Mal atendimento	1	2%
Transporte público	1	2%
Pobreza	1	2%
Pedintes	1	2%
TOTAL	41	100%

Fonte: Adaptado de <www.mundi.com.br> e <www.melhoresdestinos.com.br>.

Ranking da ONG mexicana Conselho Cidadão para Segurança Pública e Justiça Penal, divulgado em 07 de abril de 2017, coloca a Capital cearense como a 35ª cidade mais violenta do mundo e a 12ª do Brasil. O *ranking* considera municípios com pelo menos 300 mil habitantes e leva em conta o contingente populacional e o número de homicídios. O Quadro 17 apresenta as cidades brasileiras incluídas entre as 50 mais violentas do mundo.

Tabela 17 – Ranking nacional da violência

POSIÇÃO NACIONAL	CIDADE	HOMICÍDIOS /100 MIL HAB
1	Natal - RN	69,56
2	Belém - PA	67,41
3	Aracaju - SE	62,76
4	Feira de Santana - BA	60,23
5	Vitória da Conquista - BA	60,10
6	Campos dos Goytacazes - RJ	56,45
7	Salvador e RMS - BA	54,71
8	Maceió - AL	51,78
9	Recife - PE	47,89
10	João Pessoa - PB	47,57
11	São Luís - MA	45,41
12	Fortaleza - CE	44,98
13	Teresina - PI	42,84
14	Cuiabá - MS	42,61
15	Goiânia e Aparecida de Goiânia - GO	39,48
16	Macapá - AP	38,45
17	Manaus - AM	38,25
18	Vitória - ES	37,54
19	Curitiba - PR	34,92

Fonte: ONG Conselho Cidadão para Segurança Pública e Justiça Penal - México

As reclamações dos turistas coincidem com as queixas dos residentes da Capital cearense. Os fortalezenses corroboram o sentimento de insegurança que sentem ao circularem pela cidade, sendo esse um dos maiores fatores que interferem negativamente na atividade turística. Notícias sobre violência em Fortaleza pululam nos noticiários locais (Figura 124) e nacionais (Figura 125) e interferem negativamente na imagem da cidade, impactando na escolha do destino Fortaleza, sobretudo quando essa atinge diretamente o turista.

Figura 124 – Notícia local sobre violência contra turista



Fonte: Site G1 Ceará⁸⁶.

Figura 125 – Notícia nacional sobre violência contra turista



Fonte: Site Ricmais⁸⁷.

A violência está presente no dia a dia do fortalezense, é comum membros do próprio *trade* turístico emitirem recomendações a turistas, a exemplo de evitar andar com objetos de valor e deixar de frequentar esse ou aquele espaço em decorrência do risco de assaltos.

⁸⁶ Disponível em <http://g1.globo.com/ceara/noticia/turista-e-vitima-de-roubo-com-lesao-corporal-na-praia-do-futuro-em-fortaleza.ghtml>. Acessado em 15/08/2017

⁸⁷ Disponível em <https://pr.ricmais.com.br/seguranca/noticias/veterinaria-que-vive-em-curitiba-e-assaltada-e-agredida-em-praia-de-fortaleza/>. Acessado em 15/08/2017.

Fernandes (2014) afirma que a segurança pública é critério básico para a escolha de um destino turístico, assim como para garantia boa qualidade de vida à população. É importante que as cidades tenham segurança, capacitada e eficiente, que garanta o bem estar da comunidade e estenda os serviços a turistas. A gestão do turismo exige uma estrutura urbana focada também na prestação dos serviços de apoio, dentre os quais a segurança pública, no sentido de tornar a estadia do visitante tranquila e segura. Para tentar assegurar tais condições, a cidade de Fortaleza conta com a Delegacia de Proteção ao Turista – (DEPROTUR), situada na Rua Costa Barros, 1971, bairro Aldeota, e deverá receber uma nova unidade na Praia de Iracema. Destaca, ainda, que as políticas públicas de segurança não se resumem à atuação da Secretaria de Segurança Pública e Defesa Social (SSPDS), mas constituem-se também de política privada e integral de esferas de ação do Executivo e da sociedade civil.

A segurança pública torna-se infraestrutura básica para o turismo e sem ela a atividade torna-se impraticável. Coriolano e Fernandes (2007) dizem que desenvolver o turismo não deve significar prejuízo para a população residente. Acredita-se que o turismo em Fortaleza precisa ser trabalhado na ótica de gestão da cidade. Os problemas de turismo são também questões da política de planejamento do espaço urbano, da política da educação, da política de cultura, da política de infraestrutura.

Avaliação dos equipamentos e serviços de Fortaleza realizada pela SETUR-CE em 2012, por meio de pesquisa junto a turistas que passaram pela Capital cearense, indicou os itens que menos agradaram os turistas em sua estadia. Conforme evidencia a Tabela 18, já naquele momento a segurança pública começa a destacar-se como ponto crítico da infraestrutura de apoio ao turismo, ficando atrás apenas dos serviços de limpeza pública.

Tabela 18 - Avaliação da infraestrutura de apoio de Fortaleza - 2012

SERVIÇO	%
Limpeza Pública	6,2
Segurança Pública	30,4
Ônibus Urbano	36,5
Sinalização Urbana	49,8
Terminal Rodoviário	51,5
Comunicações Correio/Fone	66,6
Aeroporto	89,8

Fonte: SETUR-CE (2016)⁸⁸.

⁸⁸ Indicadores Turísticos 1995/2015. Disponível em <http://www.setur.ce.gov.br/images/PDFs/ESTUDOS-PESQUISAS/Indicadores-1995-2015.pdf>. Acessado em 23/07/2017.

Fernandes (2014), por meio de pesquisa direta aplicada a turistas na cidade de Fortaleza, aplicada na Avenida Beira Mar, Praia do Futuro e Praia de Iracema, no período de dezembro de 2013 e janeiro de 2014, apurou que 56% dos visitantes consideram o serviço de segurança pública satisfatório, resultado que difere da opinião dos entrevistados residentes, onde 87% dos consultados consideraram que o serviço não é satisfatório. A divergência de resultados pode indicar que o serviço de segurança pública posto à disposição do turista é diferenciado em relação àquele prestado ao residente.

Além da deficiência na segurança pública, a cidade de Fortaleza enfrenta outro problema endêmico, trata-se da deficiência no serviço de limpeza pública. O problema do lixo nas cidades é complexo, uma vez que não depende somente do serviço público de coleta, mas prescinde, sobretudo, da apreensão pelos residentes da cultura de proceder ao correto descarte do lixo, sendo necessário criar uma cultura de responsabilidade sobre o lixo. O descarte inadequado traz, além do problema ambiental, um abalo negativo para a imagem da cidade como destino turístico. É comum encontrar em Fortaleza pontos de lixo em locais como ruas, canteiros centrais e terrenos vazios.

A presença de lixo em Fortaleza é notada em parte dos terrenos desocupados da cidade. Vasconcelos e Coriolano (2008) lembram que a paisagem natural é inundada de detritos, principalmente de sacos e garrafas plásticas, materiais de difícil decomposição. Observamos ser bastante comum o lançamento de dejetos como sacos plásticos, papéis e latas de refrigerantes ou cervejas pela janela de automóveis, muitos deles modelos luxuosos, ocupados por pessoas de alto nível de escolaridade, numa atitude de desrespeito à coletividade, à cidade e ao meio ambiente. Ainda em 2005, identificava-se que a limpeza pública já trazia transtornos para o turismo. Por meio de pesquisa realizada pela SETUR-CE junto a turistas nacionais e internacionais naquele ano, apurou-se que os itens que mais desagradaram aos entrevistados foram os preços elevados, a exploração dos turistas, a sujeira das ruas e a poluição das praias.

Segundo reportagem publicada pelo jornal Diário do Nordeste em junho de 2016⁸⁹, o descarte irregular de lixo em ruas e avenidas de Fortaleza continua sendo um grande problema relatado por moradores de vários bairros. Entulho de obras, mobília velha e resíduos residenciais se acumulam sobre as calçadas. Para mostrar a dimensão do problema, a reportagem afirma que a Capital cearense conta com aproximadamente 1.316 pontos de descarte mapeados e monitorados pela Secretaria Municipal da Conservação e Serviços

⁸⁹ Disponível em: <http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/cadernos/cidade/mapa-aponta-1-316-pontos-de-lixo-1.1558904>. Acessado em 15/08/2017.

Públicos (SCSP). A Figura 126 apresenta ponto de descarte irregular de lixo no bairro Dionísio Torres, esquina das ruas Silva Paulet e Francisco Holanda.

Figura 126 – Descarte irregular de lixo em Fortaleza – julho de 2017



Fonte: Próprio autor (2017).

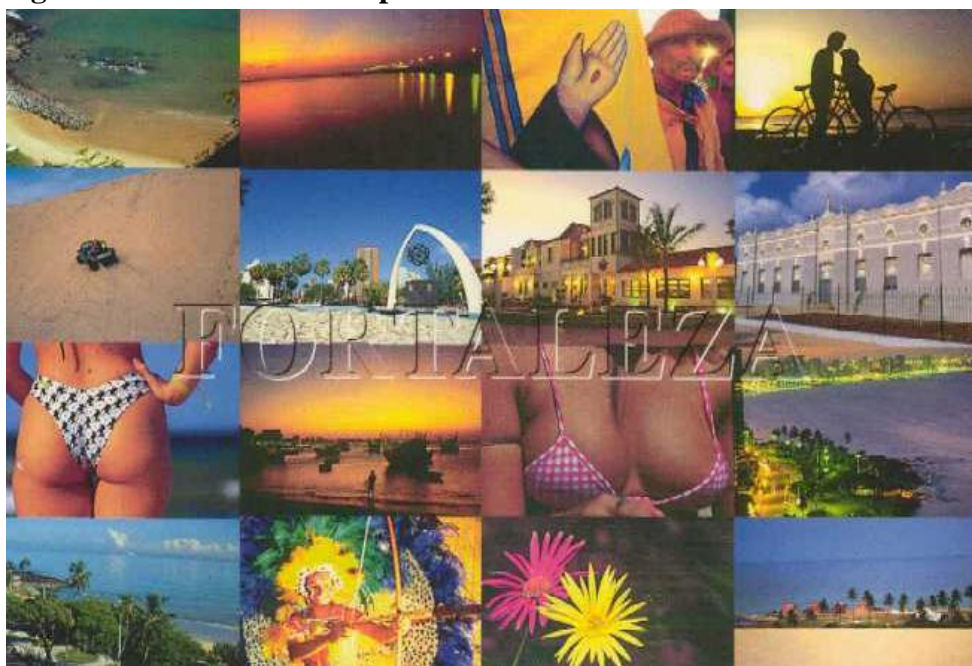
A ação pública não pode se restringir ao serviço de coleta, faz-se necessária uma atuação junto à população, no sentido de construir e difundir uma cultura de “não-geração” e de descarte correto do lixo. Santos (2008) propõe que em Fortaleza seria conveniente a introdução de medidas práticas, objetivas e inadiáveis, como a implementação de programas de incentivo à não geração, minimização, reuso e reciclagem de resíduos sólidos, como forma de gerar uma “cadeia positiva”, ou seja, uma cidade que produz menos resíduos, que aproveita o máximo possível aqueles que gerou, que diminui progressivamente os impactos ambientais e à saúde pública e que expõe um menor número de pessoas aos rejeitos.

Quanto às queixas relacionadas ao turismo sexual, citadas por turistas como pontos negativos do destino Fortaleza, tem-se que o assunto não é novo. Ribeiro (2013) aponta que pesquisas ligadas a órgãos governamentais afirmam que o turismo sexual é um fenômeno que influencia diretamente a exploração sexual de crianças e adolescentes, o que possibilitou a iniciativa de uma série de medidas contra o turismo sexual no Estado do Ceará, dentre as quais a realização de uma Comissão Parlamentar de Inquérito – CPI para investigar a prática de turismo sexual na cidade de Fortaleza, realizada em 2002 pela Assembleia Legislativa do Estado do Ceará. Antes da CPI, relatório do Centro de Referência, Estudos e Ações sobre Crianças e Adolescentes (CECRIA), de 1999, indica a cidade de Fortaleza como um foco de exploração sexual, juntamente com outras cidades brasileiras, e confirma o turismo sexual voltado para a exploração sexual de crianças e adolescentes.

O turismo sexual está intrinsecamente ligado à imagem que o *marketing* turístico “vendido” pelo Brasil no mercado internacional. Diz Beni (2006) que a partir de 1966 o turismo passa a ter uma maior relevância para o Estado Brasileiro com a criação da Empresa Brasileira de Turismo (EMBRATUR) e do Conselho Nacional de Turismo (CNTUR). Neste contexto, de Ditadura Militar no Brasil (1964-1984) e transição para a globalização neoliberal, a EMBRATUR divulga intensamente a imagem do Brasil como paraíso das mulatas.

Diz Gonçalves (2008), que o Brasil e o Ceará eram vendidos com fotos de mulheres seminuas em praias desertas ou com belo “bumbum” dançando forró, das mulatas do Sargentelli, das novas garotas “Coca-cola”⁹⁰ de Iracema, dos destaques das Escolas de Samba. Enfim, este *marketing* impactou fortemente no tipo de turismo que hoje existe no Brasil. Com o incremento dos voos do tipo *charter* e as linhas internacionais, com predominância de homens, Fortaleza passa a ser vendida internacionalmente como destino de “turismo sexual”. As Figuras 127 e 128 apresentam cartão postal e cartaz da época, respectivamente, que não deixam dúvidas quanto à intenção de divulgar imagem favorável ao turismo sexual.

Figura 127 – Cartão Postal promocional de Fortaleza da década de 1980



Fonte: Site <<http://causosdeviajante.blogspot.com.br/2016/03/>>. Acesso em: 23 jul. 2017.

⁹⁰ Apelido dado a moças da alta sociedade de Fortaleza que se enfeitavam para galantear os militares americanos em meados de 1940, durante a Segunda Guerra Mundial.

Figura 128 – Cartaz promocional da década de 1980



Fonte: Site <<http://causosdeviajante.blogspot.com.br/2016/03/>>. Acesso em: 23 jul. 2017.

Esse processo só começa a mudar na década de 1990, como afirma Gomes (2008), quando é lançada a campanha “Turismo sexual: o Brasil está de olho”, como primeira tentativa de reverter esse processo.

Amparada nesse *slogan* a Embratur criou um serviço telefônico para denúncias de casos envolvendo crianças e adolescentes. Para veicular a campanha, os organizadores espalharam cartazes por hotéis no País. Nos aeroportos, avisos luminosos alertam os viajantes. A Polícia Federal colabora, anexando um folder da campanha ao passaporte de turistas ao carimbar o visto de entrada no País. Companhias aéreas passam vídeos em seis línguas (Espanhol, Francês, Alemão, Inglês, Italiano e Português) durante as viagens. Ao

todo, 700 mil cartazes foram espalhados pelo mundo afora, expostos em embaixadas, que exibem ainda os vídeos divulgados nas aeronaves⁹¹.

Em janeiro de 2003, com a criação do Ministério do Turismo, a Embratur, passou a “concentrar-se na promoção, no *marketing* e apoio à comercialização dos produtos, serviços e destinos turísticos brasileiros no exterior”, criando o “Plano Aquarela” com o objetivo de reposicionar a imagem do Brasil no exterior. Em que pese os esforços do Mtur, das secretarias de turismo estadual e municipal, a prostituição ainda está muito presente nos corredores turísticos de Fortaleza, a exemplo das ruas do bairro da Praia de Iracema, não significando, no entanto, que a atividade seja fomentada apenas pela atividade turística.

No que se refere ao problema da balneabilidade das praias de Fortaleza, ele decorre, principalmente, da insuficiente cobertura da rede de esgotamento sanitário na cidade, o que enseja que a destinação do esgoto acabe por chegar ao mar e aos afluentes. Dados apresentados pelo Instituto de Planejamento Econômico do Ceará (IPECE), coletados junto à Companhia de Água e Esgoto do Ceará (CAGECE), indicam que em 2014 o serviço de abastecimento de água em Fortaleza tem taxa de cobertura de 98,59%, com 749.141 ligações ativas.

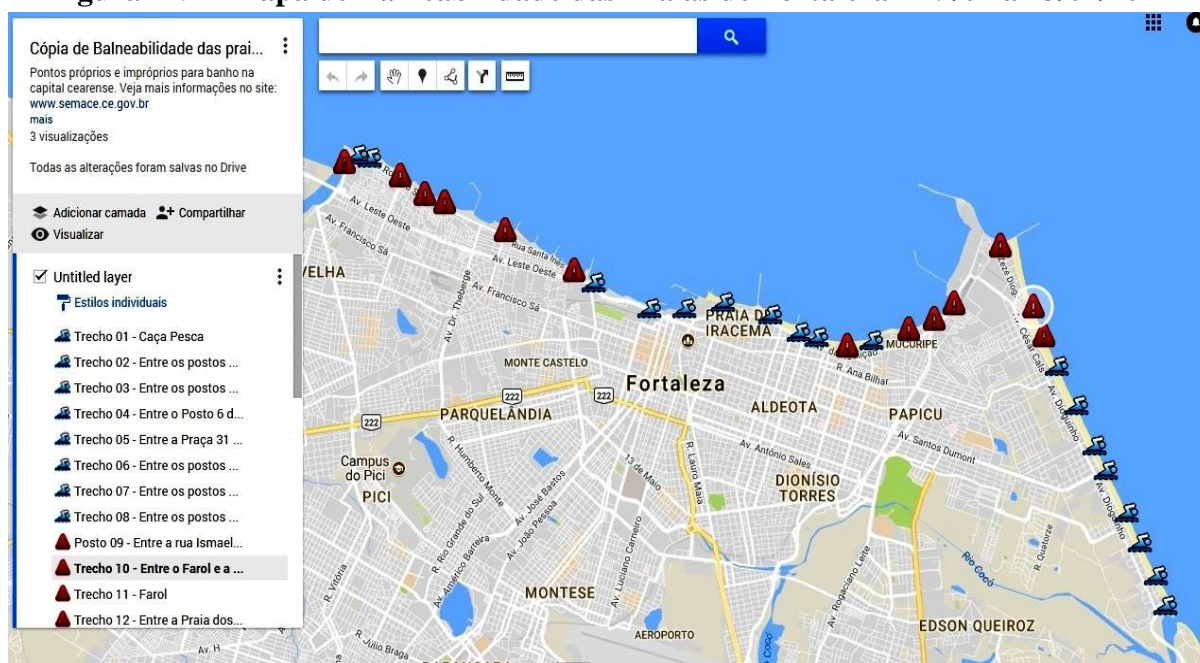
Quanto ao esgotamento sanitário, no mesmo ano foram registradas 391.557 ligações ativas, o que propicia uma taxa de cobertura urbana de esgoto de 54,74%. Da leitura desses indicadores, verifica-se que a cobertura de esgoto só atinge pouco mais de 50% dos domicílios, o que enseja que quase a metade do volume de água distribuído não utiliza a rede de esgoto para descarte. Segundo apontam Vasconcelos e Coriolano (2008), não é possível mensurar quanto desse volume de esgoto é despejado em fossas sépticas residenciais individuais ou condominiais e quanto é lançado a céu aberto, cujo destino final, obedecendo à lei da gravidade, são os coletores de água como lagoas, rios e riachos. Em ambos os casos ocorrem impactos ambientais negativos, acarretando problemas de saúde pública, o que deve ser preocupação de todos.

Em Fortaleza, a maioria dos turistas se hospeda em frente ao mar, mas, via de regra, não podem utilizá-lo em decorrência da poluição das principais praias. Aqueles que desejam um simples banho de mar com segurança têm que deslocar para praias dos municípios circunvizinhos, a exemplo de Aquiraz e Cumbuco. As atividades turísticas, para obterem sucesso e se desenvolverem, necessitam cumprir índices elevados de satisfação do turista, sob pena de não fidelizá-lo ao destino.

⁹¹ Texto “Turismo sexual, a estratégia cidadã da Embratur”, de Caio Luiz de Cavalho, INFÂNCIA NA MÍDIA – Pesquisa ANDI/IAS (Issn 1519-1702) ANO 7 / NÚMERO 12 / MARÇO 2002.

A SEMACE divulga boletins semanais evidenciando o índice de praias próprias e impróprias para banho no município de Fortaleza. A última edição, referente ao período de 19 a 23/07/2017, apontava que das 31 monitoradas, 12 praias foram consideradas impróprias para banho, o que corresponde a 38% do total, conforme demonstra o mapa correspondente a esse boletim (Figura 129). Há registros de situações ainda mais impactantes quanto à balneabilidade das praias da Capital. O boletim semanal divulgado em 07/04/2017, apontava que apenas três (03) praias de Fortaleza se encontravam próprias para banho naquela data, o que corresponde a menos de 10% do total. A Figura 129 apresenta modelo de mapa divulgado pela SEMACE para comunicar a balneabilidade das praias.

Figura 129 – Mapa de Balneabilidade das Praias de Fortaleza – 19/07 a 23/07/2017



Fonte: SEMACE. Disponível em: <<http://www.semace.ce.gov.br>>. Acesso em: 24 jul. 2017.

O caso de Fortaleza possui características e soluções próprias para a resolução dos problemas encontrados, que podem ser postos em prática por quem elabora políticas públicas, por quem pesquisa e contribui para o entendimento do fenômeno social turismo, que ainda é pouco estudado.

4 CONCLUSÃO

O litoral cearense, com 573 km de extensão e condições climáticas favoráveis, especialmente para o segmento turístico de sol e praia, descobriu que o turismo é uma fonte de riqueza quando é desenvolvido de forma desconcentrada, não se restringindo a um único segmento ou negócio turístico.

Apreende-se, com relação às políticas públicas, que lhes falta visão de futuro, no sentido de prover políticas de longo prazo, com o fim de evitar descontinuidade de ações, que oscilam juntamente com as vontades do grupo político que está no poder.

A cidade de Fortaleza, em que pese seja uma Metrópole litorânea com 34 km de área costeira, somente veio a avançar no turismo a partir do “Governo das Mudanças”, quando o Governo do Estado do Ceará passa a investir na infraestrutura, insumo básico para o desenvolvimento do turismo. Os planos de governo com ações voltadas ao incremento do turismo são decisivos para o avanço da atividade no Ceará e na Capital. Fortaleza é o portão de entrada do turismo no Estado. As intervenções do poder público ampliam o leque de segmentos turísticos ofertados na capital, a exemplo do turismo cultural, de negócios e eventos, ecoturismo, aventura, dentre outros. Fortaleza possui, além da característica acolhedora de seu povo, equipamentos e serviços de suporte às diversas atividades vinculadas à cadeia produtiva do turismo.

Diante das análises levadas a efeito no objeto deste estudo, conclui-se que as políticas públicas e privadas voltadas ao turismo na Capital cearense se mostram insuficientes para garantir que a atividade turística atinja o seu máximo potencial. Obras estruturantes, como o Aeroporto Internacional Pinto Martins e o novo Terminal Marítimo de Passageiros, necessitam da ação pública para serem concluídas na sua totalidade. Projetos inconclusos evidenciam deficiência no planejamento em longo prazo.

Da mesma forma, espaços públicos e atrativos turísticos visitados ao longo das atividades de campo, a exemplo das estruturas da Ponte dos Ingleses e da Ponte Metálica, dos bancos do calçadão da Avenida Beira Mar, do Jardim Japonês, do Mausoléu Castelo Branco, do Museu da Imagem e do Som e do vagão biblioteca da Praça Luíza Távora, se mostram carentes de manutenção física, o que denota ausência da ação pública.

Em que pese os projetos inacabados e a ausência de manutenção em equipamentos turísticos, as transformações territoriais contribuíram para o desenvolvimento do turismo na Capital, favorecendo a residentes e a visitantes, a exemplo das intervenções territoriais tratadas na seção 2.2 deste trabalho, que redimensionaram a mobilidade urbana, melhorando a

fluidez do tráfego, viabilizando melhor acesso aos atrativos turísticos de Fortaleza, além de dar à cidade ares de modernidade e de desenvolvimento urbano.

Além das ações voltadas à infraestrutura física, conclui-se que o Poder Público e a cadeia produtiva do turismo se mostram ineficientes quanto ao desenvolvimento de políticas e ações com vistas a desenvolver o segmento de turismo cultural. Em que pese contar com diversos atrativos, a exemplo dos vários museus, não se identifica iniciativa no sentido de criar uma rota turística cultural que contemple a visita aos diversos equipamentos hoje existentes, como uma opção alternativa ao turismo de sol e praia.

Relativamente à estruturação da cadeia produtiva do turismo de Fortaleza, conclui-se que seus elos contam com boa estrutura, sobressaindo-se sua oferta de atrativos turísticos naturais e culturais. Os transportes turísticos destacam-se pela ampla oferta de agências de viagens e receptivo, além da representativa frequência de voos nacionais e internacionais, que atendem à demanda de forma satisfatória.

Quanto aos meios de hospedagem, comparativamente à Salvador e Recife, a Capital cearense se destaca com a maior concentração de estabelecimentos, segundo dados do CADASTUR de maio de 2017, o que demonstra bom desempenho desse elo da cadeia.

A gastronomia se mostra um diferencial, destacando-se a culinária regional preparada com base em frutos do mar, onde se sobressaem a lagosta e o camarão. Fortaleza conta com cinco pólos gastronômicos já consolidados, Praia de Iracema, Meireles, Aldeota, Varjota e Praia do Futuro, e outros em processo de consolidação, a exemplo da Avenida Edílson Brasil Soares e Cidade dos Funcionários.

O comércio turístico da Capital cearense se apresenta com boa desenvoltura, com destaque para artesanato e confecção. A Feira da Beira Mar, o Mercado Central e o Centro de Turismo concentram as opções de comércio de produtos artesanais, a exemplo de rendas, labirinto, produtos em couro e palha, além de gêneros alimentícios regionais, como rapadura, castanha de caju e doces. O comércio de confecção se concentra no Centro na cidade, especialmente nos entornos da Rua José Avelino e Catedral Metropolitana, onde se observa aglomerados de quiosques e pontos de venda, formais e informais, que atraem turistas de negócios vindos do interior do Ceará e de estados vizinhos.

Conclui-se, portanto, que a cadeia produtiva do turismo de Fortaleza se apresenta satisfatória para o desenvolvimento da atividade, o que contribui de forma positiva para que Fortaleza continue se impondo nacionalmente como núcleo receptor do turismo.

Por outro lado, o desempenho da infraestrutura urbana de apoio ao turismo anda na “contramão” da cadeia produtiva. Enquanto que a segunda se mostra pujante, recebendo

maior atenção das iniciativas públicas e privadas, a primeira é posta em segundo plano, apresentando suas fragilidades, sobretudo no que se refere à prestação de serviços públicos. O caso de Fortaleza é emblemático, a Capital cearense continua apresentando índices positivos de crescimento da atividade turística ao tempo em que apresenta aumento dos casos de violência urbana, inclusive vitimando turistas.

Dentre os serviços públicos mais reclamados, por residentes e visitantes, ressalta-se a segurança pública, notadamente nas áreas de maior presença da atividade turística. Fortaleza tem destaque negativo quando figura na 12ª colocação no rol das cidades mais violentas do país, segundo dados de 2017. Segurança pública é um dos critérios básicos para a escolha de um destino turístico, assim como para garantia de boa qualidade de vida à população. Casos de violência contra residentes já faziam parte do dia a dia do fortalezense, mas, ultimamente, a violência contra turistas passa a ser ocorrência comum nos noticiários locais, o que acaba por dar mais visibilidade ao problema.

Outro problema que aflige fortalezenses e visitantes é a deficiência na limpeza pública. O problema é agravado por uma condição cultural de que o lixo produzido é responsabilidade do setor público. A população precisa apreender a cultura de proceder ao correto descarte do lixo. É necessário desenvolver ações para incentivar a criação de uma cultura de responsabilidade sobre o lixo, visando ao descarte adequado, como forma de minimizar os problemas relacionados à saúde pública, bem como os efeitos negativos para a imagem da cidade como destino turístico.

Ainda na prestação de serviços públicos vinculados à limpeza pública, Fortaleza enfrenta outro problema: a balneabilidade de suas praias. Na beira mar da Capital estão alocados hotéis de grandes redes nacionais e internacionais. Em que pese a ótima localização, com vista privilegiada das praias de Iracema, do Meireles e Mucuripe, os hóspedes desses equipamentos não podem utilizar as praias onde estão situados devido ao alto índice de poluentes que as deixam impróprias para o banho. Grande parte do problema é causado por esgotos clandestinos ligados às redes de águas pluviais que deságuam no mar. Mostra-se paradoxal hospedar-se à beira mar de um destino de sol e praia e não poder frequentar a praia, o que obriga o hóspede a procurar outros locais para banho, que, muitas vezes, estão situados em outras cidades da Região Metropolitana de Fortaleza.

No aspecto de convívio social, Fortaleza ainda é detentora de uma imagem de cidade com alto índice de turismo sexual. Erros em estratégias de *marketing* do passado foram e ainda são parte do problema, uma vez que contribuíram para a criação dessa imagem. A propaganda oficial vendeu o Brasil, o Ceará e Fortaleza, internacionalmente, com uma

imagem de paraíso tropical, de belas praias e de belas mulheres. Eram comuns os *folders* oficiais estamparem imagens de mulheres seminuas em um alusivo convite aos turistas masculinos. Esse *marketing* turístico acabou por provocar hordas de turistas do sexo masculino desembarcando em Fortaleza, em voos *charters*, em busca das propagadas mulheres. A solução para o problema se dá no sentido inverso de como ele surgiu: utilizar estratégias de *marketing* turístico para divulgar belezas e atrativos de Fortaleza sem o apelo sexual, bem como atuar de forma preventiva no enfrentamento do problema.

Em que pese seus problemas socioambientais, Fortaleza continua a se impor nacionalmente como núcleo receptor do turismo, despontando como um dos principais destinos turísticos do Brasil, apresentando resultados crescentes em sua demanda turística, processo que se dá, dentre outros motivos, devido à sua bem estruturada cadeia produtiva do turismo.

Entretanto, as fragilidades e as questões mal resolvidas de infraestrutura urbana de apoio ao turismo podem impactar negativamente a atividade, trazendo danos irreparáveis à economia do turismo, que movimenta boa parte do PIB da Capital cearense.

Urge a necessidade de o Poder Público e a iniciativa privada articularem-se de forma mais intensa para identificar e por em prática ações que possam mitigar os problemas que hoje impactam na qualidade de vida do fortalezense e do turista. Essas ações são imprescindíveis para que a atividade econômica capitaneada pelo turismo não venha a ser afetada com uma possível queda na demanda, o que viria a prejudicar todos os elos da cadeia produtiva do turismo, o poder público, em todas as suas esferas, e a população de um modo geral.

Os dados que apontam para um bom desempenho da atividade turística em Fortaleza não podem “anestesiá-los” os *stakeholders* na adoção das ações necessárias, afinal, o turismo na Capital cearense continua a se desenvolver, mas até quando?

REFERÊNCIAS

- ACCIOLY, V. M. A metrópole e o impacto das políticas públicas na expansão urbana: Fortaleza entre 1980 e 2008. In: ENCONTRO DE GEÓGRAFOS DA AMÉRICA LATINA, 12., 2009, Montevideu. **Anais...** Montevideu: EGAL, 2009. p.1-19. Disponível em: <<http://observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal12/Geografiasocioeconomica/Geografiapolitica/54.pdf>>. Acesso em: 10 maio 2017.
- AGÊNCIA REGULADORA DE SERVIÇOS PÚBLICOS DELEGADOS DO ESTADO DO CEARÁ. **Anuário 2014:** sistema de transportes rodoviário intermunicipal de passageiros do Ceará. Fortaleza: ARCE, 2015. 83p. Disponível em: <<http://www.arce.ce.gov.br/index.php/publicacoes-transportes>>. Acesso em: 24 jul. 2017.
- AGUIAR, E. P. S. **Cores e sabores da gastronomia no Ceará:** a cozinha internacional dos restaurantes da praia de Canoa Quebrada/CE. 2015. 124 f. Dissertação (Mestrado em Gestão de Negócios Turísticos) – Centro de Estudos Sociais Aplicados, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2015. Disponível em: <<http://www.uece.br/mpgnt/dmdocuments/AGUIAR,E.P.S.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2016.
- AIRES FILHO, J. V. M. **O Centro de Eventos do Ceará (CEC) na potencialização do turismo de negócios.** 2013. 172 f. Dissertação (Mestrado em Gestão de Negócios Turísticos) – Centro de Estudos Sociais Aplicados, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2013. Disponível em: <<http://www.uece.br/mpgnt/dmdocuments/FILHO,J.V.M.A.pdf>>. Acesso em: 10 set. 2016.
- ALMEIDA, M. G. Turismo no Ceará: reflexões sobre o processo e implicações para o litoral cearense. **Caderno Norte Rio-Grandense de Temas Geográficos**, Natal, v.8, n.1, jan./dez. 1994.
- AMARAL, R. C. N. **Uma análise do mercado de cruzeiros marítimos:** evolução, expansão e previsão no Brasil e no mundo. 2009. 179 f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27148/tde-10112010-114947/pt-br.php>>. Acesso em: 17 set. 2016.
- ARAÚJO, E. F. **As políticas do turismo e os espaços litorâneos na região metropolitana de Fortaleza.** 2012. 187 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Departamento de Geografia, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2012. Disponível em: <<http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/7816>>. Acesso em: 17 set. 2016.
- ARAÚJO, E. F. **Políticas governamentais e metropolização no nordeste brasileiro:** apontamentos espaciais nas cidades de João Pessoa (PB), Maceió (AL) e Aracaju (SE). 2015. 402 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Centro de Ciências, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2015. Disponível em: <<http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/16897>>. Acesso em: 17 set. 2016.
- ARAÚJO, M. C. B.; SILVA-CAVALCANTI, J. S.; VICENTE-LEAL, M. M.; COSTA, M. F. Análise do comércio formal e informal na Praia de Boa Viagem, Recife, Pernambuco, Brasil. **Revista de Gestão Costeira Integrada**, Lisboa, v.12, n.3, p.373-388, set.2012. Disponível em <<http://www.aprh.pt/rgci/rgci329.html>>. Acesso em: 22 jul. 2017.

AZEVEDO, O. **Fortaleza descalça**: reminiscências. Fortaleza: Edições UFC; PMF, 1980. 320p.

BANCO DO NORDESTE DO BRASIL. **Centro cultural Fortaleza**: apresentação. Disponível em: <https://www.bnb.gov.br/centro_cultural_fortaleza/apresentacao/>. Acesso em: 01 mar. 2017.

BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO. **Cidades divididas contra si mesmas, o caso de Fortaleza**: reforma social numa metrópole brasileira. Relatório da Missão Piloto sobre Reforma Sócio-econômica do Banco Interamericano de Desenvolvimento. Grupo da Agenda Social. 1996.

BARBOSA, F. C. **A força do hábito**: condutas transgressoras na Fortaleza remodelada. 1997. 96 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 1997.

BARBOSA, L. M. **Políticas territoriais de turismo**: concepções e impactos do PRODETUR no Nordeste brasileiro. 2017. 270 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Centro de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2017.

BARBOSA, R. H. **Arquitetura e cidade**: Fortaleza no final do século XX. 2006. 185 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16133/tde-28092007-154422/pt-br.php>>. Acesso em: 12 nov. 2016.

BECKER, E. L. S. A Geografia e o método dialético. **VIDYA**, Santa Maria, RS, v. 25, n. 2, p. 51-58, jul./dez. 2005.

BENEVIDES, I. P.; CRUZ, R. C. A. Políticas governamentais de turismo do Ceará e do Rio Grande do Norte: especificidades locais do redescobrimento do Nordeste. In: BENEVIDES, I. P. (Org.). **Turismo e PRODETUR**: dimensões e olhares em parceria. Fortaleza: UFC, 1998.

BENEVIDES, I. P. **Turismo e Prodetur**: dimensões e olhares em parceria. Fortaleza: UFC, 1998. 163p.

BENI, M. **Análise estrutural do turismo**. 5. ed. São Paulo: Senac, 2001.

_____. **Análise estrutural do turismo**. São Paulo: Senac, 1998.

_____. **Política e planejamento de turismo no Brasil**. São Paulo: Aleph, 2006.

BERNAL, M. C. C. **A metrópole emergente**: a ação do capital imobiliário na estruturação urbana de Fortaleza. Fortaleza: UFC, 2004.

_____. **Metrópole emergente**: Fortaleza e a ação do capital. Fortaleza: EDUFC, 2005.

_____. Centro de Fortaleza: reabilitação urbana para quem? **Mercator - Revista de Geografia da UFC**, Fortaleza, v.4, n.7, p.49-56, jan./jun.2005. Disponível em: <<http://www.mercator.ufc.br/index.php/mercator/article/view/109/81>>. Acesso em: 12 nov. 2016.

BERNAL, M. C. C.; GARCIA, F. E. S. Imagens urbanas depuradas pelo turismo: Curitiba e Fortaleza. In: RODRIGUES, Adyr B. (Org.). **Turismo, modernidade, globalização**. São Paulo: Hucitec, 2002. p. 66-79.

BEZERRA, R. G. **O bairro Praia de Iracema entre o “adeus” e a “boemia” usos, apropriações e representações de um espaço urbano**. 2008. 231 f. Tese (Doutorado em Sociologia) – Centro de Humanidades, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2008. Disponível em: <<http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/6247/1/2008-TESE-RGBEZERRA.pdf>>. Acesso em: 12 nov. 2016.

BOULLÓN, R. C. **Planejamento do espaço turístico**. Tradução de Josely Vianna Baptista. Bauru: EDUSC, 2002.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 20 maio 2017.

_____. Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comercio Exterior. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo. **Marcos conceituais**. Brasília: MDIC, 2002.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Segmentação do turismo e o mercado**. Brasília: Ministério do Turismo, 2010. 170p.

_____. Ministério do Turismo. **Inventário da oferta turística: estratégia de gestão**. Brasília: MTur, 2004.

_____. Ministério do Turismo. **Programa de Regionalização do Turismo - Roteiros do Brasil: Módulo Operacional 7 - Roteirização Turística**. Brasília, 2007. 51 p.

_____. Ministério do Turismo. **Cadastur é meu negócio - agência de turismo**. Brasília: MTur, 2010.

_____. Ministério do Turismo. **Caracterização e dimensionamento do turismo doméstico no Brasil – 2010/2011**. São Paulo: MTur, 2012. Relatório Executivo – Produto 6.

_____. Ministério do Turismo. **Índice de competitividade do turismo nacional: relatório Brasil 2015**. Brasília: MTur, 2015. 92p.

_____. Ministério do Turismo. **Caracterização e Dimensionamento do Turismo Doméstico no Brasil – 2010/2011: Relatório Executivo – Produto 6: Principais Resultados Seleccionados**. São Paulo: MTUR; FIPE, 2012. 157 p.

BRUNO, A.; FARIAS, A. **Fortaleza: uma breve história**. 2. ed. Fortaleza: Demócrito Rocha, 2015. 264p.

CARVALHO, M. L. F.; FURTADO, G. D. **Produção de resíduos sólidos em Fortaleza-Ceará: desafios**. **Revista Educação Ambiental em Ação**, v.15, n.57, p.1-16, set./nov. 2016. Disponível em: <<http://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=2420>>. Acesso em: 24 jul. 2017.

CAVALCANTE, I. Fim do Amici's é novo capítulo da crise do entorno do Dragão do Mar. **O Povo**, Fortaleza, 17 ago. 2017. Cotidiano. Disponível em: <<http://www.opovo.com.br/jornal/cotidiano/2017/08/fim-do-amici-u2019s-e-novo-capitulo-da-crise-do-entorno-do-dragao-do-m.html>>. Acesso em: 17 ago. 2017.

CAVALCANTE, M. J. M. (Org.). **História e memória da educação no Ceará**. Fortaleza: Imprensa Universitária, 2002.

CAZES, G. **Les nouvelles colonies de vacances?** Paris: Éditions l'Harmattan, 1989.

CEARÁ. **Bens culturais de natureza material: Ponte dos ingleses**. Disponível em: <<http://mapa.cultura.ce.gov.br/espaco/280/>>. Acesso em: 12 mar. 2017.

_____. Centro de Eventos do Ceará. **Home**. Disponível em: <<http://centrodeeventos.ce.gov.br/>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

_____. Secretaria do Turismo. **Indicadores Turísticos 1995/2015**. Fortaleza: SETUR, 2016. Disponível em: <<http://www.setur.ce.gov.br/images/PDFs/ESTUDOS-PESQUISAS/Indicadores-1995-2015.pdf>>. Acesso em: 14 jun. 2017.

_____. Secretaria do Turismo. **Manual de Operações do Programa de Desenvolvimento do Turismo PRODETUR CEARÁ**. Fortaleza: SETUR, 2012.

CENTRO DE REFERÊNCIA, ESTUDOS E AÇÕES SOBRE CRIANÇAS E ADOLESCENTES. **A exploração sexual comercial de meninos, meninas e adolescentes na América Latina e Caribe**. Brasília: CECRIA, 1999. Relatório Final.

CENTRO DRAGÃO DO MAR DE ARTE E CULTURA. **Institucional**. Disponível em: <<http://www.dragaodomar.org.br/>>. Acesso em: 11 abr. 2017.

CORIOLOANO, L. N. M. T.; FERNANDES, L. M. M. Turismo: ações e contradições da realidade cearense. In: SILVA, J.B.; CAVALCANTE, T. C.; DANTAS, E. W. C. (Orgs.). **Ceará: um novo olhar geográfico**. Fortaleza: Demócrito Rocha, 2005. p.383-410.

CORIOLOANO, L. N. M. T. **Do local ao global: o turismo litorâneo cearense**. Campinas: Papirus, 1998.

_____. **O turismo nos discursos, nas políticas e no combate à pobreza**. São Paulo: Annablume, 2006.

CORIOLOANO, L. N. M. T.; VASCONCELOS, F. P. **O turismo e a relação sociedade-natureza: realidades, conflitos e resistência**. 2. ed. Fortaleza: EdUECE, 2014. 444p.

CORIOLOANO, L. N. M. T.; FERNANDES, L. M. M. **Histórico da evolução do turismo na Metrópole e na RMF a partir de estudos e dados existentes**. Fortaleza: Prefeitura Municipal de Fortaleza/IPLANFOR, 2015.

CORIOLOANO, L. N. M. T.; FERNANDES, L. M. M. **Plano de Desenvolvimento Econômico de Social - Fortaleza 2040 - Anexo VII – Turismo e Hospitalidade Vol I**. Versão Preliminar. Fortaleza: IPLANFOR/FCPC, 2015. Disponível em: <<http://forum.fortaleza2040.fortaleza.ce.gov.br/wp-content/uploads/2015/09/ANEXO-VII-TURISMO-E-HOSPITALIDADE-VOL-I.pdf>>. Acesso em: 28 ago. 2016.

CORIOLOANO, L. N. M. T.; MENDES, E. O lugar como núcleo polarizador da cadeia produtiva do turismo. In: CORIOLOANO, L.N. (Org.). **Turismo: Gestão da Cadeia Produtiva**. Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha, 2008.

CÓRNER, D. M. R. A gastronomia como atrativo no turismo cultural. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM TURISMO DO MERCOSUL, 4., 2006, Caxias do Sul. **Anais...** Caxias do Sul/RS: UCS, 2006. p.1-9. Disponível em:
<http://www.ucs.br/ucs/tplSemMenus/eventos/seminarios_semintur/semin_tur_4/arquivos_4_seminario/GT03-6.pdf>. Acesso em: 17 jul. 2017.

COSTA, M. C. L.; AMORA, Z. B. Fortaleza na rede urbana brasileira: de cidade à metrópole. In: COSTA, Maria Clélia Lustosa, PEQUENO, Renato (Eds.). **Fortaleza: transformações na ordem urbana**. Rio de Janeiro: Letra Capital; Observatório das Metrópoles, 2015. p.31-76.

CRUZ, R. C. Planejamento governamental do turismo: convergências e contradições na produção do espaço. In: LEMOS, Amália Inês Geraiges de; ARROYO, Mônica; SILVEIRA, Maria Laura (Orgs.). **América Latina: cidade, campo e turismo**. San Pablo: Clacso, 2006.

DANTAS, E. W. C. Construção da imagem turística de Fortaleza/Ceará. **Mercator - Revista da Geografia da UFC**, Fortaleza, v.1, n.1, p. 53-59, jan./jun.2002. Disponível em:
<<http://www.mercator.ufc.br/index.php/mercator/article/viewFile/195/161>>. Acesso em: 19 jul. 2017.

_____. **Mar à vista: estudo da maritimidade em Fortaleza**. 2. ed. Fortaleza: UFC, 2011. 103p.

_____. O mar e o marítimo nos trópicos. **GEOUSP - Espaço e Tempo**, São Paulo, n.15, p.63-76, 2004. Disponível em:
<<http://www.geografia.fflch.usp.br/publicacoes/Geousp/Geousp15/Artigo5.pdf>>. Acesso em: 02 nov. 2016.

_____. O pescador na terra. In: SILVA, José Borzacchiello da; CAVALCANTE, Tércia Correia; DANTAS, Eustógio W. C. (Orgs.). **Ceará: um novo olhar geográfico**. Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha, 2005. p.15-27.

DIÓGENES, B. H. N. **Dinâmicas urbanas recentes da área metropolitana de Fortaleza**. 2012. 358 f. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012. Disponível em:
<<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16133/tde-03122012-131144/pt-br.php>>. Acesso em: 02 nov. 2016.

DIÓGENES, B. H. N.; PAIVA, R. A. O processo histórico de metropolização de Fortaleza. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO, 3., 2014, São Paulo. **Anais...** São Paulo: ENANPARQ, 2014. p.1-20.

DOWLING, R. The cruise industry. In: _____. **Cruise ship tourism**. Joondaloo, Austrália: Cohan University, 2006. p. 3-17.

FARIAS, A. **História do Ceará**. 7. ed. rev. e ampl. Fortaleza: Armazém da Cultura. 2015.

FERNANDES, F. E. **A gestão da segurança pública da Metrópole Fortaleza: o bem-estar de residentes e turistas.** 2014. 122 f. Dissertação (Mestrado em Gestão de Negócios Turísticos) – Centro de Estudos Sociais Aplicados, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2014. Disponível em:

<<http://www.uece.br/mpgnt/dmdocuments/FERNANDES,F.E.pdf>>. Acesso em: 02 nov. 2016.

FERNANDES, F. R. C. **Transformações espaciais no Centro de Fortaleza: estudo crítico das perspectivas de renovação urbana.** 2004. 162 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2004. Disponível em:

<<http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/16273>>. Acesso em: 02 set. 2016.

FERNANDES, L. M. M. **O Ceará turístico: política de regionalização e governança nos destinos indutores.** 2014. 360 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Centro de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2014. Disponível em:

<http://www.uece.br/mag/dmdocuments/laura_mary_marques_fernandes.pdf>. Acesso em: 12 set. 2016.

FONSECA, M. T. **Tecnologias gerenciais de restaurantes.** 4. ed. São Paulo: SENAC, 2006.

FORTAL. **Fortal 2017.** Disponível em: <<http://www.fortal.com.br/site/>>. Acesso em: 11 abr. 2017.

FORTALEZA terá museu de fotografia. **Jornal O Povo**, Fortaleza, 26 maio 2014. Fortaleza. Disponível em:

<<http://www20.opovo.com.br/app/fortaleza/2014/05/26/noticiafortaleza,3256799/fortaleza-tera-museu-de-fotografia.shtml>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

FREIRE, C. R. A. O quebra-quebra de 1942 em sua trama fotográfica. In: ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA DA MÍDIA, 6., 2008, Niterói. **Anais...** Niterói: UFF, 2008. p.1-10. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/encontros-nacionais/6o-encontro-2008-1/O%20Quebra-Quebra%20de%201942%20em%20sua%20trama%20fotografica.pdf>>. Acesso em: 19 jul. 2016.

FUNDAÇÃO COMISSÃO DE TURISMO INTEGRADO DO NORDESTE. **Relatório de Atividades Fundação CTI Nordeste 2014.** Recife: CTI-NE. 2014. 113 p.

FURTADO, C. **O mito do desenvolvimento.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GIRÃO, R. **Evolução histórica cearense.** Fortaleza: BNB, 1985.

_____. **Geografia estética de Fortaleza.** 2. ed. Fortaleza: BNB, 1979.

_____. **História econômica do Ceará.** Fortaleza: UFC/Casa José de Alencar, 2000.

GOMES, M. S. Dimensões simbólicas do turismo sexual. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL FAZENDO GÊNERO, 8., 2008, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: UFSC, 2008. p.1-8. Disponível em:

<http://www.ufrgs.br/nucleomulher/arquivos/Mariana%20Selister_Gomes_26.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2017.

GONÇALVES, L. S. **Avaliação da política pública da secretaria de turismo de Fortaleza no enfrentamento a exploração sexual de crianças e adolescentes**. 2008. 198 f. Dissertação (Mestrado em Avaliação de Políticas Públicas) - Programa de Pós-Graduação em Avaliação de Políticas Públicas, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2008. Disponível em: <http://www.mapp.ufc.br/imagens/disserta%C3%B5es/2008/disserta%C3%A7%C3%A3o-final_LUIZI%C3%82NIA-DA-SILVA-GON%C3%87ALVES.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2017.

GONDIM, L. M. P. **Desenho urbano e imaginário sócio-espacial da cidade: a produção de imagens da “moderna” Fortaleza no Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura**. (Relatório de pesquisa submetido à Fundação Cearense de Amparo à Pesquisa). Fortaleza, CE, 2000a, mimeo.

_____. Imagem da Cidade ou Imaginário Sócio-espacial? Reflexões sobre as relações entre espaço, política e cultura, a propósito da Praia de Iracema. **Revista de Ciências Sociais**, Fortaleza, v.32 n.1-2, p.7-21, 2001. Disponível em: <<http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/9959>>. Acesso em: 15 nov. 2016.

_____. Os “Governos das Mudanças” (1987-1994). In: SOUZA, Simone (Org.). **Uma nova História do Ceará**. 3. ed. Fortaleza: Demócrito Rocha, 2004a. p. 409-424.

_____. Imagens da cidade, políticas culturais e desenvolvimento urbano: a produção imaginária de Fortaleza como “Cidade Global”. In: FUNDAÇÃO KONRAD ADENAUER. **Reforma do Estado e outros estudos**. Fortaleza: Fundação Konrad Adenauer, 2004b. p.13-32.

GUIA DE DESTINOS. **Fortaleza: passeio pela orla**. Disponível em: <<https://guia.melhoresdestinos.com.br/passeio-de-barco-pela-orla-142-3089-1.html>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

HADDAD, P. R. Regiões, regionalismo e desequilíbrios espaciais de desenvolvimento: algumas reflexões. **Indicadores Econômicos FEE**, Porto Alegre, v.21, n.2, p.255-270, 1993. Disponível em: <<http://revistas.fee.tche.br/index.php/indicadores/article/viewFile/562/797>>. Acesso em: 15 nov. 2016.

IGNARRA, L.R. **Fundamentos do turismo**. 2. ed. São Paulo. Pioneira, 2003.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Regiões de influência das cidades**. Rio de Janeiro: IBGE, 1972.

_____. **Estudo sobre o litoral brasileiro**. Rio de Janeiro: IBGE, 2006.

_____. **Regiões de Influência das Cidades**. Rio de Janeiro: IBGE, 2007.

INSTITUTO DE PLANEJAMENTO DE FORTALEZA. **Plano de Mobilidade de Fortaleza**. Fortaleza: IPLANFOR, 2015.

JUCÁ, G. N. M. **Verso e reverso do perfil urbano de Fortaleza**. São Paulo: Annablume, 2000.

KONDER, L. **O que é dialética**. 25. ed. São Paulo: brasiliense, 1981.

KOSTER, H. **Viagens ao Nordeste do Brasil**. Rio de Janeiro: ABC, 2003.

KOTLER, P. **Administração de Marketing**. 10. ed. Tradução de Bazán Tecnologia e Linguística; revisão técnica de Arão Sapiro. São Paulo: Prentice Hall, 2000.

LACAY, M. C. Cadeia produtiva do turismo: resumo dos resultados do estudo da região turística do litoral do Paraná – Brasil. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM TURISMO DO MERCOSUL, 6., 2010, Caxias do Sul. **Anais...** Caxias do Sul: UCS, 2010. p.1-17, Disponível em:

<http://www.ucs.br/ucs/tplVSEminTur%20eventos/seminarios_semintur/semin_tur_6/gt04/arquivos/04/Cadeia%20Produtiva%20do%20Turismo%20Resumo%20dos%20Resultados%20do%20Estudo%20da.pdf>. Acesso em: 13 jan. 2017.

LAGE, B.; MILONE, C. **Economia do turismo**. Campinas: Papirus, 1991

_____. Impactos socioeconômicos globais do turismo. In: LAGE, B. H. G.; MILONE, P. C. (Orgs.). **Turismo: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2000. cap.11, p.117-131.

LEMENHE, M. A. **As razões de uma cidade: Fortaleza em questão**. Fortaleza: Stylus Comunicações, Fortaleza, 1991, 131p.

LIMA, F. E. T. **O turismo e os transportes**. In: CORIOLANO, L.N. (Org.). **Turismo: Gestão da Cadeia Produtiva**. Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha, 2008.

LIMA NETO, J. Mapa aponta 1.316 pontos de lixo. **Diário do Nordeste**, Fortaleza, 01 jun. 2016. Cidade. Disponível em:

<<http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/cadernos/cidade/mapa-aponta-1-316-pontos-de-lixo-1.1558904>>. Acesso em: 15 ago. 2017.

LINHARES, P. **Cidade de água e sal: por uma antropologia do litoral do Nordeste sem cana e sem açúcar**. Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha, 1992.

MACIEL, M. E. Uma cozinha à brasileira. **Revista Estudos Históricos**, Brasília, v.1, n.33, p.25-39, jan./jun.2004. Disponível em:

<<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/2217>>. Acesso em: 20 maio 2017.

MARCELO, C. Passeio de barco no Cocó é opção durante as férias. **Diário do Nordeste**, Fortaleza, 04 jun. 2017. Cidade. Disponível em:

<<http://www.diariodonordeste.verdesmares.com.br/cadernos/cidade/passeio-de-barco-no-coco-e-opcao-durante-as-ferias-1.1576981>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

MARQUES, T. M. P. **A gastronomia do Ceará como atrativo turístico**. 2014. 126 f. Dissertação (Mestrado em Gestão de Negócios Turísticos) – Centro de Estudos Sociais Aplicados, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2014. Disponível em:

<<http://www.uece.br/mpgnt/dmdocuments/MARQUES,T.M.P.pdf>>. Acesso em: 14 abr. 2017.

MARTINS, J. C. O.; CORIOLANO, L. N. M. T. Ceará turístico: identidades e identificações entre o sertão e o mar. **Caderno Virtual de Turismo**, Rio de Janeiro, v.9, n.1, p.105-116, 2009. Disponível em:

<<http://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/index.php/caderno/article/view/331>>. Acesso em: 14 abr. 2017.

- MARTINS, J. C. O.; MACENA, L. Patrimônio Cultural, manifestações populares e turismo. In: CORIOLANO, L.N. (Org.). **Turismo: Gestão da Cadeia Produtiva**. Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha, 2008.
- MATHIESON, A.; WALL, G. **Tourism: economic, phisical and social impacts**. Harlow: Pearson, 1992.
- MATOS, F. O. **A cidade de papel: cartografia e fotografia na formação do espaço litorâneo de Fortaleza – Ceará**. 2009. 210 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Centro de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2009. Disponível em: <http://www.uece.br/mag/dmdocuments/fabio_matos_dissertacao.pdf>. Acesso em: 12 fev. 2017.
- MATOS, T. P. G. **O menino de Solar Rouge**. Fortaleza: [s.n.], 1991.
- MENEZES, A. S. B., MEDEIROS, C. N. (Orgs.). **Perfil Socioeconômico de Fortaleza**. Fortaleza: IPECE, 2012.
- MORAES, C. A. R. **Contribuição para a gestão da zona costeira do Brasil: elementos para uma geografia do litoral brasileiro**. São Paulo: Annablume, 2007. 232p.
- MOTA, K. C. N.; ABREU, C. B. Transformando lugares em destinos turísticos. In: CORIOLANO, L.N. (Org.). **Turismo: Gestão da Cadeia Produtiva**. Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha, 2008.
- MUNIZ, M. Á. **O plano diretor como instrumento de gestão da cidade: o caso da cidade de Fortaleza-CE**. 2006. 263 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Centro de História, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal/RN, 2006. Disponível em: <<https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/12431>>. Acesso em: 12 fev. 2017.
- MUSEU DO HUMOR CEARENSE. **Sobre – Abril é o mês do humorista**. Disponível em: <http://museudohumorcearense.com.br/?page_id=6>. Acesso em: 20 jun. 2017.
- NOGUEIRA, C. E. V. **Tempo, progresso, memória: um olhar para o passado na Fortaleza dos anos trinta**. 2006. 134 f. Dissertação (Mestrado em História) – Departamento de História, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2006. Disponível em: <<http://www.historia.ufc.br/admin/upload/COMPLETA.pdf>>. Acesso em: 12 fev. 2017.
- NOGUEIRA, P. Um Epitáfio na calçada. In: CÂMARA, João. **Almanach Estatístico, Mercantil, Industrial e Literário do Ceará para o ano de 1900**. Fortaleza: Typ. Econômica, 1899.
- OLIVEIRA, J. N. O planejamento da infraestrutura urbana para o desenvolvimento do turismo, baseado nos conceitos descritos no estatuto da cidade e na boa forma da cidade. In: FÓRUM INTERNACIONAL DE TURISMO DO IGUAÇU, 5., 2011, Foz do Iguaçu. **Anais...** Foz do Iguaçu: Vários, 2011. p.1-16. Disponível em: <<http://festivaldeturismodascataratas.com/wp-content/uploads/2014/01/3.-O-PLANEJAMENTO-DA-INFRAESTRUTURA-URBANA-PARA-O-DESENVOLVIMENTO-DO-TURISMO.pdf>>. Acesso em: 12 fev. 2017.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. **Introdução ao turismo**. São Paulo: Rocca, 2001.

PAIVA, R. A. **Entre o mar e o sertão: paisagem e memória no Centro de Fortaleza.** 2005. 180 f. Dissertação (Mestrado em Paisagem e e Ambiente da Arquitetura e do Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

_____. **A metrópole híbrida: o papel do turismo no processo de urbanização da Região Metropolitana de Fortaleza.** 2011. 305 f. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16139/tde-13012012-160306/pt-br.php>>. Acesso em: 28 ago. 2016.

_____. Urbanização e políticas de turismo no Ceará, Brasil. **Revista Turismo e Desenvolvimento**, Fortaleza, n.21/22, p. 305-318, 2014. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/9263/1/2014_art_rapaiva.pdf>. Acesso em: 28 ago. 2016.

PANOSSO NETTO, A. P.; TRIGO, L. G. G. **Cenários do turismo brasileiro.** São Paulo: Aleph, 2009.

PARENTE, K. M. N.; CORIOLANO, L. N. Políticas urbanas e produção espacial na orla marítima. In: CORIOLANO, L. N.; VASCONCELOS, F.P. (Orgs.). **Turismo, território e conflitos imobiliários.** Fortaleza: EdUECE, 2012.

PEREIRA, Al. Q. **Veraneio marítimo e expansão metropolitana no Ceará: Fortaleza em Aquiraz.** 2006. 157 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Centro de Ciências, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza: 2006. Disponível em: <<http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/17480>>. Acesso em: 22 jun. 2017.

PONTE, S. R. **Fortaleza Belle Époque.** Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha, 1993.

_____. A Belle Époque em Fortaleza: remodelação e controle. In: SOUSA, Simone de (Org.). **Uma nova história do Ceará.** Fortaleza: Demócrito Rocha, 2015.

PORTAL FORTALEZA. **Home.** Disponível em: <<http://www.portal-fortaleza.com/>>. Acesso em: 18 mar. 2017.

PORTAL UOL. **Roteiro Ceará – seu lugar na rede.** Disponível em: <<http://roteiroceara.uol.com.br/>>. Acesso em: 14 jan. 2017.

QUEIROZ, L. A. **Turismo na Bahia: estratégias para o desenvolvimento.** Salvador: Secretaria da Cultura e Turismo, 2002.

REDAÇÃO WEB - TV DIÁRIO. Avenida Beira-mar: ponto de encontro de fortalezenses e turistas. **Verdes Mares**, Fortaleza, 27 ago. 2014. Redação Web. Disponível em: <<http://tvdiario.verdesmares.com.br/programas/memoria-do-nordeste/avenida-beira-mar-ponto-de-encontro-de-fortalezenses-e-turistas-1.1088176/>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

RIBEIRO, F. M. V. Turismo sexual na cidade de Fortaleza, estado do Ceará, e sua interface com a exploração sexual de crianças e adolescentes e com o tráfico de pessoas. Artigo. SEMINÁRIO INTERNACIONAL FAZENDO GÊNERO, 10., 2013 Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: UFSC, 2013. p.1-12. Disponível em: <http://www.fg2013.wwc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/20/1373300391_ARQUIVO_FernandaMariaVieiraRibeiro.pdf>. Acesso em: 28 mar. 2017.

RIOS, K. S. **Campos de concentração do Ceará**. Fortaleza: Museu do Ceará, 2001.

RIOS, R. L. **Aspectos socioambientais do turismo na praia do Porto das Dunas no Município de Aquiraz – CE**. 2006. 147 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) – Programa Regional de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2006. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/16283/1/2006_dis_rlrios.pdf>. Acesso em: 28 mar. 2017.

RUSCHMANN, D. V.M. **Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente**. 13. ed. Campinas: Papirus, 2006.

SAMPAIO, F. A gastronomia como produto turístico. **Revista Exedra**, Coimbra, v.2, n.2, p. 119-133, 2009. Disponível em: <<http://www.exedrajournal.com/docs/S-tur/06-sampaio-134.pdf>>. Acesso em: 16 jul. 2017.

SANTOS, G. O. **Resíduos sólidos domiciliares, ambiente e saúde: (inter)relações a partir da Visão dos Trabalhadores do Sistema de Gerenciamento de Resíduos Sólidos de Fortaleza-CE**. 2008. 164 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) – Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2008. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/1030/1/2008_dis_gosantos.pdf>. Acesso em: 23 ago. 2016.

SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

_____. **Por uma Geografia Nova**. São Paulo: Edusp, 2002.

_____. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. 4. ed. 2. reimpr. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2006.

_____. **Por uma economia política da cidade: o caso de São Paulo**. São Paulo: Edusp, 2009.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. **Turismo no Brasil: Termo de Referência para a atuação do Sistema SEBRAE**. Brasília: Sebrae, 2010.

SILVA FILHO, A. L. M. **Entre o fio e a rede: a energia elétrica no cotidiano de Fortaleza**. 2008. 338 f. Tese (Doutorado em História) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em: <<https://tede2.pucsp.br/handle/handle/13100>>. Acesso em: 18 jan. 2017.

_____. **Paisagens do consumo: Fortaleza no tempo da Segunda Guerra Mundial**. Fortaleza: Museu do Ceará, 2002.

_____. **Fortaleza: imagens da cidade**. Fortaleza: Museu do Ceará; Secretaria da Cultura e Desporto do Estado do Ceará, 2001. 133 p.

SILVA, E. A. **Espaços públicos e territorialidades: as praças do Ferreira, José de Alencar e o Passeio Público**. 2006. 174 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Centro de Ciências, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2006. Disponível em: <<http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/7790>>. Acesso em: 18 maio 2017.

SILVA, M. I. **Nas telas da cidade: salas de cinema e vida urbana na Fortaleza dos anos de 1920.** 2007. 176 f. Dissertação (Mestrado em História Social) – Departamento de História, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2007. Disponível em: <<http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/3060>>. Acesso em: 18 maio 2017.

SILVA, M. S. A “reinvenção” do Ceará em fins do Século XVIII e as negociações políticas com a coroa portuguesa. **Mneme - Revista de Humanidades**, Caicó, v.9. n.24, p.1-17, set./out. 2008.

SOARES, E. A. **O bairro turístico gastronômico da Varjota em Fortaleza: desvendando a cozinha tradicional cearense.** 2016. 156 f. Dissertação (Mestrado em Gestão de Negócios Turísticos) – Centro de Estudos Sociais Aplicados, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2016.

SOUZA, E. A. L. A expansão metropolitana de Fortaleza: eixos, níveis e escalas na produção dos espaços. **GEOgraphia**, Niterói, v.17, n.34, p.121-140, 2015. Disponível em: <<http://www.geographia.uff.br/index.php/geographia/article/view/543/566>>. Acesso em: 24 jun. 2017.

SOUZA, E. A. L. **Metropolização litorânea: produção do espaço do lazer e mercado imobiliário.** 2013. 262 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Centro de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2013. Disponível em: <http://www.uece.br/mag/dmdocuments/eudes_leopoldo_dissertacao3.pdf>. Acesso em: 24 jun. 2017.

SOUZA, S. (Org.). **Fortaleza: a gestão da cidade.** Fortaleza: UFC; NUDOC; Fundação Cultural de Fortaleza, 1995.

TOMAZI, V. T. **Urbanização turística litorânea e grandes projetos urbanos promovidos por investimentos públicos em Belém (PA) e Fortaleza (CE) entre 1990 e 2010.** 2011. 133 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8136/tde-25062012-141351/pt-br.php>>. Acesso em: 22 nov. 2016.

TRAVEL HACKER. **Top 10 destinos em alta.** Disponível em: <<https://www.kayak.com.br/travelhacker>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

TRIBUNA DO CEARÁ. **Fortaleza nobre.** Disponível em: <<http://www.fortalezanobre.com.br/>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

_____. **Fortaleza em fotos.** Disponível em: <<http://www.fortalezaemfotos.com.br/>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

TURISMO em Fortaleza. Disponível em: <<http://www.viagemdeferias.com/fortaleza/>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. **Museu de Arte da UFC.** Disponível em: <<http://www.ufc.br/cultura-e-arte/equipamentos-culturais/2043-museu-de-arte-da-ufc/>>. Acesso em: 20 maio 2017.

VASCONCELOS, F. P.; CORIOLANO, L. N. M. T. Impactos sócio-ambientais no litoral: um foco no turismo e na gestão integrada da zona costeira no estado do Ceará/Brasil. **Revista da Gestão Costeira Integrada**, Lisboa, v.8, n.2, p.259-275, dec.2008. Disponível em: <http://www.aprh.pt/rgci/pdf/rgci-134_vasconcelos.pdf>. Acesso em: 22 nov. 2016.

VIEIRA, S. L. **História da educação no Ceará**: sobre promessas, fatos e feitos. Fortaleza: Demócrito Rocha, 2002.

WANDERLEY, L. A. Integração nacional e fragmentação regional da indústria de transformação: Sudeste e Nordeste. **Economia política do desenvolvimento**, Maceió, v.1, n.3, p. 113-150, set./dez. 2008. Disponível em: <<http://www.seer.ufal.br/index.php/repd/article/view/106/90>>. Acesso em: 22 nov. 2016.

WORLD TRADE ORGANIZATION. **Cruise tourism**: current situation and trends. Madri: WTO, 2010.

ZAGO, L. H. O método dialético e a análise do real. **Kriterion**, Belo Horizonte, v.54, n.127, p.109-124, 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/kr/v54n127/n127a06.pdf>>. Acesso em: 22 nov. 2016.

APÊNDICE

APÊNDICE A – Voos regulares com destino à Fortaleza, segundo dados do HOTRAN-ANAC, em 05/03/2017.

ITEM	EMPRESA	VOO	EQUIPAM.	ASSENTOS	NATUREZA	Origem	HOR. PARTIDA	HOR. CHEGADA
1	AZUL	2463	AT72	70	Nacional	SÃO LUÍS-MA	06:00	07:50
2	AZUL	2651	E190	118	Nacional	MANAUS-AM	03:20	06:47
3	AZUL	2651	E190	118	Nacional	MANAUS-AM	02:35	06:00
4	AZUL	2714	AT72	70	Regional	RECIFE-PE	12:00	13:45
5	AZUL	2748	E190	118	Nacional	BELO HORIZONTE-MG	12:15	15:05
6	AZUL	2748	E190	118	Nacional	BELO HORIZONTE-MG	12:15	15:05
7	AZUL	2803	E190	118	Nacional	RECIFE-PE	09:18	10:37
8	AZUL	2856	E190	118	Nacional	VIRACOPOS-SP	13:10	16:38
9	AZUL	2959	A320	174	Nacional	VIRACOPOS-SP	09:00	12:25
10	AZUL	4234	E190	118	Nacional	RECIFE-PE	09:20	10:40
11	AZUL	4298	A320	174	Regional	VIRACOPOS-SP	22:55	01:30
12	AZUL	4298	A320	174	Regional	VIRACOPOS-SP	22:55	02:20
13	AZUL	4434	A320	174	Regional	VIRACOPOS-SP	08:25	11:45
14	AZUL	4434	A320	174	Regional	VIRACOPOS-SP	08:25	11:45
15	AZUL	4438	AT72	70	Nacional	TERESINA-PI	14:00	15:25
16	AZUL	4444	E190	118	Nacional	BELO HORIZONTE-MG	09:55	11:58
17	AZUL	4444	E190	118	Nacional	BELO HORIZONTE-MG	09:10	11:58
18	AZUL	4476	AT72	70	Nacional	TERESINA-PI	21:00	22:30
19	AZUL	5140	E190	118	Nacional	MANAUS-AM	07:10	10:40
20	AZUL	5316	E190	118	Nacional	SÃO LUÍS-MA	22:00	23:15
21	AZUL	5324	A320	174	Regional	VIRACOPOS-SP	22:20	01:45
22	AZUL	5324	A320	174	Regional	VIRACOPOS-SP	22:20	01:45
23	AZUL	5346	A320	174	Nacional	RECIFE-PE	13:12	14:35
24	AZUL	5373	A320	174	Regional	RECIFE-PE	22:25	23:50
25	AZUL	6901	E190	118	Regional	RECIFE-PE	17:28	18:50
26	AZUL	8725	E190	118	Internacional	CAIENA	15:15	18:00
27	CONDOR	2346	B763	271	Internacional	FRANKFURT	05:30	15:35
28	GOL	1520	B737	138	Regional	SÃO PAULO-SP	07:20	10:45
29	GOL	1522	B737	138	Rede Postal	SÃO PAULO-SP	10:20	13:41
30	GOL	1524	B737	138	Rede Postal	SÃO PAULO-SP	12:30	15:55
31	GOL	1526	B737	138	Regional	SÃO PAULO-SP	20:35	23:55
32	GOL	1530	B738	177	Regional	SÃO PAULO-SP	20:05	23:23
33	GOL	1666	B737	138	Rede Postal	SÃO PAULO-SP	14:25	17:42
34	GOL	1668	B737	138	Cargueiro Doméstico	SÃO PAULO-SP	22:10	01:33
35	GOL	1708	B737	138	Regional	BRASÍLIA-DF	09:55	12:24
36	GOL	1708	B737	138	Regional	BRASÍLIA-DF	09:55	12:24
37	GOL	1710	B737	138	Regional	BRASÍLIA-DF	21:35	00:10
38	GOL	1810	B737	154	Regional	MANAUS-AM	01:47	05:08

"Continua"

"Continuação"

ITEM	EMPRESA	VOO	EQUIPAM.	ASSENTOS	NATUREZA	Origem	HOR. PARTIDA	HOR. CHEGADA
39	GOL	1815	B737	138	Rede Postal	NATAL-RN	15:40	16:37
40	GOL	1830	B737	154	Rede Postal	SALVADOR-BA	09:15	10:53
41	GOL	1836	B737	138	Cargueiro Doméstico	RECIFE-PE	12:10	13:24
42	GOL	1840	B737	138	Cargueiro Doméstico	RECIFE-PE	22:48	00:02
43	GOL	1856	B737	138	Regional	SALVADOR-BA	07:50	09:30
44	GOL	1858	B737	154	Regional	SALVADOR-BA	15:06	16:53
45	GOL	1887	B737	138	Regional	BELEM-PA	03:45	05:35
46	GOL	1889	B738	177	Regional	BELEM-PA	08:23	10:13
47	GOL	2176	B737	138	Cargueiro Doméstico	RIO DE JANEIRO-RJ	08:50	12:05
48	GOL	2178	B737	138	Cargueiro Doméstico	RIO DE JANEIRO-RJ	12:35	15:45
49	GOL	2180	B737	138	Cargueiro Doméstico	RIO DE JANEIRO-RJ	22:10	01:25
50	GOL	4915	B737	138	Nacional	BRASILIA-DF	20:30	23:00
51	GOL	7670	B738	177	Internacional	BUENOS AIRES	00:40	05:55
52	MERIDIANA	3740	B763	292	Internacional	RECIFE-PE	18:35	20:00
53	ABSA (LATAM Cargo)	8442	B763	0	Cargueiro Internacional	RECIFE-PE	10:20	11:19
54	ABSA (LATAM Cargo)	8487	B763	0	Cargueiro Internacional	RECIFE-PE	13:40	14:40
55	OCEANAIR (AVIANCA)	6271	A320	162	Nacional	RIO DE JANEIRO-RJ	20:50	00:08
56	OCEANAIR (AVIANCA)	6276	A320	162	Nacional	RIO DE JANEIRO-RJ	09:45	13:02
57	OCEANAIR (AVIANCA)	6330	A319	132	Nacional	SÃO PAULO-SP	11:45	15:10
58	OCEANAIR (AVIANCA)	6370	A320	162	Nacional	SÃO PAULO-SP	19:40	23:09
59	OCEANAIR (AVIANCA)	6370	A320	162	Nacional	SÃO PAULO-SP	20:30	23:59
60	OCEANAIR (AVIANCA)	6372	A320	162	Nacional	SÃO PAULO-SP	07:05	10:30
61	OCEANAIR (AVIANCA)	6374	A320	162	Nacional	BRASILIA-DF	11:55	14:39
62	OCEANAIR (AVIANCA)	6376	A318	120	Nacional	JUAZEIRO DO NORTE-CE	08:25	09:25
63	OCEANAIR (AVIANCA)	6376	A318	120	Nacional	JUAZEIRO DO NORTE-CE	08:25	09:25
64	OCEANAIR (AVIANCA)	6378	A318	120	Nacional	JUAZEIRO DO NORTE-CE	18:45	19:45
65	OCEANAIR (AVIANCA)	6378	A318	120	Nacional	JUAZEIRO DO NORTE-CE	18:45	19:45
66	OCEANAIR (AVIANCA)	6390	A320	162	Nacional	SÃO PAULO-SP	11:15	14:45
67	OCEANAIR (AVIANCA)	6392	A320	162	Nacional	SÃO PAULO-SP	15:55	19:27
68	OCEANAIR (AVIANCA)	6396	A320	162	Nacional	SÃO PAULO-SP	00:10	03:50
69	OCEANAIR (AVIANCA)	8501	A319	132	Internacional	BOGOTÁ	01:10	06:45
70	OCEANAIR (AVIANCA)	8507	A319	132	Internacional	BOGOTÁ	00:00	05:40
71	TÁXI AÉREO FORTALEZA	91	C208	9	Regional	SOBRAL-CE	09:22	10:12
72	LATAM	3062	A321	220	Nacional	BRASILIA-DF	20:20	22:54
73	LATAM	3066	A321	220	Nacional	BRASILIA-DF	10:15	12:50
74	LATAM	3086	A320	174	Regional	RIO DE JANEIRO-RJ	08:25	11:25

"Continua"

"Continuação"

ITEM	EMPRESA	VOO	EQUIPAM.	ASSENTOS	NATUREZA	Origem	HOR. PARTIDA	HOR. CHEGADA
75	LATAM	3096	A321	220	Nacional	BRASÍLIA-DF	10:45	13:20
76	LATAM	3142	A320	174	Nacional	RIO DE JANEIRO-RJ	21:35	00:48
77	LATAM	3171	A321	220	Nacional	BELEM-PA	13:44	15:30
78	LATAM	3260	A321	220	Regional	RIO DE JANEIRO-RJ	13:00	16:14
79	LATAM	3306	A321	220	Nacional	NATAL-RN	11:09	12:09
80	LATAM	3307	A321	220	Nacional	RIO DE JANEIRO-RJ	17:15	20:22
81	LATAM	3324	A321	220	Nacional	SÃO PAULO-SP	22:50	02:12
82	LATAM	3390	A320	174	Nacional	SÃO PAULO-SP	15:45	19:03
83	LATAM	3501	A320	174	Nacional	RIO DE JANEIRO-RJ	21:30	00:43
84	LATAM	3516	A320	174	Nacional	RECIFE-PE	20:58	22:15
85	LATAM	3522	A321	220	Nacional	NATAL-RN	00:35	01:35
86	LATAM	3524	A321	220	Nacional	SÃO PAULO-SP	06:40	09:58
87	LATAM	3537	A320	174	Nacional	SÃO LUIS-MA	15:32	16:46
88	LATAM	3552	A320	174	Regional	SÃO LUIS-MA	14:47	16:01
89	LATAM	3574	A321	220	Nacional	SÃO PAULO-SP	09:40	13:02
90	LATAM	3605	A321	220	Nacional	SÃO LUIS-MA	06:15	07:30
91	LATAM	3742	A321	220	Nacional	SÃO PAULO-SP	19:10	22:34
92	LATAM	3784	A320	174	Nacional	BRASÍLIA-DF	13:55	16:30
93	LATAM	3834	A321	220	Nacional	BELEM-PA	18:25	20:06
94	LATAM	3840	A320	174	Nacional	TERESINA-PI	12:36	13:38
95	LATAM	4738	A321	220	Nacional	SALVADOR-BA	21:56	23:45
96	LATAM	4751	A321	220	Nacional	SALVADOR-BA	07:40	09:25
97	LATAM	4765	A321	220	Nacional	SALVADOR-BA	07:27	09:07
98	LATAM	4766	A321	220	Nacional	BELEM-PA	18:26	20:19
99	LATAM	8133	B763	221	Internacional	MIAMI	22:30	05:42
100	TAP	35	A332	268	Internacional	LISBOA	14:40	22:30
101	TAP	39	A332	268	Internacional	LISBOA	15:00	22:50
102	TACV	664	B752	210	Internacional	PRAIA	19:20	23:20
103	TACV	855	B752	210	Internacional	RECIFE-PE	02:22	03:35
104	TACV	877	B752	210	Internacional	ILHA DO SAL	19:45	23:56
105	TACV	887	B752	210	Internacional	PRAIA	20:05	00:05
106	TRIP	4934	E190	106	Nacional	NATAL-RN	17:45	18:52
107	TRIP	5306	E190	106	Nacional	NATAL-RN	16:55	18:00

Fonte: Elaborado pelo autor, com base nos registros do HOTRAN/ANAC, em 05/03/2017